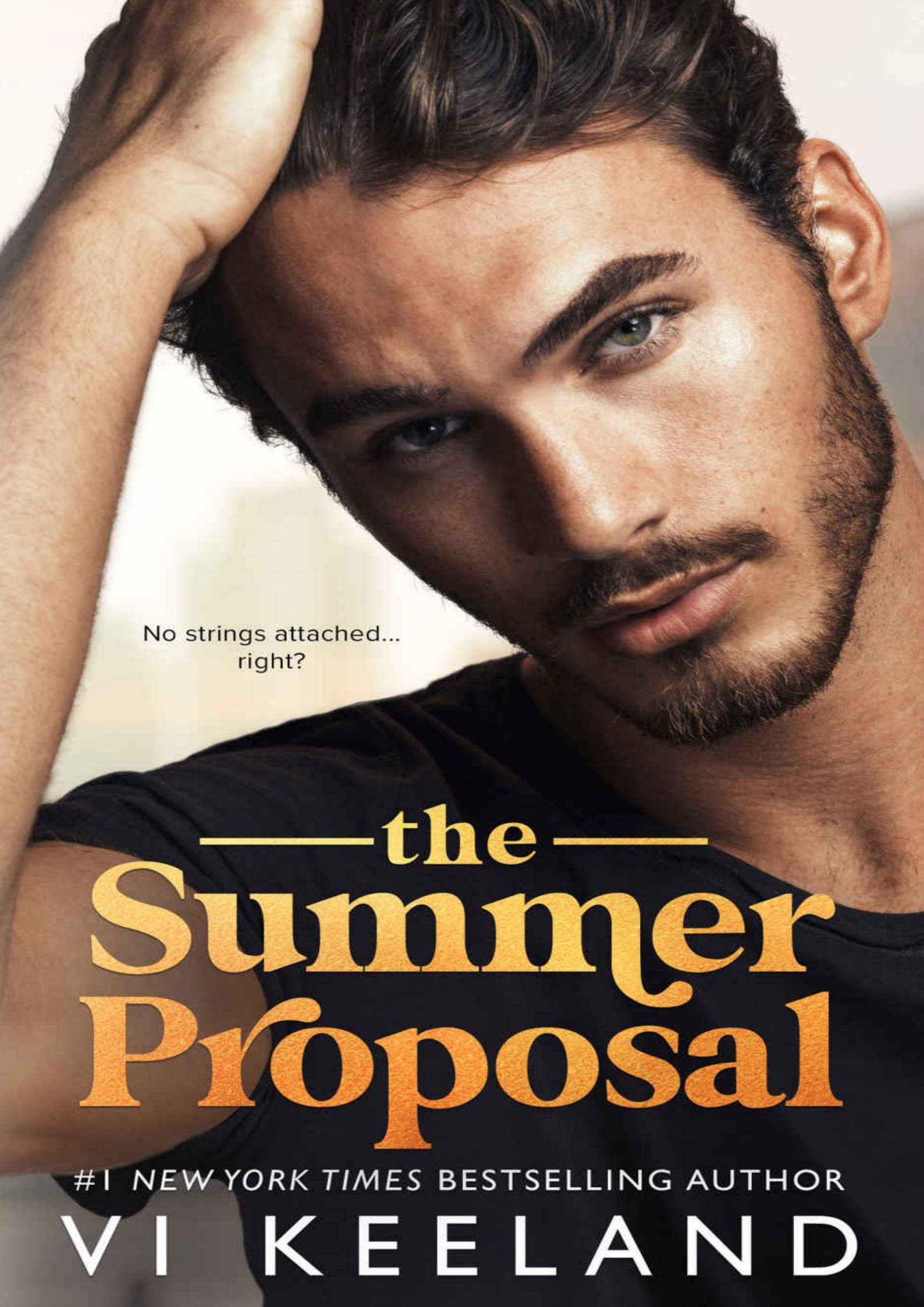




No strings attached...
right?

—the—
**Summer
Proposal**

#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

VI KEELAND





WICKED LADY



—the— Summer Proposal

VI KEELAND

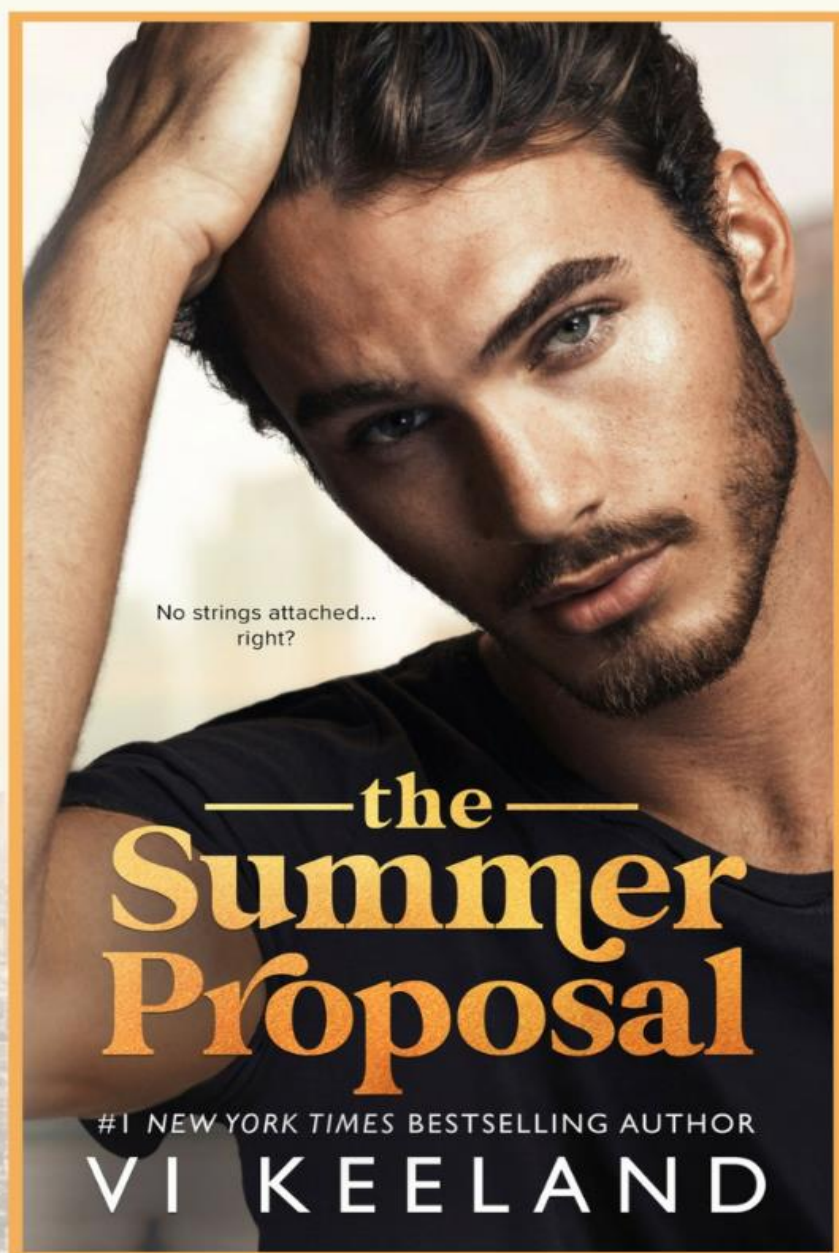
A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Lançamento



#ÚNICO

SINOPSE

A primeira vez que encontrei Max Yearwood foi em um encontro às cegas.

Max era insanamente lindo e engraçado, a nossa química fora do comum.

Ele também tinha as maiores covinhas em que eu já havia posto os olhos.

Exatamente o que eu precisava depois da minha separação.

Ou assim pensei...

Até meu verdadeiro encontro chegar.

Afinal, Max não era quem eu estava lá para encontrar.

Ele só fingiu ser até que meu encontro de verdade aparecesse.

Dizer que eu estava decepcionada seria um eufemismo.

Antes de sair, ele me deu um ingresso para um jogo de hóquei a alguns quarteirões de distância, caso as coisas não dessem certo no meu encontro de verdade.

Joguei o ingresso na bolsa e tentei aproveitar o homem com quem deveria encontrar.

Mas meu verdadeiro encontro às cegas e eu não tínhamos nenhuma conexão.

Então, a caminho de casa, decidi arriscar e ir ao jogo.

Quando cheguei, o lugar ao meu lado estava vazio.

Desapontada novamente, decidi sair no fim do intervalo.

Pouco antes da sirene, uma das equipes marcou e toda a arena enlouqueceu.

O rosto de um jogador piscava no Jumbotron¹.

Ele estava usando um capacete, mas congelei quando ele sorriu.

Você adivinhou: Covinhas.

Aparentemente, meu falso encontro às cegas não tinha me convidado para assistir ao hóquei com ele, mas sim para vê-lo jogar.

E assim começou minha aventura com Max Yearwood.

Ele era tudo o que eu precisava no momento - divertido, sexy, disposto a tudo, e somente por alguns meses, desde que já tinha assinado com um novo time a três mil quilômetros de distância.

Max propôs que passássemos o verão juntos, uma ajuda para esquecer o meu ex.

Parecia um bom plano. As coisas não podiam ficar muito sérias quando tínhamos um prazo de validade. Certo?

No entanto, você sabe o que dizem sobre os planos mais bem elaborados.

¹ Uma espécie de telão leve e flexível.

—the—
**Summer
Proposal**
VI KEELAND



EPIGRAFE

*Na vida de toda garota há um menino que ela nunca esquecerá e
um verão onde tudo começou.*

CAPÍTULO 1

Georgia

— Em que posso ajudar? — O barman colocou um guardanapo na minha frente.

— Ummm... estou encontrando alguém, então talvez eu deva esperar.

Ele bateu os dedos contra o bar. — Tudo bem. Vou ficar de olho e voltar quando vir alguém se juntar a você.

Mas quando ele começou a se afastar, reconsiderarei: — Na verdade! — Levantei minha mão como se estivesse na escola.

Ele se virou com um sorriso e arqueou uma sobrancelha. — Mudou de ideia?

Balancei a cabeça. — Eu estou prestes a conhecer meu encontro às cegas, então queria ser educada, mas acho que gostaria de algo para aliviar a tensão.

— Provavelmente uma boa ideia. O que você quer beber?

— Um pinot grigio seria ótimo. Obrigada.

Ele voltou alguns minutos depois com uma boa dose e apoiou o cotovelo no bar. — Então, encontro às cegas, hein?

Bebi meu vinho e soltei um suspiro enquanto assenti. — Eu deixei a amiga de 74 anos da minha mãe, Frannie, arranjar-me um encontro com seu sobrinho-neto para fazer minha mãe feliz. Ela o descreveu como ‘um pouco comum, mas legal’. Devemos nos encontrar aqui às cinco e meia. Eu estou alguns minutos adiantada.

— Primeira vez deixando alguém arranjar um encontro para você?

— Segunda, na verdade. A primeira foi há sete anos. Levei tanto tempo para me recuperar, se isso lhe diz alguma coisa.

O barman riu. — Tão ruim?

— Disseram-me que ele era um comediante. Então pensei, quão terrível poderia ser sair com alguém que faz as pessoas rirem para ganhar a vida? O cara apareceu *com um fantoche*. Aparentemente, seu ato de comédia era como um ventríloquo. Ele se recusou a falar comigo diretamente - queria que eu falasse apenas com seu manequim. Que, a propósito, se chamava Dirty Dave, e todos os comentários que saíam de sua boca eram obscenos. Ah, e a boca do meu par se moveu o tempo todo, então ele nem era um ventríloquo muito bom.

— Droga — o barman riu. — Não tenho certeza se daria uma chance a outro encontro às cegas depois disso, mesmo anos mais tarde.

Suspirei. — Já estou meio que me arrependendo.

— Bem, se alguém vier com um fantoche, eu te dou cobertura.
— Ele gesticulou em direção a um corredor atrás dele. — Eu sei onde estão todas as saídas de emergência, e posso te deixar sair de fininho.

Eu sorri. — Obrigada.

Um casal se sentou do outro lado do bar, então o barman foi ajudá-los enquanto eu continuava olhando para a entrada. Propositadamente, sentei-me no canto de trás para que pudesse observar a porta da frente, esperando dar uma olhada no meu encontro antes que ele me visse. Não que eu planejasse abandoná-lo não fosse bonito, mas não queria que ele lesse desapontamento no meu rosto se eu sentisse algum. Sempre fui terrível em mascarar meus sentimentos.

Alguns minutos depois, a porta do restaurante se abriu e um cara lindo de morrer entrou. Ele parecia pertencer a um anúncio de colônia masculina, provavelmente emergindo da água azul cristalina do Caribe. Fiquei animada, até que percebi que ele não poderia ser meu par.

Frannie descreveu Adam como um nerd de computador. E praticamente qualquer pergunta que eu fazia sobre ele, ela respondia ‘na média’.

Quão alto ele é? Em torno da média.

Ele é bonito? Em torno da média.

Tipo de corpo? Em torno da média.

Esse cara era alto, com ombros largos, olhos grandes e azuis, um maxilar esculpido, cabelo escuro meio bagunçado, mas que

funcionava totalmente para ele, e mesmo que estivesse vestindo uma camisa simples e calças, eu poderia dizer que ele era sarado por baixo. Frannie teria que ser louca para pensar que algo sobre ele era mediano.

Oh.

Oh!

Bem, ela era um pouco... diferente. A última vez que fui à Flórida para visitar mamãe, fomos almoçar com Frannie, e ela estava laranja por causa de uma quantidade excessiva de autobronzeador que comprou na Home Shopping Network. Ela também passou a tarde toda contando-nos sobre sua recente viagem ao Novo México para participar de uma convenção de OVNI's em Roswell.

Mas mesmo levando isso em consideração, esse cara não parecia um nerd de computador. No entanto, seus olhos percorreram o local e, quando encontraram os meus, ele sorriu.

Covinhas.

Profundas.

Oh, senhor. Meu coração deu um pequeno tamborilar.

Eu poderia ter essa sorte?

Aparentemente era possível. Porque o cara se dirigiu direto para mim. Provavelmente deveria ter jogado com calma e desviado o olhar, mas era impossível não olhar.

— Adam?

Ele encolheu os ombros. — Claro.

Pensei que era uma resposta um pouco estranha, mas seu sorriso se alargou, e aquelas covinhas cavernosas pareceram transformar meu cérebro em mingau.

— Prazer em conhecê-la. Eu sou Frannie. Minha mãe é amiga da Georgia. — Balancei minha cabeça. — Desculpe. Quer dizer, *eu sou* a Georgia. Minha mãe é amiga de Frannie.

— Prazer em conhecê-la, Georgia.

Ele estendeu a mão, e quando coloquei a minha nela, parecia muito... pequena.

— Eu tenho que dizer, você definitivamente não é o que eu estava esperando. Frannie não o descreveu com muita precisão.

— Melhor ou pior?

Ele estava brincando? — Ela pode ter descrito você como um nerd.

Ele se sentou no banco ao meu lado. — Geralmente não admito isso quando conheço uma mulher, mas tenho uma coleção de bonecos de *Star Wars*. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou algo. — Na verdade, quase sempre tenho um comigo. Sou um pouco supersticioso e eles me trazem sorte.

Adam desdobrou sua grande mão para revelar um pequeno Yoda. Ele se inclinou e colocou-o no balcão na minha frente, uma pitada de colônia flutuou pelo ar. *Cheira tão bem quanto parece.* Tinha que haver algo muito errado com ele.

— As mulheres tendem a não gostar de *Star Wars* por algum motivo — disse ele. — Ou um homem adulto carregando um boneco de filme.

— Na verdade, eu gosto de *Star Wars*.

Ele colocou a mão sobre o coração. — Uma mulher bonita que gosta de *Star Wars*? Devemos pular as formalidades e apenas pegar um voo para Las Vegas para nos casarmos?

Eu ri. — Talvez, mas primeiro me prometa que você não gosta de ventriloquismo.

Ele cruzou seu coração. — *Star Wars* já é ruim o suficiente.

O barman se aproximou para anotar o pedido de bebida de Adam. Fiquei surpresa quando ele pediu uma Diet Coke.

— Você não vai se juntar a mim para um coquetel ou uma taça de vinho?

Ele balançou sua cabeça. — Gostaria de poder, mas tenho que trabalhar mais tarde.

— Esta noite?

Ele assentiu. — Sim. Eu gostaria que não. Mas na verdade preciso ir embora daqui a pouco.

Pensei que estávamos nos encontrando para beber e jantar, mas talvez Frannie tivesse entendido errado.

— Oh, tudo bem — forcei um sorriso.

Aparentemente Adam viu através dele.

— Eu juro que não estou inventando isso. Tenho que trabalhar. Mas eu definitivamente adoraria ficar. Já que não posso, é muito cedo para dizer que adoraria ver você de novo?

Bebi meu vinho. — Hmmm... não tenho certeza sobre isso. Normalmente, gosto conhecer a pessoa no primeiro encontro, então posso eliminar os serial killers e malucos. Como vou saber que você não é o próximo Ted Bundy² se está fugindo daqui?

Adam acariciou a barba em seu queixo e olhou para o relógio. — Eu tenho cerca de quinze minutos. Por que não cortamos a conversa fiada e você pode me perguntar qualquer coisa?

— Qualquer coisa?

Ele encolheu os ombros. — Sou um livro aberto. Dê o seu melhor.

Engoli meu vinho e virei-me na cadeira para encará-lo. — Tudo bem. Mas quero ver seu rosto enquanto eu te interrogo. Sou péssima em esconder mentiras, mas ótima em ler os outros.

Ele sorriu e se virou, dando-me toda a sua atenção. — Vá em frente.

² Notório assassino em série americano da década de 1970.

— OK. Você vive com a sua mãe?

— Não, Senhora. Ela nem mora no mesmo estado. Mas eu ligo para casa todos os domingos.

— Você já foi preso?

— Indecência pública na faculdade. Estava entrando para uma fraternidade, eu e um monte de outros caras tivemos que andar nus pelo centro da cidade. Um grupo de garotas nos parou e perguntou se algum de nós sabia rodar bambolê. Todos os outros continuaram andando. Achei que eles eram todos muito covardes, então parei. Aparentemente, os caras não estavam com medo, eu fui o único que não viu o policial saindo de uma loja algumas portas abaixo.

Eu ri. — Você realmente sabe rodar bambolê?

Ele piscou. — Apenas nu. Você quer ver?

O sorriso no meu rosto se alargou. — Vou acreditar na sua palavra.

— Que pena.

— Quando foi a última vez que você fez sexo?

Pela primeira vez, o sorriso em seu rosto murchou. — Duas semanas atrás. Você vai usar isso contra mim?

Balancei minha cabeça. — Não necessariamente. Aprecio a honestidade. Você poderia ter mentido e dito um tempo atrás.

— OK, bom. O que mais você tem?

— Você já esteve em um relacionamento?

— Duas vezes. Uma vez na faculdade por um ano, e então namorei uma mulher por dezoito meses, isso acabou há dois anos.

— Por que terminaram?

— Na faculdade, porque eu tinha vinte anos e... foi uma época louca da minha vida. Quanto à mulher com quem namorei alguns anos atrás, porque ela queria se casar e começar uma família, e eu não estava pronto.

Bati meu indicador no meu lábio inferior. — Hmm. No entanto, você acabou de me pedir para ir a Las Vegas e me casar com você.

Ele sorriu. — Ela não gostava de *Star Wars*.

Nós dois estávamos muito ocupados rindo para notar um cara andando até nós. Achei que ele devia conhecer Adam, então sorri educadamente e olhei para ele. Mas o cara falou comigo: — Desculpe interromper, mas você é Georgia Delaney?

— Sim?

Ele sorriu. — Eu sou Adam Foster. Frannie me mostrou uma foto sua, mas era de uma festa a fantasia. — Ele apontou para o lado de sua cabeça, girando a mão em um círculo. — Você estava vestida como a princesa Leia, com seu cabelo todo preso nas laterais, então parecia um pouco diferente do que é agora.

Franzi minha testa. — Você é... Adam?

O cara parecia tão confuso quanto eu. — Sim.

Agora, *esse homem* parecia o que eu esperava: jaqueta de tweed marrom desgastada, cabelos curtos repartidos de lado - uma espécie comum chamada Joe que trabalhava no departamento de TI em seu escritório. Mas...

Se ele era Adam, então quem era este?

Olhei para o cara sentado ao meu lado para uma resposta. Embora isso não seja o que eu consegui.

— Você realmente se vestiu de Princesa Leia para uma festa de Halloween?

— Sim, mas...

Adam, ou quem diabos era o cara sentado ao meu lado, colocou o dedo sobre meus lábios e se virou para o homem que aparentemente era meu encontro. — Você pode nos dar um minuto? — ele perguntou.

— Umm... claro.

Assim que o Adam mediano se afastou, repreendi o Adam gostoso: — Quem diabos é você?

— Desculpe. Meu nome é Max.

— Você tem o hábito de fingir ser outra pessoa?

Ele balançou sua cabeça. — Eu só... vi você sentada no bar pela janela quando eu estava passando, e você tinha um sorriso tão bonito. Vim me apresentar, e ficou claro que você estava aqui para conhecer outra pessoa. Acho que entrei em pânico porque

você não ia falar comigo já que eu não era Adam. Então segui com isso.

— E se meu encontro não tivesse aparecido? Você fingiria ser Adam em um segundo encontro?

Max passou a mão pelo cabelo. — Não pensei tão à frente.

Normalmente, pegar um encontro numa mentira me deixaria com raiva, mas descobrir que Max não era Adam foi mais decepcionante do que qualquer coisa. Tínhamos uma ótima química, e eu não conseguia me lembrar da última vez que ri tanto ao conhecer alguém.

— Todas as respostas eram mentiras? Você gosta de *Star Wars*?

Ele ergueu as duas mãos. — Juro. A única coisa que não era verdade era meu nome.

Suspirei. — Bem, *Max*, obrigada pelo entretenimento. Mas não quero deixar meu *encontro de verdade* esperando.

Ele franziu a testa, mas assentiu e se levantou. — Foi bom conhecê-la. Acho que pedir seu número seria estúpido agora?

Dei a ele um olhar. — Sim, seria. Tenha uma boa noite, Max.

Ele olhou para mim por alguns segundos, então tirou uma nota da carteira e jogou cem no balcão. — Você também, Georgia. Gostei muito de conhecer você.

Max deu alguns passos para longe, mas então parou e voltou. Ele novamente pegou sua carteira, só que desta vez tirou o

que parecia ser algum tipo de bilhete e colocou no balcão na minha frente. — Eu realmente adoraria ver você novamente. No caso do seu verdadeiro encontro ser um fracasso ou você mudar de ideia, prometo que nunca vou te contar outra mentira. — Ele apontou para o bilhete. — Estarei no jogo de hóquei no Garden às sete e meia, se você considerar me dar outra chance.

O que ele disse parecia sincero, mas eu estava aqui para conhecer outro homem. Sem falar que me decepcionei muito. Balancei minha cabeça. — Acho que não.

Com um rosto carrancudo, Max assentiu uma última vez antes de ir embora. Não tive tempo de processar tudo, mas senti uma estranha sensação de perda quando o vi sair pela porta. Embora assim que ele desapareceu de vista, meu verdadeiro encontro estava ao meu lado.

Tive que forçar um sorriso. — Desculpe por isso. Nós, hum, tínhamos alguns negócios para encerrar.

— Sem problemas — ele sorriu. — Estou feliz que aquele cara não estava dando em cima de você, e eu não tive que defender sua honra. Ele era um tanque. — O verdadeiro Adam sentou-se. — Posso pedir outro vinho?

— Isso seria bom. Obrigada.

— Então... eu acho que você é uma grande fã de *Star Wars*?

— Hum? Ah, por causa da fantasia.

Adam apontou para o bar. — E o pequeno Yoda.

Olhei para baixo. Max havia deixado seu boneco Yoda para trás. Acho que ele não estava mentindo sobre ser fã de *Star Wars*, considerando que carregava um bonequinho no bolso. Pelo menos eu esperava que não fosse apenas um adereço que ele usava quando contava histórias exageradas a estranhos em bares e mentia sobre seu nome.



O verdadeiro Adam falava sobre inteligência artificial - *muito*.

Tentei colocar minha cabeça de volta no jogo após a decepção de Max, mas sabia, antes do meu encontro real e eu terminarmos uma bebida no bar, que este seria o nosso único encontro. Adam era um cara legal o suficiente, simplesmente não havia conexão, física ou mental. Eu não gostava de computadores ou Bitcoin, o que parecia ser uma grande coisa para ele, e ele não gostava de nenhum dos meus hobbies, como caminhar, viajar e assistir a filmes antigos em preto e branco. Ele nem gostava de ir ao cinema. Quem não gosta de comer pipoca e um galão de refrigerante enquanto assiste a uma tela grande? Sem contar que, quando contei a ele sobre meu trabalho, ele disse que era alérgico a flores.

Então, quando a garçonete veio com um menu de sobremesas, educadamente recusei.

— Tem certeza de que não gostaria de um café ou algo assim?
— perguntou Adam.

Balancei minha cabeça. — Tenho que trabalhar de manhã. Tomar cafeína depois do meio-dia me mantém acordada a noite toda. Mas obrigada.

Ele assentiu, embora pudesse dizer que estava desapontado.

Do lado de fora do restaurante, ele se ofereceu para dividir um táxi, mas eu morava a apenas oito quarteirões de distância. Então estendi minha mão para dar o tom para o final da noite.

— Foi muito bom conhecê-lo, Adam.

— Você também. Talvez possamos... fazer isso de novo algum dia?

Era muito mais fácil ser direta e dizer a um cara que não haveria um segundo encontro quando ele era um idiota. Mas sempre tive dificuldade com os bons. Dei de ombros. — Sim, talvez. Cuide-se, Adam.

Era final de abril, mas o tempo frio simplesmente não cedeu e permitiu que a primavera começasse este ano, e uma rajada de vento soprou enquanto esperava no cruzamento na esquina do restaurante. Enfieei as mãos nos bolsos para aquecer, e lá dentro algo pontudo espetou meus dedos. Tirei para ver o que era.

Yoda.

Suas orelhas de plástico eram afiladas em pontas, e havia uma pequena lasca na esquerda. Eu tinha esquecido que o tinha enfiado no bolso quando Adam e eu passamos do bar para uma mesa. Olhando para ele, suspirei. *Deus, por que seu dono não poderia ter sido meu encontro hoje à noite?*

Fazia muito tempo desde que um homem me causava calor no fundo da barriga - não desde o dia em que conheci Gabriel. Então, talvez encontrar Yoda no meu bolso fosse um sinal? A luz mudou, e eu andei mais alguns quarteirões perdida em pensamentos.

Realmente importava que ele fingiu ser Adam? Quer dizer, se ele estava dizendo a verdade, só fez isso para que eu falasse com ele. Sinceramente, se tivesse se aproximado e se apresentado como Max, eu não o teria convidado para se sentar. Teria sido educada e dito a ele que estava esperando pelo meu encontro, não importava o quão lindo o homem fosse. Então realmente não poderia dizer que o culpava... eu acho.

Parei em outro sinal vermelho na faixa de pedestres da Rua 29, desta vez na esquina da Rua 7 enquanto descia para a Avenida 2, onde morava. Enquanto esperava, olhei para a direita e as luzes de neon de uma placa me atingiram. *Madison Square Garden*. Agora isso era definitivamente um sinal, literalmente. Entre Yoda e passar direto pelo lugar que o Falso Adam disse que estaria... talvez fosse mais do que isso.

Verifiquei a hora no meu telefone. Oito e oito. Ele disse que estaria lá às sete e meia, mas eu tinha certeza de que o jogo demoraria algumas horas. *Eu devo?*

Mordisquei meu lábio quando a luz na minha frente ficou verde. As pessoas de ambos os lados começaram a andar... eu apenas fiquei ali, olhando para Yoda.

Foda-se.

Por que não?

O que eu tenho a perder?

O pior que poderia acontecer era nossa conexão inicial fracassar ou contar mentiras vir a ser um dos hobbies do Falso Adam. Ou... a faísca que tivemos pode levar apenas à distração que eu estava procurando. Não saberia a menos que tentasse.

Na maioria das vezes, eu era bastante conservadora com minhas escolhas sobre homens. E veja onde isso me levou. Eu era uma workaholic³ de 28 anos, indo a encontros às cegas com os parentes da amiga da minha mãe. Então foda-se - eu estava indo.

Uma vez que tomei a decisão, mal podia esperar para chegar lá. Praticamente corri até o Madison Square Garden, mesmo de salto alto do trabalho. Lá dentro, mostrei meu ingresso para um porteiro de pé na entrada da seção listada, e ele me mostrou meu lugar.

Enquanto descia as escadas do estádio, olhei em volta e notei que estava muito vestida. A maioria das pessoas usava camisas dos times e jeans. Havia até alguns caras sem camisa com seus corpos pintados, e aqui estava eu vestindo uma blusa de seda creme, saia lápis vermelha e meus sapatos Valentino favoritos. Pelo menos Max se vestia bem.

Eu não tinha notado o número da fila no bilhete antes de entregá-lo ao porteiro, mas os assentos deviam ser decentes porque continuamos andando em direção ao gelo. Quando

³ Viciada em trabalho.

chegamos à primeira fila, o porteiro estendeu a mão. — Aqui está. O assento dois é o segundo por aqui.

— Uau, primeira fila, bem no meio da linha de cinquenta jardas.

O cara sorriu. — No hóquei chamamos isso de centro do gelo.

— Oh, tudo bem. — Mas o assento ao lado do que ele me mostrou estava vazio, e Max não estava à vista. — Por acaso você viu a pessoa sentada no banco no final? — perguntei.

O porteiro deu de ombros. — Não tenho certeza, mas acho que ainda não chegou. Aproveite o jogo, senhorita.

Depois que ele foi embora, fiquei olhando para os dois assentos vazios. Este era um resultado que eu não tinha pensado: poderia levar um bolo. Na verdade, seria considerado dar um bolo em alguém se a outra pessoa não soubesse que você viria? Eu não tinha certeza. Mas estava aqui, então poderia me sentar e ver se Max aparecia. Ele disse que tinha que trabalhar, então talvez estivesse atrasado. Ou talvez ele já estivesse aqui, apenas no banheiro masculino ou na fila para uma cerveja.

Uma mulher estava sentada do meu lado. Ela sorriu enquanto eu me acomodava. — Oi. Você está aqui para assistir Yearwood? Ele está pegando fogo hoje à noite, já fez dois gols. Pena que eles provavelmente não serão capazes de segurá-lo para a próxima temporada.

Balancei minha cabeça. — Oh. Não, na verdade vim encontrar alguém. Nunca estive em um jogo de hóquei ao vivo antes. — Assim que eu disse isso, dois caras bateram na parede de vidro

diretamente na minha frente. Pulei e a mulher ao meu lado riu, enquanto eles patinavam para longe.

— Isso acontece muito. Você vai se acostumar. — Ela estendeu a mão. — Eu sou Jenna, a propósito. Sou casada com Tomasso. — Ela apontou para a pista. — Número doze.

— Ah, uau. Acho que estou sentada ao lado da pessoa certa para o meu primeiro jogo. — Coloquei minha mão no meu peito. — Eu sou Georgia.

— Qualquer explicação que você queira, Georgia, é só me avisar.

Nos vinte minutos seguintes, tentei assistir ao jogo. Mas continuei olhando em volta para ver se Max estava descendo as escadas. Infelizmente, ele nunca o fez. Às nove horas, estava bem claro que eu tinha perdido meu tempo. Como tinha reuniões cedo pela manhã, decidi encerrar a noite. O relógio do jogo mostrava menos de um minuto para o final do segundo período, então pensei em esperar até lá para não bloquear a visão das pessoas enquanto subia as escadas de volta para a saída. Esses fãs de hóquei pareciam muito interessados no jogo.

Quando o relógio bateu nove segundos, um dos caras marcou um gol, e o lugar enlouqueceu novamente. Todo mundo pulou, então eu fiz o mesmo, só que usei isso como uma oportunidade para vestir minha jaqueta. Inclinei-me para a mulher ao meu lado e gritei. — Eu não acho que meu encontro está chegando, então vou sair. Tenha uma boa noite.

Mas quando me virei para sair, algo chamou minha atenção no Jumbotron. O jogador que marcou o gol levantou o taco no ar

comemorando, um monte de caras do time dele batendo em sua cabeça. Seu capacete cobria a maior parte de seu rosto, mas aqueles olhos... *eu conheço aqueles olhos*. O jogador tirou o protetor bucal, balançou-o no ar e sorriu diretamente para a câmera.

Covinhas.

Grandes.

Meus olhos se arregalaram.

Não... não poderia ser.

Continuei a olhar para a tela com a boca aberta até que o rosto do cara não estava mais nela.

A mulher ao meu lado terminou de aplaudir. — Vê? Eu disse que ele estava pegando fogo. Se este é seu primeiro jogo, você escolheu um bom para assistir. Você não vê muitos hat-tricks⁴ em um único período. Yearwood está tendo sua melhor temporada de todos os tempos. Pena que o resto de sua equipe não está.

— Yearwood? Esse é o nome do cara que acabou de marcar?

⁴ Conjunto de três gols marcados no mesmo jogo por um jogador.

Jenna riu da minha pergunta. — Sim. Capitão da equipe e sem dúvida o melhor jogador da NHL⁵ nos dias de hoje. Eles o chamam de *Pretty Boy*⁶ por razões óbvias.

— Qual é o seu primeiro nome?

— Max. Achei que você o conhecesse, já que esses assentos em que você está são dele.



— Ei, *Pretty Boy*. Você está procurando alguém?

Max saiu do vestiário. Olhou para a direita e depois para a esquerda, mas não me notou sentada no banco em frente à entrada.

Ele sorriu quando seus olhos pousaram em mim, e seu rosto inteiro se iluminou quando se aproximou. Ele sabia que eu estava no jogo. Logo antes do intervalo do segundo período, patinou até onde eu estava sentada e bateu no vidro. Mas ele não sabia que a mulher sentada ao meu lado tinha me dado seu passe de acesso

⁵ National Hockey League – Liga Nacional de Hóquei.

⁶ Menino bonito.

total para que eu pudesse descer até o vestiário e vê-lo depois do jogo.

— Você esperou...

Enfiei a mão no bolso e tirei Yoda, segurando-o na palma da minha mão. — Eu tinha que devolver isso. Você disse que era supersticioso.

Ele o pegou da minha mão e colocou de volta no bolso da minha jaqueta. Então entrelaçou seus dedos com os meus. — Eu sou. Acabei de fazer o melhor jogo da minha carreira. Então, adivinhe onde Yoda precisa estar em cada jogo a partir de agora?

— Onde?

— No bolso do casaco da minha garota enquanto ela se senta no meu lugar.

— Oh, eu sou sua garota agora então?

Ele balançou nossas mãos unidas. — Talvez ainda não. Mas a noite é uma criança.

— Ummm... são quase onze horas, e eu tenho que trabalhar de manhã.

Max olhou nos meus olhos. Minhas entranhas deram uma cambalhota. Ele levantou nossas mãos unidas aos lábios e beijou o topo da minha.

— Estou feliz que você veio — disse ele. — Eu não tinha certeza se você viria.

— Mesmo? — Inclinei minha cabeça. — Porque, por algum motivo, tenho a sensação de que você geralmente consegue o que quer.

— Isso é uma coisa ruim? Talvez seja porque eu não sou um homem facilmente dissuadido. Não me importo de trabalhar para alguma coisa.

— Diga-me, você teve que trabalhar duro para a mulher com quem dormiu algumas semanas atrás?

Max riu e balançou a cabeça. — Você é um punhado, não é?

— E se eu dissesse que não dormiria com você só porque diz coisas doces?

Ele ergueu uma sobrancelha. — Nunca?

Eu ri. — Você sabe o que eu quero dizer.

— Isso é bom. Não estou com pressa. Você vai pelo menos tomar uma bebida comigo?

Sorri. — *Uma*. Porque eu tenho que acordar cedo amanhã.

— Combinado. Vou pegar o que puder. — Ele colocou um braço em volta do meu ombro e começou a andar. — Embora deva avisá-la. Não importa qual saída eu escolha, geralmente há algumas pessoas esperando por autógrafos. Parece errado apenas ignorar, então pode demorar um pouco para sair daqui.

Gostei que ele fosse o tipo de pessoa que parasse para seus fãs. — OK.

No minuto em que saímos, as pessoas começaram a gritar seu nome, e havia mais do que apenas *algumas* delas. A segurança nos flanqueou em ambos os lados enquanto ele rabiscava seu nome várias vezes. Alguns pediram selfies, e ele se inclinou e posou para a câmera. Essas covinhas definitivamente eram muito vantajosas. Algumas pessoas declararam seu amor eterno, enquanto outras fizeram perguntas sobre o jogo desta noite. Max levou tudo com calma, respondendo de bom humor. Demorou quase meia hora para a fila diminuir. Quando chegamos às últimas pessoas, um garoto que provavelmente tinha cerca de dezoito anos levantou o queixo para mim enquanto Max rabiscava seu nome.

— Ela é sua namorada? Ela é gostosa.

Max parou no meio de um rabisco e nivelou o garoto com um olhar de advertência. — Ei, cuidado. Tenha algum respeito pelas mulheres. Especialmente esta. Ela pode ser a futura Sra. Yearwood. — Seus olhos brilharam para encontrar os meus. — Ela só não sabe ainda.

CAPÍTULO 2

Georgia

— Então, o que meu amuleto da sorte faz da vida? Espere, deixe-me adivinhar...

Enquanto falava, Max estendeu a mão sobre a mesa e limpou o canto do meu lábio com o polegar. Ele me mostrou - o açúcar da borda do meu martíni com gotas de limão - antes de chupá-lo com um sorriso diabólico que causou um formigamento entre as minhas pernas.

Dei um gole na minha bebida para me refrescar antes de responder: — Isso deve ser interessante. Estou curiosa para ver o que você acha que eu faço.

Seus olhos caíram para a minha roupa. Já era quase uma hora da manhã. Atravessamos a Rua do Garden até o bar mais próximo e pegamos a cabine mais privada no canto dos fundos, mas eu ainda estava vestida com minhas roupas de trabalho, tendo ido direto do escritório para encontrar meu encontro às cegas, e então ao jogo.

— Clássico, mas sexy — disse ele. Max se inclinou para o lado e olhou para os meus pés. — Esses saltos sexys como merda não

parecem ser muito confortáveis para ficar em pé o dia todo, então eu acho que você trabalha em algum tipo de escritório. Você conseguiu sair bem cedo para encontrar seu par, então você provavelmente é a chefe e faz seu próprio horário. Você também largou seu encontro às cegas para encontrar um cara para um jogo de hóquei - um esporte que você disse que não sabe nada - sem saber que eu era um jogador. Então você está em uma profissão que assume riscos ou em uma que exige que você seja otimista.

Fiz uma cara que dizia que estava impressionada. — Continue...

Ele esfregou a barba do queixo, que definitivamente ficou mais escura nas poucas horas em que estivemos separados. — Vou dizer advogada ou executiva de publicidade.

Balancei minha cabeça. — E eu aqui pensando que você estava indo tão bem.

— Eu estava perto?

— Mais ou menos. Fico sentada a maior parte do dia ultimamente. Eu também faço meu próprio horário, e suponho que começar minha própria empresa foi arriscado. Possuo a Eternity Roses.

— Eternity Roses? Por que isso soa tão familiar?

— Estranhamente, apesar de nunca ter ido a um jogo de hóquei, anunciei no Madison Square Garden. Minha empresa vende rosas que duram um ano ou mais. Talvez você tenha visto um de nossos outdoors.

— Aqueles que têm um cara dormindo com a cabeça na casinha de cachorro?

Eu sorri. — Exato. Minha amiga Maggie faz todo o marketing. Ela teve a ideia porque seu futuro ex-marido estava sempre na casinha do cachorro e voltando para casa com flores.

— Enviei suas flores para minha cunhada. Na última vez que estive na casa dela, meu irmão e eu estávamos brincando e quebramos uma cadeira. Ela não me deixou pagar por isso, então mandei um daqueles arranjos grandes, redondos, em caixas de chapéu⁷. Seu site é engraçado também, certo? Lembro que tinha uma página com sugestões de anotações para quando você estava na casinha do cachorro. Usei uma para o cartão que enviei com as flores.

Balancei a cabeça. — Eu costumava escolher todos eles quando comecei. Era uma das coisas que eu mais gostava de fazer. Mas nós atualizamos com tanta frequência agora que não tenho mais tempo.

— Isso é bem legal. Mas tenho que dizer... essas coisas eram caras pra caralho. Acho que o grande que enviei foi algo em torno de seiscentos dólares.

— Sua cunhada as ama?

— Sim.

⁷ Caixa de chapéu (em inglês, hatbox) são embalagens para presentes em formato cilíndrico ou redondo, muito semelhantes as caixas utilizadas para transportar cartolas ou chapéus.

— Bem, rosas normais duram apenas cerca de uma semana. Comprando quatro dúzias de rosas, a quantidade daquela grande caixa de chapéus que você enviou, você teria que gastar no mínimo duzentos e cinquenta dólares. Em um ano, são treze mil dólares por rosas semanais. Então, seiscentos é realmente uma pechincha.

Max sorriu. — Por que eu tenho a sensação de que você disse isso algumas centenas de vezes antes?

Eu ri. — Realmente disse.

— Como você entrou nessa linha de trabalho?

— Sempre soube que queria ter meu próprio negócio. Só não sabia que tipo. Durante a faculdade e a pós-graduação, trabalhei em uma floricultura. Um dos meus clientes favoritos era o Sr. Benson, um homem de oitenta anos. Ele vinha todas as segundas-feiras para comprar flores para sua esposa durante o primeiro ano em que trabalhei lá. Ele lhe dava rosas frescas todas as semanas durante todo o seu casamento de cinquenta anos. Na maior parte do tempo, ele mesmo cultivava as flores em uma pequena estufa no quintal. Mas depois que sua esposa teve um derrame, eles se mudaram para um lar de idosos porque ela precisava de mais ajuda do que ele poderia lidar sozinho. Depois disso, ele começou a comprar flores semanais para ela na loja. Um dia ele entrou e mencionou que ia ter que diminuir as compras e levar as flores apenas uma vez por mês porque os copagamentos dos novos medicamentos de sua esposa eram muito caros. Ele disse que seria a primeira vez em mais de meio século que ela não teria rosas frescas em sua cabeceira. Então comecei a pesquisar como poderia prolongar a vida das flores cortadas, esperando encontrar uma maneira de as rosas da esposa do Sr. Benson durarem mais entre

suas idas à floricultura. Acabei aprendendo muito sobre o processo de preservação, e as coisas meio que decolaram a partir daí. Eventualmente, abri uma loja online e comecei a vender arranjos da minha casa. Foi um começo lento até que uma celebridade com doze milhões de seguidores no Instagram fez um pedido e postou sobre o quanto ela as amava. As coisas viraram uma bola de neve então. Em um mês, mudei a produção da minha sala de estar e cozinha para uma pequena loja, e agora, alguns anos depois, temos três instalações de produção e oito boutiques para exposição. Também começamos a franquear a marca na Europa.

— Caramba. — Max ergueu as sobrancelhas. — Você fez isso sozinha?

Balancei a cabeça com orgulho. — Eu fiz. Bem, com minha melhor amiga, Maggie. Ela me ajudou a tirá-la do chão. Agora ela também é dona de uma parte da empresa. Eu não poderia ter feito isso sem ela.

Ele olhou por cima do ombro e ao redor da sala. — Beleza e inteligência? Deve haver uma fila de caras por aqui em algum lugar que querem chutar minha bunda por conseguir me sentar com você agora.

Ele quis dizer isso como um elogio e para ser engraçado, mas meu sorriso murchou pela primeira vez. A realidade do porquê estava num encontro hoje à noite me atingiu bem na cara. Fui pega pela excitação da noite e não tinha parado para pensar que teria que contar a Max sobre Gabriel. Frannie tinha informado minha situação ao meu encontro às cegas, então eu não precisava considerar como ou quando iria tocar no assunto. Mas suponho

que o como ou quando com Max acabou de se apresentar a mim em uma bandeja de prata, então não havia tempo como o presente.

Sorri pensativa. — Bem... para ser completamente honesta, eu meio que estou saindo com alguém.

Max baixou a cabeça e levantou uma mão para cobrir o coração. — E eu aqui pensando que a flecha no meu coração era do Cupido. Você me feriu, Georgia.

Eu ri de seu drama. — Desculpe. Parece estranho trazer isso à tona, mas achei que deveria ser sincera sobre minha situação.

Ele suspirou. — Desembucha. Qual é o problema com esse outro cara cujo coração eu vou quebrar?

— Bem, eu... uh... — Droga, isso não era fácil de explicar. — Acho que você poderia dizer que estou em um relacionamento aberto.

As sobrancelhas de Max se ergueram. — Você acha?

— Desculpe, não. — Balancei a cabeça. — Eu estou. Estou em um relacionamento aberto.

— Por que parece que há mais do que apenas você namorar alguém sem compromisso?

Mordi meu lábio inferior. — Na verdade, estávamos noivos.

— Mas você não está agora?

Balancei minha cabeça. — É uma história meio complicada, mas sinto que deveria compartilhá-la.

— OK...

— Gabriel e eu nos conhecemos quando eu estava trabalhando no meu MBA⁸. Ele era um professor de inglês na NYU⁹, e eu fui para a Stern Business School¹⁰ lá. Na época, ele havia acabado de começar a trabalhar em um romance. Gabriel ensinava para pagar as contas, mas queria ser escritor. Eventualmente, ele vendeu seu livro para uma editora, junto com um acordo para um segundo que escreveria algum dia, e ficamos noivos. Tudo estava indo bem até cerca de um ano atrás, quando seu livro foi publicado. Não deu certo. Na verdade, praticamente fracassou - vendas baixas e críticas terríveis. Gabriel ficou muito deprimido com isso. Não muito tempo depois, ele descobriu que os pais que pensava serem seus pais biológicos eram na verdade seus pais adotivos. Então seu melhor amigo desde a infância morreu em um acidente de carro — suspirei. — De qualquer forma... para encurtar a história, Gabriel se sentiu realmente perdido e decidiu assumir um cargo de professor visitante na Inglaterra por dezesseis meses. Ele nunca discutiu isso comigo antes de aceitar o trabalho. Disse que precisava se encontrar. Com tudo que ele passou, eu entendi. Mas alguns dias antes de ele partir, tive outra surpresa: disse-me que queria ter um relacionamento aberto enquanto estivesse fora.

⁸ Master in Business Administration representa um curso de pós-graduação, voltado à atuação prática profissional.

⁹ Universidade de Nova York.

¹⁰ Uma parte da Universidade de Nova York voltada para cursos e especializações sobre negócios.

— E tudo entre vocês dois estava bem antes disso?

— Eu tinha pensado assim. Trabalho muito - mais do que preciso ou realmente deveria - e às vezes Gabriel achava que era demais e reclamava. Esse foi provavelmente o nosso maior problema. Mas não éramos um casal que brigava o tempo todo, se é isso que você está perguntando.

Max esfregou o lábio inferior com o polegar. — Há quanto tempo ele se foi?

— Oito meses.

— Vocês se viram durante esse tempo?

— Só uma vez. Cerca de seis semanas atrás. Minha empresa abriu uma boutique de franquias em Paris. Fui para a grande inauguração e ele me encontrou lá no fim de semana.

— E vocês dois têm visto outras pessoas desde que ele foi embora?

Balancei minha cabeça. — Aparentemente ele tem, mas eu não muito. — Mordi meu lábio novamente. — Adam foi, na verdade, apenas meu segundo encontro em muitos anos. O primeiro foi um cara que conheci no Tinder há duas semanas, que durou apenas para um café. Para ser honesta, eu nem queria sair esta noite. Mas estou me esforçando muito para fazer algumas mudanças muito necessárias na minha vida, agora que estou sozinha. Então fiz uma lista de coisas que estava adiando e, como namoro estava no topo dessa lista, meio que me forcei a aparecer.

Os olhos de Max saltaram para frente e para trás entre os meus. — Você teve que se forçar para vir ao Garden?

— Não, exatamente o contrário. Eu estava tentando me forçar a *não* vir.

— Por que você faria isso?

Dei de ombros. — Não tenho certeza.

Ele me encarou um pouco mais. — Quando você vai vê-lo novamente?

— Não temos mais planos de nos reconectar pessoalmente até que ele termine em Londres e volte para Nova York. Então, acho que em dezembro, quando ele voltar.

— Você está apenas querendo se vingar desse cara porque ele está namorando? Ou você está realmente querendo ver o que mais está lá fora por si mesma?

Essa era uma pergunta muito boa, e eu realmente não sabia a resposta. Meu relacionamento com Gabriel era uma área cinzenta, e eu era uma pessoa do tipo preto ou branco. Deus sabe, passei bastante tempo agonizando sobre as decisões sobre aquele homem, apenas para acabar agora questionando todas as decisões que eu já tomei.

Olhei Max nos olhos. — Serei honesta, não tenho certeza do que quero. — Inclinei minha cabeça para o lado. — Isso importa para você?

Um sorriso lento se espalhou por seu rosto. — Só quero saber no que estou me metendo. — Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou minha mão, entrelaçando nossos dedos. Ele olhou para cima com um brilho nos olhos. — Mas estou dentro.

Eu ri. — Você é duro de vencer.

— Eu não posso evitar. Quero saber tudo sobre você.

Pisquei. — Por quê?

— Eu não tenho nenhuma maldita ideia. Eu só quero.

— O que você quer saber?

— Tudo. Qualquer coisa.

— Como o que?

Ele encolheu os ombros. — Você disse que às vezes trabalha mais do que precisa. Por que você continua trabalhando se não precisa?

Sorri tristemente. — Essa é uma questão que eu pensei muito, já que era uma fonte de discórdia no meu relacionamento. Acho que trabalho muito porque sempre tive que trabalhar. Sou disléxica, então desde a escola primária, tive que fazer um tempo extra. Uma tarefa de leitura que pode levar vinte minutos para meus amigos pode levar uma ou duas horas, então sou meio que treinada para esperar fazer mais. Também tenho a tendência de analisar tudo até a morte, o que pode consumir muito tempo, e sou supercompetitiva - às vezes detestável. Mas amo meu negócio e gosto de vê-lo crescer a partir do meu esforço. Dito isso, eu realmente contratei um diretor de operações quatro meses atrás, então posso trabalhar menos se quiser. Minha mãe está ficando mais velha e mora na Flórida, e quero poder visitá-la com mais frequência. E eu amo viajar. Também pensei que faria Gabriel feliz, mas você já sabe como isso funcionou.

— Não há nada de errado em trabalhar muito se você ama o que faz. Você provavelmente não estaria onde está se não dedicasse tempo. Eu definitivamente não estaria.

— Obrigada.

— E ser competitiva é bom. Isso leva você a fazer melhor.

Balancei minha cabeça. — Meus amigos nem jogam mais jogos de tabuleiro comigo, e fui banida da caça aos ovos de Páscoa na comunidade de aposentados da minha mãe por causa de... — Levantei minhas mãos e fiz aspas no ar. — ... um *incidente* com uma criança supersensível de nove anos que acidentalmente fez chorar.

Max sorriu. — Tão ruim, hein?

Esfreguei meu dedo sobre a condensação no fundo do meu copo. — Estou trabalhando para encontrar o equilíbrio certo. Até fui a um retiro de meditação de quatro dias há alguns meses para aprender a relaxar.

— Como foi?

Meu lábio se contraiu. — Saí um dia antes.

Max riu. — E a família? Muitos irmãos?

— Não, sou filha única. Meus pais me tiveram tarde na vida. Eles se casaram aos trinta e concordaram em não ter filhos de antemão. Meu pai fez uma vasectomia logo após o casamento. Então, aos quarenta e dois anos, minha mãe engravidou. Acontece que uma vasectomia não é cem por cento infalível. Eles cortam o vaso deferente do homem, mas em casos

raros os pedaços podem voltar a crescer e se reconectar. Chama-se recanalização.

— Puta merda. — Max se mexeu em seu assento.

Eu ri. — Você acabou de apertar as pernas?

— Claro que sim. Mencione cortar qualquer coisa lá embaixo e meu corpo pula em modo de proteção. Como seus pais receberam essa notícia na casa dos quarenta?

— Minha mãe disse que foi um choque, mas quando ela foi à sua primeira consulta e ouviu o batimento cardíaco, sabia que era para ser. Meu pai, por outro lado, não estava tão eufórico. Ele teve uma infância terrível e tinha suas próprias razões para não querer uma família. Então ele saiu por aí e teve um caso com uma mulher que tinha feito laqueadura, e meus pais acabaram se divorciando quando eu tinha dois anos. Não sou muito próxima do meu pai.

— Eu sinto muito.

Sorri. — Obrigada. Mas não há do que se desculpar, mesmo que possa soar assim quando conto a versão abreviada. Minha mãe é uma supermãe, então eu nunca senti falta de muita coisa. Ela se aposentou e foi para Flórida há dois anos. E eu vi meu pai enquanto crescia. E você? Família grande?

— Eu sou o mais novo de seis. Todos meninos. — Ele balançou sua cabeça. — Minha pobre mãe. Nós quebramos todos os móveis pelo menos uma vez ao longo dos anos.

— Ah... como a cadeira da sua cunhada?

— Exatamente.

— Antes, quando perguntei se você morava com sua mãe, você disse que nem morava no mesmo estado. Então você não é de Nova York?

— Não. Originalmente do estado de Washington, mas não moro lá há muito tempo - saí de casa quando tinha dezesseis anos para morar com uma família de acolhimento para jogar hóquei em Minnesota. Em seguida, mudei-me para a Costa Leste para jogar pela Universidade de Boston e depois para Nova York para jogar pelos Wolverines.

— Como é isso? Ser um atleta profissional, quero dizer.

Max deu de ombros. — Eu jogo o que eu amo para viver. É praticamente um sonho. As pessoas chamam a Disney de o melhor lugar do mundo. Eu vou preferir o vestiário depois de uma vitória em qualquer dia da semana.

— Qual é a desvantagem? Até os melhores empregos têm uma.

— Bem, perder definitivamente é uma merda. Minha equipe fez muito isso nos últimos dois anos. Quando fui convocado pela primeira vez, eles eram um time em ascensão. Fizemos dos playoffs¹¹ meu ano de estreia, mas entre lesões de jogadores e trocas ruins, os últimos foram difíceis. É chamado de *equipe* porque você precisa de mais do que alguns caras para ter um bom ano. Fora isso, viajar pode ser difícil. Uma temporada tem oitenta e dois jogos, e isso sem playoffs. Quase metade é

¹¹ Uma etapa eliminatória do campeonato de hóquei.

viajando. Acho que vejo mais o dentista da equipe do que o interior do meu próprio apartamento.

— Uau, sim. São muitas viagens.

Max pediu rum, Coca-Cola e água. Achei que ele precisava se hidratar depois do jogo. Mas notei que ele ainda não havia tocado no álcool, e estávamos sentados tempo suficiente para que seu gelo derretesse. Apontando para o copo menor, eu disse: — Você não tocou na sua bebida.

— Eu não bebo álcool quando treino ou jogo no dia seguinte.

Minhas sobrancelhas franziram. — Então, por que você pediu um rum com Coca-Cola?

— Não queria que você não pedisse uma bebida porque eu não pedi.

Eu sorri. — Isso é atencioso. Obrigada.

— Então me conte sobre seu encontro hoje à noite. Ele era um fracasso total, ou ele apenas empalideceu em comparação com o primeiro cara que você conheceu? — Ele piscou.

— O verdadeiro Adam foi muito legal.

— Legal? — O sorriso arrogante de Max se alargou. — Então foi uma merda, hein?

Havia um guardanapo na mesa na minha frente. Amassei e o joguei nele. Ele pegou.

— Acho que é hora da sua vez na berlinda — eu disse. — Conte-me sobre a mulher com quem você dormiu recentemente. Ela é alguém que você tem visto?

— Foi apenas algo de uma noite. Para nós dois.

— Uh-hum. — Bebi minha bebida. — Vamos falar sobre isso. Isso acontece com frequência? Quero dizer, você é um atleta profissional e um cara bonito - sem falar que passa muito tempo na estrada.

Max me contemplou. — Eu te disse que se você me desse uma segunda chance, eu não mentiria para você novamente. Mas também prefiro não pintar um quadro de algo que você não goste. Então só vou dizer que não tenho dificuldade em encontrar alguém para passar o tempo, se eu quiser. Mas só porque é fácil, e vivi uma vida completa de solteiro, não significa que é assim que tem que ser. Tenho certeza de que você poderia entrar em qualquer bar desta cidade e sair com um cara, se quisesse. Não significa que você fará isso se estiver em um relacionamento, certo?

— Não, acho que não. — Dei de ombros. — Mas deve haver algo errado com você. Conte-me suas piores qualidades, Max.

— Droga. — Ele soltou uma respiração profunda. — Você está realmente procurando uma razão para não se casar comigo, não é?

— Se tudo o que você está dizendo é sincero, você é bom demais para ser verdade. Você pode me culpar por esperar o outro sapato cair?

Ele esfregou o polegar sobre o lábio inferior, então se endireitou e plantou os cotovelos na mesa. — OK. Vou te dar um pouco de sujeira. Mas depois quero ouvir mais sobre sua sujeira.

Eu ri. — É um acordo.

— Vamos apertar as mãos. — Ele estendeu a mão, e quando coloquei a minha na dele, ele fechou os dedos e não a soltou. — Awww... você quer segurar minha mão.

Balancei minha cabeça. — Para com isso, Pretty Boy. O que há de errado com você?

O rosto de Max ficou sério. — Posso ser obsessivo e um tanto compulsivo. O que as pessoas normais chamam de *impulsão* se transforma em excesso para mim. Posso perder o foco em todo o resto da minha vida, incluindo minha própria saúde e todas as pessoas ao meu redor, quando quero muito alguma coisa.

— OK... bem, acho que faz sentido, considerando sua carreira. Nunca conheci um atleta profissional antes, mas tenho que imaginar que ter um impulso fervoroso é parte do que ajudou você a chegar onde está.

— Eu também tenho uma personalidade viciante. O hóquei é minha droga de escolha. Mas é por isso que não bebo muito e me mantenho longe das drogas e apostas. Na faculdade, contraí uma dívida de vinte mil com um apostador. Meu irmão mais velho teve que me socorrer, mas não antes de voar para Boston e chutar minha bunda.

— Oh, Deus. Quão grande é seu irmão?

Max riu. — Eu sou um dos menores meninos Yearwood.

— Uau.

— Então... eu já te assustei? Até agora você me fez admitir que tive um encontro recentemente, fui preso enquanto rodava bambolê nu, tenho uma personalidade viciante e às vezes esqueço que o mundo existe quando estou focado no hóquei. Qual é o próximo? Eu dizendo que tenho um medo irracional de lagartos e que uma vez fiz xixi nas calças quando tinha nove anos porque meus irmãos levaram seis camaleões para casa e os esconderam na minha cama?

— Meu Deus. Isso é verdade?

Max abaixou a cabeça. — Sim. Mas em minha defesa, você não deveria mostrar a uma criança de quatro anos o “*Godzilla*”. Pode deixar traumas.

O pensamento desse homem enorme com medo de um pequeno lagarto era absolutamente hilário. Mas ele me conquistou com a maneira aberta com que respondeu às minhas perguntas. Ele ainda tinha minha mão presa na dele, então a apertei e decidi que a honestidade era uma via de mão dupla.

— Você estava certo. Eu estava procurando por uma razão para não vê-lo novamente.

— E você encontrou uma?

Balancei minha cabeça. — Defeitos não me assustam. Você não saber que os tem ou se recusar a admitir que existem me assustaria.

— Então isso significa que estamos indo para Vegas?

— Não exatamente — eu ri. — É minha vez agora? Para te dizer minhas piores qualidades, quero dizer? Porque não tenho certeza se enfatizei o quão irritante minha competitividade pode ser quando mencionei isso anteriormente. Tipo, joguei aquele guardanapo em você, e você o pegou, e está me matando que você não o tenha jogado de volta para que eu pudesse pegá-lo também. E agora também quero contar todas as minhas outras más qualidades para que as minhas possam ser piores que as suas. Mas estou pensando que talvez eu deva terminar minha bebida antes de continuar com minha lista de roupas sujas, caso você fuja disso.

Max balançou a cabeça. — Não. Você não precisa me dizer nada. Já conheço sua pior qualidade.

— Você sabe, hein? Estou quase com medo de perguntar. O que é?

Os olhos de Max encontraram os meus. A intensidade neles era inegável, e desencadeou uma vibração baixa na minha barriga.

— Sua pior qualidade? Fácil. Acredito que você disse que o nome dele era Gabriel.

CAPÍTULO 3

Georgia

— Então, como foi o seu encontro às cegas? — Maggie estendeu uma xícara de café Starbucks e um frasco de Motrin.

Havia uma razão para ela ser minha melhor amiga e chefe de marketing da Eternity Roses. — Os dois são para mim?

Ela assentiu. — Eu sei que você está tentando reduzir para um café por dia. Mas espero que você precise de um nesta manhã porque seu encontro te manteve acordada a noite toda.

— Para que serve o Motrin?

Maggie sorriu e levou seu próprio café aos lábios. — No caso de sua cabeça ter estado batendo contra a cabeceira. Eu disse para você se livrar daquela armação de madeira chique e comprar uma almofadada.

Eu ri e recusei o frasco. — Estou bem. Nada de bater na cabeceira ontem à noite. Embora eu vá tomar o café. Obrigada.

Ela torceu a tampa do Motrin e sacudiu o frasco de cabeça para baixo. — Ah, bom. Porque só restam dois, e minha cabeça

está me matando. Definitivamente, não há almofadas nas cabines dos banheiros do tribunal.

Parei com meu café a meio caminho da boca. — Você não...

Ela sorriu. — Ah, mas eu fiz... *duas vezes*.

Eu ri. Maggie pode ter enlouquecido um pouco. Por quase um ano, ela estava envolvida em um divórcio complicado. Alguns meses atrás, seu futuro ex-marido, Aaron, não apareceu para uma reunião de divisão de bens no escritório do advogado dele. Em vez de remarcar, ela decidiu aproveitar bem o tempo seduzindo o advogado. Desde então, ela tornou um esporte fazer sexo com o cara em todos os lugares inapropriados possíveis. Eu tinha certeza de que ele poderia ser expulso da Ordem se alguém descobrisse.

— Aaron estava no tribunal? — perguntei.

Seus olhos brilharam. — Claro que estava.

— E se ele tivesse entrado no banheiro masculino?

— Então ele poderia ter assistido - a mesma coisa que fiz quando o encontrei com nossa vizinha. — Ela se sentou na cadeira de visitante do outro lado da minha mesa e tomou um gole de café. — Então seu encontro foi um fracasso, hein? Eu avisei que deixar Frannie te arranjar um não era a melhor ideia. Ele aborreceu você até a morte ainda na parte das bebidas?

— Na verdade... as bebidas foram a parte mais emocionante do meu encontro.

— Oh? Coquetéis deliciosos?

Balancei minha cabeça e sorri. — Não. Homem delicioso que fingiu ser meu par antes que meu encontro de verdade aparecesse.

Os olhos de Maggie se arregalaram.

Eu ri porque era quase impossível chocá-la nos dias de hoje.

— Conte-me tudo — disse ela.

Ao longo dos vinte minutos seguintes, contei sobre o encontro com Max, quase saindo da arena antes de encontrá-lo no Jumbotron, e ficando até às 2 da manhã conversando. Quando terminei, ela pegou o celular.

— Qual é o sobrenome dele?

— Yearwood, por quê?

— Porque eu quero pesquisar ele no Google e ver exatamente do que estamos falando aqui.

Ela digitou em seu telefone, e seus olhos se iluminaram. — Caralho. Ele é maravilhoso.

— Eu sei.

— Quando vamos sair com ele de novo?

Eu ri do seu uso de *nós*. — Dei a ele meu número, mas na verdade não acho que vou sair com ele.

— Você é louca? Por que não?

Balancei minha cabeça. — Eu não sei. Parece... errado.

— Por causa do Gabriel? Que fugiu para a Europa para foder outras mulheres?

— Como vou me envolver com alguém quando Gabriel está voltando no final do ano?

— Vocês estão vivendo separados, e ele está namorando outras mulheres. No caso dele voltar e vocês dois decidirem ficar juntos, era para ser. Qualquer coisa que a faça mudar de ideia antes disso, só prova que não deveriam ficar juntos. Acredite em mim, é mais fácil descobrir agora do que depois que você se casar. Por alguma razão, Gabriel precisava desse tempo, e ele está claramente aproveitando. Então, por que você não deveria? — Ela balançou a cabeça. — O que mudou? Você parecia bem com isso antes de sair para o encontro às cegas.

Dei de ombros. — Acho que parecia seguro e simples. Do jeito que Frannie descreveu o cara, eu meio que sabia em meu coração que nada aconteceria.

— E agora?

— Max parece... — Balancei minha cabeça e tentei descobrir o que me incomodava tanto. Eu não poderia colocar meu dedo sobre ele. — Acho que ele parece o oposto de seguro e simples. Max parece arriscado e complicado.

Maggie sorriu. — Porque você realmente gosta dele.

— Pode ser. — Dei de ombros. — Não sei por que a ideia de sair com ele me deixa tão nervosa. Acho que não confio mais no meu próprio julgamento.

— Talvez parecesse mais fácil quando você sabia que não iria se apaixonar pelo cara. Você disse que iria se expor, mas não estava realmente planejando isso. Você estava apenas passando pelos movimentos e esperando o tempo até que Gabriel voltasse para casa.

Ela se inclinou para frente e descansou as mãos na minha mesa. — Mas, querida, e se Gabriel não voltar para casa? Ou se ele fizer isso, mas não quiser continuar de onde vocês pararam? Não estou tentando ser má. Realmente, não estou. Eu gosto do Gabriel, ou pelo menos gostava até que ele fez a porcária que fez antes de sair. Mas por que você deveria desperdiçar mais de um ano de sua vida, quando ele não?

Suspirei. — Não sei. Mas a outra coisa é que não é justo com a outra pessoa. Não sei se posso dar a Max a mesma coisa que uma pessoa verdadeiramente solteira poderia dar, sabe?

— Você disse que contou a ele o acordo entre você e Gabriel? Qual foi a resposta dele?

— Ele perguntou se eu queria me vingar ou ver o que mais estava por aí.

— E o que você disse?

— Fui honesta e disse que não tinha certeza.

— Ele estava bem com isso?

Balancei a cabeça. — Ele disse que só queria saber no que estava se metendo.

— Você quer saber o que eu faria?

Inclinei minha cabeça. — Provavelmente não. Você está um pouco fora de seu controle esses dias.

— Verdade. Mas vou te contar assim mesmo. Eu acho que você deveria foder os miolos dele - ter um caso, ou o que você quiser chamar.

Eu não poderia dizer que a ideia de ficar quente e suada com Max Yearwood não me agradava. Na verdade, o pensamento disso fez minha barriga dar um pequeno mergulho. Estava exausta hoje porque não consegui dormir quando cheguei em casa ontem à noite. A luxúria corria em minhas veias apenas imaginando aqueles grandes olhos azuis olhando para mim. Aposto que suas coxas eram musculosas de toda aquela patinação também. Ele era tão grande e largo, nada como Gabriel, que tinha um corpo magro de corredor. Mais uma vez, imaginei como seria Max nu. Mas expulsei esse pensamento da minha mente com algumas piscadas.

Quando meus olhos entraram em foco novamente, encontrei Maggie com um sorriso muito sujo.

— Você estava apenas imaginando, não estava?

— Não — respondi *muuuuito* rápido.

Ela sorriu. — Claro que você não estava. Você sabe o que eu vou fazer?

— O quê?

— Vou pegar um daqueles pequenos placares eletrônicos e pendurá-lo bem ali. — Ela apontou para a parede oposta à minha mesa. — Talvez se eu contar quantas vezes Gabriel pega alguém, fazendo disso uma competição, consigo tirar o time da casa do

banco de reserva e o colocar de volta em ação. Você nunca será capaz de lidar com a perda.

Embora ela estivesse certa sobre meu empenho em vencer, não tinha certeza se acumular números me faria sentir como se ganhasse alguma coisa de Gabriel.

Felizmente, nossa conversa foi interrompida antes que Maggie pudesse se aprofundar. Minha administradora, Ellie, bateu na porta do meu escritório e a abriu.

— Mark Atkins chegou para sua reunião das dez horas. Ele disse que chegou cedo porque tem muitos protótipos para montar, então eu o coloquei na sala de conferências e disse que seria atendido em breve.

— Certo, ótimo. Obrigada, Ellie.

Eu estava trabalhando em uma nova linha de produtos com o fornecedor que fazia meus vasos. Achei que seria legal se as pessoas pudessem manter suas rosas por um ano e fazer com que elas mudassem de cor. Por isso, projetamos um vaso com um painel inferior removível. Diferentes fundos intercambiáveis poderiam ser comprados com poços de corante projetados para infundir as hastes das rosas com uma nova cor. Depois de alguns meses com rosas brancas, você poderia desatarraxar o painel inferior, inserir um corante rosa e, vinte e quatro horas depois, *voilà*: rosas cor-de-rosa. Isso poderia ser feito algumas vezes se você passasse de cores claras para escuras.

Maggie esfregou as mãos. — Hoje já está sendo incrível. Você vai transar com um jogador de hóquei gostoso, e vamos ver sua ideia ganhar vida.

— Eu não disse que ia ver Max novamente.

Ela piscou e se levantou. — Você não precisa. Vou verificar se Mark precisa de ajuda. Você termina sua fantasia, e eu venho buscá-la quando ele estiver pronto.



Perdi duas chamadas durante a reunião de hoje. A primeira era de Gabriel, que havia deixado uma mensagem de voz. A segunda foi de Max, que não deixou mensagem. Senti-me um pouco desapontada que não foi o contrário. Mesmo assim, esperei chegar em casa naquela noite para apertar o botão e ouvir a mensagem de Gabriel.

— Ei, querida. Só estou verificando. Falei com meu editor hoje, e ele gostou das primeiras coisas que enviei sobre o livro no qual comecei a trabalhar. Claro, ele gostou do primeiro o suficiente para comprar dois livros e o primeiro fracassou, então ele gostar não significa muito. Mas é melhor do que não gostar, suponho. De qualquer forma, não nos falamos há algum tempo, e eu sinto sua falta. Tenho certeza de que você provavelmente está trabalhando até tarde, ocupada chutando traseiros e anotando nomes, mas me ligue quando tiver tempo. Te amo.

Fiz uma careta e abri a parte de trás da minha saia, jogando-a na cama. Depois da minha viagem a Paris, onde descobri que Gabriel realmente começou a sair e dormir com outras mulheres, deixei de ser a única a iniciar o contato. Eu não estava mais com

vontade de fazer *todo* o esforço. Então meus telefonemas a cada dois ou três dias com Gabriel haviam diminuído para uma vez por semana ou menos. Eu nem tinha certeza se Gabriel havia notado a mudança. Mas muita coisa me incomodou na sua mensagem hoje. Primeiro, *‘tenho certeza de que você provavelmente está trabalhando até tarde...’*, bom supor isso e não imaginar que estou na cama com outra pessoa. Porque isso é certamente o que passou pela minha cabeça quando pensei nele ultimamente. E segundo, irritou-me que ele estivesse ligando para me dar boas notícias sobre sua editora. Nós ficamos noivos quando ele vendeu seu livro e nos separamos quando fracassou. Isso me fez sentir que a maneira como eu era tratada dependia de circunstâncias externas. Seria assim sempre? A saúde do nosso relacionamento contando com os sucessos e fracassos de sua carreira? Como eu só percebi isso em retrospectiva?

Tanto faz. Eram oito horas aqui, o que significava que era uma da manhã lá, então eu não ia ligar de volta de qualquer maneira. Além disso, meu telefone estava quase morto, então o liguei ao carregador na mesa de cabeceira do meu quarto e fui tomar um banho.

Uma hora e meia depois, subi na cama e verifiquei meu telefone. Tinha perdido outra ligação de Max. Enquanto mordiscava meu lábio e debatia se deveria ligar de volta, meu telefone tocou com a chegada de uma mensagem de texto. Normalmente, fazia a Siri ler meus textos e enviar respostas para economizar tempo por causa da desconexão entre meu cérebro e as letras, mas quando olhei e vi o nome de Max, comecei a ler.

Max: Você está me evitando ou está ocupada?

Sorri e mandei uma mensagem de volta.

Georgia: Eu tive um dia agitado.

Max: Ocupada agora?

Georgia: Não, acabei de subir na cama.

Alguns segundos depois, meu telefone tocou.

— Eu realmente queria ligar pelo FaceTime para ver o que você usa para dormir — disse Max. — Mas percebi que deveria ser um cavalheiro.

Eu ri. — Obrigada. Porque tomei banho e não estava com vontade de secar o cabelo, então estou de trança e sem maquiagem.

— Trança, hein? Mais ou menos como a princesa Leia...

Eu ri. — Você é realmente um fã de *Star Wars* ou apenas tem um fetiche na Princesa Leia?

— Eu não diria fetiche. Mas que garotinho não tinha uma queda pela princesa? Ela era uma fodona.

Estendi a mão para minha mesa de cabeceira e agarrei Yoda. — Você sabe, eu ainda tenho seu bonequinho. Esqueci que você o colocou de volta no meu bolso quando tentei devolvê-lo.

— Certifique-se de cuidar do meu amuleto da sorte.

Rolei Yoda entre meus dedos. — Como esse carinho se tornou seu amuleto da sorte, afinal? É por causa do seu carinho pela princesa Leia?

— Não. Tudo começou com uma garota chamada Amy Chase.

— Uma menina, hein? Por que isso não me surpreende?

— Não fique com ciúme. Ela me odeia.

Eu ri. — Vou acreditar. Qual é a história com Amy e Yoda?

— Amy estava na nona série quando eu estava na sétima. Ela era amiga do meu irmão Ethan, que trabalhava no cinema da esquina. Ele costumava levar as pessoas para assistir a filmes de graça. Um fim de semana eles estavam exibindo uma maratona de *Star Wars*. Acho que havia seis filmes naquela época, então era algo como doze ou quatorze horas de duração. Fui com Amy e alguns outros amigos de Ethan, mas todos desistiram depois de dois ou três filmes. Apenas Amy e eu ficamos durante a coisa toda. — Ele fez uma pausa. — Sem ser desrespeitoso, mas ela tinha uma ótima comissão de frente para uma aluna da nona série. De qualquer forma, estávamos sentados na última fileira da marquise durante “*The Phantom Menace*”¹² - que é o pior, por sinal - e começamos a ficar um pouco entediados, então estávamos conversando, principalmente sobre a escola e outras coisas. Então, do nada, Amy me perguntou se eu já havia tocado em um peito. Eu

¹² Quarto filme da saga Star Wars.

disse que não e perguntei se ela já havia tocado em um pau. Ela disse que não, então é claro que sugeri que remediássemos isso.

— Você não tinha apenas treze anos na sétima série?

— Sim. E Amy tinha quinze anos. Em sua defesa, eu parecia mais velho. E era tão grande quanto qualquer aluno do nono ano. De qualquer forma, nos demos trinta segundos para verificar os ativos um do outro. Ela enfiou a mão na minha calça, enrolou seus pequenos dedos em volta do meu pau e deu um bom aperto. Claro, eu estava totalmente duro desde que ela disse a palavra *peitos*. Depois que ela terminou, deixou-me brincar com seus peitos, *debaixo do sutiã*, por meio minuto.

Eu não pude deixar de rir do jeito que ele enfatizou *debaixo do sutiã*. — Então é por isso que eu tenho Yoda? Porque você conseguiu uma apalpada em um cinema na sétima série.

— O que poderia representar mais sorte do que assistir seis filmes de *Star Wars* de graça e tocar peitos pela primeira vez?

— Você é um pouco maluco. Embora eu ache que você esteja certo, pelo menos nessa idade — eu ri. — Mas por que Amy odeia você?

— Ah, porque contei a todos os meus amigos sobre isso, e eles começaram a chamá-la de *Chase segunda base*. Eu tinha treze anos e achava que era legal. Não foi meu melhor momento. Meu irmão chutou minha bunda quando descobriu que eu tinha contado para as pessoas, e Amy se vingou mentindo e dizendo a todos que meu pau estava mole quando ela o tocou. Mas isso me ensinou uma lição inicial de nunca beijar e contar.

— Eu aposto.

— Então... você ia me ligar de volta?

— Eu... — Estava prestes a dizer que sim, mas por que não ser sincera? — Não tenho certeza.

— Você não se divertiu ontem à noite depois do jogo?

— Sim, eu fiz. Há muito tempo eu não ria como ontem.

— Não está atraída por mim?

— Seu espelho está quebrado? Suponho que a maioria das mulheres entre oito e oitenta anos te acha bonito.

— Então o problema é o idiota?

— Idiota?

— Do que mais você chamaria um cara que diz que está tudo bem você ver outras pessoas enquanto ele está morando fora do país por um ano? *Idiota.*

Eu sorri. — Obrigada.

— Você não disse que não ia me ligar de volta. Você disse que não tinha certeza. Então isso significa que há uma parte de você que *está* interessada.

— Definitivamente existe. Não vou negar que gosto de você. Esse é realmente o problema. Acho que era mais fácil sair para um encontro quando eu sabia que a pessoa não seria alguém que eu gostaria. Só não tenho certeza se posso investir em duas

coisas ao mesmo tempo, mesmo que não haja nada tecnicamente me impedindo.

Max ficou quieto por um momento. Achei que ele poderia ter desligado.

— Você ainda está aí? — perguntei.

— Estou aqui. Você vai pelo menos assistir ao meu jogo amanhã à noite? Jogamos em casa novamente. Você não pode me fazer jogar sem meu amuleto da sorte. Você pode entregá-lo ao segurança se não quiser esperar depois.

Olhei para Yoda na minha mão. — Certo. Acho que ir para outro jogo é inofensivo.

— Leve uma amiga, se quiser. Vou deixar dois ingressos na bilheteria.

— OK.

— Excelente. Está ficando tarde, então vou deixar você ir.

— Boa noite, Max.

— Bons sonhos, Georgia.

CAPÍTULO 4

Georgia

— Oi. — Aproximei-me quando chegou a minha vez na bilheteria. — Gostaria de pegar dois ingressos para o jogo de hoje à noite.

— Seu nome e identidade, por favor?

Deslizei minha licença para o outro lado. — Georgia Delaney.

Ele levantou um dedo. — Você é a convidada de Yearwood. Espere um segundo. Ele deixou uma bolsa para você também.

Olhei para Maggie e dei de ombros.

Ela sorriu. — Espero que sejam lanches. Estou com fome. Twizzlers seria bom.

Eu ri. — Nós estamos adiantadas. Podemos comprar algo lá dentro.

Um minuto depois, o cara da bilheteria voltou. Ele deslizou dois ingressos pelo balcão e, em seguida, uma bolsa com o logo

Wolverines. Como havia uma fila atrás de mim, afastei-me antes de abri-la. — Obrigada.

Dentro, havia um envelope com um pedaço de papel-cartão grosso. A caligrafia era limpa e muito inclinada.

Use meu nome nas costas esta noite. Pode ser a única chance que tenho.

X

Max

PS: Há uma camisa do Wolverines aqui para a sua amiga. A menos que você tenha trazido um encontro. Se for esse o caso, foda-se. Ele não ganha merda nenhuma.

Eu ri e entreguei o cartão a Maggie.

Ela leu e sorriu. — Eu já gosto dele. Ele é gostoso, quer te colocar no lugar dele com o nome dele nas costas, e tem presentes para sua amiga. Se você não sair com esse cara, estou avisando, vou dar a ele meu número.

Balancei minha cabeça com um sorriso. — Vamos, vamos nos trocar e pegar alguns lanches antes do jogo começar.

Chegamos aos nossos lugares carregando dois cachorros-quentes, refrigerantes enormes e um grande pacote de Twizzlers. A mesma mulher da última vez estava sentada no assento ao lado.

— Oi, Jenna.

— Ei, Georgia. Ouvi dizer que você poderia estar aqui esta noite.

Acomodei-me no meu lugar com uma sobrancelha franzida. — Você ouviu?

— Meu marido perguntou a Max se alguém estava usando seus assentos. Minha sogra estava pensando em vir. Max disse que seus ingressos estavam sendo usados por seu novo amuleto de olhos verdes. Tive a sensação de que ele se referia a você. Aliás, obrigada por estar aqui. Você me economizou três horas com minha sogra horrível.

Eu ri e apontei para Maggie. — Esta é minha amiga Maggie. Maggie, esta é a Jenna. Ela é casada com um dos jogadores.

— Prazer em conhecê-la. — Maggie se inclinou sobre mim. — Então, você conhece Max muito bem?

— Bem o suficiente para eu ter visto a bunda dele mais de uma vez. — Jenna sorriu. — Temos uma casa de veraneio no Leste e tem um chuveiro ao ar livre. Max o adora, e não consigo fazer com que ele mantenha a sunga quando o usa.

— Agradável. — Maggie sorriu. — Posso fazer uma pergunta sobre ele?

Jenna deu de ombros. — Certo.

— Você deixaria sua irmã namorar com ele?

— Eu não tenho uma. Mas tentei arranjá-lo com a minha melhor amiga, se isso responde sua pergunta. Ela é modelo e gostou muito dele. Eles se conheceram em uma festa na minha casa, e no final da noite ela perguntou se ele queria ir a algum lugar e aproveitar mais. Ele recusou, dizendo que tinha que acordar cedo na manhã seguinte. Definitivamente poderia ter se dado bem e depois a abandonado. Mas em vez disso, ele manteve as coisas amigáveis. Quando perguntei no dia seguinte o que ele achava dela, respondeu que ela era muito legal, mas não estava a fim dela desse jeito e não quis tirar vantagem. Poucos caras solteiros teriam feito isso, já que Lana está no catálogo da Victoria's Secret.

Maggie apontou um sorriso de regozijo na minha direção. — Bom saber. Obrigada.

O jogo começou, e Maggie e eu realmente mergulhamos de cabeça nele. Ter alguém com quem torcer fez toda a diferença. Ficamos de pé quando o time de Max marcou, vaiamos quando o time visitante o fez e, durante o intervalo, Jenna nos levou para uma suíte secreta de esposas onde serviram coquetéis e todos foram muito amigáveis. Em um ponto durante o terceiro período, Max marcou. Quando a câmera deu zoom em seu rosto sorridente, eu poderia jurar que ele olhou direto para mim e piscou, o que fez a multidão enlouquecer. Tinha certeza de que todas as outras mulheres na arena pensavam que era para elas também.

Durante o último período, o porteiro que nos mostrou nossos lugares passou. Ele me entregou outro envelope e dois cordões. Reconheci o passe de acesso total que Jenna me emprestou da última vez. As mulheres em ambos os meus lados sorriram enquanto eu tirava o cartão do envelope.

Caso queira devolver meu amiguinho pessoalmente, ao invés de deixá-lo com o segurança.

Espero vê-la.

X

Max



— Você pode me dizer como chegamos aqui? — Balancei minha cabeça e falei com Maggie enquanto olhava através do bar.

— Bem, colocamos um pé na frente do outro e caminhamos cerca de dois quarteirões do Garden depois que o jogo terminou. — Ela ergueu o queixo na direção de onde Max estava conversando com o barman enquanto esperava por nossas bebidas. — Eu honestamente não me lembro de muito depois que aquele lindo homem mostrou aquelas covinhas e nos pediu para sair com ele.

Suspirei. — Eu conheço o sentimento. Em um minuto estava esperando do lado de fora do vestiário, jurando que devolveria seu amuleto da sorte dizendo obrigada e adeus, e no próximo estou sentada aqui. Acho que as covinhas são hipnóticas ou algo assim.

Max voltou ao nosso estande com duas taças de vinho e uma garrafa de água. Ele deslizou para o banco à nossa frente e olhou para Maggie e eu.

— Por que parece que vocês duas aí sentadas são mais perigosas do que patinar em uma lâmina de vinte centímetros em direção a um defensor de 130 quilos sem dentes?

Maggie sorriu. — O homem tem boa intuição.

— Eu gostaria de ser melhor em analisar sua amiga. — Seus olhos se moveram para encontrar os meus por um momento. — Diga-me como a convencer a sair comigo.

Ela balançou o indicador. — Não tão rápido. Preciso ter certeza de que você é certo para ela. Eu tenho algumas perguntas primeiro.

Max sorriu. — Eu posso ver por que vocês duas já são boas amigas. — Ele levantou os braços para descansar ao longo da parte de trás da cabine. — Pergunte, Maggie.

— Cães ou gatos?

— Cães. Eu tenho dois.

— Que tipo?

— Um vira-lata e um Pomeranian

Eu ri. — Você tem um *Lulu da Pomerânia*?

Max assentiu. — Não foi por escolha. Meu irmão comprou para suas filhas no Natal do ano passado. Uma de suas filhas não conseguia parar de espirrar, e as outras duas não conseguiam parar de chorar depois que ele lhes disse que tinham que dar o cachorro. A mais nova me convenceu a levá-lo para que elas ainda pudessem vê-lo às vezes.

— Como ela te convenceu?

Max sorriu. — Ela sorriu para mim.

Nós duas rimos. — Quais são os nomes dos cachorros? — perguntou Maggie.

— Fred e Four. Adotei Fred do canil. Minhas sobrinhas nomearam o Pomeranian. Eu sempre chamava as meninas de Thing One, Thing Two, and Thing Three¹³, então meu irmão começou a chamar o cachorro de Thing Four enquanto eles tentavam pensar em um nome para ele. Ficou, mas encurtei.

— O que acontece com os cães quando você está na estrada?

— Tenho alguém que vem e fica no meu quarto de hóspedes. Elas cuidam do meu apartamento e dos meus meninos. Na verdade, são duas irmãs que fazem isso como um negócio. Eu dou a elas meu cronograma de estrada com antecedência, e elas resolvem entre si para a temporada. Elas são

¹³ Coisa Um, Coisa Dois e Coisa Três.

amantes de cães. É ótimo porque os cães ficam em sua própria casa, então não os incomoda muito quando eu saio por alguns dias. Uma das irmãs vende guloseimas orgânicas caseiras para cães e usa minha cozinha quando fica lá, então eles provam cada lote. Às vezes, acho que eles parecem chateados quando eu volto.

— Você tem alguma foto deles? — Maggie se inclinou. — Se você tiver, são pontos de bônus. Os idiotas geralmente não têm fotos de seus cães em seus telefones.

Max tirou o celular do bolso. — Acho que há alguns vídeos deles roncando também. Eles são monopolizadores de cama, e um ronca mais alto que o outro.

Maggie apontou para mim. — Ah, tão parecido com a Georgia.

— Eu *não* ronco.

Maggie brincou com Max. — Ela ronca. *Alto*.

Eu ri. — Apenas cale a boca e vamos ver os cachorros.

Max digitou um código em seu telefone e o deslizou sobre a mesa.

Maggie pegou e piscou algumas vezes. — Você só vai me entregar seu telefone e me deixar ver suas fotos?

Max deu de ombros. — Sim. Por que não?

— Eu não sei. Todo homem que eu já conheci paira nas proximidades, pronto para arrancar o telefone de suas mãos quando uma mulher olha para uma foto.

Ele riu. — Eu não tenho nada aí para esconder.

Maggie começou a percorrer as fotos.

Max apontou. — Há uma pasta chamada cães em algum lugar. Minha sobrinha mais velha a criou. Há mais fotos do que você poderia querer ver. Minhas sobrinhas me fazem enviar fotos para elas. Cometi o erro de excluí-las uma vez, e a pequena chorou. Agora eu mantenho todas.

Inclinei-me sobre o ombro de Maggie enquanto ela abria a pasta e começava a folhear. A maioria das fotos eram apenas os cachorros, mas Max estava em algumas também. Percebi que ela demorou a avançar quando chegamos a uma de Max sem camisa usando um boné de beisebol virado para trás. O homem tinha um pacote de oito esculpido em pele dourada. Ela chamou minha atenção e sorriu.

— Você tem o número da Georgia aqui? — perguntou Maggie.

— Eu tenho.

Ela apertou alguns botões, e meu telefone vibrou dentro da minha bolsa. Ela piscou. — Achei que você gostaria de usar essa para a foto de contato dele. Apenas no caso de você esquecer como ele é.

Quando terminamos de olhar as fotos dos cachorros, Maggie deslizou o telefone para o outro lado da mesa. — Voltando às minhas perguntas. Acho que você estava tentando me distrair mostrando essas fotos adoráveis.

— Você é a única que citou os cachorros — disse Max.

— Mesmo assim. — Maggie deu de ombros. — OK, próxima pergunta. Qual foi o maior tempo que você já deixou a comida no chão antes de pegá-la e comê-la?

Max ergueu uma sobrancelha. — Estamos falando sóbrios ou bêbados?

— Ambos.

Ele abaixou a cabeça. — Comi um Oreo que ficou no chão por cerca de cinco minutos. Na verdade, acabei comendo da pia. Era o último, e meu irmão e eu estávamos brigando por isso. Eu o peguei do chão e quase o levei à boca quando ele o arrancou da minha mão e o mandou voando pela sala. Caiu em uma panela cheia de água gordurosa que minha mãe estava deixando de molho do jantar. Provavelmente estava flutuando lá por trinta segundos ou mais, enquanto lutávamos para ver quem poderia chegar primeiro.

Maggie torceu o nariz. — Isso é meio nojento. Mas não vou usar isso contra você desde que você era criança.

Max sorriu. — Foi há seis meses. Estávamos na casa do meu irmão para jantar.

Eu não pude deixar de rir.

— Você tem sorte de ter pontos extras por pegar o Pomeranian de suas sobrinhas e adotar o outro do canil — disse Maggie. — Porque isso acabou de tirar um ponto. Nojento.

Max acenou para ela. — Manda outra. Eu posso ganhar isso. Sei que posso.

— Tudo bem. — Maggie olhou por alguns segundos enquanto batia os dedos contra a mesa. Ela então levantou o indicador no ar, e eu quase imaginei uma lâmpada gigante em um balão de desenho animado acima de sua cabeça. — Eu tenho uma. Comida que você come com frequência.

— Fácil. Cheerios¹⁴.

— De verdade? Isso é estranho. Nem pão, nem frango, nem macarrão, nem arroz. *Cheerios*?

— Sim. Eu amo isso loucamente.

Maggie deu de ombros. — Se você diz. E o seu livro favorito?

— Provavelmente *“The Boys of Winter”*.

— Eu não conheço.

— É sobre o time de hóquei olímpico de 1980.

O nariz de Maggie enrugou, e ela apontou para mim. — Parece tão chato quanto a porcaria que ela lê. Alguns anos atrás eu a peguei relendo *“The Great Gatsby”*. Quem lê F. Scott Fitzgerald, a menos que seja atribuído a você no ensino médio? E mesmo assim, você folheia e lê a versão do CliffsNotes.¹⁵ — Ela balançou a cabeça. — OK, próxima pergunta. Esta é o dobro ou nada, então é

¹⁴ Cereal.

¹⁵ É uma série de guias de estudo para estudantes.

melhor você responder certo. Você tem ou não planos de morar em Londres tão cedo?

Max mostrou uma covinha e olhou para mim. — Definitivamente não. Eu não sou idiota.

— Boa resposta — Maggie sorriu. — O que você gosta, mas tem vergonha de admitir?

Max abaixou a cabeça novamente. — Às vezes, assisto a reprises de *“Jersey Shore”*¹⁶.

— Interessante. Você prefere sair com Snooki ou JWoww?

— Snooki. Sem discussão.

Maggie respirou fundo e balançou a cabeça. — Eu estava com medo disso.

— O que? JWoww era a resposta certa?

— Não... de jeito nenhum. Você é perfeito para ela. É por isso que ela não vai sair com você.

— O que eu preciso fazer? Esquecer de segurar a porta e olhar para outras mulheres enquanto ela está falando?

¹⁶ É um reality show produzido pela MTV norte-americana que segue oito pessoas que moram em uma mesma casa.

— Não tenho certeza de que isso vá resolver.

— Umm... — Olhei de Max e para Maggie e apontei para mim mesma. — Vocês sabem que estou sentada bem aqui, certo?

Maggie piscou para mim. Ela então pegou seu vinho e bebeu a coisa toda em um gole impressionante. Bateu o copo vazio na mesa com um grande *aahh* antes de se levantar abruptamente.

— Foi adorável, meninos e meninas.

Meu rosto enrugou. — Aonde você está indo?

— Meu trabalho acabou aqui. Acho que vou passar no advogado de Aaron para uma rapidinha. Toda a testosterona naquela arena me deixou no clima. — Ela se inclinou e beijou minha bochecha. — Vocês dois tenham uma noite divertida. — Ela balançou os dedos para Max. — Cuide bem da minha garota, Pretty Boy.

Sem outra palavra, ela se virou e caminhou para a porta. Pisquei algumas vezes. — Bem, isso foi... interessante.

— Quem é Aaron?

— Seu quase ex-marido.

As sobrancelhas de Max se ergueram. — Ela vai ter uma rapidinha com o advogado *dele*, não com o dela?

— Sim. — Balancei minha cabeça. — Existe um velho ditado “nunca vá para a cama com raiva; fique acordado e planeje a vingança.” Maggie o reescreveu como: nunca vá para a cama com raiva; fique acordado e faça sexo de vingança.

Max riu. — Eu gosto dela. Ela parece ser um tipo de pessoa sem frescura.

— Ela é.

— Além disso... — Ele estendeu a mão sobre a mesa e entrelaçou seus dedos com os meus. — Ela fez você vir aqui.

— Isso ela fez. Embora eu sinta que fui enganada. A única razão pela qual ela pressionou para que viéssemos foi porque planejava sair como acabou de fazer. Não sei como não vi isso o tempo todo.

— Obrigado por ir ao jogo esta noite. — Ele apertou meus dedos e olhou para minha camisa. — Eu realmente gosto de você na minha camisa.

Meu estômago fez aquela coisa agitada que fazia toda vez que estávamos sozinhos. O homem era muito sexy para seu próprio bem. Quem diabos parecia tão bem às onze horas da noite depois de jogar várias horas de esportes intensos? Por que ele não podia ter alguns hematomas e coisas escorrendo em seu rosto para ser pelo menos *um pouco* hediondo?

Olhei para nossas mãos unidas. — Gostei de usar. Mas... não acho uma boa ideia nos vermos. Você parece um cara muito legal, mas as coisas entre Gabriel e eu... só não sei onde elas vão parar.

— Mas você se sente bem estando no Tinder para uma conexão ou conhecendo um cara que você sabia que não era alguém que você gostaria...

— Aqueles apenas pareciam menos complicados, por algum motivo.

Max olhou bem em meus olhos. — E se eu te disser que vou me mudar no final do verão?

Uma inesperada pontada de decepção apertou meu coração. — Isso é verdade?

Ele assentiu. — Ainda não é público. Meu contrato aqui acabou. Meu agente não acertou todos os detalhes, mas a partir desta manhã, parece que vou para os Blades, na Califórnia. Terei melhor potencial de pós-temporada com eles.

— Uau. E quando você iria?

— O acampamento de treinamento não começará até a primeira semana de setembro. Mas eu provavelmente gostaria de me instalar no início de agosto, o mais tardar.

Max me observou atentamente enquanto eu absorvia o que isso significava. Era quase final de abril, então ele só estaria por perto por pouco mais de três meses. Mordi meu lábio inferior. — Eu não sei...

— Aproveite o verão comigo. Não estou procurando nada sério, e posso dizer que vamos nos divertir. Mas também teremos uma data de validade, o que manterá as coisas menos complicadas, como você disse.

Era uma oferta seriamente tentadora. Eu queria namorar. A princípio pode ter sido apenas porque Gabriel estava saindo com outras pessoas. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais percebia que talvez eu também precisasse de alguma perspectiva de vida. Um ano atrás eu tinha toda a minha vida planejada. Talvez precisasse *parar* de planejar e analisar e apenas viver um pouco,

improvisar? Embora isso soasse ótimo, também fez minhas palmas suarem.

— Posso... pensar sobre isso?

Max sorriu. — Claro. Essa é uma resposta muito melhor do que não.

Depois disso, ficamos no bar conversando por algumas horas. Então Max chamou um táxi e nós dois entramos. Meu apartamento ficava no caminho para o dele, então ele disse ao motorista para me deixar primeiro. Quando chegamos ao meu prédio, ele pegou sua carteira e entregou o dinheiro por cima do banco do motorista.

— Dê-me alguns minutos para que eu possa acompanhá-la.

O motorista deu uma olhada na nota e assentiu. — Sem problemas, chefe.

Max e eu caminhamos lado a lado até a porta do meu prédio.

— Estarei na estrada nos próximos quatro dias - jogos em Seattle e depois na Filadélfia. Minha agenda é meio atordoante até o final da temporada. Em breve. E vou receber algumas pessoas no próximo sábado, se você estiver disposta. Sem pressão..., mas é meu aniversário.

— Sério?

Max assentiu. — Você pode levar Maggie ou alguém, se quiser. Dessa forma, você não sentirá que é um encontro, se ainda não tiver se decidido sobre nós.

— Isso é muito legal de sua parte.

Ele abriu a porta do meu prédio e acompanhou-me até o elevador.

— Obrigada pelas bebidas e pela carona para casa — eu disse a ele.

Depois que apertei o botão para cima, Max estendeu a mão e pegou a minha. Ele olhou para nossas mãos unidas por um longo tempo antes de seus olhos subirem. Eles pararam na minha boca, e ele balançou a cabeça. — Esta é a segunda vez que estou deixando você, e cada vez fica mais difícil não te dar um beijo de despedida. — Seus olhos encontraram os meus. A intensidade que irradiava deles me tirou o fôlego. — Eu quero tanto te beijar.

Eu não podia dizer nada, embora parecesse que ele estava esperando por uma resposta. Meu cérebro estava muito ocupado enviando correntes elétricas correndo pelo meu corpo.

Nossos olhos ficaram travados quando Max deu um passo pensativo para frente.

Através da minha visão periférica, vi as portas do elevador se abrirem. Estava bem ao nosso lado, então nós dois ouvimos claramente também. No entanto, nossos olhares permaneceram firmes. Max deu outro passo em minha direção.

Acho que talvez eu tenha parado de respirar nesse momento.

Então ele deu outro passo, e nossos pés estavam de igual para igual. Lentamente, Max estendeu a mão e levou um dedo à minha boca. Ele traçou meu lábio inferior de um lado ao outro, então seu dedo deslizou pelo meu queixo, pelo comprimento da minha

garganta, e parou na cavidade do meu pescoço. Ele falou diretamente para o local enquanto traçava um círculo. — Eu nem vou pedir para te beijar. Porque não serei capaz de me controlar se você permitir. — Ele balançou sua cabeça. — Eu quero deixar marcas.

Céus.

Max engoliu. Ver seu pomo de Adão se mexer me fez sentir tonta. Mas não era nada comparado a como o jeito que ele estava olhando para mim me fez sentir. Ou talvez a tontura viesse do fato de que eu ainda não tinha me lembrado de respirar.

Minha boca ficou seca, e minha língua espiou para fora para correr a umidade ao longo dos meus lábios. Os olhos de Max a seguiram, e ele gemeu. Em algum lugar ao longe, ouvi uma campainha, mas o significado não foi registrado até que Max estendeu a mão para impedir que as portas do elevador se fechassem. Ele inclinou a cabeça em direção ao elevador aberto.

— É melhor você ir — ele rosnou. — Eu não estou arruinando minha chance antes mesmo de me dar uma. Mas espero que pense um pouco na minha proposta de verão.

— Eu irei. — Tive que me forçar a entrar no elevador vazio. — Boa noite, Max.

— Bons sonhos, querida — ele sorriu. — Eu sei que vou tê-los.

CAPÍTULO 5

Max

— E aí, velho? Você tem filhos fazendo todo o trabalho para você de novo?

Otto Wolfman se virou. Ele sorriu, mas tentou escondê-lo enquanto me dispensava com a mão. — Quem você está chamando de velho? Se você olhar no espelho, não verá o lateral esquerdo que marcou três gols na outra noite. Acredito que aquele homem esteja saboreando um Philly cheesesteak¹⁷ na ensolarada Filadélfia.

Oof. Essa doeu. Levamos um chute na bunda na Filadélfia outro dia. Mas essa discussão com Otto era tudo uma boa diversão. Sempre foi. Caminhei até onde ele estava sentado no banco de pênaltis e batemos as mãos antes de eu lhe passar um café. Nos últimos sete anos jogando no Garden, Otto Wolfman esteve cuidando do gelo, mas também já estava aqui trinta e um anos antes disso. O velho malcriado me lembrava muito meu pai, embora nunca tivesse dito isso a ele. Todo sábado de manhã, eu

¹⁷ Sanduíche de carne fatiada com queijo.

chegava mais ou menos uma hora antes do treino e trazia para ele a borra que ele preferia do carrinho de rua do quarteirão. Cometi o erro de trazer do Starbucks para ele uma vez. *Uma vez.*

Ele apontou para o jovem dirigindo seu Zamboni¹⁸. — Esse idiota pagou dez mil dólares para fazer isso. Você pode acreditar nisso? Uma espécie de leilão em que um bando de ricos de Wall Street luta por merda. Quantos anos ele tem, vinte e três? — Otto balançou a cabeça. — Pelo menos é para caridade.

Olhei para o gelo. O cara dirigindo o Zamboni ao redor do ringue tinha um sorriso gigante. Ele estava definitivamente se divertindo. Dei de ombros. — Qualquer coisa que o faça feliz, eu acho.

— Você tem o fim de semana de folga depois do treino esta manhã, não é?

— Sim. — Bebi meu café.

— Algum grande plano?

Balancei minha cabeça e ri. — Aparentemente, estou me dando uma festa de aniversário.

As sobrancelhas espessas de Otto se juntaram. — Aparentemente? Parece que você não tem certeza.

¹⁸ É um veículo que pole e limpa uma camada de gelo, em geral de uma pista de patinação.

— Bem, não estava planejando isso. Mas então eu disse a uma mulher que planejava para que ela passasse um tempo comigo.

— Seria mais fácil simplesmente convidá-la para um encontro, não seria?

Eu fiz uma careta. — Convidei. Várias vezes. Ela não tem certeza se quer sair comigo. Então eu estupidamente disse a ela que ia receber pessoas hoje à noite para parecer casual. Achei que seria mais provável que ela dissesse sim se não fôssemos apenas nós dois.

— Uma mulher deu um fora em você? — A cabeça de Otto se inclinou para trás em uma risada. — Isso fez o meu dia.

— Caramba, valeu.

— O que há de tão especial sobre essa mulher que ela faz você agir de forma estranha?

Essa era uma pergunta muito boa. Ela tinha grandes olhos verdes, pele lisa e pálida e um pescoço longo, fino e delicado que me fazia sentir como um maldito vampiro. Mas esses pareciam pontos de bônus com a Georgia. O que eu mais gostava era que ela parecia saber quem era, e embora ela pudesse zombar, também era orgulhosa e desavergonhada. Muitas mulheres queriam ser outra pessoa.

Dei de ombros. — Ela é meio real.

Otto assentiu. — Real é bom. Mas ouça, Pretty Boy. Nada de bom vem fácil. Quando conheci minha Dorothy, eu trabalhava como segurança em um bar de nudez no centro da cidade. Era jovem e bonito naquela época, tendo o melhor momento da minha

vida com as senhoras que trabalhavam lá. Eu tive que arrumar um novo *emprego* só para que Dorothy saísse comigo.

— Eu não estou comprando a parte do jovem e bonito. Mas entendo o que você está dizendo.

— Vocês jogadores não têm ideia de como é conquistar uma mulher. Eu vejo as mulheres seminuas que se aconchegam com vocês em qualquer chance que têm. Vai te fazer bem ter seu ego, do tamanho de uma sequoia, cortado um pouco. Eu já gosto dessa mulher. Aposto que ela é inteligente.

— Pode ser muito inteligente para mim. Formou-se na escola de negócios da NYU e administra uma empresa de sucesso que começou por conta própria.

— Minha Dorothy é bibliotecária há trinta anos. Ela leu mais livros do que eu bebi cervejas. E você sabe o quanto gosto da minha Coors Light¹⁹. Então me deixe dar-lhe um conselho.

— Qual seria?

— Mulheres inteligentes não acreditam nas coisas que você diz. Elas acreditam nas ações que veem.

Balancei a cabeça. — Bom conselho... para variar.

¹⁹ Cerveja.

Sentamos lado a lado por um momento assistindo ao passeio de dez mil dólares do Zamboni.

— Ele está fazendo um trabalho muito bom. — Bati meu cotovelo em Otto levemente. — É melhor ter cuidado. Aposto que ele pode pagar cinquenta mil para substituí-lo.

Otto fez uma careta.

Eu ri. — Isso é vingança pelo comentário do Philly. Agora me diga como está indo o seu tratamento.

Ele flexionou ambas as mãos abertas e fechadas. — Não é tão ruim. Exceto que minhas mãos e pés formigam o tempo todo. O médico disse que é um dano no nervo da quimioterapia. É melhor ser temporário.

Otto havia sido diagnosticado com câncer de cólon em estágio quatro no ano passado. Ele estava recebendo tratamento, mas a perspectiva não era boa, especialmente porque se espalhou nos meses depois que ele parou sua primeira rodada de tratamentos.

— Alguma coisa que você possa fazer para isto? —perguntei.

— Mais remédios. O médico disse que a fisioterapia pode ajudar. Mas odeio essa merda.

Eu sorri. Os jogadores de hóquei moravam em um consultório de fisioterapia. Eu sempre tive receio de ir, também. *Apenas me diga os exercícios, e sairei o mais rápido possível.* — E a acupuntura?

— Pinos e agulhas? É disso que estou tentando me livrar, idiota. Mas sabe o que pode ajudar?

— O quê?

— Clima mais quente. Se por acaso conhecer alguém procurando um gerente de instalações na Costa Oeste, dê uma boa referência minha.

Balancei minha cabeça com um sorriso. Otto não tinha intenção de ir a lugar nenhum, e nós dois sabíamos disso. Mas eu ainda não tinha dito a ele que estava conversando com a equipe de Los Angeles, embora de alguma forma ele devesse ter ouvido falar. — Diria que essas paredes podem falar, mas nunca conversei sobre outro time neste lugar.

Otto se levantou. Ele colocou as mãos em volta da boca e gritou: — *Nada de selfies enquanto dirige essa coisa!* — Ele resmungou enquanto se sentava. — Um bando de idiotas com esses telefones.

Eu sorri. *Sim*. Não havia melhor maneira de começar meu sábado do que com Otto.



— Obrigado por me ajudar.

Jenna colocou uma bandeja de legumes na minha mesa de jantar. Ela bateu as mãos, limpando-as, e olhou ao redor. — *Ajudar* significaria que você fez algo para contribuir.

Estendi a mão para pegar uma cenoura da bandeja, mas ela deu um tapa na minha mão. — Essas são para os convidados.

— Então eu não posso comer nada antes que eles venham?

— Eu vou deixar você comer uma. Mas não mergulhe no patê. Você vai estragar o quão bom ele parece.

O marido de Jenna, Tomasso, se aproximou. Ele sorriu. — Ela não vai deixar você mergulhar, hein? Avisei que ela era pirada por merdas como essa quando ela lhe ofereceu ajuda.

As mãos de Jenna voaram para seus quadris. — Você me chamou de pirada? Da próxima vez que quiser receber pessoas, *você* pode pedir e fazer as coisas parecerem legais. Tenho certeza de que todos vão adorar biscoitos Ritz com Cheez Whiz²⁰. — Ela tinha cerca de um metro e sessenta, meio metro mais baixa que o tronco de árvore de seu marido.

No entanto, ele enfiou as mãos nos bolsos com cara amuada. — Desculpe, querida.

Eu ri.

— Do que você está rindo? — Ela balançou um dedo na minha direção. — Vá fazer algo sobre aquela pequena bola de pelos ali. Ele continua tentando subir na mesa de café onde está a tábua de charcutaria.

²⁰ Molho de queijo em conserva.

Levantei minhas mãos em rendição. — Sim, senhora.

Levei os cachorros para a cozinha e os alimentei, mesmo que isso não os impedisse de tentar roubar alguma coisa.

Pouco depois chegaram os primeiros convidados. Eu tinha convidado doze pessoas - ou melhor, Jenna tinha. Ela disse que era o número perfeito para se qualificar como uma festa, mas também não tantos que eu teria que passar a noite toda bancando o anfitrião, o que tiraria meu tempo com Georgia. Não discuti, já que ela estava fazendo todo o trabalho, mas as pessoas que vinham eram meus amigos - eles não dariam a mínima se eu os ignorasse. Que era exatamente o que estaria fazendo quando Georgia chegasse aqui. A mulher tinha me pegado de jeito.

Por volta das oito, quase todos haviam chegado, exceto a pessoa para quem eu estava dando essa farsa de festa. Meu celular estava no carregador na cozinha, então fui verificar se talvez ela tivesse mandado uma mensagem.

Houve uma chamada perdida por volta das seis e meia e depois uma mensagem por volta das sete.

Georgia: Ei. Eu só queria ter certeza de que você recebeu meu correio de voz. Desculpe por cancelar de última hora.

Merda.

Deslizei para o meu correio de voz e apertei o botão ao lado do nome dela.

— Ei. É a Georgia. Desculpe ligar no último segundo, mas não poderei ir esta noite. Não estava me sentindo muito bem ontem, e esta manhã acordei meio dolorida e exausta. Tomei um pouco de

Motrin algumas horas atrás esperando me sentir melhor e me deitei por um tempo, e na verdade acabei de acordar. Eu nunca cochilo, então não esperava desmaiar por quase três horas ou eu teria ligado antes. Agora minha garganta está um pouco dolorida e estou com febre baixa. Sinto-me péssima por cancelar no seu aniversário, mas não poderei ir. Desculpe, Max. Espero que você tenha uma ótima festa.

Eu fiz uma careta. *Isso é péssimo.* Quando li o texto, presumi que ela estava me dispensando. Mas ela não soava tão bem, e isso causou uma dor no meu peito. Então eu apertei *ligar de volta* e encostei-me ao balcão, esperando que ela atendesse.

No terceiro toque, pensei que estava prestes a ir para a caixa postal, mas ela atendeu. Sua voz soou pior do que na mensagem.

— Ei — ela resmungou.

— Você não soa tão bem.

— Sim, não me sinto muito bem. Dói quando engulo, e minha cabeça pesa cem quilos. Sinto muito por não poder ir.

— Está bem. Lamento que você não esteja se sentindo bem.

— Acho que não fico doente há dez anos. Nem mesmo um resfriado. Eu sou uma espécie de bebê grande quando não me sinto bem. Você deve pensar que eu sou uma completa fracote. Os jogadores de hóquei jogam com ossos quebrados e lesões o tempo todo.

— Não. Isso é diferente.

Ela riu. — Obrigada por mentir. Como está indo sua festa?

— Está bem. Four está sendo trapaceiro como sempre. Ele aperfeiçoou o olhar arregalado e lamentável pelo qual as mulheres se apaixonam. Ele se senta aos pés deles e olha para cima até que eles o levantam e dizem o quão fofo é. Então ele olha o que estão comendo como se não tivesse sido alimentado em um ano. Nove em cada dez vezes, recebo gritos por não o alimentar o suficiente. Enquanto isso, sua tigela de comida de cachorro está cheia na cozinha. Se ele fosse um humano, seria um daqueles caras que fazem jogos de cartas falsos que pegam turistas por causa de dinheiro perto da Penn Station.

Georgia riu, mas a risada se transformou em um ataque de tosse. — Desculpe. Com licença.

— Sem problemas.

Ela suspirou. — Eu estava ansiosa para conhecer o Four.

— Ele estava ansioso para conhecê-la também. Você vai ter que fazer as pazes com ele.

Ouvi o sorriso em sua voz. — Só ele? Não o aniversariante?

— Bem, se você está oferecendo...

Jenna irrompeu na cozinha. — O bufê chegou com a comida quente para o jantar.

— Espere um segundo, ok? — Cobri o telefone. — Você pode me fazer um favor e dizer a eles para virem aqui. Eu vou sair em um minuto.

— Certo. Também preciso que você abra mais vinho tinto.

— OK.

Assim que Jenna fechou a porta da cozinha, tirei minha mão do telefone. — Desculpe por isso.

— Parece que você está ocupado. Eu vou deixar você ir.

Por mais que eu não quisesse desligar, sabia que deveria. — Tudo bem, sim. Vou checar com você amanhã para ver como você se sente.

— Divirta-se em sua festa e feliz aniversário, Max.

— Obrigado. Sinta-se melhor. Durma um pouco.

Depois que desliguei, paguei os fornecedores e abri mais algumas garrafas de vinho. Tentei manter minha cabeça em algumas conversas, mas meu coração simplesmente não estava nisso. Então, quando notei Jenna entrando na cozinha com uma bandeja vazia, eu a segui.

— Quão idiota eu seria se saísse da minha própria festa por uma hora ou duas?

— Para onde diabos você iria?

— Para Georgia. Ela não está se sentindo bem.

— Eu estava me perguntando por que ela não estava aqui. Você acha que ela está mentindo e quer ir até lá e ver se ela está realmente em casa ou algo assim?

Balancei minha cabeça. — Não, acredito nela. Pensei em pegar um pouco de sopa e pastilhas para a garganta.

Jenna sorriu. — Você realmente gosta dela, hein?

— Eu sei que vou me arrepender de dizer isso a você, mas... a única razão pela qual recebi pessoas esta noite foi porque ela concordou em vir a uma festa, mas não concordaria em sair comigo.

Seu sorriso se alargou e ela cantou suas palavras. — *Pretty Boy foi rejeitado.*

— Por que isso deixa as pessoas tão felizes?

— Porque é divertido ver você ser tratado como um mero mortal - você sabe, como o resto de nós.

Revirei os olhos. — Você vai segurar o forte por uma hora ou duas? Apenas alimente as pessoas e lhes dê algo para beber.

Jenna acenou com a mão. — Vai.

Inclinei-me e beijei sua bochecha. — Obrigado, Jen.

Quando cheguei à porta da cozinha, ela gritou atrás de mim: — Espere!

Eu voltei.

— Leve Four com você. As mulheres são otárias por aquele carinho.



Eu posso ter exagerado.

Comprei tanta porcaria no caminho que tive que colocar duas das sacolas no chão para bater na porta do apartamento de Georgia. Decidi não ligar primeiro, o que agora estava reconsiderando. A mulher nem queria sair comigo, e aqui estava eu aparecendo em seu prédio e verificando as caixas de correio como um perseguidor para ver em qual apartamento ela morava. O que parecia uma boa ideia de repente parecia um pouco desesperado.

Mas foda-se, eu já estava aqui - e com remédios sem receita suficientes para abrir uma pequena farmácia - então bati.

Assim que o fiz, meu coração disparou como se eu tivesse treze anos, sozinho no cinema escuro com Amy Chase. O que diabos tinha acontecido comigo? Eu não tinha certeza, mas quando ninguém veio à porta imediatamente, debati se iria bater uma segunda vez. E se ela estivesse dormindo? Eu não queria acordá-la se ela estivesse descansando. Justamente quando decidi voltar para casa se ela não chegasse à porta no minuto seguinte, alguém abriu a porta do apartamento ao lado dela, e Four começou a latir como um lunático. Seu gorjeio agudo ecoou pelo corredor, e o velho que saiu pulou. Ele ficou tão assustado que quase caiu. Tentei acalmar meu cão de guarda de seis quilos enquanto me desculpava.

Então, antes que eu pudesse calar Four, a porta de Georgia se abriu.

— Max? — Suas sobrancelhas se juntaram. — O que você está fazendo aqui?

Inclinei-me e peguei as sacolas de suprimentos, segurando-as como uma oferta de paz. — Eu trouxe uma sopa para você. E pastilhas para a garganta. E... outras coisas.

Ela deu um tapinha em um grande nó de cabelo no topo de sua cabeça. — Eu pareço um lixo.

Georgia estava com um roupão rosa fofo, sem um pingo de maquiagem, e óculos grandes de aros escuros que estavam tortos em seu rosto. Seus olhos estavam inchados e seu nariz vermelho, mas ela ainda estava linda.

Estendi a mão e endireitei seus óculos. — Você parece adorável.

— Você vai ficar doente.

— Vou arriscar. — Ela parecia úmida, então senti sua testa. — Você está com febre.

— Fiquei sem Motrin.

— Bem, então é uma coisa boa que eu vim. Posso entrar?

Seus olhos caíram para o Four. — Oh, meu Deus, ele é a coisa mais fofa que eu já vi.

Interiormente bombeei o punho. *Bela dica, Jenna.* Teria que me lembrar de mandar flores para ela.

Georgia abriu a porta e deu um passo para o lado com as mãos estendidas. — Posso segurá-lo? Ou talvez mantê-lo para sempre?

Ou um carro. Posso ficar devendo um carro a Jenna.

Por dentro, seu apartamento era muito bom - tijolos aparentes na sala, uma cozinha de tamanho decente com utensílios de aço inoxidável, tetos altos e, não surpreendentemente, havia arranjos de flores por toda parte. Também cheirava bastante incrível. Caminhei até o balcão da cozinha e comecei a desembalar as coisas que comprei na farmácia. Encontrando o Motrin, abri a garrafa e tirei duas pílulas. Então eu me servi na geladeira e peguei uma água, abrindo a tampa enquanto caminhava para a sala onde Georgia já tinha Four em seu colo no sofá.

— Tome essas — eu disse.

— Obrigada. — Ela engoliu as pílulas e bebeu um pouco de água.

— Está com fome? Eu trouxe um pouco de sopa de galinha.

Georgia balançou a cabeça. — Eu não tive muito apetite hoje. Mas talvez eu me force a comer um pouco daqui a pouco, quando terminar de amar esse carinha.

Ela cravou as unhas na cabeça de Four, e ele se aninhou em seu peito. Com a cabeça em seu decote, a pequena bola de pelos olhou para trás em minha direção. Poderia jurar que ele estava se gabando.

Sim, estou com ciúme, seu merdinha.

Peguei a outra sacola que trouxe e me sentei ao lado de Georgia no sofá.

— Tem uma velha loja de discos perto da farmácia que eu parei. A placa na vitrine dizia que eles também vendiam filmes, mas as opções eram bem escassas. — Enfiei a mão na sacola e tirei dois dos três filmes que comprei. — Este é silencioso, e este não é. Eu não sabia se você preferia um ou outro.

A boca de Georgia estava aberta. — Preto e branco? Como você sabia que eu adorava filmes antigos?

— Você mencionou isso na noite em que nos conhecemos.

— Eu fiz?

Balancei a cabeça. — Acho que foi quando você estava me dizendo o quão pouco você tinha em comum com seu encontro às cegas.

— Eu nem me lembro disso.

Dei de ombros. — Também tenho esse.

Georgia pegou o filme da minha mão, rindo. — “*The Phantom Menace*”? Você não me disse que este é o pior de todos os filmes de *Star Wars*?

— É. Mas eu esperava que talvez isso me trouxesse sorte novamente. — Balancei minhas sobrancelhas.

Georgia sorriu. — Você vai tentar me apalpar enquanto estou doente?

Levantei minhas mãos. — Eu não ia, mas se é isso que as forças maiores querem...

Ela riu e então agarrou sua garganta. — Oww... não me faça rir. Isso dói.

Porra, o sorriso dela fez meu peito parecer engraçado. Perguntei-me se eu poderia estar ficando doente com alguma coisa também.

Georgia levantou Four no ar, sorrindo para seu rostinho. — Eu não posso acreditar que esse carinha é seu cachorro. Ele é tão fofo. Como deve ser você andando pelas ruas com ele. Você ao menos nota as mulheres desmaiando quando você passa?

Quando eu sorri, ela apontou para minhas bochechas. — Guarde essas coisas, Yearwood. Eu sou fraca. Mostrar essas covinhas não é jogar limpo.

— Sim, senhora — eu sorri mais, certificando-me de mostrar o que ela aparentemente gostava.

Georgia acariciou a cabeça de Four. — Estou surpresa que sua festa tenha terminado tão cedo. São apenas nove horas.

Balancei minha cabeça. — Não acabou. Apenas me afastei por um tempo.

— Você deixou sua própria festa de aniversário?

Dei de ombros. — Há muita comida e bebida. A maioria deles nem vai perceber que eu saí.

— Não posso acreditar que você deixou sua própria festa de aniversário para vir cuidar de mim.

Inclinei-me para ela. — Posso te contar um segredo?

— O que?

— Eu só dei a festa para que você fosse de qualquer maneira.

Georgia parou de acariciar Four. — Você está falando sério?

Balancei a cabeça. — Não deu muito certo, não é?

— Eu não entendo você, Max Yearwood.

— O que você quer dizer?

— Você tem a capacidade de entrar em uma sala cheia de mulheres bonitas e solteiras e se aconchegar com quase qualquer uma que você queira. Então, por que você está aqui se arriscando a ficar doente por alguém que vem com um caminhão cheio de bagagem?

Dei de ombros. — Eu não sei. Não podemos controlar a química, eu acho. Você pode honestamente dizer que não sente nada quando estamos perto um do outro?

— Estou atraída por você, sim. Admiti isso.

— A química é mais do que uma atração. Eu quero passar um tempo com você, mesmo que seja apenas sentado aqui agora.

Ela me estudou. Ainda parecia estar tentando descobrir se eu estava alimentando-a com uma frase de merda. Não tenho certeza

se ela chegou a uma conclusão final sobre o assunto, porque de repente começou a espirrar. Não uma, nem duas, mas pelo menos uma dúzia de vezes. Cada vez, a pilha de cabelo castanho em cima de sua cabeça saltava e balançava para frente e para trás. Ela estendeu a mão para a mesa de café, pegou uma caixa de lenços e enterrou o rosto neles até que finalmente parou.

— Saúde — eu disse.

— Obrigada. — Seu nariz e boca ainda estavam cobertos quando ela olhou para os lenços com os olhos lacrimejantes. — Ainda sentindo aquela química?

Eu sorri. — Acho o jeito que seu coque balança para frente e para trás meio fofo.

Ela riu e assuou o nariz. — Você levou muitos tacos na cabeça, Pretty Boy.

— Pode ser. — Senti a Mãe Natureza chamando, então olhei ao redor da sala. — Tudo bem se eu usar seu banheiro?

Georgia apontou para um corredor. — Claro. Primeira porta à sua direita.

Depois de me aliviar e lavar as mãos, virei-me para encontrar uma toalha de mão. Mas a barra que geralmente sustenta uma estava cheia de outra coisa. *Tangas. As de renda.* Duas pretas, duas cremes e uma vermelha. Olhei para elas por mais tempo do que provavelmente seria apropriado. Por alguns segundos, poderia até ter me perguntado se ela notaria uma faltando. Mas então sequei as mãos nas calças e me forcei a sair do banheiro como um ser humano respeitável.

Georgia estava largada no sofá no meio de um bocejo quando voltei.

— Por que você não toma um pouco de sopa? Eu vou colocar um dos filmes que comprei para que você possa descansar, e vou embora.

— Você vai tomar um pouco de sopa comigo?

Eu não tinha comido nada antes de sair da festa, então concordei: — Certo.

Georgia ia se levantar. Coloquei minha mão para cima. — Fique aí. Eu trago para você.

— Obrigada.

Na cozinha, vasculhei seus armários até encontrar as tigelas. Então procurei um pouco mais para ver se ela tinha alguma bolacha de água e sal. Ela não tinha, e notei que seu estoque de alimentos era bastante escasso no geral.

— Acho que você não cozinha muito? — Passei a ela uma tigela de sopa e uma colher e me sentei com a minha no sofá ao lado dela. — Seus armários são muito sombrios.

— Sim, não realmente. Eu trabalho muito até tarde, e é meio chato cozinhar para uma pessoa.

— Você está insinuando que gostaria de fazer o jantar para mim? Porque se você estiver, eu aceito.

Ela riu. — E você? Você cozinha?

— Agora você quer que eu cozinhe para você? Decida-se, mulher.

Seu sorriso se alargou. Eu poderia ficar aqui a noite toda respirando seus germes se ela mantivesse aquele sorriso no rosto. Mesmo sua pele pálida e olhos inchados não me impediam de querer beijá-la. Tive que forçar meus olhos de volta para minha sopa.

Quando terminamos, levei as tigelas para a pia e as lavei. Então peguei um dos filmes e olhei em volta.

— Você tem um DVD player?

Ela apontou para o armário sob a TV e assentiu. — Lá.

— Estou feliz que você tenha um. Eu não sei por que assumi que você tinha quando comprei estes. Eu não tenho um. Só alugo coisas na TV se eu quiser assistir alguma coisa.

— Eles não colocam muitos dos filmes realmente antigos nos serviços de streaming. Eu tenho que encomendá-los em DVD.

O armário sob a televisão estava abarrotado de vídeos e livros. Em cima havia algumas fotos emolduradas que eu não tinha notado antes. Agachei-me e peguei uma dela e de Maggie - do casamento de Maggie, assumi, já que estava num vestido de noiva.

— Você está linda aqui.

Georgia sorriu. — Ao contrário do que eu pareço agora?

— Não. Você ainda parece bem. Você pode tirar o ranho do rosto como uma campeã.

Seus olhos se arregalaram, e ela enxugou a bochecha.

Eu sorri. — Estou brincando.

Ela apertou os olhos e balançou a cabeça.

Verifiquei as outras fotos emolduradas. Havia uma da sua mãe e ela na beca de formatura da faculdade, uma que ela disse ser da sua avó, e outra dela cortando uma fita com uma tesoura grande, que contou ter sido na inauguração de seu primeiro centro de distribuição. Mas uma bem no final estava virada para baixo. Olhei para ela e então para Georgia.

— Essa caiu?

Ela balançou a cabeça. — É de Gabriel e eu. Coloquei-a virada para baixo antes que ele saísse depois de uma discussão que tivemos, acho que esqueci que estava aí.

Considerando que ela disse que ele partiu oito meses atrás e não havia poeira na moldura, não tinha certeza se ela realmente tinha esquecido. Mas eu estava curioso sobre o cara, então coloquei minha mão na foto e chamei a atenção de Georgia.

— Importa-se que eu dê uma olhada?

Ela balançou a cabeça, então virei-a. Não acho que eu tinha uma imagem do ex dela em minha mente, mas ele parecia exatamente como esperava. Alto, magro, bonito o suficiente... usava óculos de aro de tartaruga que o faziam parecer o professor de inglês que era, e vestia camisa de botão com um suéter de cardigã e calças. Georgia estava virada para o lado e olhando para ele com um sorriso reverenciado no rosto. Ciúme passou por mim.

Quando olhei para Georgia, encontrei-a me observando. Em vez de colocar a moldura de volta onde estava, coloquei-a dentro do armário entre alguns livros. Voltando, pisquei. — Eu a guardei para você.

Ela sorriu. — Você é tão útil.

Depois que terminei de configurar o DVD player, peguei o controle remoto e voltei para o sofá. Georgia parecia melhor, então senti sua cabeça.

— Acho que sua febre baixou.

— Na verdade, sinto-me um pouco melhor. A sopa e o Motrin devem ter feito isso. Obrigada.

Four estava deitado em seu colo roncando enquanto ela passava os dedos entre os pelos dele. Balancei minha cabeça. — Ele é um dengoso.

Durante o filme, sentamos lado a lado. Georgia descansou a cabeça no meu ombro e, a certa altura, percebi que não era mais apenas Four roncando. Ela tinha desmaiado também. Então desliguei a TV e tentei me desvencilhar sem acordá-la. Mas quando me levantei, Four começou a dançar em seu colo e a acordou.

Eu o levantei em meus braços. — Volta a dormir. Eu e a bola de pelos vamos seguir em frente.

Ela esfregou os olhos. — Oh, tudo bem.

— Você quer que eu te leve para o seu quarto?

— Acho que vou dormir aqui.

Peguei uma almofada que havia caído no chão e a coloquei em uma ponta do sofá. Então levantei suas pernas e a guiei para se virar e se deitar.

Ela enfiou as mãos entre a bochecha e o travesseiro e colocou as pernas em posição fetal.

Inclinei-me e beijei sua bochecha. — Boa noite, querida. Melhoras.

— Obrigada. — Ela fechou os olhos. — E Max?

— Sim?

— Feliz aniversário. Devo-lhe uma noitada para te compensar por estragar sua festa.

Eu sorri. — Vou te cobrar isso.

CAPÍTULO 6

Max

— Então eu tenho duas coisas para falar hoje. — Meu agente, Don Goldmann, recostou-se na cadeira e cruzou as mãos atrás da cabeça com um sorriso arrogante. — Você quer as boas notícias primeiro, ou as notícias muito, muito boas?

— Surpreenda-me.

— Vamos começar com endossos e seguir nosso caminho. A ProVita quer estender seu acordo de bebidas Powerade. Também tenho ofertas da Nike, uma empresa de relógios esportivos e da Remington, que quer colocar sua cara feia em seus comerciais de barbeadores elétricos por algum motivo desconhecido. Tudo apenas por um tímido montante de três vírgula cinco milhões.

— Jesus Cristo.

— E você está em um time que nem está indo para os playoffs. Pense no que você poderia conseguir se estivesse em um time vencedor.

— Sim, isso é loucura.

— Eu sei que você gosta de conferir os produtos antes de decidir. Então pedi para Samantha preparar um lindo pacote de cuidados que você pode levar hoje, ou posso fazer com que ela o envie para sua casa, se preferir.

— Parece bom.

Don sentou-se e cruzou as mãos sobre a mesa. — Agora para o dinheiro real. Discutimos três números - o mínimo que você aceitaria, o que gostaria de obter e sua torta no céu. — Ele pegou uma caneta, anotou alguns números em um post-it e deslizou-o sobre a mesa para mim.

Levantei-o para ter certeza de que estava vendo o número corretamente. — Você está falando sério?

— Contrato de oito anos. Parabéns, você está prestes a se tornar um dos dez jogadores mais bem pagos da Liga Nacional de Hóquei.

Eu estava esperando um número sólido, mas nem perto disso. Eu não era mais um galinho de vinte e três anos. Contratos aos vinte e nove que duram tanto tempo não são fáceis de encontrar. — Uau. Isso é incrível pra caralho.

Don sorriu. — Você quer dizer, seu *agente* é incrível pra caralho.

— Tanto faz. Leve todo o crédito, se quiser. Por esse dinheiro, vou usar uma camiseta que diz que meu agente é incrível.

Dom riu. — Você sabe que eu vou imprimir essa merda.

— E o exame físico? Alguma coisa especial que eu tenha que enviar com esse troco?

— O habitual. Laboratórios, eletrocardiograma e teste de estresse, e um exame físico de um ortopedista. — Don apertou os olhos. — Mas esta não é a primeira vez que você me pergunta sobre o exame de saúde. Alguma coisa que você queira me dizer?

Balancei minha cabeça e engoli. — Não.

Ele me olhou nos olhos. — Tem certeza?

— Sim.

— Tudo bem, bom. Vai demorar um pouco para acertar os detalhes, e eles precisam fazer alguns ajustes para ficar abaixo do teto salarial. Mas eles querem você, e o número está fechado.

Fiquei por ali depois disso para falar sobre todos os negócios que, segundo rumores, estavam em andamento com outros agentes. Don adorava falar de negócios, principalmente porque sua lista de clientes estava cheia de pesos pesados, e a maioria dos outros negócios empalideceu em comparação. Mas ele merecia um tapinha nas costas. Ele trabalhou duro e era muito bom em seu trabalho.

Depois, eu estava a caminho do treino quando meu irmão ligou.

— E aí, Coroinha? — ele perguntou.

Tate tinha me apelidado assim depois de um infeliz incidente quando eu tinha seis anos e ele onze. Meus pais saíram uma noite, e ele me convenceu de que tínhamos outro irmão que eu nunca

tinha conhecido, que era um ano mais velho que ele. Ele me disse que esse irmão tinha enlouquecido e morava no galpão do nosso quintal. Sem que eu soubesse, havia *alguém*, ou melhor, alguma *coisa* morando lá - uma família de guaxinins que meu pai tinha acabado de descobrir durante o dia e ainda tinha que se livrar. Ele deixou a porta aberta naquela noite, esperando que talvez eles encontrassem sua própria saída.

De qualquer forma... quando escureceu, Tate me fez sair para o quintal e depois me trancou do lado de fora. Comecei a chorar e a bater na porta porque estava com medo de que o irmão que tinha enlouquecido me pegasse. A certa altura, ouvi um estrondo atrás de mim e, quando me virei, tudo o que pude ver foram dois olhos brilhantes dentro do galpão. Apavorei-me, chorando e gritando, mas Tate não me deixou voltar até que eu me ajoelhasse e dissesse três Ave Marias. Claro, ele filmou da janela. Quando mostrou para meus outros irmãos, meu apelido se tornou Coroinha.

— E aí, idiota?

— Eu liguei para você no seu aniversário, mas você não atendeu.

— Desculpe. Estava assistindo a um filme e silencieei o toque. Four adormeceu, e quando ele acorda assustado, ele mijá. Eu não queria ficar chateado.

— Ah... então seu cachorro é muito parecido com você quando era pequeno.

— Foda-se.

Alguém ouvindo nossa conversa poderia pensar que não nos damos bem. Mas Tate e eu éramos próximos.

— Você assistiu a um filme no seu aniversário? Porra, você está ficando velho. Achei que você não respondeu porque estava com uma puck bunny²¹. De qualquer forma, acabei de ligar para ter certeza de que ainda vamos jantar amanhã à noite? Não que eu queira ver sua cara feia, mas minhas garotas estão me incomodando, perguntando se Four virá.

— Estaremos aí.

— Tudo bem. Vejo você amanhã.

Deslizei para encerrar a chamada quando meu telefone tocou com uma mensagem de texto.

Georgia: Ei. Eu queria agradecer novamente por ontem à noite. Foi muito atencioso da sua parte trazer-me tudo aquilo.

Digitei de volta.

Max: De nada. Como você está se sentindo hoje?

Georgia: Muito melhor. Minha febre se foi e minha garganta está quase normal. Minha energia está voltando,

²¹ É um termo usado para descrever uma fã de hóquei cujo interesse pelo esporte é supostamente motivado principalmente pela atração sexual pelos jogadores e não pelo prazer do jogo em si.

então eu posso até correr para a Home Depot para pegar uma pistola de pau para consertar minha banheira.

Minhas sobrancelhas se ergueram. *Uma pistola de pau?*

Antes que eu pudesse perguntar, outra mensagem chegou.

Georgia: Oh, meu Deus. Corretor. Uma pistola de calafetagem²². Eu quis dizer uma pistola de calafetar. LOL²³.

Eu ri e digitei de volta.

Max: Isso é muito ruim. Eu ia me oferecer para ir aí e levar minha pistola de pau para ajudar com o que você precisa.

Georgia: LOL. De qualquer forma, estou me sentindo muito melhor. Obrigada.

Max: Fico feliz em ouvir isso.

Georgia: Eu me sinto mal por arruinar seu aniversário.

Isso me deu uma ideia.

Max: Quão ruim? Quer me compensar?

²² Em inglês, o termo para uma pistola de calafetagem é escrito como “caulk gun”; o corretor da personagem escreveu “cock gun”, cock pode significar pau.

²³ Rindo muito.

Os círculos começaram a pular enquanto ela digitava. Então eles pararam por um minuto inteiro antes de finalmente começarem de novo.

Georgia: Não acho inteligente responder sim a essa pergunta sem saber o que você tem em mente.

Eu sorri. *Mulher inteligente.*

Max: Nada muito desonesto. Mas eu poderia precisar de alguma companhia amanhã à noite. Tenho um jantar de aniversário na casa do meu irmão. Você vai evitar que minha cunhada passe metade da noite me contando sobre suas amigas e tentando me arranjar um encontro.

Georgia: LOL. Jantar de aniversário na casa do seu irmão. Isso soa bastante inofensivo. Claro, eu vou. É o mínimo que posso fazer por arruinar seu aniversário.

Max: Você pode parar de trabalhar às quatro? Levaremos uma hora ou mais para chegar lá.

Georgia: Acho que posso conseguir isso. Minha chefe é muito legal.

Max: Ela também tem uma bunda muito boa. ;) Vejo você amanhã.

E aqui eu pensei que meu dia não poderia ficar melhor.

CAPÍTULO 7

Georgia

— Então, como as coisas foram com sua pistola de pau? —
Max abriu um sorriso antes de voltar os olhos para a estrada.

Eu ri. — Tudo bem. Mas acho que tenho uma confissão a fazer. Às vezes, meus textos ficam mutilados porque uso a Siri para lê-los para mim e o texto de voz para responder. É mais rápido por causa da minha dislexia. Acho que deveria ser mais cuidadosa.

Max deu de ombros. — Não, não comigo. Faça o que for mais fácil para você. Achei que era autocorreção. Embora se você precisar de uma pistola de pau, eu sou seu homem.

Eu sorri. — Vou manter isso em mente.

— Como é, afinal? Ter dislexia.

— É frustrante às vezes. Você já ficou muito bêbado e tentou ler alguma coisa? Você não consegue entender as palavras, então você está apertando os olhos para o papel, mas você também está balançando para frente e para trás, então você simplesmente não consegue entender as letras com seu foco? Parece um monte de símbolos que não fazem muito sentido.

— Esta é uma pergunta capciosa para avaliar meu personagem?

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Não.

— Então a resposta é sim.

Eu ri. — Bem, é mais ou menos assim que a leitura pode ser para mim.

— Parece que isso não a impediu de fazer muito.

Balancei minha cabeça. — De certa forma, acho que isso realmente me ajudou. Ensinou-me uma ética de trabalho em uma idade jovem.

Max ligou o pisca-pisca e seguiu na saída seguinte - a Van Wyck Expressway.

— Umm... para onde vamos?

Ele sorriu. — Eu te disse. Casa do meu irmão para o jantar.

Olhei em volta. — Seu irmão mora no *aeroporto*?

Max tinha chegado ao meu apartamento em um Porsche conversível e elegante, com Four em uma pequena caixa de transporte no banco de trás. Ele disse que levava cerca de uma hora para chegar ao seu irmão, então assumi que ele morava em Westchester ou Long Island.

— Eu tenho treino amanhã às oito da manhã. Prometo que não vou deixar você voltar muito tarde.

— Mas para onde vamos?

— Você vai ver.

Passamos por uma dúzia de placas codificadas por cores para todos os diferentes terminais do JFK²⁴, mas Max não virou. Em vez disso, ele seguiu para uma área que parecia industrial, uma combinação de hangares de aviões e prédios de escritórios. Alguns quarteirões adiante, ele parou num estacionamento.

— Estamos aqui? — Olhei para a placa pendurada no prédio. — O que é Empire?

Ele sorriu. — Está te deixando louca, não é?

Um cara vestindo Dockers²⁵ e uma polo saiu do prédio. Ele caminhou diretamente para o carro de Max e abriu a porta do lado do motorista.

— Boa tarde, Sr. Yearwood. Estamos todos prontos para você.

Max desligou a ignição e jogou as chaves para o cara. — Obrigado, José. — Ele saiu do carro, correu para o meu lado e abriu minha porta, estendendo a mão para me ajudar a sair. Então ele pegou o cachorro do banco de trás.

²⁴ Aeroporto Internacional John F. Kennedy.

²⁵ Dockers é uma marca americana de roupas e outros acessórios da Levi Strauss & Co.

— Esqueci de mencionar que meu irmão mora em Boston? A Empire é uma empresa de jatos particulares.

— Você tem um jato particular?

Ele balançou sua cabeça. — O dono do meu time sim. Ele nos permite usá-lo sempre que precisamos.

Max segurou minha mão depois de me ajudar a sair do carro. Ele entrelaçou nossos dedos, e caminhamos de mãos dadas até a porta.

— Eu nunca estive em um avião particular. Eu estou impressionada — eu disse. — Mas ainda não estou dormindo com você.

— Então deveria pedir para eles tirarem as pétalas de rosa da cama lá atrás?

Eu parei. — Você está brincando, né?

Max piscou. — Claro. O voo até Boston é de apenas quarenta minutos. Preciso de muito mais tempo do que isso quando eu tiver você debaixo de mim.



Um Town Car preto esperava na pista quando pousamos. Ele nos pegou e começou a viagem para o centro de Boston. Meia hora depois, paramos no meio-fio de um bairro residencial - um bairro

muito legal nos arredores do rio Charles, em uma área chamada Back Bay.

— Chegamos?

Max assentiu e apontou para um belo e antigo prédio. — Lembra quando eu disse a você que meu irmão mais velho teve que vir me resgatar quando tive um pequeno problema apostando durante a faculdade?

— Sim?

— Bem, eu não acho que mencionei que Tate ficou por alguns dias depois disso. Na sua última noite, fomos a um bar local e ele conheceu uma garota chamada Cassidy. Eles se deram bem, então ele acabou cancelando seu voo e ficando mais três semanas. Ele é um programador, então pode trabalhar de qualquer lugar. Quando finalmente voltou para Washington, ele durou duas semanas antes de fazer as malas e se mudar para Boston. Eles estão casados há sete anos e têm três filhas.

— E eram eles os donos de Four?

— Sim. Katie é alérgica, mas sua mãe lhe dá anti-histamínicos quando eu venho para que as meninas possam pelo menos recebê-lo nessas visitas.

Balancei minha cabeça. — Eu ainda não consigo acreditar que você me trouxe em um avião particular para Boston para um jantar.

Max sorriu. — Você está brava?

— Não. Você transforma as coisas em uma aventura. Mas é um pouco estranho viajar para conhecer a família de um cara quando acabamos de nos conhecer.

— Não vai parecer tão estranho se você parar de pensar nisso como conhecer a família do cara que você acabou de conhecer e começar a pensar nisso como conhecer a família do cara com quem você vai sair todo o verão.

Eu ri. — Bastante confiante de si mesmo.

— Você precisa divulgar as coisas para o universo, se houver alguma chance de fazer com que elas aconteçam.

Através da minha visão periférica, percebi um movimento na porta da frente do irmão de Max. Uma mulher saiu, sorriu e acenou. Sabia que Max tinha dito que seu irmão era mais velho, mas essa mulher parecia velha o suficiente para ser sua mãe. Ainda assim, quem era eu para julgar?

— Essa é a sua cunhada?

— Não. Há mais uma coisa que esqueci de mencionar sobre o jantar hoje à noite.

Max parecia um pouco nervoso, o que me deixou nervosa. — Oh, Deus. Quem mais está aí?

Seus olhos se ergueram sobre meu ombro para a casa de seu irmão, e então ele trouxe as grandes armas - mostrando suas covinhas do jeito que um garotinho que foi pego com a mão no pote de biscoitos faria.

— Minha mãe está na cidade visitando também. E todos os meus irmãos e suas esposas.



Um pouco depois, a esposa de Tate, Cassidy, e eu estávamos sozinhas na cozinha. — Quer alguma coisa para beber? — ela perguntou. — Tenho certeza de que você poderia beber alguma coisa depois de conhecer toda a família.

— Oh, graças a Deus — eu disse, meio brincando. — Estou a cerca de trinta segundos de procurar perfume ou enxaguante bucal em seu banheiro e engolir a garrafa.

Ela riu e pegou duas taças de vinho. — A família Yearwood é... muito.

Suspirei. — Eu não tinha ideia de que estava conhecendo toda a família até cinco minutos atrás, quando estávamos no carro lá na frente.

Cassidy sorriu. — Isso parece certo, embora soubéssemos sobre você. Você sabe por quê? — Ela encheu dois copos e me passou um.

— Obrigada. Estou com um pouco de medo de perguntar como você sabia.

— Porque Max nos ligou às *seis da manhã* um dia para nos contar tudo sobre você.

Eu estava bebendo meu vinho e tossi quando desceu pelo lado errado. — O quê?

— Sim. — Ela assentiu. — Seis e quinze, na verdade. Não me entenda mal, ele sabe que já estamos acordados, mas geralmente não liga a essa hora. Na verdade, ele não costuma ligar. É Tate quem tem que rastrear seu irmão para fazer o check-in. — Cassidy inclinou sua taça de vinho para mim. — Você também é a única mulher que ele já trouxe.

Eu não tinha certeza do que dizer sobre isso. Então bebi um pouco do meu vinho em vez disso.

— Os homens Yearwood são como grandes árvores — continuou ela. — Você não pode derrubá-los com muita facilidade, mas quando eles caem, eles ficam meio imóveis. — Sua voz suavizou. — Eles são bons homens. Eu posso garantir isso. Tão leais quanto parecem e honestos. Dizem que se você quer saber como um homem tratará sua esposa, você deve observar como ele trata sua mãe. Esses garotos não vão nem xingar perto de Rose porque ela não gosta de palavrões.

De repente, a porta da cozinha se abriu e dois homens enormes rolaram. Literalmente rolaram. Max e seu irmão Tate estavam no chão, lutando como dois adolescentes.

Cassidy apontou para eles, completamente imperturbável com a cena. — Qualquer um que consiga colocar uma chave de braço primeiro nos outros irmãos não tem que ajudar com os pratos. Alguns anos atrás eles derrubaram minha árvore na véspera de Natal. De alguma forma, quebraram a coisa ao meio, além de quebrar três quartos dos ornamentos. Tenho três menininhas que se levantam de madrugada correndo para ver o

que o Papai Noel deixou debaixo da árvore. Então eu os fiz marchar até o estacionamento das árvores, pegar uma nova e tentar encontrar decorações para substituir as quebradas para que as crianças não fossem devastadas pela manhã. A maioria das lojas estava fechada até então, exceto Lalique. Você conhece a marca?

— Eles vendem vasos de cristal caros e tigelas extravagantes, certo?

Cassidy assentiu. — A própria. Mas aparentemente eles também vendem enfeites de colecionador para as festas de fim de ano. Max comprou todo o estoque restante. Quase morri quando vi o recibo. Ele gastou vinte e sete mil dólares em enfeites para a árvore. E nem foi ele quem a derrubou.

Meus olhos se arregalaram.

Cassidy assentiu. — Eu disse a você - eles são *um punhado*.

Alguns minutos depois, Max virou seu irmão de costas e o envolveu em uma chave de braço. Tate começou a ficar vermelho quando a Sra. Yearwood entrou e gritou com eles. Eles pararam, ambos ofegantes, e Max apontou para seu irmão.

— Isso conta. Você teria batido se *sua mamãe* não tivesse que entrar e te salvar.

— De jeito nenhum, Coroinha.

A Sra. Yearwood revirou os olhos. — Vocês *dois* vão lavar a louça por serem idiotas.

Enquanto eu estava na cozinha assistindo as palhaçadas, percebi algo estranho. Deveria ter ficado apavorada que um

homem que eu não estava namorando tinha me levado para Boston para conhecer toda a sua família. No entanto, aqui estava eu, dentro da casa deles por apenas quinze minutos, e em vez de ficar nervosa ou ansiosa, sentia um calor no peito.

Max se aproximou e enganchou seu grande braço em volta do meu pescoço. Inclinando-se, ele sussurrou: — Você está bem?

Sorri de volta. — Sim, acho que estou.

Jantar com os Yearwoods foi uma das refeições mais divertidas que tive em muito tempo. Os irmãos discutiam, a mãe deles contava histórias embaraçosas e rimos mais vezes do que eu podia contar. Depois, levantei-me para ajudar a limpar a mesa. Uma das cadeiras tinha um lugar que ninguém tinha usado. Eu assumi que alguém estava atrasado para o jantar.

— Você quer que eu deixe esse prato? — perguntei à Sra. Yearwood. — Alguém ainda está vindo?

Seus olhos encontraram os de Max brevemente, antes que ela sorrisse para mim. — Você pode levá-lo, querida. Esse é o lugar de Austin, meu segundo mais novo. Ele faleceu anos atrás, mas gosto de incluí-lo no jantar em família quando estamos todos juntos. Nos feriados, quando o jantar é em minha casa, costumo convidar alguém que precisa de uma refeição quente da minha igreja para compartilhar o lugar de Austin. Caso contrário, deixamos vazio para ele.

Engoli. — Uau. Isso é bonito.

Ela sorriu. — Estou feliz que você pense assim. Alguns dos meus meninos pensaram que era assustador por um longo

tempo. Mas eles mudaram de ideia depois de todos esses anos. Agora eles só gostam de me provocar dizendo que eu só coloquei um prato para meu filho e não para o seu pai, então claramente gostava mais dele.

Depois que o jantar foi limpo e a máquina de lavar louça carregada, Cassidy sugeriu que fôssemos nos sentar no deque e fazer uma fogueira em sua lareira. Era uma noite linda, que lembrava que o tempo quente estava chegando.

Tate acendeu o fogo, e as senhoras fizeram um semicírculo ao redor dele enquanto os outros irmãos saíram no gramado para jogar futebol americano. Mas o bom jogo de pegar rapidamente se transformou em um enfrentar o outro e rolar no gramado.

A Sra. Yearwood balançou a cabeça. — Ainda agindo como se tivessem doze anos.

— Só que agora eles ficam machucados e doem por uma semana depois — disse Cassidy. — Tate nunca vai admitir, mas ele teve que ir ao quiroprático depois de suas travessuras na Páscoa.

Outra das esposas entrou na conversa. — Lucas usou uma joelheira por um mês.

Outra esposa riu. — Will deslocou o cotovelo no Natal. O único que não está fora de serviço depois de feriados em família é Max. Ele é o mais novo e é jogado contra as paredes para ganhar a vida.

— Falando em ganhar a vida — disse Cassidy. — Vocês senhoras sabiam que Georgia é dona da empresa que fez as lindas

flores que estão sempre no centro da minha mesa de jantar? Aquelas que Max enviou alguns meses atrás e que duram um ano?

— Mesmo? Foi assim que vocês dois se conheceram?

Balancei minha cabeça. — Ele na verdade enviou isso antes de nos conhecermos.

— Como vocês dois se conheceram? — a Sra. Yearwood perguntou.

— Bem... acho que meio que num encontro às cegas.

Uma das esposas zombou. — Mesmo? Max foi a um encontro às cegas? Estamos sempre tentando lhe arranjar alguém, e ele se recusa a deixar qualquer uma bancar a casamenteira.

— Bem, Max não era realmente quem eu deveria conhecer. Ele apenas fingiu ser até que meu encontro de verdade apareceu e estragou seu disfarce.

Todo mundo riu.

— Agora isso soa mais como o nosso Max — disse Cassidy.

O som de corpos colidindo e homens grunhindo levou a atenção de todas para a grama mais uma vez. Dois dos irmãos estavam deitados no chão enquanto Max e Tate batiam palmas. Eles estavam jogando por cerca de dez ou quinze minutos, mas estavam todos suados e suas roupas tinham manchas de grama. Max levantou a bainha de sua camisa e enxugou o suor da testa, e de repente parecia quente onde eu estava sentada também.

Droga. Que corpo. Eu não tinha certeza se já tinha visto abdominais assim em uma pessoa real e viva. Na maioria das vezes, os homens com quem estive eram fisicamente aptos. Mas havia uma grande diferença entre a forma física e *isso*. Cada músculo ondulado no torso de Max era tão definido que era como se ele tivesse sido esculpido à mão. Peguei-me pensando em como seria raspar minhas unhas em cada um e observar seu rosto para uma reação. Isso fez minha boca ficar seca. Sem pensar, passei a língua pelo lábio inferior e, por sorte, Max escolheu aquele momento para olhar para mim. Um sorriso diabólico se espalhou por seu rosto bonito, um que me fez questionar se ele poderia saber exatamente o que eu estava pensando. Tentei parecer casual sorrindo e desviando o olhar. Mas algo me disse que eu tinha falhado miseravelmente.

Uma hora depois, já estávamos nos preparando para sair. Fui usar o banheiro antes de nossa caminhada para casa, e quando saí, Max e sua mãe estavam sozinhos na cozinha. Eles não me ouviram entrar.

— Eu realmente gosto dela. Por favor, diga-me que ela sabe.

— Podemos falar sobre isso outra hora, mãe?

Ela franziu a testa. — Max...

Ele olhou para cima e me viu. — Aí está ela. Foi bom ver você, mãe. Eu te ligo na semana que vem.

— OK — ela sorriu e se virou para mim. — Você é uma lufada de ar fresco. Espero vê-la novamente em breve.

— E você também.

Ela me abraçou, e então levou mais quinze minutos para se despedir de todos os outros. O pobre Max teve que praticamente arrancar Four das mãos de suas sobrinhas. Ele acalmou as lágrimas iminentes da menina mais velha, prometendo-lhe que traria o cachorro quando viesse à cidade para seu próximo jogo.

Assim que voltamos para o Town Car, respirei fundo e exalei audivelmente.

Max sorriu. — Assim tão ruim.

— Não, não... eu me diverti. Foi apenas... um pouco esmagador com tantas pessoas. Como sou filha única, minhas reuniões de família geralmente são apenas minha mãe e eu. Ela tem uma irmã, que mora no Arizona, e nós a vemos talvez uma vez a cada dois anos. Mas eu me diverti. Embora por um minuto, pensei que íamos sair em uma bola de chamas com suas três sobrinhas chorando por Four. Funciona muito bem que você seja capaz de trazê-lo para o jogo com você.

— Vou acabar sendo multado por tê-lo escondido no avião da equipe novamente. Mas prefiro isso do que lágrimas. Graças a Deus eu só tinha irmãos, porque não aguento ver garotas chorando. Keri, a mulher com quem namorei por dezoito meses alguns anos atrás, chorou quando eu disse a ela que queria acabar com as coisas. Dei a ela meu carro.

Eu ri, mas Max não. — Meu Deus. Você está brincando, certo?

Ele balançou a cabeça e deu de ombros. — Isso a fez parar de chorar.

— Uau. OK... bem, vou manter isso em mente se estiver tendo dificuldade em conseguir o que quero com você.

Max olhou para mim com ternura. Ele roçou os dedos ao longo da minha bochecha. — Confie em mim, você não terá dificuldade em conseguir nada de mim.

Calor inundou minha barriga. Tive um forte desejo de descansar minha cabeça em seu ombro, então cedi e fiz. Ficamos em silêncio o resto do caminho até o aeroporto, mas não parecia estranho, o que era bom. Assim que embarcamos no jato que nos esperava, Max e eu nos sentamos um de frente para o outro.

Seus olhos apontaram para o meu tornozelo, onde eu tinha uma grande contusão na parte interna da minha perna.

— Como você conseguiu isso?

— Eu, uh, pulei do chuveiro para escrever algo que tinha pensado enquanto estava lavando meu cabelo, e escorreguei no meu caminho de volta. Minha perna bateu na lateral da banheira. Eu tenho um combinando no meu quadril.

Max parecia divertido. — Você sai do chuveiro com frequência?

Suspirei. — Eu saio, na verdade. Não sei por que, mas penso em coisas que me esqueci de fazer no trabalho quando vou tomar banho. Posso me sentar na minha mesa por uma hora, e nada. Mas no minuto em que estou ensaboada, as coisas começam a pipocar no meu cérebro. Isso já aconteceu com você?

— Não. Eu coloco música e aproveito o tempo de inatividade.

— Sim. Eu não sou tão boa nisso.

Max sorriu. — Então, minha mãe e minhas cunhadas contaram histórias sobre como eu sou podre enquanto você estava sentada no deque?

— Você quer dizer como quando você e seus irmãos quebraram a árvore de Natal de Cassidy ao meio enquanto lutavam?

Max abaixou a cabeça. — Foi um acidente. Nós compramos uma nova para ela, mesmo que fosse muito triste, porque era tudo o que restava na véspera de Natal. Aquele ano foi um show de merda. Ela também lhe contou sobre os presentes roubados?

Minha testa enrugou. — Alguém roubou presentes?

Ele assentiu. — Desde que minha mãe começou a se interessar muito pela igreja, ela leva estranhos para casa nos feriados. Geralmente é quando ela nos recebe em sua casa em Washington, e são pessoas que sua igreja conhece. Mas há alguns anos, começamos a passar o Natal na casa de Tate e Cassidy, porque eles são os únicos com crianças. Mamãe foi a alguma igreja local perto deles na manhã de véspera de Natal e voltou para casa com uma mulher que conheceu. Sem querer ser um idiota, mas a mulher parecia uma viciada. Ela coçava os braços constantemente e não olhava nos seus olhos quando falava com você. Mas mamãe a convidou para jantar, então todos fomos educados. Depois que terminamos de comer, meus irmãos e eu fomos para a garagem para montar alguns brinquedos que as meninas ganhariam de Natal, e as senhoras estavam todas limpando a mesa e fazendo o que quer que fosse. Quando terminamos e voltamos, perguntei onde estava a mulher. Ela havia ido embora, mas não se despediu de ninguém. Então Cassidy notou que metade dos presentes debaixo da árvore também tinha sumido.

— Nããão.

Max assentiu. — Mamãe é um pouco confiante demais às vezes. É ótimo que ela queira ajudar as pessoas menos afortunadas, mas precisa colocar um pouco de segurança em suas decisões.

— Sim, definitivamente. Ela estar cada vez mais envolvida com a igreja é algo novo?

— Ela sempre foi religiosa. Crescemos como católicos e fomos a aulas de religião, e mamãe sempre ia à igreja aos domingos. Mas dez anos atrás, começou a ir diariamente e se envolver em programas de evangelização e outras coisas.

— Aconteceu alguma coisa para fazê-la voltar para a igreja? — Depois que fiz a pergunta, percebi que talvez não fosse educado.

Max olhou pela janela e assentiu. — Tudo começou quando meu irmão Austin morreu. Ele tinha apenas vinte e um anos.

— Oh, Deus, eu sinto muito.

Max continuou a olhar pela janela. — Ele teve um aneurisma de aorta abdominal. Nós dois fomos para BU²⁶. Ele estava um ano à minha frente. Nós tínhamos apenas treze meses de diferença.

Eu não tinha ideia do que dizer, então peguei sua mão e apertei. Fiquei pensando sobre a conversa que interrompi entre

²⁶ Boston University / Universidade de Boston.

Max e sua mãe. Acho que entendi agora o que ele não queria falar. Nós dois ficamos quietos pelo resto da viagem de avião, só que desta vez o silêncio não era tão confortável.

No carro, no caminho de volta para o meu apartamento, conversamos. Mas algo havia mudado. Então, quando paramos perto do meu prédio e Max estacionou, senti-me compelida a dizer alguma coisa.

— Max?

Esperei até ele me olhar para continuar.

— Desculpe se ultrapassei e levei nossa conversa em uma direção que arruinou sua noite.

Ele balançou sua cabeça. — Você não o fez. Peço desculpas se fiz você se sentir assim. Às vezes fico preso na minha cabeça.

O som do meu telefone vibrando na minha bolsa interrompeu nossa conversa. Eu não tinha a intenção de atender, mas peguei para ver quem era e mandar a ligação para o correio de voz. *Gabriel* piscou na tela. Depois de o ignorar, olhei para cima, e o rosto de Max me disse que ele tinha lido o nome também.

Ele sorriu tristemente. — Está tarde. Eu acompanho você com o Four.

Ao contrário da última vez, Max não segurou minha mão enquanto caminhávamos para o meu prédio. Ele tinha Four em seus braços, mas isso não parecia ser a única razão pela qual havia distância entre nós. Quando chegamos ao elevador, não apertei o botão. Em vez disso, virei-me para encará-lo.

— Eu me diverti. Obrigada por me levar esta noite.

Max se inclinou e colocou Four no chão. Quando ele se levantou, pegou minha mão. — Ouça, Georgia. Eu só vou tocar no assunto mais uma vez. Adoraria passar o verão com você. Depois da próxima semana, não haverá mais jogos ou viagens que eu tenha que fazer. Além de manter a forma, praticamente não tenho planos, exceto encontrar um lugar para morar em agosto. Poderíamos nos divertir. Sem compromisso. Entendo que você tem algumas coisas instáveis acontecendo, mas você sabe que eu estarei fora daqui em alguns meses. Para mim, isso mantém as coisas bem simples. — Ele ergueu as mãos. — Mas eu não vou insistir mais. Se mudar de ideia, tem meu número. Tudo o que você precisa fazer é dizer a palavra.

Meu rosto caiu. — Não podemos ser apenas amigos?

Os olhos de Max caíram para o meu corpo. Eles levaram seu tempo acariciando seu caminho para cima e sobre cada curva. — A amizade entre duas pessoas do sexo oposto não funciona quando um deles quer ver o outro nu. Isso pode ser uma coisa idiota de se dizer, mas é a verdade. — Ele apertou o botão para chamar o elevador. Devia estar esperando, porque as portas se abriram. Max levantou minha mão à boca e beijou o topo. — Espero que você ligue.

Engoli em seco e assenti. Mas quando entrei no elevador, um sentimento pesado tomou conta de mim. O pensamento de nunca mais ver Max me deixou em pânico, então quando as portas começaram a se fechar, estendi minha mão para detê-las no último segundo.

— Max, espere!

Ele olhou para mim, e dei um passo à frente, segurando as portas abertas.

— Eu nunca faço nada sem passar uma eternidade debatendo todos os prós e contras. — Balancei minha cabeça. — E não tenho certeza de qual é a coisa certa para nós, mas tenho certeza de que não é nunca mais ver você. Podemos... ir devagar?

O maior sorriso se espalhou pelo rosto de Max. — Gosto devagar.

Eu ri. — Você sabe o que eu quero dizer.

Ele assentiu e pegou minha mão. — Podemos ir a qualquer velocidade que te deixe confortável.

Respirei fundo e soltei uma lufada de ar. — OK.

Ele ergueu uma sobrancelha. — OK?

Balancei a cabeça. — Vamos fazer isso - passar o verão juntos, quero dizer.

Max puxou a mão que ele estava segurando, e eu tropecei contra seu corpo, colidindo com o que parecia ser uma parede de tijolos.

— Oww... — eu disse, rindo. Minhas palmas pousaram contra seu peito, e dei dois tapinhas nele. — Essa coisa dói. É realmente duro.

— Oh, eu não posso esperar para te mostrar o que é duro. Agora me dê essa boca. Eu disse que sou bom em ir devagar, mas vou enlouquecer se não puder pelo menos provar um pouco.

Não tive a chance de responder antes que seus lábios caíssem sobre os meus. Ele me apertou com força contra seu corpo duro, fazendo meus joelhos ficarem fracos. Houve uma intensidade na maneira como Max olhou para mim desde o momento em que nos conhecemos, mas esse beijo... Era um nível totalmente diferente. Ele lambeu meus lábios e empurrou minha boca aberta enquanto uma de suas grandes mãos deslizou até meu pescoço e envolveu minha garganta. Eu nunca tive um homem me segurando assim. Parecia desesperado e carente e apenas no lado bom de dominante. Minhas mãos se enroscaram em seu cabelo, e ele me levantou no ar e nos levou até minhas costas baterem na parede. Perdi toda a noção de onde estávamos quando senti sua ereção empurrar contra o meu estômago.

Oh, Deus.

Ficamos abraçados um ao outro por mais tempo, tateando e agarrando como dois adolescentes excitados. Max usou meu cabelo para puxar minha cabeça para trás e sugou minha pulsação, que devia estar batendo freneticamente. Quando nos separamos para respirar, ele inclinou a testa na minha e usou o polegar para limpar meu lábio inferior.

— Eu sabia.

Eu mal conseguia formar palavras, e fiquei feliz por ele não ter me colocado no chão ainda, porque minhas pernas pareciam gelatina. — O quê?

— Mágica, querida — disse ele. — Vamos fazer mágica.

O sorriso no meu rosto era tão grande que pensei que minha pele fosse rachar. — Você... gostaria de subir um pouco?

Max agarrou ambas as minhas mãos em uma das suas e posicionou-as atrás das minhas costas. — Eu adoraria subir. Mas você provavelmente nunca conseguiria me fazer sair, e tenho treino de manhã. Além disso... — Ele se pressionou mais perto de mim, e senti sua ereção cravar em meu quadril. — Meu cérebro entende ir devagar, mas meu corpo não está recebendo a mensagem. Jantar comigo na sexta à noite. Deixe-me levá-la para um encontro de verdade.

Balancei a cabeça. — Eu adoraria.

Max apertou o botão do elevador novamente, e as portas se abriram imediatamente. Ele se inclinou e roçou seus lábios contra os meus mais uma vez. — Eu nem saí ainda, e mal posso esperar para vê-la novamente.

Entrei no elevador com o coração acelerado e sorri enquanto balançava a cabeça. — Sem amarras, certo?

Ele piscou. — Somente aquelas que eu poderia usar para prender você.

Tudo parecia perfeito. *Perfeito demais*. Quando as portas se fecharam, senti o suor formigando nas palmas das mãos. Esfreguei-as e fechei meus olhos por um momento. Quero dizer, que razão haveria para algo dar errado?

CAPÍTULO 8

Max

Dez anos atrás

— Ummm... o que você está fazendo?

Dei de ombros sem me virar. — O que parece que estou fazendo?

— Parece que você está enchendo um galão vazio com leite do reservatório que deveria ser usado para misturar no café.

— Não há nenhum sinal que diga que há um limite. — Levantei a xícara de café vazia na minha mão. — Eu paguei por um café.

Quando o leite chegou ao gargalo da garrafa de plástico, puxei o galão e girei a tampa. Virei-me, esperando ver uma das senhoras que trabalhavam aqui vestindo seu uniforme da cafeteria, mas em vez disso meus olhos pousaram em uma linda loira que eu nunca tinha visto antes. Ela parecia alguns anos mais velha que eu. Olhei ao redor da sala para ver se quem tinha falado comigo sobre o leite poderia ter ido embora, mas não... ninguém estava por perto, exceto ela. Ela estava com os pés apoiados na cadeira à sua frente, e eu dei uma olhada duas vezes ao ver seu tornozelo.

— O que está acontecendo aí? — Apontei para a perna dela. Cerca de uma dúzia de picolés coloridos estavam presos ao redor de seu tornozelo com fita isolante preta.

— Torci o tornozelo jogando vôlei. Está começando a inchar, e ninguém tem uma bolsa de gelo. Então eram esses ou cervejas. Achei que os picolés são mais frios e, além disso, Andrea me deixará devolvê-los se eu os trouxer de volta fechados.

— Andrea?

Ela ergueu o queixo em direção ao caixa. — A mulher a quem você deu um dólar por sua xícara de café vazia para justificar o roubo de meio litro de leite.

Eu ri. — Você é uma defensora das regras quando se trata de mim, mas você está roubando gelo.

— Eu não estou roubando. Paguei por eles. E vou devolvê-los quando terminar, ilesos.

— Mas eles não estarão mais congelados, correto?

— Provavelmente não.

— Certo. Então você está roubando o gelo. A universidade vai ter que pagar a conta de luz pelo congelamento pela segunda vez.

Ela revirou os olhos. — Tanto faz.

— Vou te dizer uma coisa, por que você não os devolve enquanto eles ainda estão congelados para evitar se tornar uma ladra? Tenho muitas bolsas de gelo no meu quarto. Eu vou te dar algumas para gelar seu tornozelo corretamente.

— Por que você tem tantas bolsas de gelo?

— Estou no time de hóquei. Estou sempre congelando alguma coisa.

— Você não está apenas tentando me atrair para o seu quarto, está?

Eu ri. — Vou buscá-las para você. Você pode esperar aqui.

Ela inclinou a cabeça. — Por que você faria isso?

— Porque o inchaço deve estar gelado e... — Dei de ombros. — Você é quente²⁷.

Ela sorriu, de repente mais tímida. — OK. Obrigada.

Levantei meu queixo. — Qual o seu nome?

— Teagan Kelly. Qual é seu?

— Max Yearwood. Estarei de volta em alguns minutos, Teagan Kelly.

Corri até o meu quarto, peguei algumas compressas frias instantâneas e uma caixa de Cheerios, e voltei para o refeitório. Teagan ainda estava sentada no mesmo lugar, mas ela

²⁷ A palavra ‘hot’ pode significar ‘quente’ como temperatura ou ‘quente’ como ‘gostosa’/‘sexy’, o personagem utilizou o duplo significado da palavra para fazer um trocadilho.

havia removido os picolés congelados do tornozelo e agora estava tentando desgrudar os picolés da fita.

Ela olhou para a porcaria em minhas mãos. — Para que servem os Cheerios?

— Café da manhã.

— Mas onde está o seu leite?

Sorri e levantei a xícara de café vazia que comprei mais cedo, apontando para a máquina. Eu tinha deixado meu bom galão cheio na minha geladeira no meu quarto.

Teagan riu. — Qual é o seu curso, Max?

— Matemática.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Sério?

— Por que você parece tão surpresa?

— Eu não sei. Simplesmente não parece combinar com o hóquei.

— Ah. — Balancei a cabeça. — Estigma de atleta burro.

— Não foi isso o que eu quis dizer.

— Então você esperava que eu fosse estúpido por ser muito bonito?

Ela riu. — Desculpe. Acho que estava meio que rotulando você.

Dei de ombros. — Está bem. Vou deixar essa passar. Qual é o seu curso? Baton twirling²⁸? Quero dizer, você é gostosa.

Arranjando tudo, exceto um dos pacotes de gelo, bati o saco plástico contra a mesa para ativar o frio. A bolsa interna fez um som de estalo e começou a inchar. Depois que terminei de preparar o segundo, apontei para o pé dela. — Posso dar uma olhada?

— Sou uma estudante de medicina do terceiro ano. Posso verificar no hospital mais tarde. Acabei de começar os turnos no pronto-socorro e fico de pé por horas a fio. Eu só queria manter o inchaço baixo antes que tivesse que ir pra lá daqui a pouco.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Você é uma estudante de medicina do terceiro ano, e seu plano de tratamento de escolha foram picolés e fita isolante?

— Cale-se. É o que estava disponível.

— Posso dar uma olhada de qualquer maneira?

Ela suspirou. — Certo. Por que não?

Quinze anos jogando hóquei, com médicos sentindo todos os meus ossos machucados, ajudaram-me a adivinhar a extensão de uma lesão. Coloquei minha mão em seu tornozelo e pressionei. — Isso dói?

²⁸ Envolve o uso do corpo para girar uma haste metálica em uma coreografia sincronizada. É semelhante à ginástica rítmica.

— Na verdade, não.

Deslizando minha mão para a parte macia de seu tornozelo, pressionei novamente. — E quanto a isso?

— Oww-sim, é exatamente onde dói.

— Alguma dormência ou formigamento?

Ela balançou a cabeça. — Não. Está dolorido exatamente onde você tocou.

Balancei a cabeça. — Bom. Provavelmente não está quebrado. Você sentiria no osso se fosse. Aposto meu dinheiro que é uma contusão.

— O seu dinheiro? Você acabou de comprar um copo vazio para roubar leite. Espero que você não se sinta insultado se eu não achar que essa afirmação tem muito peso.

— Bom ponto. — Estendi as bolsas de gelo para ela. — Onde está sua meia? Você deve colocá-la e enfiá-las dentro. Funciona muito melhor do que fita isolante.

Teagan se inclinou para o chão e pegou sua mochila. Ela encontrou sua meia, colocou-a e enfiou as bolsas de gelo dentro. Enquanto eu assistia, meu estômago roncou, então abri a caixa de Cheerios, enchi minha xícara e despejei um pouco de leite do dispensador antes de puxar uma colher grande do meu bolso de trás e me sentar em frente a ela.

Ela riu. — Você trouxe seu próprio utensílio, mas não leite?

Enfiei uma colher cheia de cereal na boca e falei com ela cheia. — As colheres aqui embaixo são muito pequenas.

— Ah, entendi. — Ela assentiu. — Você prefere uma pá.

— Acabei de queimar 2.500 calorias no treino. Estou faminto. — Apontei para sua coleção colorida de picolés sobre a mesa. — É melhor você mover isso, ou eu posso comê-los em seguida.

Quando terminei a primeira xícara de Cheerios, imediatamente servi uma segunda.

— Você vai comer essa caixa inteira?

— Você quer um pouco?

— Não.

Dei de ombros. — Então sim, provavelmente.

Teagan riu. Ela pensou que eu estava brincando, mas comia a caixa inteira na maioria das vezes. Eu adorava Cheerios.

— Então você é bom? — ela perguntou.

— Eu sou bom em praticamente tudo, então você vai ter que ser mais específica.

Ela revirou os olhos. — No hóquei. Quero dizer, se você se machuca tanto que pode dizer se os ossos estão quebrados, isso provavelmente significa que você não é, certo?

Eu sorri. — Você não sabe nada sobre hóquei, não é?

— Na verdade, não.

— As lesões fazem parte do jogo. Se você não está congelando algo, você não está tendo muito tempo de jogo. Eu sou o capitão da equipe.

— Você é um veterano?

— Calouro.

— Eu não achei que eles nomeassem calouros como capitães.

— Não nomeiam. Geralmente.

Teagan inclinou a cabeça. — Devo ficar impressionada?

— Não. Tenho muitas coisas melhores para você se impressionar.

— Como o que?

— Saia comigo e eu vou te mostrar.

Ela riu. — Suave, Capitão Yearwood.

— Então isso é um sim?

— Quantos anos você tem?

— Dezenove. Por quê?

— Tenho vinte e quatro.

Dei de ombros. — E daí? Não me incomoda. Isso te incomoda?

Ela bateu o dedo no lábio. — Não tenho certeza. Para onde iríamos se saíssemos? *Sair com você* é o código para ficar no seu dormitório? Ou você realmente quer me levar para sair?

— Eu te levo onde você quiser. — Levantei meu copo de Cheerios. — Embora eu não seja fã de comer O Toasties, então escolha dentro do razoável.

— O Toasties?

— Sim, você sabe, a marca de imitação barata. Eu como um monte de Cheerios e, se estou sem dinheiro, tenho que comer essas coisas, e têm gosto de papelão.

Teagan sorriu. — Pena que as pessoas não colocam Cheerios no café e não há máquina de cereais que você possa roubar, hein?

Terminei minha segunda xícara de Cheerios e bebi o leite da xícara antes de sacudir uma terceira porção da caixa. Olhei ao redor do refeitório vazio. — Nenhuma máquina de Cheerios, mas deve haver um dispensador de sarcasmo em algum lugar, já que você está tão cheia disso.

Teagan tentou esconder o sorriso. — Que tal uma festa com seus amigos?

— Como um encontro?

Ela assentiu. — Eu não vou mais a muitas festas. Mas acho que você pode dizer muito sobre uma pessoa pela companhia que ela mantém. Também é barato - e irá mantê-lo com esses Cheerios de marca tão importantes. Então por que não uma festa? Isso me ajudará a descobrir se nossa diferença de idade é apenas um número ou uma diferença de maturidade.

Merda. A maioria dos meus amigos eram idiotas imaturos. Uma festa não era uma boa ideia.

Teagan notou meu rosto nada animado. Ela arqueou uma sobrancelha. — A menos que você não queira que eu conheça seus amigos por algum motivo?

Parecia que ela estava me desafiando a dizer sim. Eu tinha dezenove anos e jogava hóquei, o que significava que nunca encontrei um desafio que não gostasse. Então sorri. — Que tal sábado à noite?

CAPÍTULO 9

Georgia

Passei a manhã seguinte fazendo listas, deliberando sobre a decisão que já havia dito a Max que tomei ontem à noite. A super análise obsessiva não parou depois que cheguei a uma conclusão, isso só significava que mudei sobre decidir como lidar com uma situação para me perguntar se eu tinha feito a escolha errada. Não era algo que eu pudesse parar. O problema era... estava tendo dificuldade em ver qualquer resultado além de me machucar no final deste verão.

No entanto, um dos muitos benefícios de contratar minha melhor amiga para trabalhar em meu escritório era que eu tinha uma terapeuta integrada sempre que ocorria a necessidade. Maggie entrou no meu escritório às 11h, supondo que iríamos revisar os últimos gráficos em que ela estava trabalhando para uma próxima campanha publicitária, mas agora ela não iria me mostrar nem a primeira página do que trouxe.

Pronta para os negócios, ela empurrou um maço de papéis de dez centímetros de espessura sobre minha mesa e olhou para as linhas de expressão na minha testa. — Não se preocupe. Não vai demorar tanto. São apenas alguns conceitos, mas fiz algumas

colorações diferentes de cada um, então é por isso que são tantas páginas.

— Eu disse a Max que faria sexo com ele.

Maggie piscou algumas vezes. — Você pode repetir isso?

Esfreguei minhas têmporas. — Ele tem um adorável cachorrinho peludo, ajoelha-se para brincar com suas três sobrinhas, e ele enxuga sua cabeça estúpida e suada com a batinha de sua camisa, e por baixo tem um abdômen duro como pedra. É horrível.

As sobrancelhas de Maggie franziram. — Sim, parece. Eu gosto que meus homens chutem os cachorrinhos, sejam malvados com as crianças e tenham barrigas de cerveja macias e moles.

Deixei cair meu rosto em minhas mãos. — Ele também me faz rir - tipo, o tempo todo - e me levou canja de galinha quando fiquei doente. Canja de galinha! *E remédios!*

— Você me deixou perdida com isso, querida. Ele te levou remédio? É por isso que você está tão chateada?

Balancei minha cabeça. — O que vou fazer quando Gabriel voltar para casa, Mags?

— Oh... — ela assentiu como se tudo fizesse sentido pela primeira vez. — Você tem medo de desenvolver sentimentos por Max, e isso complicará as coisas quando o Sr. Quero-um-Relacionamento-Aberto flutuar de volta em sua vida.

— Eu amo Gabriel, Maggie. Sei que você tem suas dúvidas sobre ele desde que fez o que fez, mas eu disse sim quando ele me

pediu para passar o resto da minha vida com ele. Você sabe que eu não me apresso nas coisas até ter certeza de onde quero ir. No ano passado eu estava absolutamente certa de que queria acordar ao lado dele todos os dias e ter uma família unida. Agonizei a respeito se era o momento certo para mim, se Gabriel estava pronto, e se ele era realmente o único. Não tive dúvidas.

Maggie me estudou por um momento antes de se inclinar para frente em seu assento. — O que realmente está te assustando aqui? O fato de que vai ser difícil se despedir de Max quando chegar a hora, ou que você pode não *querer* terminar as coisas com ele, o que significaria que a decisão que você tomou de dizer sim a Gabriel um ano atrás pode não ter sido a certa?

Esfreguei minhas têmporas. — Estou com dor de cabeça.

— Isso é porque você está muito tensa — ela sorriu. — Aposto que sexo com Max resolveria isso. Algo me diz que você será uma tigela cheia de geleia quando aquele homem terminar com você.

Suspirei. — Nunca fiz sexo com ninguém com quem eu não tivesse um relacionamento.

— Eu sei querida. — Maggie estendeu a mão sobre a mesa e deu um tapinha na minha mão. — Mas não se preocupe, fiz isso o suficiente por nós duas. Então esse é um assunto que eu posso ajudar.

Sorri tristemente. — Quando estou com Max, fico tão presa nas coisas que não penso em mais nada. Mas no minuto em que ele sai, toda a culpa e as perguntas se instalam. Sinto que estou traindo Gabriel.

— OK, vamos começar com as coisas simples aqui. Você *não* está traindo Gabriel. Aquele filho da puta está na Inglaterra desossando britânicas. Ele é quem forçou esta situação. Você não pode trair alguém quando não está em um relacionamento.

— Eu sei que não estaria tecnicamente traindo, mas meu coração ainda parece sentir isso.

Maggie balançou a cabeça. — Deus, eu posso sentir a tensão irradiando de você. Você está me fazendo sentir estressada apenas sentada na mesma sala. Acho que você precisa usar a meditação que aprendeu há algum tempo para poder relaxar e talvez as coisas fiquem mais claras.

— Eu meditei! Por uma hora esta manhã. Por isso demorei para chegar.

Maggie arqueou uma sobrancelha. — Então isso está te acalmando?

Respirei fundo e soltei um suspiro alto. — Não sei o que fazer.

— Você se lembra de quando voltou para casa daquele retiro de meditação? Você me contou sobre essas sessões que frequentou para pensadores excessivos e disse que eles sugeriram implementar algumas regras para tomar decisões menos estressantes.

Balancei a cabeça. — Os seis da serenidade, eles os chamavam.

— E o que eram?

— Umm... havia uma sigla. Qual era mesmo? — Bati meu dedo no meu lábio. — Oh, lembrei. STEP UP²⁹. S era para a espontaneidade, para trabalhar em ser mais espontâneo. T era para linha do tempo. Eles sugeriram estabelecer um cronograma para tomar decisões e seguir em frente. Trinta segundos para pequenas coisas como o que você deve comer no almoço. Trinta minutos para decisões maiores e até o final do dia para as coisas mais importantes. E era para exercício, o que é autoexplicativo. P era para o presente, para trabalhar em estar no presente e não olhar para trás. U era para ubhaya padangusthasana, que é uma pose de equilíbrio de ioga que eles sugerem que você faça quando estiver sob muito estresse, porque deve centrar seu núcleo, e o último P era para as pessoas. Eles sugerem apenas associar-se a pessoas que não pensam demais quando você está tendo dificuldades.

— OK, bem... eu não me lembrava de nada disso e, honestamente, apenas desmaiei enquanto você explicava a metade, mas as partes que eu ouvi pareciam úteis. Como definir uma linha do tempo - tenho certeza de que você vê isso como uma grande decisão, então talvez se dê até o final do dia de hoje e depois não olhe para trás. Ou você está dentro ou você está fora. Se você está dentro, fique no presente. Não pense em Gabriel. Ele não está aqui, e ele não faz parte de hoje. E eu definitivamente acho que você poderia usar um pouco de espontaneidade. Se você decidir sim sobre Max, assuma o compromisso de se divertir com ele e

²⁹ A palavra pode ser traduzida como “passos para cima”, mas no contexto do livro o que importa são as letras separadamente. Em alguns casos, as letras iniciais das traduções não são compatíveis, mas não alteramos para manter o sentido da escrita.

experimentar coisas novas. Se não, você e eu faremos alguns planos. Sempre quis pular de um avião.

Eu sorri. — Não tenho certeza sobre a parte do avião, mas acho que as outras coisas são um bom conselho.

— Você é ótima em tomar decisões, mas às vezes as circunstâncias mudam. Você precisa se soltar e ser capaz de rolar com os socos inesperados. Não há problema em sair e se divertir sem saber o que o amanhã trará.

Relutantemente, assenti.

Maggie se recostou na cadeira e esticou os braços. — Olhe para mim. Eu sou a normal agora.

Bufei. — Não vamos tão longe. Você ainda está dormindo com o advogado de Aaron?

— Fizemos isso em uma sala de conferências em seu escritório, logo antes de Aaron chegar para outra reunião. Ele se sentou no lugar exato onde minha bunda estava nem dez minutos antes. Tenho certeza de que se ele tivesse prestado atenção, poderia ter reconhecido a impressão da minha bunda na mesa de vidro.

— Eu descanso meu caso.

Maggie respirou fundo. — Tudo bem. Então, você está pronta para começar? Estamos com um prazo apertado com a gráfica.

— Sim, claro.

Duas horas depois, finalizamos a nova campanha publicitária e Maggie se levantou para voltar para seu escritório.

Quando ela chegou à porta, chamei: — Mags?

Ela se virou. — Sim?

— Obrigada por me acalmar.

— O prazer é meu. — Ela piscou. — Agora eu só lhe devo mais um milhão por todas as vezes que você me ajudou. Estarei de volta esta tarde para ouvir sua decisão.



Minha reunião com o fornecedor atrasou, então, quando voltei ao escritório, as pessoas já estavam encerrando o dia. Ellie, minha assistente, estava vestindo sua jaqueta enquanto eu passava por sua mesa.

— Ei, Georgia. Deixei uma entrega que veio para você no seu escritório.

— Oh, tudo bem. Obrigada.

— E resumi todas as suas mensagens em um e-mail. Nada parecia urgente, mas tenho certeza de que você vai verificar.

— Obrigada, Ellie. Tenha uma boa noite.

Esperava ver uma caixa de papelão marrom na minha mesa, a entrega habitual de amostras ou algo da Amazon. Fiquei surpresa ao encontrar uma sacola de presente branca, decorada com fitas. Curiosa, nem tirei minha jaqueta ou me sentei antes de abri-la.

Dentro havia uma caixa de presente de plástico com um conjunto de bloco e lápis. Após uma inspeção mais detalhada, notei que ambos tinham ventosas presas a eles. Eu não tinha certeza do que estava olhando. Uma amostra de algum tipo enviada em uma sacola bonita por um fornecedor? Havia um envelope, então abri a parte de trás e tirei o cartão.

Georgia,

É impermeável. Não há mais escorregões e quedas.

Ansioso para sexta-feira à noite.

X

Max

Droga, esse Max. Ele tinha que ser tão bom? Enquanto um presente como este parecia que deveria ir para a coluna dos prós, também havia uma razão para colocá-lo junto com os contras. Qualquer homem que tirasse um tempo do seu dia para me encontrar um bloco e um lápis à prova d'água era alguém a

quem eu poderia me apegar. Agora, se a sacola contivesse um ursinho de renda preta, isso realmente pareceria mais seguro - esse tipo de presente gritava *apenas aventura de verão*.

Então, sentei-me à minha mesa, olhando para o nada durante a meia hora seguinte, fazendo o que fazia de melhor - analisando e analisando mais ainda. Eventualmente, uma batida na minha porta interrompeu meus pensamentos.

Maggie ergueu duas daquelas garrafinhas de vinho que você pega em um avião.

— Tempo da decisão. Vou presumir que você não chegou a uma - ou melhor, você não se estabeleceu no que disse a Max que já fez. Então estou aqui para arrancar o Band-Aid. O vinho vai ajudar a tirar o ferrão.

Ela se sentou em uma das minhas cadeiras de visitantes, torceu a tampa de uma garrafa e a passou para mim. Maggie estendeu sua garrafa para mim para um brinde. — Por ter a sorte de me sentar em um belo escritório com a minha melhor amiga, cujo maior estresse agora é foder um jogador de hóquei gostoso.

Eu ri. — Obrigada. Quando você coloca assim, parece um pouco ridículo quanta ansiedade isso está me causando. Especialmente depois disso... — Empurrei a sacola de presentes para o outro lado da mesa e expliquei o presente enquanto ela o examinava.

Maggie colocou a mão na parte inferior da barriga. — Tenho certeza de que meus ovários apenas vibraram. Você ainda tem aquela foto dele sem camisa que eu te mandei do celular dele? Isso pode ajudar a diminuir a sensação *exatamente onde eu preciso*.

Eu bufei. Mesmo que estivesse estressada, compartilhar tudo com Maggie pelo menos tornava divertido.

— Então, o que vai ser, garota? — Ela olhou para o seu relógio. — São seis e meia. Eu diria que já passamos do final do dia útil. Você vai ter um verão para lembrar ou vai aumentar sua assinatura para pilhas na Amazon?

Fechei meus olhos. Meu cérebro ainda me dizia para manter distância de Max Yearwood. Embora meu corpo dissesse que minha cabeça precisava ser examinada. Mas, na maioria das vezes, eu me saí muito bem usando meu cérebro e tomando decisões lógicas, não é? Embora não com Gabriel. Então talvez fosse hora de fazer como Maggie disse e me divertir um pouco sem saber o que o amanhã traria...

Meu telefone tocou na minha mesa, interrompendo meus pensamentos. Deslizei para ver quem tinha me enviado uma mensagem.

Max.

No momento ideal.

Ele enviou uma selfie do avião. Ele tinha uma pequena mochila no colo, com a cabecinha do Four espiando por cima enquanto ele se inclinava e levava o dedo aos lábios, fazendo o sinal universal de *shhh*. Suas covinhas estavam em plena exibição. Era impossível não sorrir.

Virei a tela para mostrar a Maggie. — Ele está levando Four no avião da equipe para Boston, onde suas sobrinhas moram, para que possam vê-lo.

Ela pegou o telefone da minha mão e olhou para a tela, balançando a cabeça. — Eu queria que você tomasse uma decisão por conta própria. Mas tenho medo de que você vai se acovardar. Então agora vou dar minha opinião. Alguma vez eu a orientei errado?

Balancei minha cabeça.

— Faça isso, Georgia. Ele conhece o negócio. Vocês dois estão entrando nisso com os olhos abertos. Não tenho dúvidas de que você vai gostar muito desse homem, mas também pode aprender algumas coisas sobre você.

Respirei fundo, peguei minha garrafinha de vinho e bebi tudo em um gole. — OK. Eu vou fazer isso. Este vai ser um verão interessante.

CAPÍTULO 10

Georgia

Eu estava nervosa. *E atrasada.*

Esta tarde, Max enviou uma mensagem dizendo que ele tinha ficado preso em uma sessão de fotos para um patrocinador, e teria que me encontrar no restaurante para o nosso encontro. Ele tentou insistir em enviar um Town Car para me pegar, mas eu o convenci de que era mais rápido pegar o metrô com o tráfego de sexta à noite. No entanto, a caminhada de um quarteirão e meio da estação, usando salto alto, convenceu-me que deveria ter cedido. Mas o olhar no rosto de Max enquanto eu caminhava até o restaurante fez a dor da tira cortando meu dedo mindinho valer a pena.

Deus, ele parece tão bonito. Max estava vestido com calças escuras e uma camisa branca. Mas do jeito que se encaixavam, suspeitava que provavelmente fossem feitos sob medida. No entanto, era mais do que as roupas perfeitamente ajustadas e sua grande estatura que o faziam se destacar. Sua postura era tão dominante e confiante, com as pernas afastadas, ombros retos e uma mão casualmente enfiada no bolso. Ao contrário de todas as outras pessoas esperando por qualquer coisa hoje em dia, ele não

segurava o telefone ou usava fones de ouvido. Ele apenas ficou lá, esperando e olhando ao redor, e quando me viu, seus lábios se curvaram em um sorriso. Ele observou cada passo meu atentamente.

— Oi — eu disse. — Desculpe, estou alguns minutos atrasada.

Ele me olhou de cima a baixo. — Você parece incrível. Enquanto eu a observava subir a rua, estava tentando decidir se quero te exhibir ou enrolar minha jaqueta a sua volta para que ninguém mais possa olhar para você.

Eu sorri. — E?

— Eu quero te mostrar. Mas posso rosnar para qualquer um que dê mais do que um olhar educado.

Eu ri. — Você está muito bonito também. Embora eu tenha certeza de que meu rosnado não é tão assustador quanto o seu. — Apontei para a porta. — Devemos entrar?

Max deu um passo à frente e colocou uma mão firmemente em volta da minha cintura, enquanto a outra circundava meu pescoço pela frente. — Não. Quero essa boca primeiro. Venha aqui.

Antes que eu pudesse responder, seus lábios estavam nos meus. Sua língua mergulhou em minha boca, e eu senti a batida furiosa do meu coração contra seu peito duro. Ele me beijou como se fôssemos as duas únicas pessoas no mundo, mesmo estando em uma rua movimentada de Manhattan, como se ele *tivesse* que me beijar, ao invés de querer. Não conseguia me lembrar da última vez em que fui beijada com tanta paixão. Infelizmente para mim,

eu não tinha certeza se alguma vez fui beijada assim. Por mais brega que possa parecer, o homem deixou meus joelhos fracos.

Antes de me soltar, Max pegou meu lábio inferior entre os dentes e deu um puxão que senti entre minhas pernas. Ele usou o polegar para limpar embaixo do meu lábio enquanto limpava a garganta. — É melhor entrarmos antes se sermos presos aqui.

Lá dentro, o restaurante estava escuro. Seguimos a anfitriã por um longo corredor e por outra porta. Max estendeu a mão para eu passar primeiro, e fiquei surpresa ao descobrir que tínhamos saído para um pequeno pátio. Uma grande árvore estava no centro, decorada com fios de luzes brancas cintilantes que cobriam o teto e iluminavam a área. Bambus altos em vasos compridos criavam áreas de jantar individuais e isoladas.

A anfitriã nos levou para uma e estendeu a mão. — Nossa carta de vinhos e bebidas especiais está na mesa. — Ela apontou para uma lanterna alta a poucos metros da mesa. — Se vocês ficarem com frio, avise seu atendente e podemos ligar o aquecedor. Vou lhes dar alguns minutos e depois enviar alguém para anotar seus pedidos de bebidas.

— Obrigada.

Max puxou uma cadeira para mim.

— Isso é tão inesperado — eu disse. — Não tinha ideia de que havia uma área externa quando entramos. É tão bonito. Estou feliz por ter vindo.

— Você estava pensando em não vir?

Eu não queria deixar transparecer que tinha dúvidas, então tentei varrer meu comentário para debaixo da mesa. Balancei minha cabeça. — Eu não teria dado o cano em você.

Ele inclinou a cabeça. — Mas você *estava* pensando em não vir?

Excelente. Dois minutos no encontro, e eu já tinha enfiado o pé na jaca. — Penso duas vezes em tudo, pesando os prós e os contras. É a minha natureza. Não é você.

— Isso soa bem exaustivo.

Eu sorri. — E é. Estou tentando melhorar isso.

— Sou exatamente o oposto. Costumo seguir meu instinto e nem sempre penso nas coisas o suficiente. — Ele piscou. — Estou tentando melhorar isso. Mas agora eu quero ouvir seus prós e contras. Estou curioso para descobrir o que inclinou as coisas a meu favor.

O garçom se aproximou, e ainda nem tínhamos pegado a carta de vinhos. Olhei para Max. — Você está tomando alguma coisa?

Ele levantou o menu e o estendeu para mim. — Nada de treino amanhã. Você escolhe uma garrafa.

Eu li o menu e decidi por um tinto encorpado. Quando o garçom desapareceu, Max olhou para mim com expectativa.

— O quê?

— Você estava prestes a me contar sobre sua análise de prós e contras.

— Você só quer ouvir todos os prós para acariciar seu ego.

Max sorriu. — Isso normalmente seria verdade. Mas estou mais curioso sobre os contras quando se trata de você. Se eu não sei o que está quebrado, não posso consertar.

O garçom voltou para entregar nosso vinho. Depois de um teste de sabor, ele encheu os dois copos e nos deixou com os menus do jantar.

— Nenhum dos contras era sobre você, realmente. Os contras eram mais sobre mim. Eu nunca tive um relacionamento sem compromisso e não tenho certeza se sei como. — Bebi meu vinho. — Você disse que já teve conexões antes. Como você mantém as coisas simples?

Max deu de ombros. — Acho que falando honestamente sobre o que queremos.

— OK. — Olhei em seus olhos. — Diga-me o que você quer de mim.

Max ergueu o vinho e bebeu. Seus olhos piscaram para os meus lábios. — Isso pode me render um tapa.

Eu ri. — Não vai. Prometo.

Ele se inclinou, baixando a voz. — Eu quero espalhar você na minha cama vestindo nada além desses sapatos que está usando agora e lambe você até que imploro.

Engoli. — Eu não imploro.

Um sorriso malicioso se espalhou pelo rosto de Max. — Então você não foi comida direito.

Senti meu rosto corar, então peguei meu vinho novamente. Mas o brilho nos olhos de Max me disse que ele sabia exatamente o que estava fazendo.

Limpei minha garganta. — Então é isso? O que você quer de mim, quero dizer? Apenas sexo?

— Eu gosto de você, Georgia. Gosto da sua companhia. — Seus olhos percorreram meu rosto. — Você é quem parece precisar definir as coisas. Então, por que você não me diz o que *você* quer?

Corei novamente. — O que você disse soou muito bom.

Max riu. — O que mais você quer, Georgia? Porque tenho a sensação de que poderia assustá-la facilmente e nem sei por quê.

— Eu só quero me divertir. Eu acho, sentir-me à vontade? Fazer coisas que venho adiando e aproveitar este verão.

Ele assentiu. — Eu topo. Mas me diga que tipo de coisas você tem adiado.

— Você se lembra da noite em que nos conhecemos e mencionei que tinha uma lista de coisas que estava adiando, e namoro estava no topo? É por isso que me forcei a ir ao meu encontro às cegas, mesmo que eu realmente não quisesse.

— Sim.

— Bem, realmente tenho uma lista. Não é uma lista de desejos com coisas malucas como pular de um avião ou qualquer coisa tão

emocionante. É mais sobre tornar as coisas que eu pretendia fazer uma prioridade sobre o trabalho e reduzir a análise excessiva. Nos últimos quatro anos, trabalhei de setenta a oitenta horas por semana, e o ponto alto da minha semana foi jantar tarde na sexta à noite. Há alguns meses contratei um diretor de operações, agora posso delegar mais e trabalhar menos. Quero me desconectar mais, ser mais espontânea, ficar fora a noite toda, ver o nascer do sol, ir a um clube noturno, ser voluntária em algum lugar, fazer um tour pela cidade. Morei aqui minha vida toda, e eu nunca estive na Estátua da Liberdade ou andei na ponte do Brooklyn. Também acrescentei pintar meu cabelo de vermelho nessa lista. — Dei de ombros. — Adoro cabelo ruivo e sempre quis experimentá-lo.

— Uma ruiva, hein? — Max sorriu. — Eu acho que você ficaria sexy.

Eu sorri de volta. — Obrigada.

Ele correu o dedo ao longo do topo de sua taça de vinho. — Que tal fazermos sua lista juntos?

— Mesmo? Você quer ir à Estátua da Liberdade comigo?

Max deu de ombros. — Claro. Por que não?

— Você é realmente tão descontraído?

Ele riu. — Eu não sei quanto a descontraído, mas estou pronto para uma aventura com você.

— Uma aventura, hein? — *Deus, por que não consigo ver as coisas de maneira tão simples?* Mordi meu lábio inferior.

Max se inclinou para frente e usou o polegar para esfregá-lo suavemente. — Não pense demais. Apenas diga sim.

Respirei fundo. — Eu sei que você propôs passar o verão juntos. Mas podemos ver como vai ser? É menos intimidante se for... não sei... *menos*, eu acho.

— O que você quiser.

Balancei a cabeça nervosamente. — OK. Foda-se. Vamos atacar minha lista.

— *Bom.* — Ele enganchou uma mão em volta do meu pescoço e me puxou para encontrar seus lábios para um beijo. — Esta pode ser a primeira vez desde que eu era criança que fico feliz que a temporada de hóquei terminou.

O garçom interrompeu para anotar nosso pedido, mas mais uma vez nem tínhamos olhado o cardápio. Então pedimos um minuto e rapidamente decidimos por dois pratos para compartilhá-los. Depois que fizemos o pedido, mudei a conversa para algo que não me assustaria tanto quanto o que acabei de concordar... *de novo*.

— Então me conte sobre sua sessão de fotos hoje. Foi para uma revista de esportes ou algo assim?

— Anúncio de roupas íntimas. — Max balançou a cabeça. — Liguei para meu agente no caminho de volta e lhe disse foi o meu último desses.

— Por quê?

— Eles queriam que eu usasse uma tira de velcro em volta do meu pau. Não apenas o João, os feijões também.

Eu ri. — O quê?

— Aparentemente, é uma coisa que os modelos de roupas íntimas fazem para tornar o pacote mais pronunciado. — Ele balançou sua cabeça. — Eu não estava fazendo isso.

Cobri meu sorriso com minha mão. — Meu Deus. O que eles disseram quando você recusou?

Ele encolheu os ombros. — Eles tiraram as fotos. Meu pau está bem por conta própria.

— Quando os anúncios serão veiculados? Estou curiosa para vê-los agora.

— Eles disseram que enviariam provas ao meu agente em alguns dias. Ele negociou direitos de aprovação. Mas se você quiser dar uma olhada nele mais cedo...

Eu ri. — Eu estava pedindo para fins comerciais. Se você parecer bem, talvez possamos fazer você segurar algumas flores em collants. Eu precisaria verificar a mercadoria antes de decidir, é claro.

Max piscou. — A qualquer hora, querida.

Bebi o resto do meu vinho. — Então, quanto tempo um jogador de hóquei costuma jogar profissionalmente? Sei que os jogadores de futebol devem se aposentar muito cedo por causa do grande negócio que todos fazem com Tom Brady ainda jogando na casa dos quarenta.

— A idade média de aposentadoria na NHL é algo como vinte e nove.

— Vinte e nove? Mas essa é a sua idade.

— Não me lembre.

— Isso é tão jovem.

— Não é por escolha. O hóquei é áspero para o corpo. Entre lesões e articulações e ligamentos não aguentando, muitos caras são forçados a sair mais cedo do que gostariam. Mas houve algumas dezenas de caras que jogaram em seus quarenta anos. Gordie Howe jogou até os cinquenta e dois anos, mas isso definitivamente não é a norma.

— Então o quê? Se o jogador médio termina aos trinta, o que ele faz depois?

— Alguns caras permanecem no negócio - coaching, transmissão, fitness, esse tipo de coisa. Alguns vão para as vendas. Se eles têm um nome conhecido, abrem muitas portas para a empresa que representam. Muitos realmente compram negócios. Eles sabem que as chances de uma aposentadoria antecipada são muito altas, então guardam dinheiro e compram um negócio assim que penduram seus patins. Conheço caras que têm academias, concessionárias de carros, restaurantes, um pouco de tudo.

— O que você acha que vai fazer?

— Gostaria de permanecer no esporte de alguma forma. Mas também gostaria de abrir um pequeno negócio. Meu irmão Austin

era um carpinteiro muito talentoso, como meu pai, que era carpinteiro. Você se lembra de Lincoln Logs?

— Eu acho que sim. Eles vinham em um balde e você podia construir pequenas cabanas de madeira, certo?

— Sim, esses mesmos. Meu irmão os amava quando criança. Ele era obcecado por construir. Quando tinha uns dez anos, ele e meu pai fizeram grandes Lincoln Logs juntos. Em tamanho real, meus irmãos e eu costumávamos construir fortes e outras coisas no quintal. Austin queria fazer disso um negócio. Nos dois anos antes de ir para a faculdade, ele aperfeiçoou um conjunto de peças em grande escala e ilustrou um livro de cinquenta estruturas diferentes que você poderia construir com apenas um conjunto de toras de madeira interconectadas - tudo, desde um balanço até um forte, e uma pequena casa de dois andares. A maioria das crianças adora construir, então essa era uma maneira de ensiná-las a construir suas próprias coisas. E quando terminam, elas também têm algo para brincar. E uma vez que ficam entediadas com o que quer que construíram, elas podem reconfigurá-lo em outra coisa.

— Essa é uma ideia muito legal.

Max assentiu. — Austin era inteligente. Ele tinha dupla graduação em arquitetura e engenharia arquitetônica. Tenho seus protótipos e ilustrações. Ele nunca conseguiu ver suas ideias se tornarem mais, então espero que talvez possa terminar as coisas para ele.

— Uau. Acho incrível que você queira honrar a memória dele, dando vida às suas ideias.

O garçom veio com nossas refeições. Pedimos o robalo grelhado e o risoto à milanesa com aspargos e camarão. Eu salivava enquanto os pratos eram arrumados na mesa. Max dividiu os pratos e passou um para mim.

— Isso parece delicioso — eu disse. — Embora também me lembre de outra coisa na minha lista. Preciso encontrar algum tipo de hobby que incorpore exercícios que eu goste, porque odeio ir à academia. Corro para me manter em forma e comer o que quero, mas adoraria encontrar algo que realmente goste de fazer. Maggie começou a escalar, principalmente em ambientes fechados, mas ela adora. Não tenho certeza se isso é para mim, mas deve haver algo que eu possa encontrar que queime calorias e seja mais divertido do que correr.

— Posso pensar em algumas maneiras agradáveis de queimar calorias. — Max mexeu as sobrancelhas.

Eu ri. — Caí direitinho, não foi?

— Você o fez. Mas com toda a seriedade, isso é a minha coisa. Eu estou sempre disposto a experimentar novos treinos. Vou te dizer uma coisa, mas não pode rir.

— O que?

— Tem um daqueles lugares de ioga na área no meu quarto - do tipo onde as pessoas se penduram no que parecem ser lençóis suspensos no teto. Eu secretamente penso em tentar sempre que os vejo fazendo isso da janela.

— Então por que você não tentou?

Max deu de ombros. — Porque provavelmente vou fazer papel de bobo. Eu sou forte, mas não sou o cara mais ágil. Além disso, tudo que preciso é que os caras da minha equipe saibam disso. Eu nunca ficaria em paz. Um dos jogadores tem uma filha que faz aulas de balé com a mãe. A esposa dele pegou gripe logo antes de um ensaio geral para o recital. Yuri substituiu sua esposa para que sua filha pudesse ensaiar estar no palco. Algumas fotos vazaram e toda a equipe foi vestida de tutus na segunda-feira seguinte, inclusive eu. Nós somos um bando de babacas que jogam bola. Até hoje, Yuri Volkov é apelidado de Twinkle Toes³⁰.

Eu ri. — Acho que Pretty Boy é melhor que Twinkle Toes.

Nas próximas horas, terminamos a garrafa de vinho e compartilhamos uma sobremesa. Max estava assinando o recibo do cartão de crédito quando meu telefone vibrou na minha bolsa. Tinha perdido uma ligação de Maggie, mas também notei algumas mensagens dela, então passei o dedo para ter certeza de que estava tudo bem.

A primeira deve ter sido enviada alguns minutos antes da minha chegada às sete.

Maggie: Apenas me certificando de que você não desistiu.

Uma hora depois outras duas.

Maggie: É melhor você estar se divertindo no seu encontro e não apenas me ignorando enquanto assiste a um filme velho

³⁰ Dedos brilhantes.

e idiota em preto e branco e come um pote de Ben & Jerry's Chunky Monkey³¹.

Maggie: Mmmm... agora eu realmente quero Chunky Monkey. Muito obrigada.

E depois a próxima.

Maggie: OK, agora estou começando a ficar preocupada. Já se passaram quase três horas e nenhuma resposta. A única vez que você não verifica seu telefone por tanto tempo é quando está dormindo. É melhor você não estar dormindo. Eu tinha tantas esperanças para esta noite! Deveria estar preocupada? E se o Sr. Hot Skates³² for um assassino de machado e você estiver deitada com a cabeça cortada em algum lugar? Isso seria péssimo. Para mim. Não quero fazer uma nova amiga. Então me mande uma mensagem e deixe-me saber que você ainda tem pulso quando ler isso.

A última mensagem chegou dez minutos atrás.

Maggie: Terra para Georgia... vamos lá, garota.

— Droga — murmurei.

— Tudo certo? — perguntou Max.

³¹ Sorvete de banana com chocolate e nozes.

³² Senhor gostoso de patins.

— Sim. Só preciso mandar uma mensagem para Maggie. Ela estava me verificando e eu não respondi imediatamente, então ela começou a ficar preocupada. — Balancei minha cabeça. — Eu não tinha ideia de que estávamos sentados aqui por quase três horas e meia. É raro eu não verificar meu telefone por tanto tempo.

Max sorriu. — Isso é bom. Você disse que queria se desconectar mais.

— Sim. Acho que vai demorar um pouco para algumas pessoas se acostumarem.

Mandei uma mensagem para Maggie, deixando-a saber, que eu estava bem e ainda no meu encontro com Max.

Ela respondeu dez segundos depois que apertei enviar.

Maggie: Ah que bom! Escale esse homem como uma árvore.

Sorri e joguei meu telefone na minha bolsa.

— Seja lá o que ela disse, você deveria ouvi-la.

Não pensei que ele pudesse ver minha tela. — O que te faz dizer isso?

Ele apontou para minha boca. — Seu sorriso tinha uma borda suja quando você leu o último texto.

Eu ri. — Você é muito perspicaz, e minha melhor amiga tem uma mente suja.

— Eu sabia que gostava dela. Você está pronta para sair daqui?

— Claro.

Max se levantou e ofereceu sua mão para me ajudar a levantar. Ele não me soltou quando eu estava de pé. Em vez disso, manobrou minha mão atrás das costas e a usou para me puxar para perto. — Eu não estou pronto para a noite acabar. Mas tenho que parar no meu apartamento para deixar os meninos saírem. Eu estava atrasado e vim para cá direto da sessão de fotos. Podíamos ficar por lá, ou eu poderia apenas levá-los para uma volta rápida, e poderíamos ir a algum lugar para tomar uma bebida. O que você quiser. Só não me deixe ainda.

Eu definitivamente não estava pronta para o fim da noite também, e passei tempo suficiente com Max para me sentir confortável indo para o apartamento dele. Então balancei a cabeça. — Estou bem com seu apartamento. Eu só... ainda gostaria de ir devagar.

Ele beijou minha testa. — Entendido. Eu serei um perfeito cavalheiro até que esteja pronta. Então todas as apostas estão canceladas.



Se eu tinha alguma dúvida de que Max estava mentindo sobre os cachorros precisando sair para me atrair até sua casa, esse pensamento foi posto de lado no minuto em que as portas do elevador abriram - diretamente para seu apartamento. No momento em que saímos, Four disparou para dentro do elevador

que esperava. E o cachorro maior, que presumi ser Fred, continuou correndo em círculos do lado de fora.

— Você quer esperar aqui? — Max olhou para meus sapatos. — Esses não parecem ter sido feitos para passear com cães. E tenho que dar uma volta no quarteirão ou eles ficarão maníacos a noite toda. Não vou demorar mais do que quinze minutos. — Ele caminhou até uma mesa redonda na entrada e abriu uma gaveta, puxando duas coleiras.

— Você não tem medo de que eu bisbilhote se você me deixar aqui sozinha?

Max sorriu. — Fique à vontade. Guardo os chicotes e as algemas na gaveta ao lado da minha cama, se você quiser dar uma olhada.

Ele estava brincando. Não estava?

Max riu. Ele se inclinou e roçou seus lábios com os meus, então falou contra eles: — Eu estou brincando. Mas você está convidada a olhar ao redor. Eu não me importo. Fique à vontade.

— Obrigada.

Depois que as portas se fecharam atrás de Max e dos cachorros, virei-me para verificar o apartamento. A poucos passos da entrada de mármore havia uma enorme sala de estar.

— *Putá merda* — murmurei quando entrei. Eu não morava em um típico apartamento pequeno de Nova York, mas todo o meu lugar poderia caber nesta sala de estar. Janelas do chão ao teto funcionavam como obras de arte, mostrando a cidade iluminada do lado de fora. Fui verificar a vista primeiro. Max morava na Rua

57 Oeste, então na minha frente estava a cidade cintilante, mas à esquerda estava o rio. Era uma noite clara, e uma lua cheia brilhava em um caminho reto sobre a água. Absolutamente deslumbrante. Poderia ter ficado aqui a noite toda olhando, mas afastei-me para poder dar uma espiada no resto do lugar antes que Max voltasse. Claro que eu queria bisbilhotar um pouco.

A sala de estar era aberta para a cozinha, equipada com eletrodomésticos de última geração, cafeteira embutida e uma adega refrigerada de vinhos. No lado oposto da sala, um longo corredor se abria para algumas portas, incluindo um grande banheiro e um escritório. No final estava o quarto principal. Acendi a luz e encontrei uma bela cama masculina de madeira esculpida, elevada em uma plataforma para tirar o máximo proveito de mais uma parede de janelas - desta vez com vista para o Central Park. Fiquei na beira da porta, não querendo invadir sua privacidade, mesmo que ele tivesse me convidado a olhar. Mas notei uma pilha de livros em sua mesa de cabeceira. Em suma, seu apartamento não era nada como eu esperava. Tinha uma vibe madura, não o apartamento de solteiro que eu tinha imaginado.

Quando Max voltou, eu estava de volta à sala apreciando a vista. Os cachorros correram direto para suas tigelas de água enquanto ele veio por trás de mim e passou os braços em volta da minha cintura, dando um beijo no meu ombro. — Você verificou minha mesa de cabeceira para se certificar de que não havia chicotes?

Virei-me em seus braços e passei meus dedos por seu cabelo. — Quem disse que eu não gosto disso? Talvez esteja desapontada por não ter encontrado nenhum.

Os olhos de Max brilharam. — Então eu acho que você não olhou no meu armário.

Meus olhos se arregalaram, e ele riu. — Estou brincando.

Four e Fred terminaram suas bebidas e vieram se sentar aos nossos pés. Four acariciou seu rosto molhado contra minha perna nua, como um gato.

— Eles não estavam interessados em mim quando entramos, então eu não consegui dizer olá. — Abaixei-me e levantei Four, arranhando o topo de sua cabeça com minhas unhas enquanto usava minha outra mão para acariciar Fred. — Oi, Fred. Eu sou a Georgia. Prazer em conhecê-lo.

Fred se inclinou e lambeu minha bochecha. Eu ri. — Ah, vejo que você puxou seu pai com as senhoras.

Max sorriu. — O que posso pegar para você beber?

— Vou tomar um copo de vinho, se você estiver tomando um.

Enquanto Max abria uma garrafa, passei um tempinho com os cachorros. Depois de servir dois copos, ele jogou uma bola no corredor, e Fred saiu correndo.

Eu estava com Four em meus braços. — Cara, e eu pensei que o estava conquistando. Basta uma bola e ele perde o interesse.

Entrei na cozinha e Max estendeu os braços. — Vamos, bola de pelo, você também. É a minha vez. — Ele colocou Four no chão e o subornou com um biscoito antes de me passar o vinho.

— Estou feliz por não ter andado com eles. — Levantei meu pé em uma postura de flamingo e esfreguei meus dedos. — A tira deste sapato tem uma borda afiada e parece que está tentando cortar meu dedo do pé.

Max pousou seu vinho e pegou o meu da minha mão, colocando-o no balcão. — Deixe-me tirá-los para você. — Ele agarrou minha cintura e me levantou no balcão da cozinha, então ergueu meu pé e soltou a alça da minha sandália. — Estes são sexy como a merda. Mas eu prefiro que você fique confortável aqui.

Realmente amei vê-lo tirar meus sapatos por algum motivo. Foi um gesto doce, mas talvez também um prelúdio para ele remover outras peças de roupa em um futuro próximo.

Respirei fundo para me concentrar. — Seu apartamento não é nada como pensei que seria.

— Não? O que você esperava?

Balancei minha cabeça. — Não tenho certeza. Você é um atleta, então acho que uma TV de tela grande e talvez uma sala com uma bancada de trabalho e equipamentos de ginástica. Acho que esperava mais um apartamento de solteiro.

Max ergueu o pé que havia libertado da fivela raivosa e beijou o vergão vermelho que atravessava o topo antes de trabalhar no outro. — Dois anos atrás você estaria certa. Eu tinha um apartamento em Chelsea que era basicamente uma versão melhor de uma casa de fraternidade. Dois outros jogadores moravam no prédio, e se eu não atendesse minha porta, eles a derrubavam. Tive que trocar a porta da frente quatro vezes.

Eu ri. — O que fez você mudar?

Ele encolheu os ombros. — Eu não sei. Acho que cresci. Queria poder voltar para casa e relaxar. Eu jogo duro o dia todo. Voltar para casa em um lugar que era pacífico tornou-se importante. Embora... ainda tenho a TV de tela grande. Fique aqui. Vou te mostrar.

Ele terminou de tirar meu outro sapato e entrou na sala para pegar o controle remoto. Quando apertou um botão, a parede de janelas começou a desaparecer quando uma grande cortina deslizou. Assim que terminou, Max apertou outro botão, e um painel que eu não tinha notado no teto da sala se abriu, e um projetor caiu.

— É uma cortina blecaute e uma tela de projeção, tudo em um — disse ele. — Tem cinco metros de comprimento. Parece que a gente está *no jogo* quando assisto essa coisa.

— Uau — eu ri. — Agora é mais como eu pensava.

Max voltou para onde eu ainda estava sentada no balcão. Ele empurrou meus joelhos e ficou entre eles. — Há uma academia no prédio, então me livrei do meu quarto vago cheio de pesos, e tenho uma faxineira que abastece a geladeira e evita que o lugar pareça um apartamento de solteiro. Então você não estava errada, apenas escondo melhor na minha velhice.

Com as cortinas opacas abaixadas, o cômodo ficou escuro. A única luz vinha da entrada, tornando o momento mais íntimo. Max tirou o cabelo do meu ombro e se inclinou para beijar meu pescoço.

— Está tudo bem? — ele sussurrou.

Balancei a cabeça.

Ele correu o nariz do meu queixo até a minha clavícula, então chupou seu caminho de volta com um gemido. — Você cheira tão bem pra caralho. É melhor nós nos sentarmos na sala antes que eu me meta em problemas.

Realmente queria ficar aqui com seus lábios na minha pele, mas considerando que fui eu quem disse a ele que queria ir devagar, não parecia justo fazer isso. Então balancei a cabeça, e Max me levantou do balcão e me colocou de pé. Ele segurou minha mão e me guiou para o sofá, onde jogou uma almofada contra uma extremidade e gesticulou para que eu me sentasse de costas contra ela. Quando o fiz, ele levantou minhas pernas e colocou meus pés em seu colo, então começou a esfregar a sola do meu pé com os polegares.

Meus olhos quase rolaram para trás na minha cabeça. — Meu Deus. Isso é tão bom.

— Entre todos os fisioterapeutas e massoterapeutas que trabalharam comigo ao longo dos anos, posso ter aprendido uma coisa ou duas.

Ele trabalhou seus dedos na bola do meu pé, e deixei minha cabeça pender para trás por alguns minutos.

Quando abri os olhos, Max estava me observando. — O quê?

Ele balançou sua cabeça. — Eu só gosto de ver seu rosto quando você está relaxada.

— Você pode querer tirar uma foto. Há rumores de que isso não acontece com muita frequência.

— Vamos consertar isso neste verão. Vou me certificar disso.

Eu sorri.

— Então essa coisa de ir devagar. Quão devagar estamos falando?

Eu ri. — Você está perguntando por que você quer empurrar contra qualquer linha que eu desenhe?

Ele sorriu. — E se fingirmos que estamos no nono ano, estudando em seu quarto com a porta aberta porque sua mãe está lá embaixo?

Bufei. — Afinal, o que isso quer dizer?

— Significa que eu posso dar uns amassos com você e apalpar um pouco, mas não posso ir muito longe porque sua mãe está bem no outro cômodo.

— Eu não acho que nossas experiências no nono ano foram exatamente as mesmas.

Max torceu o dedo. — Venha aqui.

— Onde?

Ele deu um tapinha no colo. — Bem aqui. Envolve transar a seco também.

Era absolutamente impossível resistir ao sorriso daquele homem. Então, quando ele estendeu a mão, peguei-a e segui sua liderança para montar em seu colo.

Ele sorriu. — Abaixei sua bunda um pouco.

Eu fiz e senti uma protuberância proeminente pressionar entre minhas pernas.

Max fechou os olhos. — Oh, sim. Muito melhor.

— Você é louco.

Ele levou um dedo aos lábios. — Shhh. Sua mãe pode ouvir.

Pela próxima meia hora, nós nos sentamos no sofá e nos beijamos como dois adolescentes excitados. Em um ponto, ele começou a mover meus quadris para frente e para trás sobre o que se tornou uma ereção completa. Eu estava tão excitada, e a fricção era tão boa, que comecei a me preocupar com a possibilidade de gozar, então puxei as rédeas.

Max gemeu. — Você ouviu a mamãe chegando?

— Não, mas eu pensei que poderia... você sabe.

Ele ergueu uma sobrancelha. — Isso teria sido tão terrível?

— Só estou tentando jogar limpo.

— Não se preocupe em ser justa comigo. Basta pegar o que você quer. Não vamos criar uma pontuação.

As coisas ficaram mais calmas depois disso. Provavelmente porque saí de seu colo e não estava mais moendo em seu pau. Conversamos por um longo tempo, nunca tendo uma pausa desconfortável na conversa. Eventualmente, eu disse que precisava ir. Max chamou um Uber e insistiu em me acompanhar

e fazer contato visual com o motorista. Mas ele parou antes de ameaçar o ferir se não me visse em casa em segurança.

Max abriu a porta do carro e beijou minha testa. — Eu te ligo amanhã.

— OK.

— E não se esqueça de me enviar sua lista.

— Lista?

— As coisas que você está adiando e que quer fazer neste verão.

— Ah, isso mesmo. Vou enviá-la, mas então você deve adicionar algumas coisas também.

Ele se inclinou e sussurrou em meu ouvido. — Sem problemas. Mas minha lista do que quero fazer neste verão é curta - *só você.*

CAPÍTULO 11

Max

Três dias depois do nosso encontro, Georgia finalmente me mandou uma mensagem com a lista de coisas que ela queria fazer neste verão. A maior parte eram coisas sobre as quais ela já havia falado:

Desconectar mais

Ser mais espontânea

Cabelo vermelho

Voluntariado

Assistir ao nascer do sol do Highline³³

Ir a um clube depois do expediente

³³ Um parque em Nova York, criado a partir de uma antiga linha ferroviária desativada com trilhos a dez metros de altura.

Ficar fora a noite toda

Passar as férias na cidade e fazer um tour pelos marcos que eu nunca vi

Sair do trabalho às cinco todos os dias

Tirar duas semanas inteiras de férias

Depois, havia alguns que não tínhamos discutido:

Superar meu medo de falar em público

Fazer um cadastro na 23andMe³⁴ e aprender sobre meus ancestrais

O medo de falar em público me surpreendeu. Mas todo o resto era praticamente o que eu esperava. Em vez de enviar uma mensagem de volta, apertei *ligar*.

Georgia atendeu no primeiro toque.

— Então, quando podemos começar?

— Cara, você parece ansioso — ela repreendeu. — Você deve estar morrendo de vontade de ver a Estátua da Liberdade.

Eu ri. — Sim, é isso mesmo.

³⁴ Empresa privada de biotecnologia que fornece testes genéticos.

— Eu não sei. Acho que podemos começar quando quiser.

— OK. Uma semana a partir de hoje então. Esta semana é uma loucura, mas meu último jogo é sábado à tarde, e então sou um homem livre. Você pode folgar?

— Segunda-feira?

— Não. As próximas duas semanas. Você tem *duas semanas de folga* na sua lista. Por que não começar por aí?

— Hmmm... não tenho certeza se é uma boa ideia, Max.

— Por que não?

— Bem, meu novo diretor de operações está aqui há apenas alguns meses, e temos muita coisa acontecendo e...

Interrompi-a. — Houve alguma vez, desde que você começou a empresa, que você não tinha muita coisa acontecendo?

— Não, mas...

— Nós ficaremos aqui na cidade enquanto você estiver de folga. Se algo der errado, você poderá disparar de volta ao escritório em pouco tempo.

— Eu não sei, Max...

— Farei todos os planos. Eu prometo que você vai se divertir.

Ela suspirou. — Tudo bem. Embora você não possa ficar bravo se eu precisar voltar ao escritório.

— Está bem.

— Não posso acreditar que estou concordando com isso. Mas acho que é melhor eu ir, já que terei que ficar no escritório até meia-noite nos próximos dias para estar pronta para folgar por duas semanas inteiras.

— Vou deixar você em paz para fazer o que tem que fazer. Mas meu último jogo é no sábado à tarde. Vai ser em casa. Você irá?

— Sim, eu adoraria.

— Vou enviar os ingressos para o seu escritório.

— Obrigada, Max.

Depois que desligamos, sentei-me pensando no que poderia planejar para as próximas duas semanas. Eu não tinha certeza dos detalhes, mas sabia de uma coisa: uma estadia precisava de um hotel.



Segunda-feira pareceu levar uma eternidade para chegar. No sábado, Georgia foi ao meu jogo como prometido. Mas não ficou por perto depois porque teve que ir ao seu escritório e finalizar algumas coisas antes de começar seu tempo de folga hoje. Eu tinha a sensação de que ela provavelmente estava estressada agora, mas fiz alguns planos para ajudar a aliviar isso o máximo possível.

Cheguei ao prédio dela ao meio-dia e subi para ajudá-la com a bolsa.

— Ei. — Sua testa estava enrugada com linhas de preocupação. — Eu não terminei de fazer as malas. Não tenho ideia do que levar, já que você não vai me contar nenhum dos nossos planos ou onde estamos hospedados.

— Basta pegar roupas confortáveis. Talvez algo legal para sair à noite de vez em quando.

— Você não pode simplesmente dizer ‘algo legal para sair à noite’ para uma mulher. Precisamos mais do que isso. Vamos para um lugar chique? Casual? Haverá caminhada envolvida? Temos saltos para descermos na porta e saltos para caminhar alguns quarteirões. Mas se for mais do que isso, talvez precise de sapatilhas. — Ela balançou a cabeça. — Droga. Não embalei sapatilhas. Só tênis. O que me lembra - haverá exercícios? Porque coloquei leggings e coisas casuais, mas não são as leggings que eu usaria na academia. Gosto de absorção de umidade para isso. Oh, devo levar toalhas? E a capa de chuva? Você trouxe um guarda-chuva? Droga. Eu não trouxe prendedores para rabo de cavalo...

Ela estava prestes a enlouquecer. Então falei por cima dela: — Georgia...

Seus olhos brilharam para os meus.

Coloquei minhas mãos em seus ombros. — O que quer que você esteja esquecendo, nós vamos comprá-lo. Vamos ficar na cidade, não vamos para a floresta onde estamos fodidos se

esquecer o spray de urso³⁵. Ou se não quiser fazer compras, podemos voltar aqui e pegar algo se precisar. Respire fundo.

Ela o fez, mas então se afastou dois segundos depois.

Segui-a até seu quarto. Quando vi as pilhas de porcarias na cama dela, fiquei um pouco preocupado. Devia haver algumas centenas de cabides de bobagens. — Você não está planejando levar tudo isso, está?

Ela balançou a cabeça. — Não consegui encontrar um suéter verde que quisesse levar. Então tirei metade das coisas do meu armário.

Jesus, isso é apenas a metade? — Você encontrou o suéter?

— Acho que posso tê-lo emprestado para Maggie.

— Você quer parar lá e pegar?

— Talvez isso não seja uma boa ideia.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Por que você não tem seu suéter?

Georgia evitou fazer contato visual e vasculhou as pilhas em sua cama. Depois de mover as coisas por um tempo, ela soltou um grande suspiro e olhou para mim. — Estou nervosa.

³⁵ É literalmente um spray utilizado para afastar os ursos. Seus componentes químicos irritam os ursos que evitam se aproximar do cheiro.

Eu não poderia ter parado meu sorriso se tentasse. — Mesmo? Nem dá para notar.

Ela pegou um moletom do topo de uma pilha e jogou em mim.

Peguei e coloquei-o de volta para baixo. Então movi outra pilha para o chão e me sentei na cama, estendendo minha mão para ela. — Venha aqui.

Ela hesitou, mas acabou pegando minha mão, e usei-a para puxá-la para o meu colo. — Fale comigo. — Georgia olhou para baixo e eu empurrei uma mecha de cabelo atrás de sua orelha. — Por que você está nervosa?

— Por tudo.

Balancei a cabeça. — OK. Vamos analisar um de cada vez. Diga-me tudo que está te assustando.

— Não estar no escritório.

— Você está levando seu laptop e celular, certo?

— Sim.

Dei de ombros. — Então, se houver um problema, eles sabem como chegar até você. E estaremos bem aqui na cidade, para que você possa voltar se algo importante acontecer. Você sai do escritório para reuniões às vezes, certo?

— Sim, mas isso é diferente.

— Por quê?

— Eu não sei. Apenas é. São duas semanas, não uma tarde.

— OK. Então, a quantidade de tempo é o que está incomodando você. Por que não reduzimos nossa viagem de duas semanas para dois dias? Você pode decidir depois de dois dias se precisa voltar ou quer continuar com nossa estadia.

— Mas... você disse que fez planos.

— Eu vou mudá-los, se necessário.

— Sério?

Balancei a cabeça. — Não é um problema. Mas você deve saber, você não é a única que é competitiva. Eu vou fazer tudo o que puder para que você se divirta tanto que não vai querer voltar.

Pela primeira vez, um sorriso apareceu através do estresse em seu rosto. — OK.

— Algo mais?

Ela olhou para baixo e torceu os dedos. — Estou nervosa sobre... nós.

Levantei seu queixo para que nossos olhos se encontrassem. — Reservei dois quartos para nós. Eles são adjacentes. Sem pressão.

— Você o fez?

Balancei a cabeça. — Eu o fiz.

Seus ombros relaxaram, e ela soltou uma lufada de ar. — OK.

Eu sorri. — Estamos indo muito bem. O que mais você tem?

— Essas são realmente as duas maiores coisas.

— Isso não foi tão ruim.

— Para você... — ela riu.

— Sabe o que vai fazer você se sentir ainda melhor?

— O quê?

Deslizei minha mão de suas costas para seu pescoço e a puxei para perto. — Um beijo de olá.

Georgia afundou em mim. Eu podia sentir o suspiro rolar por seu corpo, levando a tensão com ele enquanto ela abria a boca e deixava minha língua entrar. Quando nos separamos, quase esqueci meu nome. Então, se fosse tão bom para ela, eu teria feito meu trabalho, e ela estaria bem hoje.

Segurei sua bochecha. — Sente-se melhor?

Ela assentiu. — Eu deveria ter ligado para você ontem à noite para fazer isso. Talvez eu tivesse uma noite de sono melhor.

— Bem, estarei na porta ao lado esta noite se você começar a se estressar. — Olhei ao redor do quarto. — Acha que você se sente bem para terminar de fazer as malas?

— Sim. Apenas me dê alguns minutos. Vou trocar de roupa também. Por que você não vai tomar um café enquanto eu termino?

Vinte minutos depois, Georgia saiu do quarto carregando uma mala. Ela estava com um par de jeans apertados e uma camiseta dos Wolverines.

— O que você acha? — Ela empurrou o cabelo para trás dos ombros para que eu pudesse ver o logotipo completo e estendeu as mãos.

— Peitos muito bonitos — consegui dizer com uma cara séria.

Ela riu e apontou. — Estou mostrando a camiseta dos Wolverines. Comprei quando saí do jogo no sábado.

— Eu estou brincando. Amo isso.

Ela se virou e me mostrou as costas, levantando seus longos cabelos. Agora *isso* eu não estava esperando. Nem sabia que eles faziam camisetas com um logotipo na frente e meu nome e número atrás. Mas amei isso nela pra caralho.

— *Bom.* — Meu cérebro rapidamente conjurou uma imagem de como ela poderia ficar usando isso e nada mais - apenas a camiseta com meu nome nas costas e suas pernas longas, sexys e nuas saindo por baixo.

Georgia se virou. Ela deu uma olhada no meu rosto e apertou os olhos. — O que está acontecendo nessa sua cabeça?

Sorri e caminhei até ela. — Você não quer saber. Acabamos de deixá-la calma. — Peguei a mala da mão dela. — Você tem mais malas?

— Enfiei tudo em uma. Eu posso estar de volta em alguns dias de qualquer maneira, certo?

— Certo. — *Embora, não se eu tiver algo a dizer sobre isso.*

CAPÍTULO 12

Georgia

Max me surpreendeu com um dia inteiro planejado.

Quando finalmente saímos do meu apartamento, um carro estava esperando no meio-fio. Ele nos levou para o Four Seasons Hotel no centro da cidade, onde entregamos nossas malas ao concierge e dissemos a ele que voltaríamos para fazer o check-in mais tarde. Em seguida, fomos para o Battery Park para pegar a balsa para a Estátua da Liberdade. Ficamos do lado de fora no deck, aproveitando o lindo dia de primavera do parapeito enquanto atravessamos o rio Hudson.

— Você já esteve em Liberty ou Ellis Island? — perguntei.

— Sim, com meu irmão Austin quando estávamos na faculdade. Eu estava no meu primeiro ano e tinha um jogo de exibição aqui na cidade. Ele veio comigo, e ficamos mais alguns dias. Austin gostava muito de prédios e história, então ele queria vir ver. — Max olhou para a água reflexivamente e sorriu. — Levei um tapa enquanto esperávamos para entrar na estátua.

— De Austin?

Max balançou a cabeça. — Não, de uma mulher que estava algumas pessoas à nossa frente na fila. Eu era um idiota naquela época - basicamente verificava qualquer coisa com pernas. Apontei para uma mulher que eu achava que tinha uma bela bunda, querendo que Austin a verificasse também. Quando o fez, não concordou comigo, então debatemos um pouco o assunto. Pensei que tinha mantido minha voz baixa, mas aparentemente Austin estava mais alto do que pretendia quando explicou como a bunda dela não era simétrica.

Cobri minha boca. — Meu Deus.

Ele assentiu. — Sim. Ela ouviu e descobriu que estávamos falando sobre ela, mas não deixou transparecer até chegarmos ao pedestal. Então ela se aproximou e perguntou qual de nós era o porco. Levantei minha mão, ela recuou e me deu um tapa. Um segurança se aproximou, e a mulher disse a ele que a estávamos assediando, e ele nos pediu para sair. Então não conseguimos subir até a tocha.

Eu ri. — Bem, espero que você possa manter seus olhos onde eles pertencem, e nós não seremos expulsos hoje. Cruze os dedos, você pode chegar ao topo.

Max passou os braços em volta da minha cintura. — Meus olhos não têm interesse em vagar em qualquer lugar.

— Aposto que você diz isso para todas as garotas — eu sorri.

O rosto de Max ficou sério. — Você sabe que não estou saindo com mais ninguém, certo?

Eu não tinha pensado nesse assunto. Acho que entre eu trabalhar tanto e sua agenda de hóquei, nunca me ocorreu que qualquer um de nós teria tempo para sair com outra pessoa. Mas Max estava de folga no verão agora. E tecnicamente eu ainda estava em um relacionamento, então isso não parecia justo.

— Você poderia, se quisesse...

Max franziu a testa. — Eu não quero.

— Mas ainda estou em um relacionamento.

— Entendi. Embora ele não esteja aqui. E você não vai vê-lo até pelo menos depois que o verão acabar, então é fácil tirar isso da minha mente. — Suas sobrancelhas se juntaram. — Você está planejando namorar outras pessoas neste verão?

— Deus, não. Eu nem namorei mais de uma pessoa de cada vez antes do Gabriel, quando era solteira. Sempre encarei o namoro como experimentar sapatos. Você experimenta pares variados para ver qual parece certo e confortável, mas se colocar dois sapatos diferentes, nunca saberá se um deles é realmente bom.

Max sorriu. — Então está resolvido. Nosso verão será apenas isso - *nosso* verão.

— Tem certeza?

Ele segurou meus olhos. — Muita certeza.

— OK.

O barco parou no cais em Liberty Island. Depois que desembarcamos, a fila para entrar na estátua era longa, então Max e eu andamos um pouco, caminhando pelo caminho pavimentado. Max segurou minha mão, e o simples gesto significou muito para mim. Por todas as histórias autodepreciativas que ele compartilhou - comentando sobre a bunda de uma mulher, contando a seus amigos sobre como chegar à segunda base no cinema - ele parecia que seria um bom namorado. Ele era atencioso e pensativo. O fato de estarmos aqui provava isso. Um homem que se parecia com ele e tinha sua fama não precisava trabalhar tanto para transar. Então, quando chegamos a uma grande árvore, puxei seu braço e nos levei para trás, envolvendo minhas mãos em seu pescoço, coloquei-me na ponta dos pés e pressionei meus lábios nos dele.

Max sorriu quando nosso beijo acabou. — Por que isso?

Dei de ombros. — Só por ser você. Por me fazer tirar uma folga, por não querer estar com outras mulheres neste verão, e... — eu sorri — você também é meio gostoso, e eu só queria te beijar.

As covinhas de Max se aprofundaram. — Continue. Meu ego está abalado ultimamente. Uma certa morena teve que ser persuadida a sair comigo.

Eu ri. — Vamos. É melhor nos apressarmos. Acho que nossos ingressos só são válidos entre certos horários.

O resto da tarde foi muito divertido. Subimos trezentos e cinquenta e quatro degraus apertados para alcançar a coroa - um lembrete do quanto eu precisava voltar a me exercitar. Mas a vista lá de cima fez tudo valer a pena. Depois disso, fomos para Ellis Island, e consegui encontrar o nome do meu tataravô em um

manifesto de passageiros de cem anos atrás. Quando pegamos a balsa de volta e um Uber para o hotel, já eram seis horas.

Não surpreendentemente, a jovem na recepção reconheceu Max e piscou para ele. Então ela pegou só o cartão de crédito dele mesmo tendo entregado a ela o meu também.

— Você realmente precisa me deixar pagar por isso — eu disse a ele. — Tenho certeza de que foi uma fortuna.

— Ofende você quando eu insisto?

— Ofender-me? Não. Mas não é seu trabalho pagar pelas coisas.

— Não parece um trabalho. Isso me deixa feliz. Então você me permite?

Hesitei. — Você sabe que eu posso pagar, certo? Posso não ter um apartamento grande e chique como você, mas me saio bem.

Max sorriu. — Eu acho sexy pra caralho que você ganhe muito dinheiro. Mas ainda quero fazer. OK?

Como eu poderia dizer não quando ele colocou assim? — Tudo bem.

Logo que fizemos o check-in, um mensageiro nos mostrou nossos quartos no último andar. Ele destrancou a porta entre as suítes e nos disse que champanhe e frutas de cortesia seriam enviados momentaneamente. Ambos os quartos tinham terraços com vista para a cidade, e Max e eu saímos no dele para apreciar a vista.

Alguém bateu na porta da minha suíte.

— Eu vou abrir — disse Max. — Provavelmente é o champanhe. Fazia parte de um pacote que veio com o quarto.

— OK.

Fiquei na varanda, aproveitando o finalzinho do dia ensolarado, enquanto o serviço de quarto chegava com um carrinho. Quando ouvi a rolha estourar, entrei.

— Esse som é como Pavlov³⁶ e seu sino para mim.

Max serviu dois copos e me entregou um antes de estender o dele em um brinde. — Para usar sapatos combinando.

Levei alguns segundos para me lembrar da nossa conversa mais cedo. Sorri ao fazê-lo, e alegremente briguei com isso. — Eu sou uma garota de sorte. Os meus também são sapatos muito fofos.

Max piscou. — Então você está pronta para seus grandes planos para a noite?

— Grandes planos? Espero que você esteja se referindo a ficar de molho naquela banheira gigantesca que vi no banheiro.

³⁶ Ivan Pavlov, pesquisador russo que analisou o comportamento humano com ênfase nos reflexos. Em uma das etapas da pesquisa, ele utilizou cachorros e um sino para associar o barulho com o momento de alimentação.

— Não. Melhor.

— Não tenho certeza se poderia ser melhor do que isso depois de um longo dia andando por aí.

Max olhou para o relógio. — Bem, você vai descobrir em cerca de quinze minutos. Então beba.

— Quinze minutos? Preciso tomar um banho antes de irmos a qualquer lugar.

— Para isto você não precisa.

— O que estamos fazendo?

Ele beijou minha testa. — Você vai descobrir em breve. Vou colocar a ESPN por alguns minutos antes de irmos - ver o que eles estão dizendo sobre todas as negociações que estão acontecendo.

— OK. — Ele entrou pela nossa porta adjacente, e eu gritei atrás dele. — Espera! O que eu devo vestir?

— Apenas fique com o que você está vestindo.

— Sério?

— Sim. — Ele mexeu as sobrancelhas. — Você não vai precisar de suas roupas por muito tempo para o que eu planejei a seguir, de qualquer maneira.



Eu não tinha prestado atenção ao botão que Max tinha apertado, mas quando paramos no terceiro andar e ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas para me guiar, balancei minha cabeça. — Este não é o saguão, Max.

— Eu sei. — Ele me deu um empurrãozinho para continuar andando. — Nós não vamos para o saguão.

— Aonde estamos indo?

Essa resposta ficou clara quando viramos o corredor do elevador. *The Four Seasons Spa*.

— Oh, meu Deus, você nos reservou massagens?

— Sim. E uma coisinha extra para você.

— O quê?

Ele abriu a porta. — Você vai ver.

Lá dentro, a mulher bonita na recepção deu uma olhada duas vezes e imediatamente ficou rosa quando viu o homem ao meu lado. Ela colocou a mão sobre o coração. — Senhor Yearwood, desculpe-me. Nós não devemos fazer um grande negócio quando as celebridades chegam. Mas eu sou uma grande fã de hóquei. Cresci em Minnesota.

— Oh, sim? Fiz o ensino médio em St. Paul, na Mounds Park Academy.

— Eu sei! — ela gritou. — Sou de Bloomington. É apenas cerca de vinte minutos de distância.

Tive que me esforçar para não revirar os olhos. Eu tinha certeza de que ela nem tinha me notado aqui.

— Temos dois horários agendados para massagens. — Max acenou para mim. — Eu não tinha certeza de qual ela iria preferir. Você teria uma lista dos diferentes tipos disponíveis para que ela possa dar uma olhada?

— Claro. — A mulher puxou um menu enorme e o segurou na minha direção, ainda piscando os cílios para Max.

— Também — ele falou — ela deve receber outro serviço após a massagem. Mas ela não sabe o que é. Então, se você puder manter isso em segredo por enquanto.

— Ah, que divertido! Claro. — Ela apontou por cima do ombro. — Por que eu não aviso seus terapeutas que vocês estão aqui, e isso lhes dará alguns minutos para fazerem suas escolhas de massagem?

— Obrigada.

A Pequena Senhorita Apaixonada desapareceu por um corredor, e Max e eu nos sentamos na área de espera a poucos metros de distância.

— Ela era legal — disse ele.

Dessa vez não consegui segurar meu revirar de olhos. — Você gostaria de apostar que ela pede um autógrafo quando voltar... no peito?

Max parecia divertido. — Eu detecto uma pitada de ciúme, Sra. Delaney?

— *Pfft.* Não.

Seu sorriso se alargou. — Não se preocupe. Ela não é meu tipo.

Olhei para o menu e murmurei: — Eu não estava preocupada.

Depois de um minuto, Max perguntou: — Então, o que você está pensando?

— Sobre o que?

Ele apontou para o menu de serviços que eu estava olhando. — Qual massagem você vai fazer? Pensei em nos reservar uma massagem em conjunto, mas não sabia como você se sentiria sobre isso. Então decidi por duas particulares.

Mais uma vez, sua consideração me suavizou. — Obrigada. Acho que vou com a massagem profunda. E você?

— Essa é a que eu já havia escolhido.

A jovem voltou. — Seus terapeutas vão sair imediatamente.

— Obrigada.

— A propósito... — inclinei a cabeça e baixe a voz — você disse que ela não era seu tipo. Qual é o seu tipo habitual?

Max deu de ombros. — Não tenho certeza se tenho um tipo usual. Mas posso dizer o que realmente gosto em uma mulher.

— OK...

Ele se inclinou para frente e enganchou uma grande mão em volta do meu pescoço, puxando-me para encontrar seus lábios. — Você. *Você é o que eu realmente gosto em uma mulher.*

Boa resposta.

— Sr. Yearwood? Sra. Delaney? — A mulher da mesa chamou. Outra mulher estava ao lado dela, toda de branco. — Esta é Cíntia. Desculpe, não perguntei se algum de vocês tinha preferência por um terapeuta masculino ou feminino. Temos os dois disponíveis.

Max deu de ombros. — Tanto faz. Eu não me importo.

— Eu também não.

Nesse momento, um cara saiu da parte de trás - um *muito* bonito. Ele era um tipo diferente de bonito se comparado a Max, mas ainda assim lindo por direito próprio. Alto, magro, mas musculoso, bem cuidado - ele meio que me lembrou de uma versão mais jovem de Gabriel. — Este é Marcus — disse a recepcionista. — Ele será seu outro massagista hoje.

Marcus enfiou as mãos nos bolsos e saltou para frente e para trás nos calcanhares. — Qual de vocês é minha vítima? — ele sorriu e covinhas apareceram.

Elas não eram do nível Max, mas ainda assim adoráveis.

Max franziu a testa. Ele olhou para mim e rapidamente levantou a mão. — Eu. Eu sou sua vítima.

— Por aqui — disse Marcus. — Cynthia e eu vamos mostrar a vocês os vestiários.

Enquanto os seguíamos, inclinei-me para Max e sussurrei com um sorriso: — E se eu quisesse Marcus?

— Sem chance, querida.

Levantei uma sobrancelha. — Quem está com ciúme agora?

— Eu. Mas pelo menos vou admitir. Se eu não tenho minhas mãos por todo o seu corpo, esse cara definitivamente também não. — Ele se inclinou quando chegamos aos vestiários e roçou seus lábios nos meus. — Aproveite sua massagem. Você tem outro tratamento depois disso. Vou te encontrar quando terminar.

— OK.



— Vocês trabalham até muito tarde — eu disse a Kara, a estilista. Depois da minha incrível massagem, tomei um banho no vestiário e fui levada ao salão, que agora estava completamente vazio, exceto por nós duas.

— Na verdade, fechamos cerca de vinte minutos atrás.

— Oh, desculpe-me. Eu não percebi isso. Cynthia acabou de me trazer depois que terminamos. — Comecei a me levantar, mas Kara colocou a mão no meu ombro.

— Seu namorado fez arranjos especiais para eu ficar até tarde — ela sorriu para mim no espelho. — Não pense nisso. Ele fez valer muito a pena. Além disso, acho que fechamos muito cedo. As pessoas não saem antes das onze na cidade. Se abrissemos mais tarde, poderíamos ter um público mais jovem como você. Nós tendemos a ter uma clientela mais velha.

— Bem, obrigada por ficar.

Ela brincou com meu cabelo enquanto estava atrás de mim na cadeira. — Então, quão vermelho?

— Vermelho? Eu pensei que estava aqui apenas para uma escova.

As sobrancelhas da mulher franziram. — Sou colorista. Você foi agendada para a coloração e escova. As notas diziam que você queria ficar ruiva. Eles entenderam isso errado?

— Não. — Balancei minha cabeça. — Não, eles não fizeram. Isso soa como algo que Max faria.

— Você não queria pintar?

— Eu quero tentar vermelho. Só não sabia que seria hoje. Mencionei que sempre quis ser ruiva com a pessoa que marcou o horário.

Ela jogou meu cabelo ao redor um pouco mais. — Eu acho que você ficaria ótima com vermelho. O que você estava pensando? Como uma Lindsay Lohan, Nicole Kidman, ou como uma Amy Adams com alguns tons de loiro dourado?

— Na verdade, eu tenho uma foto no meu telefone. Deixe-me ver se consigo encontrá-la. — Levei alguns minutos para localizar a foto porque era muito antiga. Olhei para a data no topo antes de segurar o telefone para ela. — Deus, tirei essa foto há mais de três anos. Acho que estou querendo fazer isso há mais tempo do que pensava.

— Às vezes, leva um tempo para puxar o gatilho em uma grande mudança como essa. — Ela apontou para o telefone. — Mas esta é exatamente a cor que eu recomendaria para você com seu tom de pele. Um ruivo profundo. Vai ficar lindo com seus olhos verdes - muito natural.

Kara olhou para mim. Ela deve ter lido os nervos no meu rosto.

— Eu te direi uma coisa. Por que não fazemos uma cor semipermanente? Eu não vou usar amônia, então a cor não vai penetrar no seu cabelo. Isso lhe dará a chance de ver se você gosta sem ter que passar pela dor de tentar recriar sua cor natural se não agradar. E vai sair com as lavagens nas próximas quatro a seis semanas. Se você realmente odiar, posso lhe dar os nomes de alguns xampus que farão sair mais rápido com lavagens extras nos próximos dias.

Balancei a cabeça. — Isso soa absolutamente perfeito.

— OK — ela sorriu. — Eu só vou secar rápido, depois vou preparar uma mistura e podemos começar.

— Obrigada.

Ela me devolveu meu telefone, e percebi que era a primeira vez que eu o tinha na mão desde que Max me pegou esta manhã. Ele

conseguiu realizar quatro coisas na minha lista em um dia - iniciar minhas férias, ficar ruiva, ver a Estátua da Liberdade e desconectar mais. Minha inclinação natural era começar a mexer nele, mas de alguma forma resisti à tentação e apenas examinei minhas chamadas perdidas para ter certeza de que nem Maggie nem meu diretor de operações haviam ligado. Então o joguei de volta na minha bolsa.

Depois que a estilista começou a aplicar a cor, senti minha empolgação aumentar enquanto assistia.

— Então, seu namorado parece ser um cara legal — disse Kara. — Ele te surpreendeu com uma massagem e uma coloração que você só mencionou que queria.

— Ele é.

— Há quanto tempo vocês estão juntos?

— É novo. Nós nos conhecemos apenas três ou quatro semanas atrás.

— Você está falando sério? Ele tem um irmão? Acho que a coisa mais legal que um cara que acabei de conhecer já fez por mim foi me trazer chocolate. E fico com urticária por causa de chocolate.

Eu sorri. — Sim, Max é um cara legal.

Quarenta minutos depois, minha cor estava pronta e Kara começou a secar meu cabelo. Eu já amava e não podia esperar para vê-lo totalmente seco. Max entrou quando ela estava terminando. Ele estava a alguns metros de distância, de lado, mas eu ainda o via pelo espelho.

Kara chamou minha atenção no reflexo e apontou por cima do ombro. — Acho que este é Max?

Balancei a cabeça. Ela se virou para ele. — Termino em cinco minutos.

— Sem pressa.

Depois que a estilista terminou de secar, ela pegou um modelador de cachos e fez algumas ondas soltas, então girou minha cadeira para encarar Max. — Bem, o que você acha?

Ele mostrou suas covinhas. — Acho que parece incrível. Ela era linda antes, mas caramba... realmente gosto disso.

Kara sorriu para mim. — Ele tem razão. E você, Georgia?

— Eu amo isso. Admito, estava super nervosa quando você começou, mas estou muito feliz por ter seguido em frente — eu sorri para cada um deles. — Obrigada, a vocês dois, por me fazerem finalmente realizar isso.

Quando voltamos para nossos quartos no andar de cima, parei Max antes de entrar. — Esse dia foi um dos mais divertidos que tive em muito tempo. Você é tão atencioso e generoso, Max.

— De nada, mas eu realmente não fiz nada além de dar alguns telefonemas.

— Talvez, mas você presta atenção e se preocupa em me fazer feliz, e isso significa muito.

Max olhou nos meus olhos antes de assentir.

— Como foi sua massagem? — perguntei.

— Foi ótima. Fiquei na sauna por um tempo depois. Mas estou morrendo de fome. Você quer sair para comer ou pedir?

Tinha sido um longo dia, e eu não estava com vontade de compartilhar Max. — Você se importa se nós apenas pedirmos serviço de quarto ou algo assim?

Ele sorriu. — De jeito nenhum. Eu esperava que você dissesse isso.

Ele abriu a porta e entramos pelo quarto dele. Descansamos por um momento enquanto checávamos o cardápio, e então Max telefonou para o serviço de quarto. Enquanto ele fazia isso, servi duas taças de champanhe e coloquei uma ao lado dele antes de ir até o meu quarto para conferir meu novo visual nas luzes brilhantes do banheiro.

Eu parecia tão diferente, mas não tinha certeza se a mudança era apenas no meu cabelo. Havia um sorriso gigante no meu rosto, meus olhos pareciam mais brilhantes do que o normal, e minha pele tinha um brilho. A felicidade que vi no meu reflexo não vinha apenas dos meus lábios.

— Eu vou pular no chuveiro — Max gritou de algum lugar atrás de mim.

— OK!

— O serviço de quarto disse cerca de meia hora. Não vou demorar mais do que quinze minutos. — Ele entrou no banheiro e inclinou a cabeça com um sorriso brincalhão. — Do que você está sorrindo aqui?

— Nada — eu ri. — Acho que estou apenas feliz.

— Fico contente.

Virei-me para encará-lo. — Você sabe que não verifiquei minhas mensagens no telefone ou textos desde que você chegou ao meu apartamento esta manhã?

— Sério?

Balancei a cabeça. — Quando eu estava no salão, dei uma olhada rápida para ter certeza de que não tinha nenhuma mensagem do trabalho. Eu sei que Maggie me ligaria se surgisse alguma coisa urgente. Mas é um dia de trabalho e não verifiquei e-mails ou mensagens de texto.

— Ficamos fora a maior parte do dia, mas por que você não fez isso enquanto estava arrumando o cabelo?

Dei de ombros. — Não tenho certeza. Acho que não queria estourar a bolha em que parece que estamos.

— Exceto... esta é a realidade. Estamos a apenas alguns quilômetros de nossos apartamentos, e tudo o que fizemos foi ficar na cidade.

Isso era verdade, mas algo sobre o dia parecia mágico.

Max segurou meus olhos por mais um minuto, então bateu no batente da porta. — Bem, estou feliz que você não o fez. Vou para o chuveiro. Volto logo.

Decidi me trocar enquanto Max estava no chuveiro. Eu estava com as mesmas roupas desde esta manhã, e queria colocar algo

confortável, mas também bonito. Então peguei meu par favorito de leggings Lululemon e os combinei com uma blusa simples que era macia, mas também se agarrava bem às minhas curvas. Ela tinha um decote baixo e cavado, e um sutiã push-up por baixo fazia meus seios medianos parecerem mais cheios. A porta do nosso quarto contíguo estava aberta desde que chegamos, então, quando alguém bateu na porta de Max, eu ouvi. Fazia apenas dez ou quinze minutos desde que fizemos o pedido, mas imaginei que deveria ser o serviço de quarto. Um funcionário uniformizado do hotel estava do outro lado quando abri a porta, mas ele não tinha um carrinho de comida. Estendeu uma carteira de couro preta.

— Sra. Yearwood?

— Não, mas se você está procurando por Max, ele está no chuveiro.

O cara assentiu. — Isso foi esquecido no spa. Tem a licença e o cartão de crédito do Sr. Yearwood dentro.

— Oh. Sim, estávamos no spa até pouco tempo atrás. — Peguei a carteira. — Muito obrigada. Vou me certificar de que ele receba.

O homem se virou para ir embora, mas eu o parei. — Ah, espere um segundo.

Achei que Max faria o mesmo, então abri sua carteira e peguei algum dinheiro, que entreguei ao cara. — Obrigada.

Max abriu a porta do banheiro quando eu estava prestes a passar no caminho de volta para o meu quarto. Ele tinha apenas uma toalha branca felpuda em volta da cintura estreita, e uma nuvem de vapor saía de trás dele. Meus olhos se alinharam com

seus músculos peitorais, que foram esculpidos com perfeição, e duas gotículas de água sortudas caíram em direção a um tanquinho de oito abdominais afiados. Eu não conseguia tirar os olhos enquanto elas corriam para a linha de chegada, que parecia estar em algum ponto entre os músculos V super sexys de sua pélvis.

Depois de um tempo definitivamente mais longo do que deveria, pisquei para sair do meu estupor e limpei a garganta. — Umm... — Mas não consegui, pela minha vida, lembrar o que eu ia dizer ou por que estava no quarto dele.

— Você... precisou de mim? — Max ergueu uma sobrancelha, um leve sorriso no rosto.

Tentei olhar para qualquer lugar, menos para seu corpo lindo. No entanto, ele estava tão *ali* e vividamente bonito. Parecia um desperdício não apreciar a vista. Além disso, eu não acho que ele se importaria. No entanto, enquanto estava ocupada tentando encontrar um local seguro para meus olhos, vi a carteira de couro na minha mão.

— Oh! — Eu a levantei. — O spa enviou sua carteira. Você deve ter deixado lá. É por isso que eu estava no seu quarto. Ouvi a batida na porta.

— Droga, e aqui eu pensei que talvez você tivesse vindo para me ajudar a secar.

— Uhh... nossa comida estará aqui em breve.

Max se aproximou. Ele correu os dedos ao longo da minha garganta. — Podemos pular, e eu vou comer outra coisa.

Céus.

A grande suíte de repente parecia pequena enquanto Max me observava. Eu *realmente* queria apenas arrancar a toalha do homem. Mas então outra batida veio da porta.

Balancei minha cabeça e limpei minha garganta. — Eu vou abrir. Provavelmente é o jantar.

Max sorriu com tristeza. — Que pena. Minha ideia soou muito melhor.

CAPÍTULO 13

Max

— Se eu soubesse que o jantar seria tão chique, teria me vestido um pouco melhor — eu disse saindo do banheiro de moletom e camiseta.

— Eu meio que gostava da sua roupa antes — Georgia sorriu.

— Oh, sim? — Apontei o polegar em direção ao banheiro. — Eu ficaria feliz em vestir de volta.

Ela riu. — Tenho certeza de que você ficaria. Mas vamos lá, vamos comer. Eu não percebi como estava com fome até ver a comida. Parece deliciosa, e que linda esta mesa? Porcelana chinesa, prata, cristal - é melhor do que a maioria dos restaurantes. — Georgia apontou para o meio da mesa. — Eles até trouxeram velas.

Havia uma pequena caixa de fósforos de madeira ao lado deles. Andei e os peguei. —Importa-se que eu acenda isso e apague as luzes?

— Não, acho que seria perfeito.

Georgia estava linda iluminada apenas pela chama da vela. Pedi duas garrafas de vinho, então servi uma taça para cada um e me acomodei. Ela pediu ravióli, e eu escolhi o bife, mas acabamos dividindo nossos pratos novamente.

— Sei que eu disse isso antes, mas me diverti muito hoje — ela falou. — Obrigada novamente por planejar tudo. Ainda não consigo superar que meu cabelo está ruivo agora.

— Também me diverti. Mas considerando que eu me diverti quando te visitei enquanto você estava doente, tenho certeza de que é da companhia e não dos planos que eu gosto.

Ela sorriu. — Posso te perguntar uma coisa?

Dei de ombros. — O que você quiser.

Georgia balançou a cabeça. — Por que diabos você está solteiro? Quero dizer, você é atencioso, cheio de ideias, engraçado - e você pode claramente usar uma toalha branca.

Eu sorri. — Obrigado. Mas nem sempre sou tão atento. Na verdade, fui acusado de ser exatamente o oposto em mais de uma ocasião. Minha última namorada me disse que eu a fazia se sentir negligenciada, que ela nunca foi uma prioridade. Provavelmente foi o nosso maior problema durante o tempo em que estivemos juntos.

— Sério?

Acenei com a cabeça.

— Você sempre foi assim com ela? Ou as coisas meio que diminuíram um pouco?

— Não tenho certeza. Não acho que eu era diferente no começo. Mas ela pode ter outra opinião se você perguntar o que deu errado.

Georgia ficou quieta por um momento.

Eu podia ver que ela queria dizer alguma coisa. — No que você está pensando agora? — perguntei.

Ela balançou a cabeça. — Você é muito bom em me ler. Eu estava me perguntando se as coisas mudaram... você sabe, depois que dormiram juntos?

Balancei minha cabeça. — Dormimos juntos no primeiro encontro, então acho que não. Você está preocupada que, se dormirmos juntos, acordará com um cara diferente na manhã seguinte?

— Acho que estou apenas tentando descobrir qual é o problema. Como você pode ser tão bom e ainda assim estar solteiro?

Olhei em seus olhos. — Talvez eu ainda não tenha encontrado a mulher certa.

Georgia mordeu aquele lábio inferior. Eu queria mordê-lo da pior maneira. — O que mais você está pensando agora, Georgia?

— Honestamente?

— Claro.

Ela ergueu o vinho e bebeu metade do copo, depois respirou fundo e expirou. — Eu não quero voltar para o meu quarto esta noite. Realmente quero estar com você, Max.

— Tem certeza disso?

Ela assentiu. — Muito.

— Então traga sua bunda aqui.

Georgia sorriu. — Mas você ainda não terminou o seu jantar.

— Você tem razão. — Joguei meu guardanapo na mesa, entortei um dedo e me levantei. — Ainda nem comecei.

Suas palavras foram ousadas, mas eu ainda senti a hesitação no rosto de Georgia enquanto ela caminhava para o meu lado da mesa. Então achei que deveria desacelerar um pouco as coisas. — Você quer levar o vinho para a varanda...

Georgia colidiu comigo, pulando e se envolvendo em mim como um coala. Tropecei alguns passos para trás.

Ela esmagou seus lábios nos meus. — Sem vinho — ela respirou. — Só você.

Estava esperando que ela desse um passo de bebê, então eu sabia que ela estava pronta, mas isso... era muito melhor. Não havia nada mais sexy do que uma mulher que sabia o que queria e decidia pegar. Carreguei-a para o quarto e a coloquei no chão.

— Você teve tanto trabalho, pedindo vinho e tendo a mesa posta com velas românticas, e aqui estou eu te atacando — disse ela. — Você nem conseguiu terminar de comer.

— Sem problemas, querida. Estou feliz em te foder cheio de romance em vez disso. — Caí de joelhos. — E estou prestes a comer até terminar...

Cinco minutos atrás, eu estava perfeitamente bem levando as coisas devagar, mas agora não conseguia colocar minha boca nela rápido o suficiente. Tirei-a de suas leggings e praticamente rasguei a tanga de seu corpo. Guiando-a para se deitar na cama, puxei sua bunda até a beirada e salivei quando dei uma olhada em sua linda boceta. Ela estava quase nua, exceto por uma fina mecha de pelo, e quando abri suas pernas, seu cheiro feminino me fez querer mergulhar e nunca mais sair.

As costas de Georgia arquearam para fora da cama enquanto eu a lambia, achatando minha língua e lambendo-a de uma ponta à outra, então provocando seu clitóris com pequenos círculos. Quando ela gemeu, qualquer esperança de tentar ir devagar foi para o inferno. Não era suficiente apenas minha língua estar nela, eu precisava enterrar meu rosto inteiro - bochechas, mandíbula, nariz e língua - em sua doçura. Ela começou a se mexer enquanto gemia, então estendi uma mão e a segurei no lugar enquanto minha outra deslizava dois dedos para dentro.

— Ah... Max... *ah!*

Ela era apertada; a parede de seus músculos agarrou meus dedos, enquanto ela dizia meu nome repetidamente. Quanto mais ela gemia, mais rápido eu bombeava. Georgia se abaixou e agarrou meu cabelo, puxando e cravando as unhas no meu couro cabeludo. Quando sua voz começou a ficar rouca, e eu sabia que ela estava no limite, chupei mais forte em seu clitóris até senti-la pulsando em meus dedos. Depois que seu corpo ficou frouxo, ela soltou seu aperto mortal no meu cabelo.

Limpendo meu rosto nas costas da minha mão, arrastei-me para cima e sobre ela. Eu estava duro como uma rocha, mais excitado do que estive em anos, e ela ainda não tinha encostado um dedo em mim.

— Uau. — Um sorriso pateta cruzou seu rosto quando ela piscou os olhos abertos. — Agora me sinto uma idiota.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Por quê?

— Por fazê-lo esperar quando você poderia estar fazendo *isso* no mês passado?

Eu ri. — Vou ter que compensar o tempo perdido.

— Posso te contar um segredo?

— O quê?

— Estou morrendo de vontade de ver você completamente nu. E desde a noite em que nos conhecemos.

Eu ri. — Acho que isso pode ser arranjado.

Ela balançou a cabeça. — Não, eu gostaria... quero pelo menos um minuto inteiro de olhar malicioso.

Beijei seus lábios. — Você quer a luz acesa para o seu show?

Seus olhos se arregalaram, e o maior sorriso se esticou em seu rosto. — Isso seria incrível.

Vamos ser sinceros, se essa mulher me dissesse que queria que eu cacarejasse como uma maldita galinha, eu o faria. Então

estendi a mão sobre sua cabeça, juntei todos os travesseiros em uma pilha alta, e a arrastei para cima da cama, apoiando-a contra eles. — Confortável para o seu show?

Ela sorriu e assentiu.

Estendi a mão para a mesa de cabeceira e acendi a luz antes de sair da cama. Uma vez que estivéssemos nus, não haveria como eu perder tempo, então fui até minha mala e tirei uma tira de preservativos da caixa esperançosa que eu trouxe. Jogando-a ao lado dela, parei no final da cama e comecei meu pequeno strip-tease estendendo a mão atrás de mim para puxar minha camisa sobre a cabeça.

Georgia esfregou as mãos. — Eeee. Gostaria de ter algumas notas de dólar para enfiar em suas calças.

— Seria um desperdício. Elas não vão ficar tanto tempo. — Puxei meu moletom para baixo, saí e os chutei para o lado. De pé apenas com minha cueca boxer, olhei para cima para encontrar o sorriso brincalhão de Georgia desaparecido, substituído por algo que eu reconhecia muito bem neste momento - necessidade. Ela engoliu, e meus olhos se moveram para sua garganta. Eu amava minhas mãos em volta disso, mas não podia esperar para estar dentro disso também. Seus olhos caíram para o contorno do meu pau, então o agarrei através da minha cueca, deslizando minha mão para cima e para baixo algumas vezes. Quando ela lambeu os lábios, dei um bom e firme aperto antes de enfiar meu polegar nos cantos e curvar-me para tirar a última camada de roupa.

De pé, meu pau balançava contra o meu estômago em plena atenção, orgulhoso e pronto para a ação. Até eu fiquei um pouco impressionado com a exibição. Mas o olhar no rosto de Georgia era

impagável. Seus olhos se arregalaram, e ela levou a mão à boca e falou com ela coberta. — Oh, Deus. Essa coisa parece que pode doer.

Envolvi minhas mãos em torno dele e bombeei uma vez para uma boa medida. — Talvez você precise de um olhar mais atento.

Ela respirou fundo e assentiu. — Sim, por favor.

Puxei-a para o meio da cama e subi para montar em seus quadris. Inclinando-me, chupei um de seus mamilos duros em minha boca. Quando ela começou a se contorcer, movi-me para o outro, não parando até que ela enfiasse as unhas nas minhas costas e choramingasse.

— Por favor... Max, eu quero você.

Peguei a tira de camisinhas, rasguei uma e a coloquei em tempo recorde. Então parei sobre ela, tomando sua boca em um beijo antes de me afastar para que eu pudesse ver seu rosto enquanto afundava dentro.

Absolutamente linda pra caralho. Nossos olhos se encontraram, e empurrei meus quadris para frente, pouco a pouco, sentindo-a se esticar ao meu redor. Ela estava tão confortável, e eu não queria machucá-la, então só entrei alguns centímetros antes de recuar. A próxima vez, empurrei um pouco mais longe. Era uma tortura ir tão devagar, mas o tipo mais feliz de dor. Quando finalmente estava enterrado dentro dela, meus braços começaram a tremer.

— Você está bem? — gemi.

Ela sorriu. — Muito.

Georgia levantou as pernas e as envolveu em volta das minhas costas, permitindo que eu afundasse ainda mais. Meus olhos praticamente rolaram para a parte de trás da minha cabeça quando minhas bolas bateram contra sua bunda.

— Porra — eu gemi. — Você me faz sentir tão bem.

Georgia estendeu a mão e me puxou para sua boca para um beijo antes de mover seus lábios para o meu ouvido. — Não seja gentil. Deixe-me dolorida amanhã.

Isso ela definitivamente não precisava pedir duas vezes. Libertei-me, fodendo-a com força e profundidade, sem nenhuma restrição. Os quadris de Georgia se levantaram para encontrar cada uma das minhas estocadas, e continuamos assim até que o som de nossos corpos encharcados de suor batendo um contra o outro se tornou o pano de fundo para todos os nossos gemidos e grunhidos.

— *Max!* — Georgia chorou. Ela apertou em torno de mim e começou a pulsar, ordenhando cada última gota de autocontrole do meu corpo. Segurei o máximo que pude, querendo mantê-la o maior tempo possível. Quando os músculos de seu rosto começaram a afrouxar e suas pernas caíram da minha cintura como um peso morto, finalmente soltei.

Depois, eu precisava desmoronar. Mas noventa quilos poderiam tê-la sufocado, então rolei de costas, levando-a comigo.

Ela gritou quando nós nos viramos, mas havia um sorriso em seu rosto ao se acomodar na dobra do meu ombro.

Envolvi meus braços ao redor dela e beijei o topo de sua cabeça. — Eu me sinto meio mal.

— Por quê?

— Porque te contei sobre todos esses planos que fiz para nós, mas, depois disso, você não vai conseguir me fazer sair deste quarto de hotel.

Georgia riu. — Acho que não vou me importar nem um pouco.



Definitivamente poderia me tornar viciado nisso.

Georgia deitou a cabeça sobre o meu coração, enrolada em cima de mim, enquanto eu acariciava seu cabelo. Tínhamos acabado de fazer sexo pela terceira vez em doze horas, desta vez com ela em cima, montando em mim lentamente, enquanto o sol nascia e raios de luz dourados atravessaram seu lindo rosto.

— Preciso fazer xixi — disse ela. — Mas estou com preguiça de me levantar. É um dos meus superpoderes, você sabe. Eu posso segurá-lo por horas, apesar de estar com vontade.

— Por que você faria isso?

Ela deu de ombros. — Às vezes fico ocupada no trabalho e não quero parar o que estou fazendo.

— Você pode segurar se eu fizer isso? — Deslizei minha mão até sua cintura e fiz cócegas nela.

— Meu Deus! Não! Pare — ela riu. — Não faça isso!

Eu ri. Mas apenas no caso de cócegas ser a kryptonita de seu superpoder, eu parei.

Georgia se virou e apoiou a cabeça em seu punho em cima do meu peito. — Qual foi a maior quantidade de vezes que você já fez sexo em um dia?

Dei de ombros. — Nenhuma ideia. Três, talvez quatro, no máximo? Você?

Seus olhos dançaram. — Infelizmente, duas. Então, já batemos meu recorde patético. Mas podemos vencer o seu!

Eu ri. — Finalmente, sua necessidade incessante de competir aterrissa em um desafio com uma causa sólida. A que horas começamos ontem à noite?

— Eu não tenho certeza... cerca de nove, eu acho?

— Que horas são?

— Seis e Meia. Então temos mais 14 horas e meia para fazer isso mais uma vez. Acha que está pronto para isso?

— Uma vez? Que tipo de covarde você acha que eu sou? Precisamos quebrar esse recorde, não o vencer.

Ela sorriu largamente. — OK!

— Enquanto estamos nisso, acho que nunca recebi mais de seis boquetes em um dia.

Ela deu um tapa na minha barriga e riu. — Acho que você vai manter esse recorde. Mas é melhor eu ir ao banheiro, ou vamos começar uma nova competição para você - o número de vezes que fizeram xixi em você. — Georgia se levantou da cama e puxou o lençol que estava cobrindo nós dois para enrolá-lo em volta dela.

Enquanto ela estava fora, peguei duas garrafas de água do frigobar e o menu do serviço de quarto. Eu estava com um apetite muito grande. Sentando-me na cama, comecei a fazer anotações mentais sobre todas as merdas que planejava pedir quando um telefone tocou na mesa de cabeceira. Por hábito, peguei. Mas bastou o nome piscando na tela para confirmar que não era meu. *Gabriel*.

Pode ter sido a primeira vez desde ontem à noite que meu pau se esvaziou completamente. Quando Georgia voltou, ergui-o. — O telefone está tocando.

Ela pegou, leu o nome na tela e franziu a testa.

Inclinei minha cabeça. — Não vai atender?

— Não.

— Por que não?

— Umm... porque isso seria rude.

— Seria porque nós dois estamos nus, ou porque sua boceta ainda está dolorida de me montar dez minutos atrás? Não tenho certeza de qual é o protocolo apropriado aqui.

Os lábios de Georgia se torceram. — Eca. Você não precisa ser um idiota sobre isso.

No momento, senti-me assim. Então saí da cama. — Vou tomar um banho. Você pode atender essa ligação se quiser.

Nem precisei de todo o banho para perceber que idiota eu tinha sido. Estava com ciúme, pura e simplesmente, e descontei nela quando não havia feito nada de errado. Assim que me sequei, fui pedir desculpas.

Georgia não estava mais no quarto, mas seu telefone ainda estava conectado na mesa de cabeceira, exatamente como eu o deixei. Entrei na sala ao lado e a encontrei olhando pela janela.

Andando atrás dela, beijei seu ombro. — Eu sinto muito. Fui um idiota.

Ela se virou e seu rosto suavizou um pouco. — Eu fui totalmente sincera com relação a Gabriel.

— Eu sei que você foi. — Balancei minha cabeça. — Acabei de ficar com ciúme. Talvez eu não devesse, mas aconteceu. É minha culpa. Mas descontei em você, o que foi errado. Então eu peço desculpas. — Estendi a mão para segurar a dela. — Perdoe-me por ser um idiota ciumento?

Ela sorriu tristemente. — Sim.

— Obrigado — eu sorri. — Porque realmente quero vencer essa competição. Ouvi dizer que há um prêmio de consolação.

Ela cedeu e riu. — Você é tão idiota.

— Eu sou. Mas você gosta de mim de qualquer maneira. Então, o que isso diz sobre você?

Georgia revirou os olhos.

Levantei sua mão para meus lábios e beijei seus dedos. — Posso te perguntar uma coisa?

— O quê?

— Você quer ligar para ele de volta?

— Eu não liguei.

— Não é isso que estou perguntando. Estou perguntando se você *quer* ligar de volta para ele. Tipo, você sente a necessidade de falar com ele?

Ela balançou a cabeça. — Na verdade, não.

— Você fala com ele todos os dias?

— Não, eu não. Quando ele saiu, conversávamos a cada dois ou três dias. Mas agora talvez seja uma vez por semana ou semana e meia.

Balancei a cabeça. — Você vai dizer a ele que você está saindo com alguém?

— Não tenho certeza. Para ser honesta, ele nunca perguntou. Mesmo quando estávamos em Paris, e eu perguntei a ele, ele nunca me perguntou. Acho que ele simplesmente assume que eu não saio, ou talvez não queira saber. Não tenho certeza. —

Quando fiquei quieto, ela acrescentou: — Você se sentiria melhor se eu fizesse isso?

A verdade era que não fazia a mínima diferença se ele soubesse. Estava com ciúme porque ele a teve, e de certa forma ele ainda a tinha - e eu não. Não realmente de qualquer maneira. Além disso, não queria tornar as coisas mais complicadas para ela. — Não, não acho que isso me faria sentir melhor. Não faça nada por mim. Você faz o que achar melhor para você.

Georgia assentiu.

— Está com fome? — perguntei.

— Estou faminta.

Puxei seu cabelo. — Volte para o quarto e olhe o menu. Vou pedir comida para nós.

Depois que tomamos o café da manhã, Georgia disse que precisava ver como as coisas estavam no escritório e tomar banho, então dei a ela um pouco de privacidade e fui para a academia no andar de baixo. Quando voltei, ouvi-a falando no cômodo ao lado. Ela não tinha fechado a porta adjacente.

— Oh, meu Deus, Maggie — ela riu. — Não faça isso. Quantos anos ele tem?

Silêncio.

— Tenho certeza de que você pode encontrar um homem que pode fazer isso mais de uma vez por noite e que ainda seja elegível para votar na última eleição.

Silêncio.

Ela riu novamente. — Ele definitivamente pode. Honestamente, não é nada parecido com Gabriel, e não posso nem colocar toda essa culpa em Gabriel. Mesmo no começo, eu não o queria da mesma forma que quero Max. Não posso explicar, mas há muito mais química sexual do que já tivemos.

Silêncio.

— Tudo bem. Bem, obrigada por segurar as pontas. Fico feliz que tudo esteja indo bem. Embora você saiba que uma parte de mim se sente um pouco triste por não ser tão necessária quanto pensava.

Silêncio.

— OK. Obrigada, Mags. Te amo.

Esperei um minuto, então entrei no quarto dela. Eu havia comprado dois cafês no saguão do hotel. Segurando um copo, eu o estendi para ela. — Caffè latte³⁷.

— Oooh... meu favorito. Eu te disse isso?

Balancei a cabeça.

Ela me olhou de cima a baixo. — Você já tomou banho?

³⁷ É uma bebida de café expresso com uma quantidade generosa de espuma de leite no topo.

— No andar de baixo, depois que eu me exercitei.

Georgia estufou o lábio inferior em um beicinho. — Eu estava ansiosa para ver você todo suado e depois em sua toalha pós-banho.

Puxei-a para mim, correndo meu nariz ao longo de seu pescoço. — Fico feliz em ficar todo suado novamente.

— Eu definitivamente vou aceitar isso. Só um pouco mais tarde. Fiz planos para nós. Você tem alguma coisa na agenda hoje? Levará apenas uma ou duas horas, mas temos que estar em um lugar em uma hora.

— Se estivermos na vizinhança, gostaria de passar alguns minutos no Garden para ver como está meu amigo Otto. Sua saúde não está ótima, e não o vejo há algumas semanas.

— Oh, lamento saber que seu amigo está doente. Nós definitivamente podemos fazer isso.

Balancei a cabeça. — Excelente. Então, o que você planejou?

Ela sorriu. — Você vai ver.

— Tudo bem. Ao contrário de você, eu gosto de surpresas. Então não vou tentar descobrir e pedir dicas. — Beije-a. — Tudo bem no escritório?

— Sim. Bem, exceto por Maggie considerando seduzir um garoto de dezenove anos.

— O que aconteceu com o advogado do ex dela?

— Eles finalizaram a última reunião e finalmente concordaram com todos os termos do divórcio. Não há mais chance de Aaron aparecer e flagrá-los, então acho que ela ficou entediada. Além disso, o jovem de dezenove anos é aparentemente o irmão mais novo de sua vizinha - a vizinha de quem ela era amiga e que dormia com seu marido. Portanto, esta é uma maneira nova e empolgante de se vingar deles.

— Lembre-me de nunca entrar no lado ruim de Maggie.

— Não brinca — ela riu. — Então o lugar para onde vamos hoje é uma longa caminhada, mas está um clima bom, e o Garden está no caminho. Por que não paramos para ver seu amigo e então, se tivermos tempo, adoraria passar também na minha floricultura que fica bem perto. É a primeira que abri. Gosto de aparecer de vez em quando. Você se importaria se saíssemos um pouco mais cedo e fizéssemos as duas coisas?

— De jeito nenhum. Eu adoraria ver sua loja. Só precisamos estar de volta às sete.

— Oh, tudo bem. Temos planos esta noite?

— Só eu. Fodendo você. Quero ter certeza de que quebraremos esse recorde.

Georgia mordeu o lábio inferior. — Nós poderíamos... pontuar mais um agora com uma rapidinha antes de irmos?

— Oh, sim? — eu sorri. — Qual foi a vez que você gozou mais rápido?

Os olhos de Georgia se iluminaram. — Eu não sei. Mas tenho certeza de que podemos vencê-la.

Levantei-a do chão e a joguei por cima do meu ombro. — Porra, nós podemos.

CAPÍTULO 14

Georgia

— Esta costumava ser a sala de preparação, onde mergulhamos as flores e as colocamos no processo de preservação. — Apontei para uma área que agora era refrigeração de parede a parede. — Tínhamos mesas dobráveis que comprei em vendas de garagem alinhadas contra esta parede, e sacos plásticos grossos colocados sobre caixas de papelão achatadas embaixo delas para pegar qualquer produto químico vazando. Agora tenho máquinas grandes e sofisticadas que foram feitas sob medida para fazer o que eu fazia à mão.

Estava mostrando a Max uma das minhas lojas de flores. Quando começamos, essa foi minha primeira expansão - levar Eternity Roses do meu apartamento para esta lojinha.

— Onde estão as máquinas agora?

— Nas nossas instalações de produção. Tenho uma em Jersey City e outra na Costa Oeste. Nenhuma das flores é feita aqui. Esses refrigeradores apenas mantêm a umidade do lado de fora e mantêm as peças pré-fabricadas na temperatura ideal. Vendemos peças de estoque das lojas e aceitamos pedidos para qualquer

coisa que os clientes queiram fazer sob medida. Todos os dias chegam novas entregas do centro de distribuição e todas as encomendas feitas online, que são a maioria, são processadas a partir do armazém mais próximo.

— Uau. Você realmente transformou isso de algo caseiro para algo grande.

— Sim, nós fizemos. Não fui só eu. Maggie ajudou muito. Quando comecei, ela trabalhava como gerente de marketing de uma empresa de cosméticos. Eu não tinha dinheiro para pagá-la por muito tempo, mas dei a ela vinte e cinco por cento do capital da empresa como compensação. Podia não ter dado em nada, é claro. Eventualmente, quando consegui lhe pagar um salário, ela largou o emprego para trabalhar comigo em tempo integral. Mas ela se arriscou, e fico feliz que tenha valido a pena para ela também. — Olhei em volta e sorri. — Tivemos muitos bons momentos aqui, mesmo quando as coisas começaram a decolar e estávamos trabalhando dezoito horas por dia. — Eu ri, lembrando-me da merda que costumávamos fazer. — Certa tarde, um cliente entrou e fez dois pedidos de flores. Perguntei a ele quanto queria gastar no primeiro pedido, e ele disse que não havia limite - só queria que fosse muito legal. Quando perguntei que cor ele queria, disse a que eu mais gostava. Eu disse a ele que preferia uma mistura de cores brilhantes porque elas são tão vibrantes, e elas me faziam sorrir. Ele disse que era disso que precisava, porque a mulher para quem estava enviando não estava exatamente sorrindo quando ele a deixou mais cedo. Ainda me lembro, o nome da mulher era Amanda, mas ele nos disse que acidentalmente a chamou de Chloe em um momento inoportuno. Quando chegamos ao cartão, ele o preencheu, e vi que ele havia escrito, *desculpe, Amanda*. Sugeri que se ele tivesse deixado sua namorada pensando que ele tinha outra pessoa em sua mente, que talvez sua

nota devesse deixá-la saber que não era o caso. Achei que algo um pouco mais romântico poderia ser adequado, mas o cara reescreveu o cartão para dizer algo como, *sinto muito por hoje, Amanda. Não consigo parar de pensar em você naquela camisola vermelha.* — Balancei minha cabeça, ainda me lembrando de como o cara era. — De qualquer forma, ele me deu o endereço de Amanda e, quando terminou, quase esqueci que ele disse que queria enviar dois arranjos. Acontece que o segundo era para Chloe. Ele escolheu a peça menos cara que vendemos e de uma única cor. Você sabe o que aquele cartão dizia?

— O quê?

— *Feliz 10º aniversário de casamento, Chloe.*

— Merda — Max riu. — Eu tinha a sensação de que era para onde isso estava indo.

— O cara nem ficou com vergonha de mandar flores para sua esposa e amante da mesma loja. E realmente me irritou que ele escolheu algo tão barato para sua esposa, mas o céu era o limite para sua amante. Então eu... acidentalmente entreguei os cartões errados com os arranjos.

As sobrancelhas de Max se ergueram. — Acidentalmente?

Eu sorri. — Bem, até onde ele sabia, foi um acidente. Ele *não* estava feliz com isso. Veio no dia seguinte, exigindo um reembolso total. Eu estava fora, mas ele encontrou Maggie. Ela disse a ele que ficaríamos felizes em reembolsá-lo, mas que enviaríamos o cheque para Chloe.

Max riu. — Vocês duas são um time.

— Nós trabalhamos bem juntas. Ela pega minhas ideias, as multiplica cem vezes e cria planos de marketing exclusivos a partir delas. Como quando abri minha primeira loja, costumava manter alguns livros com frases que adorava na caixa registradora. Se alguém tivesse dificuldades para saber o que escrever no cartão para enviar com as flores, eu mostraria passagens relevantes para a ocasião. F. Scott Fitzgerald era meu favorito. Poderia encontrar um milhão de citações simples em seus livros. Quando Maggie trabalhou com designer em nosso site, ela me surpreendeu ao adicionar todas as citações anotadas desses livros ao nosso site, além de centenas de outros autores. Assim, quando os clientes chegam ao cartão, eles são questionados se precisam de assistência e, se precisarem, um banco de dados seleciona as citações com base em suas respostas. Tantas pessoas usaram as citações que eu escolhi que ela adicionou um recurso onde o cliente pode comprar uma edição especial do livro de onde a citação vem, para ser entregue com seu pedido de flores. Isso foi muito bem estruturado.

Max sorriu. — Seus olhos brilham quando você fala sobre o seu negócio. É sexy.

Gabriel sempre teve um problema comigo trabalhando demais. Na verdade, cheguei a questionar minhas próprias prioridades porque ele me fez sentir errada por ser tão dedicada quanto eu era. Suponho que Max compreendia mais a dedicação, já que teve que abrir mão de tanto pela própria carreira.

Sorri de volta. — Você já se arrependeu das coisas que pode ter perdido por se dedicar a sua carreira?

Ele balançou sua cabeça. — Arrependimento? Não. Perdi algumas coisas porque passo metade da minha vida no

ringue? Sim, claro. Mas é fácil para eu dizer que não me arrependo porque as coisas que fiz, as chances que arrisquei, valeram a pena. Nem todo mundo é tão sortudo. Se eu estivesse aqui hoje, tendo desistido de tanto ao longo dos anos apenas para não realizar meu sonho, talvez minha resposta fosse diferente. Mas tinha que tentar, porque embora eu pudesse me arrepender se as coisas não tivessem funcionado do jeito que aconteceram, a única coisa que sei com certeza é que eu definitivamente me arrependeria de não ter tido a chance de fazer isso.

— Sim, isso faz sentido. — Aproximei-me e passei meus braços em volta do pescoço dele. — A propósito, você sabe o que *eu* acho sexy?

— O quê?

— Um homem doce, e é isso que você é.

— Oh, sim? Por que isso?

— Eu amo sua amizade com Otto. Quando você disse que queria passar por aqui e checar um amigo, não pensei que era um homem mais velho que trabalhava lá.

— Não tenho certeza se você acharia nossa amizade doce se você ouvisse a maneira como costumamos falar um com o outro. Ele estava apenas em seu melhor comportamento esta manhã porque você estava comigo.

— Como vocês dois se tornaram amigos?

Max deu de ombros. — Ele chamou minha atenção sobre minha atitude arrogante quando entrei para a equipe. Eu nunca diria a ele, mas realmente me lembra muito meu pai. Tem a

capacidade de ver através da desordem e simplificar as coisas, se isso faz algum sentido. Ele tem fundamentos e dá bons conselhos. Mas se você disser a ele que eu disse isso, vou negar.

Sorri. — Seu segredo está seguro comigo.

Susanna, a gerente da loja, entrou nos fundos. — Desculpa por interromper. Mas vamos pedir um almoço. Quer que peçamos alguma coisa para vocês?

— Não, acho que estamos bem. Mas obrigada. — Embora a menção do almoço me fez verificar a hora no meu telefone. — Eu não sabia que era tão tarde. — Olhei para Max. — Nós devemos ir.

Ele estendeu a mão para eu andar primeiro. — Lidere o caminho.

O lugar para o qual estava levando Max ficava a apenas um quarteirão de distância. Quando parei na frente da fachada, ele olhou para a placa. *Lift Yoga Aérea*.

— Merda — ele riu. — Isso vai ser feio.

Eu ri. — Consegui uma aula particular, então você não precisa se preocupar com fotos suas saindo. Embora eu possa tirar algumas fotos e usá-las para chantageá-lo para a servidão como meu escravo sexual mais tarde.

Max abriu a porta, mas quando fui passar, enganchou um braço em volta da minha cintura e me puxou contra ele, dando um beijo em meus lábios. — Não há necessidade de chantagem. Aceito voluntariamente o cargo.



Eu não conseguia me lembrar da última vez que ri tanto. Max era absolutamente um desastre na ioga aérea. No momento, ele se emaranhava nas sedas pela terceira vez e estava pendurado com uma perna suspensa no ar, segurando seu peso em uma parada de mão enquanto a instrutora tentava desemaranhá-lo. Eu não deveria estar rindo. Deus sabe que eu também não estava me movendo graciosamente nesta engenhoca, mas não pude evitar. Não era sua incapacidade de entrar em posições que me divertia, era o quão frustrado ele ficava quando não conseguia conquistar algo.

— Vou chutar sua bunda se você não parar de rir — ele resmungou.

Sua ameaça só me fez gargalhar mais forte. Realmente bufei. — Você teria que ser capaz de sair desse bloqueio no qual as sedas o colocaram.

— Por que você não dá outra chance ao cisne? — a instrutora de ioga disse a Max enquanto ela o desembaraçava. — Você é muito bom nisso. — Considerando que o cisne era a posição mais básica - inclinando-se para frente e equilibrando-se no tecido, sem torcer ou girar - achei que era uma boa ideia.

— Sim — eu disse sorrindo. — Você faz um cisne na média, Yearwood.

Ele apontou para mim. — Você apenas espere.

No final da aula, Max começou a pegar o jeito. A instrutora disse que precisava *fazer amizade* com as sedas, em vez de lutar contra elas. E eu não tinha dúvidas de que, com mais uma ou duas aulas, ele superaria as pessoas que praticavam há anos. Sua determinação o tornava imparável.

Limpei o suor do meu pescoço enquanto caminhava até a instrutora, que estava limpando na frente da sala.

— Com licença, Eden.

— Sim?

— Eu só quero confirmar — olhei para Max para ter certeza de que ele estava prestando atenção. — Eu fui melhor que Max, correto?

Ela franziu a testa. — Não é realmente sobre quem se saiu melhor.

— Ah, é para nós. Somos um pouco... competitivos.

Eden ainda parecia confusa quando olhou para Max.

Ele revirou os olhos, mas assentiu. — Apenas diga que ela ganhou.

— Não — eu disse. — Ela não deve *apenas me dizer* que eu ganhei. Ela deve fornecer sua opinião honesta.

Eden balançou a cabeça. — Vocês dois se saíram muito bem. Max obviamente lutou no início, mas pegou o jeito. Ele é muito forte, e isso é importante quando você passa para as poses mais complicadas.

— Mas hoje - apenas com base em como nos saímos hoje - quem foi melhor?

Max se aproximou. Ele passou o braço em volta do meu pescoço. — Vamos trabalhar para conseguir um terapeuta para sua obsessão. Mas só para eu não ter que debater com ela o dia todo, você se importaria de nos dizer quem foi melhor?

Eden suspirou. — Georgia conseguiu pegar as posições com mais facilidade.

Soquei o punho, o que fez Max rir.

Agradecemos a Eden e dissemos a ela que definitivamente voltaríamos para mais aulas. Lá fora, na rua, Max ainda estava com o braço em volta do meu pescoço.

— Você está se regozijando — disse ele. — Ninguém gosta de quem se acha.

— Realmente, isso é um *ditado*? Porque pensei que ninguém gostava de um *perdedor*.

Nós dois estávamos rindo, e quase esqueci completamente que estávamos andando na movimentada rua de Nova York, até que...

— Georgia?

A voz era familiar. Olhei para cima para encontrar um homem, que andava na direção oposta, parado na rua. Ele olhou de Max para mim.

— Josh Zelman — disse ele. — Sou professor de inglês... — Ele olhou para o braço de Max em volta do meu ombro e mudou de rumo. — ... na NYU.

Droga. Está certo. Encontrei-o algumas vezes em festas. Simplesmente não o reconheci fora do contexto. Forcei um sorriso. — Sim, claro. Olá, Josh. É bom te ver.

— Você também. — Ele voltou sua atenção para Max. — Você parece muito familiar. A gente se conhece?

O rosto de Max estava severo. — Não.

Josh continuou olhando. Parecia que ele estava passando por sua lista de contatos mental, tentando descobrir. Eventualmente, ele mudou seus olhos de volta para mim. — Ellen estava falando sobre você outro dia. Estávamos no Spring Mix, e ela disse que estava entediada sem você lá.

Forcei um sorriso. — Por favor, diga a ela que eu disse oi.

Ele assentiu. — Direi. Na verdade, estou atrasado para a aula. Eu não tinha certeza se era você, mas pensei em dizer oi.

— Bom ver você.

Max tirou a mão do meu ombro e ficou quieto enquanto começamos a andar novamente.

— Isso foi... Josh é professor de inglês na NYU.

— Assim ele disse.

— Ele trabalha com Gabriel. Eles são bons amigos, na verdade.

— OK.

Eu não tinha certeza do que Gabriel havia dito a seus amigos, ou se ele havia dito alguma coisa a eles. Então isso pode ter explicado o constrangimento. Independentemente disso, não tinha certeza do que mais precisava ser dito, então deixei para lá, esperando que Max também deixasse.

— Então... acho que um almoço tardio é por sua conta desde que eu venci você na ioga aérea.

Max sorriu, embora a brincadeira que havia alguns minutos atrás tivesse desaparecido. — Entendido.

Paramos em um restaurante de sushi. A garçonete veio com uma garotinha que devia ter uns cinco anos e colocou as águas na mesa. Ambas tinham aventais pretos com bolsos amarrados na cintura, e quando a mulher tirou um pequeno bloco e um lápis, a garotinha a observou e fez a mesma coisa.

— É dia de trazer a filha para o trabalho. Espero que não se importem.

— Claro que não. — Inclinei-me para a menina. — Qual o seu nome?

— Grace.

— É um prazer conhecê-la, Grace. Eu gosto do seu avental.

A garota enfiou a mão no bolso novamente. Desta vez, ela puxou duas pequenas miniaturas. Pensei que poderiam ser de um filme da Disney. Ela segurou o de uma garota com cabelos longos, castanhos e ondulados para mim.

Peguei. — Quem é?

— Moana.

— Oh. Ela é uma princesa?

A garotinha assentiu e estendeu outra figura. Este era um caranguejo. — Tamatoa.

— Tamatoa, hein? — Olhei para Max. — Esses são da sorte? É por isso que você os carrega por aí?

Ela balançou a cabeça.

Eu sorri. — Claro que não, porque você é uma menina grande. — Inclinei-me mais perto. — Você quer saber um segredo?

Ela assentiu.

Tirei o Yoda de plástico de Max da minha bolsa. — Esse pequeno. — Apontei para Max. — Pertence a esse grandalhão.

A garotinha cobriu a boca e riu.

Balancei a cabeça. — Eu sei, não é?

A garçonete riu. — O que posso trazer?

Pedi sopa e um rolinho, e Max pediu *quatro* rolinhos. A garotinha acenou para mim antes de seguir sua mãe para longe.

Coloquei Yoda no meio da mesa.

— Eu não sabia que você o carregava — disse Max.

— Provavelmente é por isso que eu me saí tão bem na ioga aérea, e você, bem, foi uma *merda*.

Max riu. — Ela era fofa.

— Você quer filhos algum dia?

Max tomou um gole de água e deu de ombros. — Não tenho certeza. Se você tivesse me perguntado isso cinco ou dez anos atrás, teria dito que não. Mas agora não tenho certeza.

— Por que você teria dito não?

— Assisti o que minha mãe passou quando Austin morreu.

— Está certo. Sinto muito. Eu não estava pensando. Claro que isso teria um efeito sobre você.

Ele encolheu os ombros. — Desde que minhas sobrinhas nasceram, acho que isso me deixou um pouco mais aberto. Ou talvez seja que estou ficando mais velho agora. E você?

— Eu definitivamente gostaria de ter filhos. Alguns, na verdade. Tive uma boa infância, mas éramos apenas minha mãe e eu, e sempre tive um pouco de inveja dos meus amigos com famílias grandes. — Fiz uma pausa. — Maggie e eu sempre dissemos que queríamos ter nossos filhos ao mesmo tempo para que eles pudessem crescer juntos. Lembro-me de quando tínhamos treze anos, dizendo que queríamos ter três filhos cada e terminar aos trinta, então seríamos mães jovens. Acho que isso não está acontecendo, considerando que ela está no meio de um divórcio e eu... não estou mais noiva.

Max desviou o olhar. — A vida nem sempre corre como planejado.

CAPÍTULO 15

Max

Dez anos atrás

— Isso é diferente do que eu esperava.

— O que você esperava, “*Animal House*”³⁸?

Eu trouxe Teagan para uma festa esta noite, mas não uma que eu normalmente iria. Todos os meus amigos estavam a alguns quarteirões, provavelmente fazendo “*Animal House*” parecer uma calmária. Em vez disso, eu a trouxe para uma festa organizada pelo clube de arquitetura ao qual meu irmão pertencia. Ele havia dito que estaria aqui, embora ainda não estivesse em lugar algum.

Teagan tomou um gole de sua cerveja e me observou. Parecia que ela estava tentando entender o que parecia estranho, então

³⁸ Em português “Clube dos Cafajestes”, é um filme de comédia estadunidense sobre jovens universitários que fazem parte de fraternidades.

levantei meu queixo para um cara que passava. — E aí, como vai? Como você tem passado?

O cara olhou por cima do ombro para ver quem eu poderia estar cumprimentando. Teagan percebeu a troca e estreitou os olhos.

— Você conhece alguém aqui?

— Claro. — Apontei para um cara aleatório do outro lado da sala. — Aquele ali é Chandler. — Examinei a sala e apontei para outro cara. — Aquele é Joey. — Uma mulher que eu nunca tinha visto passou e sorriu para mim. Ofereci um aceno amigável. — Oi, Mônica.

— Sério, Max?

— O quê?

Ela apontou para uma garota loira. — E essa é a Phoebe? Eu também assisti *“Friends”*, sabe.

Eu sorri. — Desculpe. Pelo menos tiro um E por esforço?

Ela balançou a cabeça. — Você recebe um D pelas covinhas, e elas são a única razão pela qual eu ainda estou aqui. Qual é o problema? Por que você me trouxe para uma festa chata onde você não conhece ninguém?

— Você quer a verdade?

Ela revirou os olhos. — Max...

— Ok, ok... — bufei. — Estes são os amigos do meu irmão. Os meus estão em uma festa diferente.

— Você só queria sair com seu irmão?

— Achei que os amigos dele dariam uma impressão melhor.

— Por quê?

— Porque sair com meus amigos termina de duas maneiras em um sábado à noite: alguém é preso, e ocasionalmente sou eu, ou alguém começa uma briga, que ocasionalmente também sou eu, e então todo o time de hóquei entra. Você afirmou que poderia dizer muito sobre uma pessoa pelas suas companhias. Achei que seria mais seguro você se apaixonar por mim *antes* de te levar para perto daqueles palhaços.

Ela levantou uma sobrancelha. — Ah, esse é o plano? Diga-me, exatamente como você vai me fazer me apaixonar por você?

Eu sorri e apontei para minhas bochechas.

Teagan riu. — Elas são adoráveis. Você tem razão. Embora eu ache que você vai precisar de mais do que um grande sorriso. Que tal irmos à outra festa, e prometo não usar seus amigos contra você? Acredite ou não, eu estive numa fraternidade e fui a uma ou duas festas de fraternidade.

— Obrigado, porra. — Tombei minha cabeça. — Essa festa é uma merda.

Nós dois estávamos rindo enquanto nos dirigíamos para a porta. Acenei para os dois caras que fingi conhecer. — Até mais, Joey. Até mais, Chandler.

Ambos olharam para mim como se eu fosse maluco.

Na varanda, vi meu irmão subindo o caminho.

— Ei, aí está ele. Já estava na maldita hora. — Apontei por cima do meu ombro. — Quase morremos de tédio esperando lá dentro.

Austin sorriu e balançou a cabeça. Ele olhou para Teagan e estendeu a mão. — Eu sou o irmão desse idiota, Austin.

— Teagan. Prazer em conhecê-lo. — Ela inclinou a cabeça. — Já nos encontramos antes?

Meu irmão deu de ombros. — Não que eu saiba.

— Provavelmente só vi você pelo campus. Eu moro aqui há tanto tempo que todo mundo está começando a me parecer familiar. — Ela olhou entre nós dois. — Vocês não se parecem.

Saltei em meus calcanhares com um sorriso. — Que vergonha... para ele.

Austin riu. — Ele pode ter a aparência, mas eu tenho o cérebro. Algum dia ele será careca e gordo, e eu ainda serei inteligente. Tem certeza de que não quer sair comigo?

Teagan riu. — Bem, vocês compartilham o mesmo humor.

— Vocês já estão saindo? — perguntou Austin.

— Sim. Sem ofensa, mas esta festa é uma merda. Você quer vir com a gente? Vamos para a festa do time de hóquei.

Austin balançou a cabeça. — Não, obrigado. Eles são um pouco demais para mim fora do gelo. Além disso, minhas costas estão me matando o dia todo. Vou apenas sentar e tomar algumas cervejas e encerrar a noite.

— De novo com a dor nas costas? O que poderia fazer doer? Não há nenhum tipo de colisão em seu esporte.

Austin olhou para Teagan, balançando a cabeça. — Eu faço atletismo. Este mo-mo³⁹ acha que você não pode se machucar a menos que pratique um esporte de contato.

— Você sabe, se eles deixassem as pessoas tentarem enfrentar os corredores enquanto correm, seria muito mais interessante.

Austin riu. — Vocês dois se divirtam.

Bati no ombro do meu irmão. — Não faça nada que eu não faria.

— Sim, teria que *haver* algo que você não faria para que isso fosse um conselho.

Agarrei a mão de Teagan. — Preparada?

— Certo. — Ela se virou para meu irmão. — Tchau, Austin. Foi bom conhecê-lo.

— Você também.

³⁹ Uma pessoa idiota e arrogante, segundo as gírias das redes sociais em inglês.

Enquanto nos afastávamos, Teagan se virou para olhar para trás novamente.

— Você esqueceu alguma coisa?

— Não. Eu só... sinto que conheço seu irmão de algum lugar, mas não consigo identificar.

— Contanto que você não tenha saído com ele antes de mim. Porque isso seria estranho.

Ela sorriu. — Acho que me lembraria se tivesse saído com um cara.

— Eu não sei. Dizem que a memória é uma das primeiras coisas a desaparecer. Você é bem velha.

Ela bateu seu ombro no meu enquanto caminhávamos. — Deus, você tem sorte de ser bonito, porque você pode ser meio desagradável.

Eu sorri. — Ah, sim, você me acha bonito?

Seus olhos caíram para os meus lábios, e ela suspirou. — Sim, acho que isso faz com que dois de nós saibam que você é fofo.



— Não consigo encontrar meu brinco. Você o viu?

Rolei de costas e joguei meu braço sobre meus olhos para bloquear o sol. — Eu nem percebi que você tinha brincos.

Um travesseiro me acertou no abdômen. — Idiota. — Teagan fez beicinho. — Você não sabia que eu tinha brincos? Você se lembra do meu nome?

Pisquei um olho aberto. — Brandy, certo?

Ela fingiu estar chateada, mas não conseguiu esconder o sorriso. — Estou falando sério sobre meu brinco. Minha avó me deu. Ela morreu no ano passado.

— OK, desculpe. — Esfreguei o sono dos meus olhos e rastejei para fora da cama, vestindo apenas minha cueca boxer. — Onde você olhou até agora?

— Só no banheiro. Acabei de notar que está faltando. Tem que estar na cama em algum lugar.

Eu sorri, lembrando-me de nós tropeçando de volta para o meu quarto ontem à noite depois da festa. — Ou perto daquela porta. Ou ali naquela cadeira.

Ela me bateu com o travesseiro novamente, desta vez não escondendo seu sorriso. — Basta procurar.

— Sim, senhora.

Enquanto ela vasculhava o chão, sacudi os travesseiros e os cobertores, afastei o colchão para ver se havia caído trás e mexi nas minhas roupas da noite anterior para ver se aparecia algo. Mas nós dois terminamos sem nada.

— Droga. Talvez eu o tenha perdido na festa ontem à noite. Você acha que eles já limparam?

Olhei para ela. — Ainda faltam seis semanas desse semestre.

Ela riu enquanto fechava as botas de couro. — Tudo bem. Eu tenho que correr porque tenho um turno no hospital hoje. Alguém vai se incomodar caso eu passe por lá no meu caminho para ver se caiu em algum lugar?

Peguei uma caixa de Cheerios e cavei dentro para pegar um punhado, empurrando-os em minha boca seca. — Não há nem mesmo uma fechadura na porta. Apenas entre se ninguém responder.

— OK.

Ela ficou na ponta dos pés e me beijou enquanto eu mastigava. — Eu me diverti ontem à noite.

— Eu também.

— Você quer sair no próximo fim de semana?

— Não posso — eu disse. — Jogos sexta e sábado à noite, e depois no domingo estou indo para Nova York para patinar no gelo com um monte de caras do time.

— Todo o caminho até Nova York para patinar?

— Sim, é algum tipo de tradição. O time de hóquei vai para Wollman Rink, onde eles têm a grande árvore de Natal no Central Park, para patinar no último dia, e depois para o pub irlandês a alguns quarteirões de distância.

— Bem, eu tenho aula ou turnos de terça a sexta esta semana.

Dei de ombros. — Quer se encontrar depois que seu turno terminar mais tarde?

Teagan sorriu e enfiou a mão na caixa de Cheerios. — Sim, talvez. Mande uma mensagem para mim. — Ela se virou na porta e comeu um pouco do cereal da mão. — E isso não conta como se estivesse comprando meu café da manhã. Então você vai me comprar comida da próxima vez.

— Sem problemas. — Levantei o Cheerios. — Vou levar a caixa. Eles são bons a qualquer hora do dia.

Ela riu. — Até logo.

Naquela tarde, Teagan mandou uma mensagem para dizer que não havia encontrado o brinco na casa onde a festa havia sido na noite anterior. Ela perguntou se eu poderia ir ao lugar onde tinha sido a festa do meu irmão. Como eu tinha treino, disse a ela que passaria depois e a pegaria na biblioteca onde ela encontraria alguém para trocar notas depois de seu turno no hospital.

Ela estava esperando do lado de fora vestindo um uniforme azul quando parei na frente da biblioteca.

— Alguma sorte em encontrar meu brinco? — Ela entrou no carro e fechou a porta.

Balancei minha cabeça. — Eu mesmo olhei e perguntei a dois dos caras se alguém o encontrou. A propósito, o nome de Chandler é na verdade Rene. Acho que Chandler funciona melhor para ele.

Teagan suspirou. — Não acredito que perdi aquele brinco. É apenas a segunda vez que usava. Você se importaria de dirigir até a casa que fomos para a primeira festa, e podemos percorrer o caminho que tomamos para a segunda festa antes que escureça? Talvez tenhamos sorte.

— Certo.

Estacionar em Boston às vezes era uma merda, então tive que deixar o carro a um quarteirão de distância antes que pudéssemos caminhar para a outra casa e voltar. Não encontramos o brinco, mas quando estávamos quase no carro novamente, Teagan apontou para um cara saindo de um carro. — Aquele é seu irmão?

Pisquei. — Sim, eu acho que é... Austin!

Ele se virou e esperou. — Você trabalha em um hospital? — ele perguntou a Teagan quando nos aproximamos.

— Sou estudante de medicina. — Teagan estalou os dedos. — É de onde eu te conheço. Você era um paciente.

— Você estava no hospital? — eu perguntei.

Austin balançou a cabeça. — Não, eu não estava.

As sobrancelhas de Teagan franziram. — Sim, você foi ao Boston Medical Center há uma semana, certo?

Os olhos de Austin brilharam para mim e de volta para Teagan. Seu tom era severo. — Não, eu não fui. Mas se eu tivesse

ido, você não estaria sujeita ao privilégio médico-paciente⁴⁰ ou algo assim?

O rosto de Teagan caiu. — Uh... sim... desculpe.

— Jesus, relaxe, mano. Ela é uma estudante.

Austin franziu a testa e colocou as mãos nos quadris. — O que vocês estão fazendo aqui, afinal?

Apontei para Teagan. — Ela perdeu um brinco em algum lugar ontem à noite. Então estávamos refazendo a caminhada daqui até a festa que fomos depois.

Ele assentiu. — Alguma sorte?

— Não, mas vamos pegar algo para comer. Quer ficar de vela?

Austin balançou a cabeça. — Tenho que estudar.

— Tudo bem, fica para a próxima. Mas procure ao redor da sala pelo brinco dela quando você entrar. Verifiquei mais cedo, mas não pode doer olhar de novo.

— Tudo bem. Divirta-se.

⁴⁰ O privilégio médico-paciente é um termo jurídico associado à confidencialidade médico-paciente.

Talvez fosse eu, mas parecia que meu irmão mal podia esperar para dar o fora daqui. Ele já estava na porta da frente antes de Teagan e eu terminarmos de nos despedir.

Olhei para ela. — Desculpe. Não tenho certeza do que está na bunda dele.

Ela olhou de volta para a casa enquanto Austin entrava. — Talvez ele tenha algo em mente.

CAPÍTULO 16

Max

Nós tropeçamos de volta na minha suíte, ainda rindo.

A patinação no gelo hoje foi tão boa para Georgia quanto a ioga aérea foi para mim ontem. Eu tinha certeza de que sua bunda estava muito dolorida agora, depois de cair tantas vezes. Não surpreendentemente, ela não aceitou bem sua perda. Como o placar dos últimos dois dias havia sido 1 a 1, ela insistiu em uma competição de desempate. Ainda arrogante de mostrar minhas habilidades no gelo, concordei e a deixei escolher.

No Uber a caminho de casa, ela decidiu fazer uma competição de matemática rápida, pedindo ao motorista que nos desse números para somar em nossa cabeça, antes de verificá-los com o telefone. Claro, ela era formada em administração de empresas com MBA, e eu era jogador de hóquei, então ela achou que era um golaço. Mas nunca perguntou qual era minha especialização na faculdade - *matemática*. Bem-feito para ela por assumir que eu

tinha estudado beer pong⁴¹. Então aumentei a aposta - o vencedor ficaria com a liderança.

Depois que chutei a bunda dela, deixei-a saber sobre a minha graduação. Ainda estávamos rindo e discutindo se eu tinha jogado limpo quando voltamos para o quarto do hotel.

— Não sabia que você era uma tratante, Delaney.

Ela agarrou minha camisa e apertou-a em sua mão, apoiando-me contra a parede.

— Eu não sou uma tratante. Mas *você é* um trapaceiro.

Sorrindo, coloquei minhas mãos em seus ombros e dei-lhe um empurrão suave. — De joelhos, querida.

Os olhos de Georgia brilharam, e ela abriu um sorriso maligno. — Estamos quites se eu puder fazer você gozar em menos de três minutos.

Eu definitivamente posso aguentar por três minutos.

Antes que eu pudesse responder, ela caiu de joelhos. Olhando por baixo dos cílios grossos, Georgia passou a língua ao longo do lábio superior. E foda-se se não fosse a coisa mais sexy que eu já vi. Assisti enquanto ela desabotoava minhas calças, e o som do zíper descendo fez os pelos dos meus braços se arrepiarem. Ela

⁴¹ O jogador precisa acertar uma bolinha de ping pong dentro do copo do adversário, se pontuar o adversário precisa beber a bebida do copo atingido.

puxou minha calça jeans e boxers de uma só vez e olhou de volta para mim com o sorriso mais perverso que eu já vi.

— Três minutos - combinado?

Respondi cavando uma mão em seu cabelo e enrolando-o em volta do meu punho, e agarrando meu pau com a outra.

— Você tem um acordo. Agora pare de falar e abra bem.

Seus lindos lábios carnudos se abriram, e guiei-me em sua boca quente. Ela chupou quando eu empurrei, indo devagar e alimentando-a alguns centímetros, então puxando para trás um pouco, e empurrando de volta para mais. Depois de algumas vezes, bati naquele ponto de afundar ou escorregar - o lugar onde a maioria das mulheres engasgava se você guiasse mais longe, e estava prestes a recuar novamente quando ela olhou para mim. Levou tudo que eu tinha em mim para não me enfiar em sua garganta.

— *Porra, Georgia. Pooorra. Pegue mais.*

Seus olhos brilharam e, naquele instante, percebi que tinha acabado de fazer uma aposta estúpida que estava prestes a perder. Georgia ajustou sua mandíbula, abrindo mais, e avançou, não esperando que eu ultrapassasse os limites enquanto ela me engolia em sua garganta.

Meus olhos rolaram para trás na minha cabeça.

Sua garganta me apertou como um torno, quente e apertado. Eu não tinha estado em sua boca por trinta segundos, mas já podia imaginar como meu pau ficaria quando explodisse em sua garganta.

Eu gemi.

Ela gemeu.

E algo dentro de mim passou de brincalhão para *carnal*. Tornou-se uma corrida frenética para eu sentir o que tinha acabado de imaginar acontecendo. De alguma forma juntei-me à maldita equipe *dela* e queria que ela ganhasse mais do que qualquer coisa. Comecei a bombear mais rápido. Usando minhas mãos em seu cabelo para firmar sua cabeça, assumi. Ela apostou que eu não poderia aguentar por três minutos enquanto me dava um boquete, mas não mencionou nada sobre foder seu rosto. Este era um jogo totalmente diferente, e minha liberação veio correndo como um trem de carga desgovernado. *Foda-se a aposta dela. Perder isso é muito melhor do que ganhar qualquer outra coisa.*

— Georgia... — Desacelerei. Mesmo que ela pudesse fazer uma garganta profunda melhor do que uma maldita estrela pornô, eu não ia fazer suposições. — Querida... — Afrouxei meu aperto em seu cabelo. — Eu vou gozar.

Georgia olhou para mim, deixando-me saber que ela ouviu meu aviso, então me chupou mais fundo novamente.

— Porra. Porra. *Poorra.*

Então enfiei minhas mãos em seu cabelo mais uma vez, empurrando o mais fundo que pude, e soltei. A corrente pulsante parecia durar para sempre. Correndo o risco de soar como um bundão, estava completamente sem fôlego e me senti um pouco tonto depois.

Georgia limpou a boca enquanto se levantava e sorria. — Eu ganhei.

Soltei um silvo de respiração. — Se isso é perder, sou um idiota por passar minha vida inteira competindo para ganhar.



Dormimos até bem tarde na manhã seguinte e ainda estávamos na cama às onze quando o telefone de Georgia tocou. O nome de Maggie piscou na tela, então ela deslizou para responder enquanto eu chupava seu pescoço.

— Ei.

— Acho que Gabriel está perdendo a cabeça.

Eu não tinha a intenção de ouvir, mas ouvi as palavras em alto e bom som, já que estava em cima dela com nossas cabeças tão perto. Puxando para trás, meus olhos encontraram os de Georgia. Ela franziu a testa.

Levantei-me. — Vou tomar um banho.

Ouvi metade da conversa enquanto caminhava para o banheiro.

— O que você quer dizer? — E então uma pausa antes: — Por que a recepcionista disse isso a ele?

Provavelmente poderia ter ouvido o resto do banheiro, mas ao invés de escutar e estragar meu humor ainda mais, tomei um banho extralongo e quente. Quando Georgia me contou pela primeira vez sobre seu relacionamento aberto, achei que era o arranjo perfeito. Poderíamos desfrutar um do outro por alguns meses, e então, provavelmente quando as coisas entre nós comessem a declinar de qualquer maneira, eu não me sentiria mal por deixá-la sozinha e iludida quando partisse para a Califórnia. Além disso, o outro cara nem estava no país, então seria fácil não lembrar que ele existia. Mas quanto mais eu conhecia Georgia, mais o outro cara, que nem estava no país, ainda estava de alguma forma muito próximo. Estava começando a entender como as mulheres que eu tinha namorado nos últimos anos se sentiam. Duas pessoas concordam em um relacionamento apenas físico, alguma diversão leve sem amarras, mas uma acaba querendo mais. Só que desta vez, era eu segurando a vara curta⁴². E isso é realmente uma merda.

Meus dedos estavam enrugados quando finalmente voltei do banheiro. Georgia vestiu uma camiseta e parecia perdida enquanto estava na janela olhando para a cidade abaixo.

Quando ela me ouviu, virou-se. — Desculpe por isso.

Esfreguei meu cabelo molhado com uma toalha. — Nada para se desculpar.

⁴² Para “tirar a sorte” ou decidir a ordem de alguma atividade, as pessoas escolhem, sem olhar, varinhas/pauzinhos de diferentes tamanhos. Quem ficar com o menor é o perdedor/azarado.

— Talvez não tecnicamente, mas ainda parece errado discutir outro homem ao telefone enquanto estou aqui com você.

Eu não disse nada.

Ela franziu a testa. — Gabriel me mandou algumas mensagens ontem. Como não respondi e não estava atendendo ao telefone do escritório, ele ligou para o número principal da empresa. Aparentemente, a recepcionista disse a ele que eu estava de férias por duas semanas e perguntou se ele gostaria de falar com Maggie. Quando o transferiram, ele fez um interrogatório a Maggie. Ela disse que passaria a mensagem dele, e isso foi tudo.

Balancei a cabeça.

— Devo ligar para ele e dizer que estou saindo com alguém? — ela perguntou.

— Eu não sei, Georgia. Acho que não sou a pessoa certa para te dar conselhos sobre como lidar com as coisas com seu ex-noivo. Provavelmente diria ao cara para ir se foder. Você não tenta rastreá-lo enquanto ele está ocupado fodendo outras mulheres, tenta?

Georgia franziu a testa novamente.

— Sim, como eu disse, não tenho certeza se sou a pessoa certa para perguntar.

Voltei para o banheiro para escovar os dentes. Quando saí de novo, ela ainda estava na janela. Andei atrás dela e esfreguei seus ombros.

— Eu não estou tentando ser um idiota, Georgia. É só que... sei que isso deveria ser apenas um verão de diversão, mas não posso deixar de me sentir territorial quando se trata de você, seja isso certo ou errado. Eu também me importo com você, e não gosto da ideia de algum idiota te enrolando e de repente mostrando algum interesse quando você começa a prestar menos atenção nele. Ele soa como se estivesse apenas jogando.

Ela se virou. — Entendo que é estranho falar com você sobre isso. Você acha que podemos fingir que Maggie nunca ligou e aproveitar nosso dia? A última coisa que quero é acabar com a nossa diversão. Não consigo me lembrar da última vez que não quis ir trabalhar, ou mesmo ver como as coisas estão no escritório. Eu amo estar nessa pequena bolha com você, e eu não quero que isso acabe.

Forcei um sorriso e inclinei-me para beijá-la. — Que telefonema?

O sorriso que se espalhou por seu rosto fez meu peito doer. — Obrigada. Na verdade, gostaria de agradecê-lo adequadamente. — Ela pegou a toalha enfiada na minha cintura e deu um puxão rápido. Isso caiu no chão, e de repente eu realmente não conseguia me lembrar de nenhum telefonema.

CAPÍTULO 17

Georgia

A semana seguinte passou rápido demais. Max e eu fizemos quase todas as coisas turísticas em Nova York, e mais algumas. Fiquei triste ao pensar que em apenas alguns dias eu voltaria ao trabalho. Esta noite estávamos nos aventurando para fora da cidade - não muito longe, apenas até Nova Jersey - para assistir a um jogo de playoff de hóquei com seu companheiro de time Tomasso e Jenna, sua esposa, com quem me sentei algumas vezes assistindo seus jogos.

— Ei! — Jenna se levantou quando descemos até nossos lugares. Não eram tão bons quanto os do Garden, mas eram próximos. Ela me deu um abraço enquanto Tomasso e Max faziam alguma coisa de abraço de ombro de um braço só. O jogo ainda não tinha começado, e as pessoas ao nosso redor começaram a sussurrar. Alguns pegaram seus telefones e tiraram fotos. Max só foi reconhecido algumas vezes enquanto estávamos fora durante nossa estadia, mas acho que era impossível não acontecer quando estávamos em uma arena cheia de fãs de hóquei. Uma garota da fila atrás de nós pediu para ele autografar sua camisa.

— Você quer que eu assine uma camisa de um time em que não estou?

Ela torceu uma pulseira no pulso. — Eu sinto muito. É tudo o que tenho.

— Estou brincando — Max sorriu. — Não dou a mínima. Eu assino.

Ela lhe entregou uma caneta, e ele se inclinou para assinar sua camisa, mas parou antes de terminar, colocando a mão na frente da amiga dela.

— Não, ela está fora dos limites — disse ele.

Percebi então que sua amiga estava apontando sua câmera para mim. Ela se desculpou e desligou o telefone.

— Sente-se aqui — disse Jenna. — Eu não preciso me sentar ao lado do meu marido. Ele está em casa há duas semanas, e já estou pronta para ele voltar a treinar. Outro dia eu lhe disse para ter alguma iniciativa, porque a menos que eu diga para fazer alguma coisa, ele passa o dia inteiro deitado no sofá feito um caroco. Eu pensei que talvez ele fosse encher a máquina de lavar louça ou começar a lavar a roupa. Quando cheguei a casa naquela noite, ele tinha estripado nosso quarto, removido duas janelas e não havia mais gesso em duas das paredes. Falou que eu reclamei sobre a janela ter um vazamento no inverno passado. Umm... calafete a janela, não destrua o quarto. — Ela balançou a cabeça. — Quando perguntei o que diabos ele estava fazendo, disse que estava tomando a iniciativa. O homem tem um interruptor de liga e desliga e não tem meio termo.

Eu ri.

— De qualquer forma... o suficiente sobre mim. Como estão as coisas com você e Max? Fiquei tão animada por ouvir que vocês dois ainda estavam firmes. Sabe quando você tem um pressentimento sobre duas pessoas? Seu instinto acha que eles são certos um para o outro?

Eu sorri. — As coisas estão bem. Tirei uma folga do trabalho e acabamos de fazer coisas na cidade.

— Estou feliz por você. Embora o resultado do meu leilão vá sofrer um golpe sem Pretty Boy na programação.

— Leilão?

— Faço um leilão de caridade todo outono. Arrecadamos fundos para crianças que não podem ir a campos de hóquei em todo o país. As pessoas doam coisas para leiloarmos, mas o ponto alto da noite é sempre quando leiloamos encontros com alguns dos jogadores individualmente. No ano passado, conseguimos trinta e cinco mil para Max, o máximo que já arrecadamos em um item.

Max terminou de dar autógrafos e se sentou ao meu lado. Ele pegou minha mão e entrelaçou meus dedos com os dele.

— Você foi leiloado? — perguntei.

Ele gemeu. — Eles me obrigaram a fazer isso.

Jenna riu. — Sim, nós o *obrigamos* a fazer isso. Mas não o fizemos tirar a camisa e começar a flexionar quando os lances começaram.

Max abaixou a cabeça. — Eu entrei nisso. Queria aumentar os lances.

Eu sorri. — Você queria ter certeza de que conseguiria o maior preço de todos os tempos, não é?

Ele ergueu uma sobrancelha. — Como se você fosse fazer diferente.

— Trinta e cinco mil, hein? Você deve ser uma mercadoria interessante. Espero não receber uma conta grande e gorda mais tarde.

Max se inclinou para mim e baixou a voz. — Aceito um intercâmbio.

O jogo começou e, nos primeiros cinco minutos, vi um lado de Max que nunca tinha visto antes. Ele e Tomasso gritaram e berraram. Eles pularam de seus assentos uma centena de vezes, e quando eles se sentaram, sentaram-se na beirada. Estavam completamente focados no jogo. Max tinha começado com a mão apoiada na minha coxa, mas tive que pedir a ele para removê-la, porque toda vez que algo acontecia no jogo, ele apertava com tanta força que eu definitivamente teria hematomas. Ele não tinha ideia do que estava fazendo. Mas achei sua intensidade e paixão meio sexy.

Inclinei-me para Jenna quando os dois pularam de pé para gritar com o árbitro durante o segundo período. — Esses dois são histéricos. Eu nunca vi Max assim.

— Este é o primeiro jogo que você vem com ele?

Balancei a cabeça. — Por que eu acho meio sexy?

Jenna balançou as sobrancelhas. — Espere até chegar em casa mais tarde. Eles precisam de uma saída para toda essa adrenalina correndo em suas veias. Ao contrário de seus próprios jogos, não importa se o time ganha ou perde. Então é um ganho para nós.

Quando a campanha tocou no final do período, os caras praticamente caíram em seus assentos. Max de repente pareceu lembrar que eu estava lá.

Ele se inclinou. — Você está bem?

Eu sorri. — Estou.

— Meu Deus! — Jenna me deu um tapinha no ombro. Quando olhei, ela estava apontando para o Jumbotron. Meus olhos se arregalaram ao encontrar meu próprio rosto colado nele. A câmera se aproximou de Max e de mim. Enquanto eu tentava descobrir o que diabos estava acontecendo, a *Kiss Cam*⁴³ começou a piscar na parte inferior da tela.

— Você tem que beijar! — Jenna riu.

Virei-me para Max, que deu de ombros. — Eu topo.

Ao invés de se inclinar e roçar seus lábios com os meus, ele se levantou e me puxou do meu assento. Ele passou um braço em volta das minhas costas e começou a me mergulhar dramaticamente antes de plantar um beijo infernal. As pessoas

⁴³ Câmera do beijo.

estavam vaiando e gritando ao nosso redor, e quando ele me colocou de pé, nós dois estávamos rindo e sorrindo de orelha a orelha.

— Sempre o homem do espetáculo — eu disse.

— Não posso evitar. Esses dias eu tenho algo que vale a pena mostrar. — Ele piscou.



O dia seguinte foi o último dia completo de nossas férias. Amanhã de manhã deixaríamos o hotel para voltar aos nossos respectivos apartamentos, e então segunda-feira eu retornaria ao trabalho. Embora tivéssemos o resto do verão para nos divertir, um sentimento de melancolia se instalou. O agente de Max havia lhe enviado uma mensagem na noite anterior dizendo que queria uma reunião para revisar os termos do contrato que estava negociando. Max tentou adiar até a próxima semana, mas seu agente insistiu neste fim de semana por causa de uma reunião que o dono do outro time teria na segunda-feira. Max lhe falou que só poderia dispor de uma hora e pediu que o encontrasse para o café da manhã no saguão do hotel.

— Tem certeza de que não quer ir? — ele perguntou. — Você poderia pelo menos comer enquanto conversamos?

Ainda estava deitada na cama, nua com um lençol sobre mim, apreciando a vista enquanto Max se vestia. — Estou bem. Vou responder alguns e-mails enquanto você vai à sua reunião.

Max se aproximou e puxou o lençol, então bateu na minha bunda antes de se inclinar e pressionar seus lábios nos meus. — Tudo bem, mas fique nua.

— Vou pensar sobre isso.

Uma vez que ele se foi, apoiei alguns travesseiros atrás de mim e examinei minhas mensagens. Dez minutos depois, meu telefone tocou. O nome que vi fez meu peito pesar.

Gabriel.

Suspirei. Durante a última semana, não tinha pensado muito nele. Quando Max estava por perto, era difícil pensar em outra coisa, especialmente em outro homem. Na manhã em que Gabriel ligou para o escritório, mandei uma longa mensagem dizendo que estava bem, mas fazendo uma pausa muito necessária no trabalho e que ligaria para ele quando tivesse tempo. Mas mesmo que eu tivesse passado muitas horas descansando todas as manhãs e noites desde então, esse *momento* nunca parecia chegar.

Agora realmente não havia razão para não responder, já que Max estaria fora por um tempo. Então me sentei um pouco mais reta e atendi.

— Olá?

— Deus, eu senti falta da sua voz — disse ele.

Suspirei pesadamente. — Já faz um tempo, não é?

— Mais do que deveríamos ter deixado acontecer.

— Como estão as coisas?

— O mesmo. Ensinar, escrever... um dia acaba no outro.

— Como está indo o livro?

— Eu escrevo quatro ou cinco páginas, jogo três fora, então acho que é um progresso.

— Acho que é melhor do que não escrever — eu disse.

— E você? Conte-me sobre esta vez que você saiu do trabalho. Nunca pensei que veria o dia. Quando me disseram que você estava fora por duas semanas, fiquei preocupado. Não me lembro de você ter tirado dois *dias* desde que começou sua empresa.

— Sim, eu sei. Acho que estava na hora.

— Então, o que você tem feito?

— Principalmente fazendo coisas pela cidade, o que sempre quis e nunca tive tempo, como ir à Estátua da Liberdade e ao Empire State Building.

— Sozinha?

Fechei meus olhos. Este era o momento da verdade que eu estava evitando. Poderia mentir e dizer sim, mas por quê? Eu não estava fazendo nada de errado, e Gabriel foi honesto comigo quando perguntei. Além disso, parecia errado esconder Max.

Então respirei fundo e fui clara. — Não, não sozinha.

Novamente Gabriel ficou quieto. Sua voz estava mais baixa quando falou: — Com o cara com quem Josh te viu?

Pisquei algumas vezes. Claro que Josh tinha ligado para Gabriel para dizer que ele tinha me encontrado com outro homem. Se eu tivesse visto o ex de Maggie com alguém, teria ido direto para ela com a informação. Mas acho que fiquei surpresa com a forma como Gabriel estava lidando com a notícia.

— Sim, o nome dele é Max.

— Foi apenas um encontro ou... mais?

— Nós temos saído.

Houve outra longa pausa. — Quanto tempo?

— Acho que nos conhecemos há cerca de um mês, talvez um pouco mais.

— Você gosta dele?

— Eu gosto.

Uma lufada de ar soprou no telefone. Imaginei Gabriel passando a mão pelo cabelo bem penteado. — Sei que não tenho o direito de dizer uma palavra, já que tudo foi ideia minha, mas tenho que te falar, dói. Acho que quando imaginei como as coisas seriam, estava imaginando o que as coisas têm sido para mim - um encontro de vez em quando, algum companheirismo para o jantar ou algo assim. Mas isso foi burrice da minha parte. Eu te

conheço melhor do que isso. Você não ia fazer uma conexão aleatória.

— Eu tentei. Até entrei no Tinder. Mas não parecia certo.

— Minha irmã me enviou um link para uma notícia - um beijo em um jogo de hóquei. Dizia que ele era um jogador.

Oh, Deus. Fiquei arrasada por Gabriel ter me *contado* que estive com outras pessoas. Não poderia imaginar se eu tivesse que vê-lo em um Jumbotron. Aquele beijo tinha estado em todos os noticiários. Meu peito doía. — Eu não posso acreditar que você viu isso.

— Victoria não sabia que as coisas haviam mudado entre nós... então ela pensou...

— Meu Deus. Ela pensou que estava me pegando traindo você?

— Sim. Eu não tinha contado nada à minha família.

— Espero que você esclareça as coisas para que sua família não me ache horrível.

— Sim, claro que sim.

— Por que você não contou a eles?

— Eu não sei. Acho que imaginei que seria difícil explicar as coisas. Minha família te adora. Além disso, uma vez que eu chegasse em casa e estivéssemos juntos novamente, não faria diferença. — Ele fez uma pausa. — Isto é sério? As coisas entre você e esse cara?

Uma vez que ele estivesse em casa e estivéssemos juntos de novo - como se fosse uma conclusão precipitada. O que suponho que eu estava tentando desesperadamente ter certeza de que era. Mas neste momento, não tinha certeza de como responder a isso. As coisas entre mim e Max pareciam sérias. Passamos cada momento acordado nas últimas duas semanas um com o outro. E eu tinha sentimentos por ele, fortes até. Mas também tínhamos uma data de validade, então quão sério poderíamos realmente ser?

— Ele vai se mudar no final do verão.

— Oh.

— Posso te perguntar uma coisa, Gabriel?

— Claro.

— E se eu tivesse dito sim, que as coisas entre mim e Max são sérias? Como isso te faria sentir?

— Como você acha que isso me faria sentir? Não durmo há uma semana, desde que soube que você estava namorando alguém. É foda pra caralho. Eu te amo, e você está com outro homem.

— Mas você não me ama o suficiente para ser fiel enquanto estiver fora. Você sabe que poderíamos ter nos visitado e feito funcionar a longa distância. — Senti um nó na garganta. — Se você me ama, como você pode me deixar ir?

— Nunca foi sobre não amar você, Georgia. Eu te falei isso. Era sobre não gostar de mim mesmo. Sentia-me um fracasso - minha carreira, minha vida, tudo. E, ao mesmo tempo, tudo estava se encaixando para você - sua carreira estava decolando, você estava

pronta para passar para a próxima fase de sua vida... você é uma estrela brilhante. Eu sabia que algo precisava mudar quando comecei a me ressentir do seu sucesso — sua voz falhou. — Não me senti digno do seu amor.

Lágrimas deslizaram pelo meu rosto. Eu tinha ouvido Gabriel dizer alguma versão dessas palavras antes, mas esta era a primeira vez que elas faziam muito sentido. Nossa separação foi um choque para mim. Até agora, tudo que eu sentia era minha própria dor. A essa altura podia compreender melhor a necessidade de espaço de Gabriel para se colocar em um lugar melhor, mas ainda não conseguia entender amar alguém, mas querer *estar* com outra pessoa.

Respirei. — Sinto muito que você se sentiu indigno. E lamento não ter percebido quanta dor você estava sentindo.

— Nada disso é culpa sua, Georgia. Não estou tentando fazer você se sentir mal. Mas você perguntou como eu poderia deixar você ir, e nunca foi porque não te amo o suficiente, foi porque *realmente* te amo o suficiente para deixar ir para que eu possa tentar me consertar. Eu quero ser o homem que você merece.

Estava prestes a lembrá-lo de que consertar a si mesmo não precisava incluir ver outras pessoas, mas o som de seu choro do outro lado do telefone me quebrou. Minhas lágrimas caíram mais rápido. Não sei o que esperava que acontecesse quando admiti que estava saindo com outra pessoa também, mas certamente não era isso. Teria sido mais fácil se ele tivesse ficado com raiva e me dado uma bronca - gritado comigo e começado uma briga. Mas isso... ele desmoronar apenas fez meu coração afundar. Passamos anos juntos, e mesmo que ele tenha me machucado, não desejava isso de volta para ele.

Limpei as lágrimas do meu rosto e respirei fundo. Conversamos por alguns minutos depois disso, mas não conseguimos superar o peso da conversa que tínhamos acabado de ter. Desligamos dizendo que falaríamos em breve, mas nenhum de nós se comprometeu com quando isso poderia acontecer. Depois, pulei no chuveiro, esperando clarear minha cabeça e mudar meu humor. Mas não conseguia afastar a sensação de melancolia que se instalara.

Max voltou assim que eu estava me vestindo. Minhas costas estavam para a porta enquanto prendia meu sutiã, e ele veio atrás de mim e colocou as mãos em volta da minha cintura.

— Você tem os sutiãs e roupas íntimas mais sexys, sabia disso?

Eu sorri. — Faz-me sentir bem ter algo rendado, mesmo quando está escondido sob calças de moletom em casa. Como foi sua reunião?

Max me virou, e seu rosto caiu. — Qual é o problema?

— Nada.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Mentira. Parece que você estava chorando.

Eu estava tão emocionada, e sabia que se falasse sobre isso iria desmoronar. E eu não queria chorar com Max por Gabriel. Então respirei fundo e me equilibrei, esperando que ele deixasse passar se eu lhe desse algo. — Falei com Gabriel.

A mandíbula de Max se apertou. — Ele te chateou?

— Não. — Balancei minha cabeça. — Bem, sim. Mas ele não fez nada. Foi apenas... uma conversa difícil de se ter. Ele sabe que estou saindo com alguém.

Max olhou nos meus olhos. — Você quer falar sobre isso?

Sorri tristemente. — Não. Mas obrigada por perguntar. Eu realmente gostaria de aproveitar nosso último dia aqui.

Ele olhou para baixo por um minuto antes de assentir.

— Conte-me sobre sua reunião com seu agente — pressionei. — Você ficou feliz com o que ele tinha a dizer?

Ele assentiu. — Foi bem. As negociações de contrato de hóquei não são apenas concordar com um número. A estrutura de pagamentos pode demorar mais para ser finalizada do que chegar ao total devido aos limites salariais da equipe.

— Eu não sabia que eles não podiam simplesmente pagar às pessoas o que elas querem.

— Eles também querem que eu voe para a Califórnia na próxima semana - encontrar-me com o proprietário e o gerente geral.

— Você vai?

Ele passou a mão no meu cabelo. — Por que você não vai comigo?

— Eu gostaria de poder — suspirei. — Mas preciso voltar ao trabalho. Tenho muitas coisas esperando por mim.

Max inclinou a cabeça. — Tem certeza de que não é por causa da conversa que te chateou mais cedo?

Balancei minha cabeça. — Não, realmente não é.

Ele assentiu. — Então, o que você quer fazer em nosso último dia?

— Honestamente, adoraria ir ao parque por um tempo e depois voltar aqui e me aconchegar.

Max sorriu. — Feito.



Na manhã seguinte, acordei e encontrei Max me encarando.

— O que você está fazendo? — perguntei grogue.

Ele acariciou minha bochecha com os nós dos dedos. — Olhando para você.

— Enquanto eu durmo? Isso é assustador, Pretty Boy.

— Você estava roncando muito bem.

— Eu não ronco.

— Ah, sim, esqueci — ele sorriu. — Posso te perguntar algo sobre... ele?

— Gabriel?

Max assentiu.

— Claro.

— E se ele não tivesse terminado as coisas, mas ainda fosse lecionar em Londres durante o ano ou por quanto tempo ele se inscreveu?

— O que você quer dizer?

— Você acha que teria dado certo? Ele em Londres e você em Nova York por tanto tempo?

— E ele não estaria dormindo com mais ninguém? Ele seria fiel?

— Sim.

Dei de ombros. — Eu acho. Não consigo pensar em uma razão porque não teria. Mas eu não sabia que ele estava planejando ir para Londres até alguns dias antes de ele terminar as coisas. Suponho que poderíamos ter elaborado uma agenda de viagens e nos revezarmos visitando nos fins de semana e outras coisas. Quero dizer, nós não nos víamos na maioria dos dias de semana porque eu trabalhava até tarde.

Max assentiu.

— Por que você pergunta?

— Eu não sei. — Ele balançou sua cabeça. — Só pensando, acho.

Ele estava falando sobre Gabriel, mas senti uma vibração de esperança na minha barriga que talvez, apenas talvez, ele estivesse perguntando por que o tempo de voo para Londres era o mesmo que uma viagem para a Califórnia.

— Que horas são? — perguntei.

— São quase dez.

— Uau. O check-out é às onze?

Max assentiu.

— Acho que eu deveria tirar minha bunda preguiçosa da cama e tomar banho.

— Tenho uma ideia melhor.

— Qual é?

Ele deslizou a mão pelo meu corpo e mergulhou entre as minhas pernas com um sorriso. — Vamos te molhar. Mas você pode tomar banho mais tarde.

CAPÍTULO 18

Georgia

— Tudo bem, é isso. Estamos indo embora. — Maggie se levantou da cadeira de visitante do outro lado da minha mesa.

Minha testa enrugou. — O quê? Aonde estamos indo?

— Obter algumas respostas.

Eu ri. — Do que você está falando, senhora louca?

— Nós vamos para aquele bar de vinhos bonitinho dois quarteirões abaixo, aquele ao lado do questionável lugar de massagem nos pés que só os homens entram e as massagens são em salas privadas.

— Eu ainda tenho trabalho a fazer.

Estava de volta ao escritório há quatro dias, mas mal tinha saído da lista de e-mails para responder, relatórios para revisar e ligações para retornar.

— Tudo estará aqui amanhã. Quero ouvir sobre seu tempo com Max.

— Eu contei tudo sobre meu tempo com Max na segunda de manhã. Lembre-se, você estava no meu escritório esperando por mim às seis e meia da manhã com um café que você preparou com RumChata⁴⁴?

— Sim, mas você me contou sobre o que *queria* falar. Agora eu quero ouvir o que você não quer falar. E nem me diga que não há mais nada em sua mente. Porque você está três por três na escala da Georgia de algo que está te incomodando. Seu cabelo está preso em um coque às nove da manhã. Você só faz isso quando tem um problema que não consegue resolver. Você está verificando a hora em seu telefone como se estivesse esperando alguém apertar o botão da cadeira elétrica, e você tem essa inflexão ascendente ao falar.

— Que inflexão ascendente?

— No final de cada frase, você levanta a voz como se estivesse fazendo uma pergunta, quando não está.

— Não tem como *eu fazer isso*? — Cobri minha boca. — Oh, meu Deus, acabei de fazer isso.

Maggie riu. — Você só faz essas coisas quando tem um problema que não pode resolver.

— Talvez eu tenha um problema de trabalho que esteja me incomodando.

⁴⁴ É um licor de creme; Rum do Caribe e creme de leite.

Maggie cruzou os braços sobre o peito. — OK. O que é isso?

— Eu, uh... — Dando um branco completo, balancei minha cabeça, abri a gaveta da minha mesa e puxei minha bolsa. — Tudo bem. Mas não podemos exagerar. Vou ter que chegar mais cedo amanhã para compensar todas as coisas que deveria estar fazendo agora.

Maggie sorriu. — Claro.



— Eu não deveria cultivar sentimentos por Max. Ele só deveria ser minha distração. — *Solução.*

Maggie sorriu. — Eu sabia que você estava mentindo quando perguntei na segunda-feira se você estava se apaixonando por ele. Você exagerou no ‘*não, estamos apenas nos divertindo*’. Se você tivesse debatido minha pergunta por trinta e seis horas e depois respondido, poderia ter acreditado.

— Mas eu amo Gabriel. Decidi me casar com ele.

— Você pode amar alguém, mas não estar *apaixonada* por ele. Eu te amo, mas não quero acordar com você todas as manhãs.

— Isso é diferente.

Ela deu de ombros. — Na verdade, não. Quer saber o que eu acho?

Fiz beicinho. — Não.

— Isso é uma pena. Porque você vai ouvir de qualquer maneira. Acho que você passa tanto tempo analisando cada decisão que se esquece de ouvir seu coração. As coisas em sua vida mudaram - e essas mudanças foram iniciadas por Gabriel. Não nos esqueçamos disso.

Deixei cair minha cabeça em minhas mãos. — Estou tão confusa. E Max vai se mudar no final do verão.

— E daí? Ele é um atleta profissional. Provavelmente está na estrada durante a maior parte da temporada de hóquei de qualquer maneira. Ele tem que morar perto de seu time para treinar e ir trabalhar, mas por que ele não poderia viajar e passar a pré-temporada aqui, se as coisas dessem certo? Você tem uma loja em Long Beach, Califórnia. Você poderia trabalhar com isso, se quisesse, pelo menos durante parte da temporada. Você é autônoma, Georgia. Inferno, você poderia mover toda a maldita operação para onde quer que ele esteja.

— Você está fazendo minha cabeça girar.

Maggie sorriu. — Eu não estou dizendo que você precisa fazer qualquer uma dessas coisas. Só quero dizer que ele se mudar não tem que significar o fim.

— Mas foi com isso que concordamos.

— E Aaron concordou em me amar para sempre e não cobiçar o próximo. — Ela deu de ombros. — As merdas mudam.

— Eu nem sei se Max iria querer mais.

— Ele não deu nenhuma indicação de que pode estar interessado em algo mais longo do que uma aventura de verão?

— Bem... na última manhã de nossas miniférias, ele me perguntou se eu achava que as coisas entre mim e Gabriel teriam dado certo a longa distância, se ele não tivesse rompido as coisas antes de partir. Por alguma razão, pensei que ele poderia estar perguntando porque estava se mudando para a Califórnia. Mas isso poderia ter sido apenas uma ilusão.

— Hmmm... — Maggie tomou um gole de vinho. — Aposto que ele estava. Com os homens, nosso primeiro instinto geralmente está certo. Sei que é difícil para alguém como você acreditar, porque você analisa os problemas de cinquenta ângulos diferentes, mas geralmente nossa intuição vê as coisas bem na nossa frente com bastante clareza.

— Mesmo se eu estivesse certa, e de alguma forma formos capazes de resolver e tentar a coisa de longa distância. E Gabriel?

— E ele?

— Ele vai voltar para casa em seis meses. E se ele chegar em casa e disser que quer ficar junto, que o tempo que passou longe o fez perceber o que realmente quer da vida?

— E o que *you* realmente quer da vida? Deixe me perguntar algo. Amanhã de manhã, você acorda e descobre que ganhou na loteria. Você pega seu celular e liga para... quem? Para quem você liga? Quero dizer, depois de mim, é claro.

— Eu não jogo na loteria.

Maggie balançou a cabeça. — Colabore comigo aqui. *Finja* que você jogou na loteria. Feche os olhos por um minuto.

Respirei fundo antes de fechá-los.

— OK... você sai da cama. Você liga o noticiário enquanto se prepara e ouve o apresentador dizer que havia apenas um bilhete premiado para a loteria de um bilhão de dólares - a maior da história. E foi comprado na mesma loja que você comprou o seu. Então ele lê os números: cinco, quatorze, um, trinta e um, três, vinte e cinco. Você corre e pega seu bilhete para verificar novamente, mas sabe que esses são os números que jogou porque é meu aniversário, seu aniversário e o aniversário de sua mãe. Sua mão está tremendo enquanto você confirma que é a vencedora. Você pega seu celular e liga...

Fechei os olhos com força, tentando imaginar a coisa toda. Podia ver exatamente o que ela havia descrito - a TV ligada, correndo para minha bolsa para pegar meu bilhete, até mesmo pegando meu celular para ligar para alguém. Mas... então olho para o meu telefone. Não tenho certeza para quem ligar primeiro.

Abri meus olhos. — Eu não sei. Não sei para quem eu ligaria!

— Bem, isso é o que você precisa descobrir. Você sabe o que precisamos para nos ajudar a fazer isso?

— Uma lista de prós e contras?

Maggie bebeu o resto de seu vinho. — Não. Mais vinho. Eu volto já. — Ela apontou para o meu copo, que ainda estava meio cheio. — Termine isso antes que eu volte.

Enquanto ela estava no bar, meu telefone começou a pular na mesa. Peguei-o e sorri vendo o nome de Max. Já que Maggie estava conversando com o barman bonitinho que ainda não tinha enchido nossos copos, imaginei que tinha alguns minutos. Então deslizei para responder.

— Ei.

— E aí, linda? Você sabe o que eu estava pensando mais cedo?

— O quê? — Bebi meu vinho.

— Comer você enquanto está sentada em sua mesa.

Inalei bruscamente. Infelizmente, eu ainda não tinha engolido todo o vinho, então ele desceu pelo cano errado. Comecei a tossir.

— Você está bem?

Dei um tapinha no peito e falei com uma voz tensa. — Não! Você me fez engasgar com meu vinho.

— Eu gostaria de estar aí para fazer você se engasgar com outra coisa.

Senti minhas bochechas esquentarem, e não tinha nada a ver com engolir pelo lado errado. — Alguém está com disposição hoje.

— Eu não posso evitar. Tive aquela reunião com o gerente geral. Ele estava alguns minutos atrasado, então eles me levaram ao seu escritório. Ele tinha uma mesa grande com todos esses prêmios pendurados nas paredes e outras coisas. Parecia o escritório de um cara que estava no comando. Isso me fez pensar

em como você ficaria sentada atrás de sua mesa - toda poderosa e sexy. Isso me faz querer fazer você implorar.

— Deixe-me ver se entendi. Você me imagina sendo poderosa, e isso o excita e o faz querer... fazer-me implorar?

Eu obviamente não podia vê-lo, mas ouvi seu sorriso em apenas duas palavras. — Foda-se, sim.

Eu ri. — Você é mal.

— Por que você não vai trancar a porta do seu escritório e me deixa te dizer as coisas que eu quero fazer com você enquanto você desliza sua mão para dentro da calcinha rendada que sei que você está usando?

Droga, eu meio que desejava ainda estar no escritório agora. — Tentador..., mas não posso fazer. Não estou no escritório.

— Onde você está?

— Em um bar a poucos quarteirões de distância com Maggie. Ela está tentando me embriagar.

— Agradável. Estou feliz por você ter saído do escritório em uma hora decente hoje à noite.

— Ainda tenho muito que fazer.

— Bem, faça isso. Porque uma vez que eu voltar, vou levar seu traseiro se você estiver trabalhando até muito tarde. Você me prometeu um verão, e eu não vou aceitar apenas fins de semana.

Eu sorri. — Vou tentar.

— Tudo bem. Vou deixar você ir para que possa aproveitar seu tempo com sua amiga.

— Você está voando para casa amanhã, certo?

— Merda - não. Foi para isso que eu liguei. Você me fez esquecer ao me dizer que queria que eu te comesse enquanto sentava-se em sua mesa.

Eu ri. — Eu não disse isso.

— Ouvi isso em sua voz. Mas de qualquer forma, liguei para dizer que meu jantar com o dono foi remarcado para sábado à noite. Sua filha teve um bebê algumas semanas antes, então ele voou para onde ela mora. Ele está voltando no sábado, então tive que mudar meu voo para domingo. Tenho que cancelar nossos planos para sábado. Eu sinto muito.

— Oh, tudo bem.

— A menos que você queira colocar seu traseiro em um avião depois do trabalho amanhã. Há uma mesa na minha suíte. Eu posso fazer o que é devido.

— Tentador. Mas realmente não posso.

Maggie voltou, trazendo duas taças de vinho e um número de telefone rabiscado em um guardanapo. Balancei minha cabeça, apontei para o telefone e murmurei *Max*.

Ele ficou um pouco quieto. — Sinto falta de acordar com você.

Meu coração apertou. — Sinto falta de acordar com você também.

— Existe uma maneira simples de nós dois estarmos fora de nossa miséria...

Eu sorri. — Eu sei. Só tenho muito que colocar em dia no trabalho para pegar um voo amanhã à tarde.

— OK. Mas se mudar de ideia, avise. Vou te dar uma passagem.

— Obrigada, Max.

— Tenha uma boa noite. Fique segura.

— Você também.

Afastei o telefone da minha orelha para desligar, e Maggie o agarrou da minha mão.

— Max? Você ainda está aí? É Maggie. — Ela sorriu para mim. — Ah, ei. Ouça, compre a passagem. Vou colocar a bunda dela naquele avião.

— Dê-me esse telefone — eu disse.

Ela se inclinou para trás, como se isso fosse me impedir de alcançá-la.

— Essa é uma boa ideia. Obrigada, Max. — Ela balançou os dedos para o telefone, embora ele obviamente não pudesse vê-la. — *Toodle-oo*⁴⁵.

Maggie deslizou para encerrar a ligação e segurou meu telefone contra o peito, parecendo toda sonhadora. — Ele disse que sentia falta de acordar com você. Você tem que ir.

Balancei minha cabeça. — Eu gostaria de poder, mas não posso. Tenho muito que fazer no escritório.

— Deixe-me perguntar uma coisa... este homem é tão doce quanto parece pelo pouco que estive perto dele?

Suspirei. — Ele realmente é. Sob aquele cara durão, jogador de hóquei que bate nas pessoas com um taco, ele é um verdadeiro doce.

— E como está o sexo?

Sorri só de pensar nisso. — Ele deixa essa doçura na porta do quarto. E quando ele me beija, envolve sua grande mão em volta da minha garganta. É muito dominante e provavelmente deveria me assustar um pouco, mas eu meio que adoro.

— Quanto tempo ele vai ficar fora?

⁴⁵ Uma forma de dizer tchau em inglês.

— Deveria voltar amanhã à tarde. Mas algo aconteceu, e agora ele não estará de volta até domingo.

Meu telefone tocou da mão de Maggie. Ela o ergueu para verificar a tela e então olhou para as duas taças de vinho na minha frente na mesa. — É melhor você terminar esse vinho e começar o próximo.

Minhas sobrancelhas franziram. — Por quê?

Ela virou meu telefone e me mostrou a tela. — Porque Max acabou de enviar uma passagem para você. Preciso deixá-la bêbada o suficiente para convencê-la a entrar no avião amanhã à tarde.



— Vou entrar no chuveiro — Max disse para o meu reflexo no espelho do banheiro. — O café da manhã deve chegar em alguns minutos.

Coloquei o secador de cabelo para baixo. — OK. Terminei. O banheiro é todo seu.

Ele mostrou suas covinhas e abaixou sua cueca boxer. — Ou você pode ficar e assistir. — Ele beijou meu ombro. — Melhor ainda, junte-se a mim.

Nesse momento, alguém bateu na porta da suíte.

— Parece que o banho é para um só — eu sorri.

Max fez beicinho.

De volta ao quarto, peguei minha bolsa para pegar uma gorjeta antes de atender. Mas a única coisa que eu tinha era uma nota de cem dólares. Então coloquei minha cabeça de volta no banheiro.

— Ei. Você tem alguma nota pequena para uma gorjeta? Eu só tenho cem.

Max já estava no chuveiro. — Sim, provavelmente. Acho que minha carteira ainda pode estar no bolso da calça. Fique à vontade.

— Obrigada.

Olhei ao redor do quarto para encontrar sua calça, mas ela não estava lá. Então me lembrei de que provavelmente ainda estava perto da porta - onde ele a puxou para baixo enquanto me segurava contra a parede cerca de dois segundos depois que eu cheguei na noite passada. Sorri com a memória enquanto a pegava e encontrava sua carteira. Ele tinha uma nota de dez, então tirei-a e abri a porta.

O serviço de quarto veio em um carrinho, e ri da caixa grande de Cheerios e uma grande jarra de vidro de leite. Entreguei a gorjeta ao atendente e o acompanhei até a porta.

Pouco antes de fechar, ele se virou. — Senhorita?

— Sim?

Ele estendeu um cartão de visita. — Isso estava dentro da nota que você acabou de me dar.

— Oh. Desculpe. — Peguei o cartão. — Obrigada.

De volta ao quarto, fui devolver o cartão à carteira de Max. Ao colocá-lo, não pude deixar de notar as palavras impressas no topo: *Cedars Sinai Neurology & Neurosurgery*⁴⁶. Havia um endereço embaixo, e uma data e hora manuscritas na linha de agendamento de dois dias atrás. Em vez de colocá-lo de volta na carteira, deixei-o na bandeja do serviço de quarto para não esquecer de perguntar a ele sobre isso.

Então Maggie ligou, e assim que Max saiu do chuveiro, seu telefone tocou. Não foi até que estávamos quase terminando o café da manhã que notei isso novamente.

Levantei o cartão. — Isso estava enfiado na nota que tirei da sua carteira para dar ao funcionário do serviço de quarto. Eu não percebi, mas o cara me devolveu quando estava saindo.

Max olhou para o cartão e depois para mim. Ele não disse nada.

— Você foi a um neurologista outro dia? — perguntei.

Ele pegou o cartão e o enfiou no bolso. — Sim. Apenas um check-up.

⁴⁶ Cedars Sinai Neurologia e Neurocirurgia.

— Um check-up? Nunca fui a um neurologista.

Max enfiou uma colher cheia de Cheerios na boca e deu de ombros.

— Existe uma razão para você ser examinado?

Acho que nunca tinha percebido que Max costumava fazer um bom contato visual quando falava - até agora, quando ele o evitava. Empurrou o Cheerios em sua tigela com a colher. — Tenho enxaquecas. Então sou examinado de vez em quando.

— Oh. Você nunca mencionou enxaquecas.

Ele deu de ombros novamente. — Acho que nunca apareceu a oportunidade.

— Seu médico está aqui, na Califórnia? — Minha testa enrugou. — Então você veio até aqui para fazer seus exames?

— Ele é um bom médico.

Algo parecia estranho nessa resposta... — Tudo na sua consulta correu bem desta vez?

— Sim. Você quer o número dele para verificar por si mesma?

Balancei minha cabeça. — Desculpe. Estou sendo intrometida.

— Sem problema. — Seu telefone tocou na mesa. Ele pegou e leu. — Você tem alguma coisa que você quer fazer hoje?

Dei de ombros. — Na verdade, não.

— Você gostaria de ir verificar algumas casas comigo?

— Casas?

— Sim. A gerente de operações da equipe me conectou com uma corretora de imóveis e ela perguntou se eu queria ver algumas casas esta tarde.

— Ah... eu não sabia que você planejava comprar um lugar.

— Eu não planejava. Mas meu cara das finanças tem me pressionado a investir em imóveis desde o ano passado. Ele diz que é o momento certo para comprar. Achei que não poderia fazer mal ter uma visão do que posso conseguir com meu dinheiro em diferentes áreas. Concordei com isso antes de saber que você viria, então se não está a fim, não é grande coisa. Eu posso cancelar.

— Não, tudo bem. Parece divertido.

— Tudo bem. Vou dizer a ela para nos dar uma hora.



— O que está acontecendo com você? — Max veio atrás de mim enquanto eu olhava para o centro de Los Angeles da varanda do quarto do terceiro andar de uma das casas que estávamos olhando. Ele colocou uma mão de cada lado de mim no corrimão.

— O que você quer dizer?

Ele empurrou meu cabelo para o lado e beijou suavemente meu pescoço. — Você está muito quieta.

— Acho que estou absorvendo tudo. — Era a quarta casa que visitávamos esta tarde, cada uma mais bonita que a anterior. Embora com as etiquetas de preço que a corretora de imóveis havia mencionado, elas definitivamente deveriam ser. Virei-me para encarar Max. Ele não fez nenhuma tentativa de recuar, mantendo-me presa entre seus braços grossos. — Esses lugares são lindos, mas um pouco avassaladores, eu acho.

— Sim.

Cada um dos lugares que visitamos tinha pelo menos quatro quartos. Mas o espaço geral era tão amplo e grandioso. — Por que ela está levando você para ver casas tão grandes? Foi isso que você pediu para ver?

— Eu disse a ela pelo menos alguns quartos. Minha família gosta de vir visitar. E meu gerente financeiro disse que eu deveria estar preparado para me manter a qualquer coisa que comprasse por sete a dez anos. Então pensei... — Max deu de ombros. — Você sabe... mais à frente na estrada eu posso precisar de mais espaço.

Mais à frente na estrada. Ele quis dizer em alguns anos, quando provavelmente teria uma família para preencher todo esse espaço vazio. Claro, fazia sentido comprar uma casa na qual você pudesse amadurecer, mas a ideia de que ele estaria amadurecendo com outra pessoa batia com força. Havia uma diferença entre alugar um apartamento de solteiro de um ou dois quartos como ele tinha agora e comprar uma casa multimilionária. Isso significava permanência, plantando raízes *a três mil milhas* de distância.

A corretora de imóveis entrou no quarto. — O que você acha?

— É ótima — disse Max. — Você se importaria de nos dar talvez dez minutos para conversar em particular?

— Claro. — Ela apontou por cima do ombro. — Tenho alguns telefonemas para retornar. Por que não vou lá fora e te dou um tempo para conversar? Estarei na frente quando você estiver pronto.

— Obrigado.

Uma vez que a corretora estava fora do alcance da voz, perguntei: — Você está interessado nesta?

Max balançou a cabeça. — Não. É boa, mas me sinto como se estivesse em um consultório médico. Muito moderno e estéril.

Eu ri. — Então, por que você disse a ela que precisávamos conversar em particular?

— Porque você não está mais sorrindo. — Uma de suas mãos caiu para a bainha do meu vestido de verão e mergulhou por baixo, deslizando entre minhas coxas. — Vou colocar esse sorriso de volta no seu rosto.

Meus olhos se arregalaram. — Eu não vou fazer sexo com você na varanda de outra pessoa.

— Claro que não. — Ele agarrou minha cintura e me girou antes de seus lábios se moverem para o meu ouvido. — Eu só vou fazer você gozar com a minha mão. Vou foder você direito quando voltarmos para o hotel. Nós vamos apenas aliviar a tensão.

— Max...

Comecei a protestar, mas ele agarrou meu cabelo com a mão e puxou minha cabeça para trás. — Eu não vou deixar ninguém te ver — ele gemeu no meu ouvido. — Você está totalmente coberta por trás, e ninguém pode ver minha mão sob seu vestido. — Sem me dar tempo para responder, ele deslizou a mão para cima, puxou minha calcinha para o lado e esfregou círculos suaves ao redor do meu clitóris. — Abra as pernas um pouco mais.

Quando não respondi imediatamente, ele puxou meu cabelo com mais força, e meu corpo ganhou vida. — Abra e segure o corrimão com as duas mãos. Não o solte.

Qualquer apreensão que eu tinha desapareceu, junto com a minha vergonha. Abri minhas pernas e agarrei o corrimão.

A voz de Max estava rouca enquanto ele passava os dedos para cima e para baixo em mim. — Você já está tão molhada para mim. — Ele deslizou um dedo para dentro e para fora algumas vezes antes de adicionar um segundo. — Algum dia em breve, quero ver você fazer isso consigo mesma. Deitada na minha cama, com as pernas bem abertas, e colocando os dedos dentro de você mesma. Você vai fazer isso por mim?

Balancei a cabeça. No momento, teria dito a ele que faria qualquer coisa que me pedisse. Meu corpo estava subindo tão rápido e furioso, eu só precisava de mais um minuto. Max puxou os dedos totalmente para fora e mergulhou de volta com três. E de repente não precisava daqueles sessenta segundos afinal. Ele bombeou uma vez, depois duas, e então eu estava chegando ao limite. Nem tinha percebido que tinha feito um som até que uma mão cobriu minha boca.

Depois, mal recuperei o fôlego quando Max me virou.

Ele sorriu. — Melhor?

Quando não respondi, ele riu. — Vamos. Deixe-me limpar você no banheiro antes que a corretora venha nos procurar.

Duas horas depois, estávamos de volta na suíte de hotel de Max e fizemos sexo pela segunda vez hoje. Deitei-me com a cabeça em seu peito enquanto ele acariciava meu cabelo.

— Você vai voltar comigo no próximo mês para ajudar a encontrar uma casa? — ele perguntou.

— Se eu puder. Posso confirmar isso depois?

Ele riu. — Certo.

— Do que está rindo?

— Você deveria ter sido um homem. Você aperfeiçoou a arte de não se comprometer com nada.

Suspirei. — Desculpe.

— Está bem. Vou continuar trabalhando em você. Você gosta da Califórnia?

Apoiei meu queixo em cima de minhas mãos para responder. — Gosto. O clima é ótimo, e eu amo os cânions e toda a topografia diferente. Mas também adoro as quatro estações de Nova York e toda a sua energia. E eu odeio dirigir. E você? Você vai sentir falta de Nova York?

Max acariciou meu cabelo. — Vou sentir falta de três das quatro estações. E da pizza. Mas prefiro dirigir a usar transporte público. Com que frequência você vem aqui a negócios?

— Duas ou três vezes por ano.

Max assentiu. Ele olhou nos meus olhos por um longo tempo. — Eu também vou sentir *sua falta*.

Estar aqui fora era um lembrete gritante do que estava por vir no final do verão. Se isso me fazia sentir tão emocional agora, como me sentiria então? Recusando-me a ficar chateada, virei minha cabeça e beijei seu coração. — Eu irei sentir sua falta também.

CAPÍTULO 19

Max

— O que posso pegar para você beber, Max? — Celia Gibson caminhou até o bar no pátio coberto em seu quintal. — Você gostaria de mais vinho, ou prefere uma bebida após o jantar?

— Mais vinho seria ótimo. — Olhei em volta para a paisagem extensa, que incluía uma grande estufa de vidro no canto mais distante. As luzes estavam acesas, e eu podia ver seu marido e Georgia conversando lá dentro.

Celia veio ficar ao meu lado, passando-me uma taça de vinho. — Então, sei que você ainda não está oficialmente em nossa lista, mas posso solicitá-lo para um evento de caridade que está próximo e querido ao meu coração de qualquer maneira?

— Claro.

— No início de agosto, antes do início dos treinos, faço um jogo de hóquei beneficente. Este será meu oitavo ano. Já que somos a equipe na meca das celebridades do universo, são estrelas de Hollywood contra profissionais. As pessoas se divertem com isso, e você ficaria surpreso com quantas celebridades são fãs obstinados de hóquei e gostam disso. Todo o dinheiro da venda de

ingressos e receita de publicidade vai para a Fundação Nacional de Alzheimer. Tanto minha mãe quanto o pai de Miles tiveram essa doença horrível.

— Sinto muito por ouvir isso. Eu adoraria participar.

— Bom. Vou pedir ao meu assistente que lhe envie as datas e alguns ingressos grátis para a Georgia ou qualquer pessoa que você queira convidar.

— Parece bom.

Voltamos a olhar para a estufa. Celia tomou um gole de vinho e sorriu. — Temo que você não verá sua Georgia por um tempo. As pessoas sempre assumem que o jardim de flores é meu, não do meu marido. Acho que é uma combinação estranha. Suas paixões são seu amado time de hóquei e flores. Uma vez que Miles coloca alguém em sua estufa, ele fala por pelo menos meia hora.

Eu sorri. — Rosas são a coisa da Georgia. Ela não vai se importar.

Celia apontou para os móveis atrás de nós. — Por que não nos sentamos? — Depois que nos acomodamos, ela sorriu. — Espero que você não se importe que eu diga, mas é bom que Georgia tenha uma coisa. Vi um monte de esposas e namoradas se mudarem para cá com seus companheiros importantes. Algumas desistem de sua carreira, e algumas são jovens e não estabeleceram sua própria carreira antes de entrar no estilo de vida do hóquei com seu parceiro. Mas as relações que duram, pelo menos as que tenho visto, são aquelas em que a parceira tem algo importante para cuidar. Como você sabe, os jogadores estão na estrada metade do ano. Muitos começam com sua parceira acompanhando em todas

as cidades, e isso é divertido por um tempo. Mas começa a perder o brilho, ou as crianças chegam e as viagens constantes não são mais viáveis. Não me interprete mal, as crianças são um trabalho de tempo integral. Mas uma mulher que tem suas próprias coisas, algo pelo qual ela é apaixonada, ajuda a manter sua identidade. Confie em mim, é muito fácil se tornar uma Sra. Gibson ou Sra. Yearwood e esquecer que você também é uma Celia ou uma Georgia.

Balancei a cabeça. — Entendo.

— A sede da Georgia fica na Costa Leste, certo?

— Nova Iorque.

— Ela está planejando se mudar para cá com você?

— Não, ela não está.

— Quando Miles e eu nos conhecemos, eu tinha acabado de abrir minha própria corretora de imóveis em Chicago. Trabalhei para uma empresa por seis anos e queria expandir para administração de propriedades, o que minha antiga empresa não fazia. Levei três de meus amigos corretores de imóveis comigo e saí com dinheiro suficiente apenas para pagar meu aluguel e seus salários por três meses. Então era afundar ou nadar, mas amei cada minuto da agitação — ela sorriu. — Conheci Miles em uma festa. Saímos algumas vezes quando ele estava na cidade, mas ele era um homem ocupado, então não era tão frequente. Em algum momento, ele me perguntou se eu consideraria me mudar para a Califórnia, onde seu negócio estava localizado, a fim de dar uma chance real às coisas. Perguntei se ele consideraria se mudar para

Chicago, onde o meu estava localizado. É desnecessário dizer que chegamos a um impasse.

— Como vocês resolveram isso?

— Nós não o fizemos no início. Separamo-nos por seis meses. Eventualmente, ele apareceu no meu escritório perguntando onde eu negociava. Levei-o à sala de conferências e fizemos um acordo. Ele comprou um apartamento em Chicago e dividimos nosso tempo - quatro dias por semana em uma cidade e três na outra. Era possível porque eu podia mudar todas as minhas apresentações e coisas pessoais para preencher alguns dias e economizar meu trabalho de escritório para os dias em que estava na Califórnia.

— Quanto tempo isso durou?

Ela tomou um gole de vinho. — Alguns anos. Eu realmente me apaixonei pelo sul da Califórnia. Não há comparação em dezembro, isso é certo. Então decidi me mudar, mas não desisti do meu escritório em Chicago. Apenas contratei um agente para gerenciar as coisas do dia a dia de lá e expandi para a Califórnia. Eu só vendi a corretora alguns anos atrás — ela sorriu. — Era coisa minha.

Pena que a longa distância era o menor dos problemas entre Georgia e eu. Eu gostava de Celia, mas não ia entrar em detalhes e explicar o resto da merda que estávamos vivendo. Ela realmente me fez lembrar da Georgia em alguns aspectos, e era por isso que eu sabia que a melhor maneira de lidar com essa conversa era concordar e evitar qualquer tipo de debate.

Então balancei a cabeça. — Nós dois temos muito em que pensar nos próximos meses.



— Rua Cinquenta e Sete? — O motorista olhou pelo retrovisor.

Georgia e eu não conversamos sobre nossos planos quando desembarcamos em Nova York. Mas eu a queria na minha cama, isso não era uma questão para mim. Então virei-me para ela. — Meu apartamento?

— Acho que preciso ir para casa. Tenho uma reunião amanhã cedo para a qual preciso me preparar, e nem tenho meu laptop comigo. Você é bem-vindo para ficar na minha casa.

— Não posso. Não reservei as babás de cães para esta noite. Além disso, eu tenho negligenciado eles.

Georgia assentiu. — Nós dois poderíamos dormir de verdade de qualquer maneira. Nenhum de nós tende a dormir muito quando dividimos a cama.

Eu sorri. — Prefiro te foder e ficar cansado do que dormir sozinho qualquer dia.

O motorista ainda estava esperando por uma resposta. Georgia me deu o aviso de calar a boca com os olhos arregalados. Eu ri e me inclinei para dar a ele o endereço dela.

— Obrigado por ter ido este fim de semana. — Inclinei-me para trás e peguei sua mão.

— Estou feliz por ter ido. Eu me diverti. E posso marcar *ser espontânea* na minha lista de coisas a cumprir.

— Maggie teve que te embriagar e convencê-la a isso. — Dei de ombros. — Mas sim, vamos com o espontâneo.

Ela riu. — Bem, é espontâneo para mim. Quais são seus planos para esta semana?

— Tenho uma reunião com meu gerente de negócios amanhã, eu acho. Terça-feira tenho que ir a Providence, Rhode Island, para uma sessão de fotos.

— Mais roupas íntimas que você terá que afofar sua protuberância com uma engenhoca? — ela sorriu.

— Não, graças a Deus. É um anúncio de colônia. Dependendo de até que horas durar, posso ir até a casa do meu irmão em Boston para uma visita rápida. Ainda não decidi se vou voar ou dirigir. E você?

— O habitual... toneladas de reuniões, e-mails, programação de produção. Eu também tenho que ir até o nosso centro de distribuição em Jersey City esta semana. Estamos recebendo nossa primeira remessa de estoque para alguns novos produtos, então quero garantir que tudo chegue com a qualidade que pedimos. Também vamos colocar alguns outdoors no dia seguinte ao longo da Jersey Turnpike, então posso pedir a Maggie que vá dar uma volta para ver como eles ficam.

— Você terá tempo para jantar uma noite?

Seu rosto suavizou. — Vou arranjar tempo.

Quando paramos em seu apartamento, disse ao motorista para me dar quinze minutos para que eu pudesse acompanhá-la. Peguei nossas duas malas no porta-malas e comecei a segui-la, mas depois de ver sua bunda naquelas calças de ioga, pedi a ela para me dar um minuto e corri de volta para o motorista.

— Você tem que pegar outra pessoa?

Ele balançou sua cabeça. — Você é meu último passageiro do dia.

— Bom. — Tirei minha carteira do bolso, tirei algumas notas e as entreguei a ele. — É um problema se eu demorar mais de quinze minutos?

O motorista olhou para os Benjamins⁴⁷ e balançou a cabeça. — Não há problema algum.

— Obrigado. — Corri de volta para Georgia.

— O que foi isso?

— Eu mencionei que sua bunda parece espetacular com essas calças? Quase me dá vontade de fazer aquela aula de ioga idiota com você de novo. *Quase*.

Ela riu. — O que minha bunda tem a ver com o motorista?

⁴⁷ Nota de cem dólares dos EUA.

— Paguei a ele para esperar, no caso de você me deixar entrar e grampear.

O nariz de Georgia enrugou. — Grampear?

— O que? Não é eloquente o suficiente para você? E se você me deixar bater?

— Que nojo.

— Colocar o pão no forno?

Ela riu.

Abri a porta do prédio dela. — Saltear você?

Ela balançou a cabeça.

— Bater corpos? Trepas? Traçar? Esbarrar as partes? Que tal pele a pele?

— Continue. — Ela apertou o botão do elevador, mas sorriu. — A única coisa com que você vai bater é sua mão.

— Ah. Você quer algo mais maduro. Fazer gracinhas? Copular? Fornicar? Fazer rala e rola?

Saímos do elevador, e ela riu enquanto pegava suas chaves. — Acho que você pode ter desperdiçado esse dinheiro pedindo ao motorista para esperar.

Agarrei um punhado de sua bunda enquanto ela destrancava a porta. Ela se abriu e nós caímos dentro, ambos rindo. — Que tal *foder*? Isso é um clássico. Eu gostaria de foder você, Georgia.

Larguei sua mala no chão e envolvi minhas mãos em volta de sua cintura, pronto para tirar aquelas calças de ioga sexy como merda de seu corpo.

Mas Georgia congelou. Sua risada parou abruptamente.

— Gabriel? O que você está fazendo aqui?



— Desculpe. — O bundão esfregou a parte de trás de seu pescoço. — Mandeí uma mensagem para você, mas não respondeu.

Georgia balançou a cabeça. — Meu telefone estava no modo avião. Devo ter esquecido de ligá-lo novamente. Mas por que você está aqui?

— Vim falar com você. Você não estava em casa, e ainda tenho minha chave. Eu não tinha para onde ir.

Meus olhos se concentraram em uma mala. Cruzei os braços sobre o peito. — É a cidade de Nova York. Há hotéis em cada esquina.

Ele olhou para Georgia. — Eu só quero falar com você. Vou para um hotel depois, se é isso que você quer.

Se é o que você quer. Esse filho da puta a abandonou meses atrás e teve a coragem de entrar? Ele se desculpou, mas sua

postura territorial me disse que ele sentia que tinha todo o direito de voltar.

Ele era mais alto do que eu esperava pela foto que tinha visto, e em melhor forma. Mas eu o esmagaria sem suar a camisa, se chegasse a isso. No momento, meio que esperava que sim.

Mas em vez disso, o cara deu um passo em minha direção e estendeu a mão. — Sou Gabriel Alessi. Desculpe se interrompi sua noite.

Não fiz nenhuma tentativa de me mover.

Georgia avaliou a situação e colocou a mão no meu braço. — Max, você acha que podemos conversar por um momento?

Olhei para ela, mas não disse nada. Ela acenou com a cabeça em direção ao seu quarto. — No meu quarto. Você acha que podemos conversar lá dentro?

Olhei para o cara por um bom tempo antes de assentir. Eu estava chateado. Parecia que a fumaça deveria estar saindo do meu nariz. Mas quando segui Georgia e ela olhou para mim com lágrimas nos olhos, a dor no meu peito me fez curvar. Eu não conseguia lidar com nenhuma mulher chorando, especialmente Georgia quando ela não tinha feito nada de errado.

— Eu não sei o que fazer — disse ela.

Soltei uma lufada de ar e assenti. — O que você quer fazer?

— Honestamente, quero me enrolar na minha cama e apenas dormir.

— Você quer falar com ele?

Ela olhou para baixo por um longo tempo. — Eu gostaria de saber por que ele está aqui.

Para mim, era óbvio. O filho da puta quis colocá-la no gelo por mais de um ano e se divertir. Mas no minuto em que descobriu que ela estava se expondo e não sentada em casa chorando, ele pegou o primeiro avião para Nova York. — Você quer que eu saia?

Ela ficou quieta novamente. — Eu não acho que estou no estado de espírito certo para estar com nenhum de vocês. Você não tem sido nada além de bom para mim desde o momento em que nos conhecemos, e não vou desrespeitá-lo fazendo você sair do meu apartamento enquanto outro homem está sentado na minha sala, um homem com quem você sabe que tenho um passado. Eu também prefiro não passar um tempo com você enquanto minha cabeça está girando e estou emocionada com a volta de Gabriel. Então acho melhor dizer ao Gabriel que vou encontrá-lo amanhã em algum lugar, e ele e eu poderemos conversar.

Embora preferisse que ela me dissesse para jogar o cara de bunda na rua, a solução dela era justa. Entrei nisso sabendo que ele estava à margem e voltaria a jogar em algum momento. Eu só não esperava que fosse hoje, isso era certo. Mas respeitei a decisão de Georgia, também odiei que ela parecesse que ia quebrar se eu fizesse qualquer coisa além de concordar.

Então balancei a cabeça e abri meus braços para ela. — OK. Venha aqui.

Ela derreteu em mim. Segurei-a com força o máximo que pude, então beijei o topo de sua cabeça. — Ligue-me se quiser conversar, ok?

Ela forçou um sorriso e assentiu. — Obrigada, Max.

— Eu vou sair primeiro. Mas vou esperar lá embaixo para ter certeza de que ele não vai te incomodar antes de ir.

— Ele não vai. Mas sei que isso vai fazer você se sentir melhor. Obrigada por ser tão protetor comigo.

Georgia respirou fundo antes de sairmos do quarto. Esperei até chegar à porta antes de voltar e apontar para Gabriel. — Não me faça me arrepender de sair por esta porta primeiro. Seja respeitoso.

Meu coração disparou quando saí. Eu sabia que sair sem uma cena era a coisa certa a fazer, mas isso não fez com que fosse menos ruim. Lá fora, disse ao motorista que precisávamos ficar um pouco, e então me encostei no carro e esperei. Nem cinco minutos se passaram antes que a porta de seu prédio se abrisse novamente, Gabriel saiu empurrando sua mala. Ele deu alguns passos e vacilou, encontrando-me encostado no carro. Nossos olhos se encontraram, e continuamos encarando até que ele chegou à calçada. Então virou-se sem dizer uma palavra e desceu o quarteirão. Acho que ele era mais esperto do que parecia.

CAPÍTULO 20

Georgia

O nervosismo foi uma espécie de estágio de passagem para mim.

Odiava a agitação que acontecia no meu estômago sempre que estava ansiosa com alguma coisa. Odiava não ser capaz de me concentrar em nada além do que estava me assustando e, acima de tudo, odiava que não importava o quanto eu analisasse as coisas, não conseguia encontrar uma solução. Tudo isso me deixou com raiva - e essa era a fase que acabei de atingir quando me sentei no restaurante às onze e cinquenta e oito no dia seguinte e observei Gabriel caminhar até a mesa para o nosso almoço ao meio-dia.

Ele sorriu, mas eu não retribuí.

— Espero não ter feito você esperar muito — ele disse, puxando a cadeira na minha frente. — Saí do meu quarto sem minha carteira e percebi que a chave estava na minha carteira, e a recepção não quis me dar uma nova porque eu não tinha nenhum documento de identidade.

— Tudo bem.

Gabriel sentou-se e cruzou as mãos. — Você está bonita. A iluminação aqui realça um tom vermelho em seu cabelo.

— Está vermelho. Eu tingi. Finalmente decidi tentar.

— Eu não sabia que era algo que você queria fazer.

Suspirei. — O que você está fazendo aqui, Gabriel?

Ele levantou o guardanapo da mesa e o colocou no colo. — Vim falar com você.

— Você deveria ter me dito que estava vindo. E você definitivamente não deveria ter entrado no meu apartamento ontem à noite.

— Eu sei. — Ele olhou para baixo. — Lidei errado com isso tudo, eu sinto muito.

A garçonete veio e nos serviu águas, então perguntou se estávamos prontos para pedir. Eu nem tinha olhado o cardápio, nem estava com muito apetite. — Você tem salada Caesar?

Ela assentiu. — Nós temos. Você gostaria de frango enegrecido nisso? É realmente bom. Eu comia o tempo todo.

Estendi o menu para ela. — Pode ser. Obrigada.

Ela olhou para Gabriel, que lhe entregou o cardápio também. — Eu vou querer o mesmo.

Uma vez que ela se foi, Gabriel balançou a cabeça. — Pratiquei o que eu ia dizer para você uma dúzia de vezes no voo. Mas não consigo me lembrar por onde começar agora.

— Que tal começar com o que você está fazendo aqui? Achei que você não estava planejando voltar até depois do seu ano sabático.

— Eu não estava. Voltei para falar com você. — Ele pegou sua água e engoliu em seco. Então respirou fundo. — Eu cometi um grande erro, Georgia.

— Vindo aqui?

Ele balançou sua cabeça. — Não, de jeito nenhum. Cometi um erro ao sair.

Eu estava com uma camisa justa de manga comprida e, de repente, os braços pareciam muito apertados. Era como se minhas roupas tivessem encolhido dois tamanhos e estivessem tentando me sufocar. Quando eu não disse nada, Gabriel estendeu a mão por cima da mesa e cobriu minha mão com a dele.

Puxei a minha.

Ele franziu a testa. — Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo, Georgia. E eu fugi quando as coisas ficaram difíceis. Eu te amo, e fui um completo idiota. Cometi um erro e estou aqui para tentar corrigi-lo.

— Você cometeu um erro? — Não sei por que, mas sua escolha de palavras me irritou. *Erro*. Foi tão cavalheiresco. Balancei minha cabeça. — Não. Um erro é quando você come o salmão mesmo parecendo um pouco estranho e então você fica doente no dia seguinte. Um erro é quando você lê o SparkNotes em vez do livro real e depois aparece para a prova e não consegue responder a uma única pergunta. Um erro *não* é quando você diz à mulher que

propôs que está se mudando para a Europa e quer dormir com outras pessoas. Isso é uma *escolha*.

Gabriel ergueu as mãos. — OK. OK. Entendo. Foi uma péssima escolha de palavras. Tomei algumas decisões ruins. Mas estou aqui e quero corrigir todos os meus erros.

— Por quê?

— Porque eu te amo.

Balancei minha cabeça. — Não, por que *agora*?

Gabriel passou a mão pelo cabelo. — Eu não sei. Porque sou teimoso, e demorei muito para tirar minha cabeça da minha bunda.

Senti meu rosto esquentar. — Mentira, Gabriel. Você está aqui por causa de Max. Estava tudo bem para você dormir e sair com outras pessoas. Mas assim que descobriu que estou saindo com alguém, de repente você mudou de ideia.

Pelo menos ele teve a decência de parecer envergonhado.

Gabriel balançou a cabeça, olhando para baixo. — Pode ser. Talvez tenha sido isso que finalmente me acordou. Mas o motivo realmente importa? — Ele ergueu o olhar. — Às vezes é preciso perder o que você tem para perceber o quanto isso significa para você.

— Acho que é mais como se você soubesse exatamente o que tinha, mas nunca pensou que realmente perderia.

Gabriel engoliu. — Tinha? Eu já perdi você?

Eu não tinha mais certeza da resposta para essa pergunta. — Você voltou de Londres em definitivo?

Ele balançou sua cabeça. — Assinei um contrato para o ano inteiro. Não posso simplesmente me levantar e sair antes de dezembro.

— Então, o que mudou?

— Eu. Estou comprometido com você.

— O que isso significa?

— Isso significa que você é tudo que eu quero. Tudo que eu preciso. Você tem minha palavra de que serei fiel.

— Mesmo se eu continuar vendo outras pessoas?

A coluna de Gabriel se endireitou. Ele piscou algumas vezes. — É isso que você quer?

Eu me sentia confusa no momento, mas não estava com vontade de desistir. Balancei minha cabeça. — Não sei o que quero, Gabriel.

Ele soltou um suspiro irregular. — Deus, eu realmente estraguei tudo.

A garçonete veio com nossas saladas. Nós dois ficamos quietos muito tempo depois que ela saiu, nenhum dos dois tocando na comida. Minha cabeça estava muito bagunçada para comer, quanto mais entender onde isso me deixou.

A voz de Gabriel era baixa quando ele falou novamente: — Você está apaixonada por ele?

Essa pergunta me fez sentir vontade de vomitar. Isso me fez perceber o quão longe eu tinha chegado com Max.

— Eu não sei — sussurrei.

Durante a meia hora seguinte, empurrei a comida no prato com o garfo. Eu não podia comer. Não conseguia pensar direito. Era difícil até mesmo ouvir sobre os pensamentos girando na minha cabeça. Gabriel tentou conversar um pouco, mas quando eles vieram pegar nossos pratos, eu não poderia ter dito nada sobre o que conversamos.

— Vou pegar o último voo esta noite. Hoje foi feriado na Inglaterra, então a universidade está fechada, mas preciso voltar antes que as aulas comecem amanhã.

Balancei a cabeça. — OK.

— Você acha que poderíamos jantar hoje à noite?

Senti-me um pouco mal por ele ter vindo até aqui, mas balancei a cabeça. — Preciso de um tempo para absorver tudo.

Ele tentou forçar um sorriso enquanto assentiu, mas falhou miseravelmente. Depois que ele pagou a conta, ficamos do lado de fora do restaurante sem jeito.

Gabriel pegou minha mão. — Preciso dizer mais algumas coisas, porque elas precisam ser ditas pessoalmente, e não tenho certeza de quando nos veremos novamente.

— OK...

— Fiquei perdido por um tempo. Perder Jason, descobrir que meus pais não eram meus pais, finalmente ter meu livro publicado apenas para perceber que não tenho o que é preciso - até mesmo ver a sua carreira decolar como um foguete. Deixei que tudo isso me fizesse sentir indigno e busquei validação nos lugares errados - um novo emprego, namorar novamente, até mesmo me mudar para outro país. Eu tinha vergonha de quem era, mas também medo de deixar você saber o que eu estava sentindo. Nunca deixei de te amar, Georgia. Eu apenas me odiava mais. — Seus olhos se encheram de lágrimas, e tive que engolir para manter as minhas sob controle.

Apertei sua mão. Nada disso me fez sentir melhor. — Desculpe-me, eu não vi o quanto você estava sofrendo.

— Não é sua culpa. Escondi isso atrás do meu grande ego muito bem — ele forçou um sorriso. — Tudo bem lhe dar um abraço de despedida?

Balancei a cabeça. — Claro.

Gabriel me segurou forte por um longo tempo antes de me soltar. Eu podia sentir sua relutância em sair, e isso me lembrou como eu me senti ao me despedir dele antes que partisse para Londres.

— Vou te dar algum tempo antes de ligar. A menos que você queira conversar antes disso.

— Obrigada. Cuide-se, Gabriel.



Olhei pela janela por tanto tempo que a luz do sensor de movimento em meu escritório apagou. Embora eu não tenha notado até que Maggie gritou.

— Merda! — Ela segurou a mão sobre o coração quando as luzes se acenderam novamente. — Eu não pensei que você estivesse aqui porque estava escuro. Só vim deixar essas amostras na sua mesa.

— Desculpe.

Ela se concentrou no meu rosto. — Qual é o problema? Sua viagem não foi boa? Quando trocamos mensagens no fim de semana, parecia que você estava se divertindo muito.

— Não, minha viagem foi boa.

— Há algo errado aqui no trabalho?

Balancei minha cabeça. — Gabriel está aqui.

Os olhos de Maggie se arregalaram. — Aqui, como em Nova York?

Balancei a cabeça.

— Você o viu?

— Ele estava no meu apartamento ontem à noite quando cheguei em casa. Esperando por mim. Max estava comigo.

Seu queixo caiu. — Você precisa de ajuda para enterrar o corpo que Max assassinou?

Balancei minha cabeça. — Pensei que estava por um fio por um momento. Eu podia sentir a raiva irradiando de Max. Mas ele foi o homem que tem sido desde o início - atencioso e compreensivo. Conversamos em particular. Eu não queria pedir a Max para sair com Gabriel no meu apartamento, então mandei os dois saírem, e encontrei Gabriel em um restaurante para almoçar hoje.

— Por que você não me ligou?

— Você estava em uma reunião quando cheguei, e eu nem sabia por que ele estava aqui.

— Bem, o que ele queria?

— Ele quer fechar nosso relacionamento aberto.

Maggie revirou os olhos. — Claro que sim. Porque *relacionamento aberto* significava que outras mulheres abririam as pernas para ele, mas você manteria a sua fechada.

Suspirei. — Claro que esse é o motivo de sua mudança de opinião. Mas as escolhas que Gabriel tem feito ultimamente... Mesmo que eu queira, elas não apagam o que tivemos juntos quando as coisas estavam boas. Ele me machucou, não há dúvida sobre isso, mas eu estava apaixonada por ele, Mags. Decidi que ele era para mim.

— O que você disse para ele?

— Disse que precisava de um tempo. Gabriel e eu temos uma longa história. E a maior parte foi boa. Eu me importo com ele.

— Sei que sim.

Balancei minha cabeça. — Mas então há Max, por quem eu sou louca. Não sei o que é sobre ele, mas ele me faz querer viver *mais*. Como se eu quisesse ir ao jardim e fazer sexo enquanto visito casas de cinco milhões de dólares em Hollywood Hills com a corretora esperando do lado de fora, e me esconder em um hotel para umas férias do mundo. Ele me faz sentir *viva*.

— Umm... podemos voltar para o sexo com a corretora de imóveis esperando lá fora?

Sorri tristemente. — Mas Max é temporário. Ele vai embora ao final do verão. Suponho que relacionamentos de longa distância são difíceis, não impossíveis, mas ele só se inscreveu para o que temos.

— Se Max não fosse embora e quisesse um relacionamento exclusivo com você, o que você faria?

Como eu poderia ter certeza sobre qualquer coisa neste momento? Precisava de tempo para pensar. Deixei minha cabeça cair em minhas mãos. — Oh, Deus. Eu nem consigo descobrir o que fazer com Gabriel. Você não pode me perguntar isso.

Maggie riu. — Desculpe. Achei que estava ajudando.

— Sinto que a decisão com Gabriel não deveria depender de Max. Ou quero estar com Gabriel ou não. Tipo, se eu fosse até Max e perguntasse se ele queria tentar um relacionamento à distância e ele dissesse que não. E então voltasse para Gabriel e dissesse

que sim, vamos voltar a ficar juntos, só ficaria com o Gabriel porque Max não era uma opção. Eu deveria querer estar com a pessoa que amo, independentemente das oportunidades que eu possa ter por aí, sabe?

Maggie assentiu. — Faz muito sentido... vamos continuar imaginando isso. E se você decidir que não quer ficar com Gabriel porque tem sentimentos por Max, sem saber o que Max quer. Então você termina as coisas com ele, apenas para descobrir que Max não quer continuar com as coisas depois que ele sair. Onde isso te deixa?

Respirei fundo. — Obviamente, isso seria uma merda. Mas se eu estava disposta a terminar as coisas com Gabriel para arriscar, meu relacionamento com ele estava condenado de qualquer maneira.

— É um tudo ou nada com Gabriel? Ele está lhe dando um ultimato - pare de sair com outras pessoas ou acabou?

Dei de ombros. — Eu não fiz essa pergunta. Mas acho que se eu não quiser que volte a ser exclusivo e ele romper completamente, é o que é.

Maggie balançou a cabeça. — De uma forma estranha, foi mais fácil Aaron me trair. Ele tomou a decisão por nós. Tudo o que eu tinha que pensar era com qual de seus amigos e parceiros de negócios foder primeiro.

Essa pode ter sido a primeira vez que eu sorri de verdade desde a noite passada. Mas então meu telefone tocou na minha mesa. Olhei para ele como se pudesse explodir se eu o

tocasse. Maggie viu meu rosto e riu, logo antes de se inclinar para frente e pegá-lo.

Ela olhou para baixo por um momento, então virou o telefone para mim.

— É Max. Ele quer saber como você está.

CAPÍTULO 21

Max

— Você vai ficar em Rhode Island esta noite? — Breena, a maquiadora, colocou mais merda na minha testa.

— Tenho família em Boston, então vou para lá depois que terminarmos.

Meu telefone tocou do meu bolso. Puxei-o para verificar se era Georgia, apenas para encontrar um código de área da Califórnia. Novamente. Embora este fosse um número diferente do consultório do médico que havia ligado algumas vezes. O neurologista que visitei em Los Angeles na semana passada me deixou algumas mensagens, mas não consegui ligar de volta. Enviei a chamada atual para o correio de voz e verifiquei meu registro de chamadas para ver se talvez eu tivesse perdido uma chamada de Georgia. Claro, eu não tinha.

Breena chamou minha atenção no espelho e sorriu. — É uma pena. Poderia ter lhe mostrado a cidade.

Ela era bonita, mas eu tinha zero interesse em qualquer mulher, exceto aquela que estava me evitando nos últimos dois dias. — Obrigado. Talvez outra hora.

Estávamos tirando foto desde as dez horas desta manhã. Tínhamos acabado de almoçar, e o fotógrafo disse que não deveria demorar mais do que uma ou duas horas quando recomeçássemos. Foi uma coisa boa que eles não queriam que eu sorrisse para esta campanha e, em vez disso, queriam um semblante *pensativo*, porque pensativo era o único maldito humor em que eu estava desde que entrei no apartamento de Georgia no domingo à noite.

Sabia que ela tinha almoçado com seu ex ontem - isso ela me contou. E ele estava de volta a Londres agora. Mas eu não tinha ideia do que estava acontecendo naquela cabeça dela. Sem dúvida ela estava analisando tudo até a morte. O que eu não achava que funcionaria a meu favor, já que tínhamos um prazo de validade. Era uma droga, mas eu não tinha o direito de lutar por ela quando não tinha certeza do que poderia lhe oferecer a longo prazo.

Lyle, o fotógrafo, entrou e interrompeu minhas rumações. Ele tinha Four em seus braços, como estava praticamente desde que entrei com os cachorros esta manhã. — Como você se sentiria ao fotografar com esse carinha?

Falei com seu reflexo, já que Breana ainda estava colocando merda no meu rosto. — Ele provavelmente vai lamber o que quer que ela esteja pintando na minha pele agora. — Dei de ombros. — Mas, claro, se é isso que você quer. Agradeço por me deixar trazê-los hoje.

— Excelente. Acho que conseguimos tudo o que o cliente queria esta manhã. Normalmente, passo metade do tempo fazendo o que eles *acham* que querem, depois a outra metade fotografando o que acho que funcionaria melhor. Nove em cada dez vezes, eles

concordam com algo que eu improvisei. — Ele ergueu a mão livre e fez um gesto como se pudesse ver algo escrito no ar. — Irresistível, mesmo para a fera selvagem — disse ele. — Acho que seria um anúncio divertido. E com o seu rosto, ainda vai ficar sexy.

Dei de ombros. — Se você diz.

— Diga-me, ele tem uma comida favorita? Gostaria de tirar algumas fotos suas deitado em um tapete de pelúcia e o cachorro lambendo você. Pode funcionar melhor se escondermos uma isca atrás do seu pescoço. Há um supermercado no quarteirão para onde posso enviar minha assistente.

— Ele gosta de Cheerios.

— Perfeito! Vou comprar uma caixa para nós.

Duas horas depois, meus cães e eu finalmente terminamos a sessão de fotos. Breena me deu alguns lenços de maquiagem para remover a merda que ela havia espalhado por todo o meu rosto. Quando terminei, ela me entregou seu telefone. — Tirei algumas fotos de você e dos cachorros atrás de Lyle. Eles saíram adoráveis. Dê uma olhada.

Passei e sorri. Eram realmente muito boas. Parecia que Four estava tentando cheirar meu pescoço. — Você se importaria de me enviar uma ou duas delas? Minhas sobrinhas adorariam.

— Claro, coloque seu número, e vou enviar uma mensagem.

— Obrigado.

Depois que eu me despedi e coloquei meus cães em suas caixas de transporte na parte de trás do meu carro, meu telefone

apitou com uma mensagem de texto. Era de Breena, enviando um monte de fotos, junto com uma mensagem na parte inferior:

Breena: Se tiver tempo no caminho de volta, liga para mim. Vou lhe mostrar Providence. Ou... você poderia simplesmente vir para a minha casa.

Ela terminou o texto com um rosto piscando.

Em vez de responder, enviei uma das fotos de Four lambendo meu rosto para Georgia.

Max: Da sessão de hoje. Acho que meus vira-latas podem precisar de seu próprio agente.

Esperei alguns minutos e vi o texto passar de entregue para lido. Fiquei mais animado do que nas últimas quarenta e oito horas quando vi os pontos começarem a pular. Mas a decepção se instalou quando sua resposta chegou.

Um rosto sorridente.

Nada mais.

Resmungando, joguei meu telefone no console central e iniciei a viagem para Boston.



— O que está acontecendo, Coroinha? — Meu irmão Tate me entregou uma cerveja e estendeu a dele para um brinde.

Eu estava de pé em sua varanda de trás, no parapeito, olhando para... o gramado, eu acho. — Não muito. Você?

— Cuidando de um pouco de ressaca — disse ele.

— Em uma terça-feira?

— Bebi alguns drinques enquanto Cass estava fora ontem à noite. Ela foi para o clube do livro. A propósito, estou pensando em começar uma dessas coisas.

— Você? Ler?

— Ela sai com duas garrafas de vinho e um livro e volta bêbada. *Clube do livro* é apenas um código para a noite das garotas das mulheres casadas. — Ele tomou um gole de sua cerveja. — Acho que o clube do livro dos meus rapazes vai ler ficção histórica - você sabe, revistas *Playboy de 1950* que têm artigos sobre como fazer sua mulher te dar um boquete depois que se casa - e nossas reuniões serão no bar.

Eu ri. — Deixe-me saber como isso acaba com Cass.

Tate se inclinou sobre o parapeito. — Então, o que está incomodando você?

— Quem disse que algo está me incomodando?

— Bem, um, peguei você em uma chave de braço em menos de trinta segundos. Isso não acontece desde que você tinha doze anos. Dois, no jantar, Cassidy mencionou que eu tinha marcado

um horário para vasectomia, e você nem brincou sobre minhas bolas terem sido cortadas há muito tempo e, três, você verificou seu telefone quarenta vezes nas duas horas que você está aqui. — Ele fez uma pausa. — Problemas com garotas?

Suspirei e assenti.

— Georgia?

— Não pode ser mais ninguém, já que não notei outra mulher desde o dia em que passei por aquele bar e a vi sorrindo.

— O que está acontecendo?

Eu não tinha informado Tate sobre os detalhes do meu relacionamento com Georgia. E geralmente não era o tipo de cara que falava sobre problemas com mulheres com quem estava namorando, mas, olhando para trás, acho que pode ter sido mais porque não tinha tido nenhum e não porque não queria discuti-los.

— Para encurtar a história, ela estava noiva. Ele terminou e mudou-se para Londres por um ano. Disse a ela que queria ter um relacionamento aberto. Eu sabia disso. Ela foi franca sobre sua situação. Achei que era o cenário perfeito. Estou me mudando em alguns meses, e ela não estava procurando nada sério porque não tem certeza de onde está com seu ex. E nós pegamos fogo, o que na minha história geralmente significa que viramos cinzas muito rápido.

— E... não deslanchou? Você se apaixonou por ela?

Balancei a cabeça e bebi minha cerveja. — O ex dela apareceu sem avisar no outro dia. Ele lhe disse que a queria de volta.

— Merda. — Tate balançou a cabeça. — Desculpe, cara. Acha que ela o escolherá?

Dei de ombros. — Eu não sei. Ela disse que precisava de algum tempo para pensar sobre as coisas.

— Mas você já contou o que sente por ela?

Balancei minha cabeça.

— Por que diabos não? Isso não é como você age. Você geralmente anda quinhentos quilômetros por hora atrás do que quer. Todos temos medo de entrar no seu caminho porque seremos atropelados. Qual é o resto da história que você não está me contando?

Chamei a atenção do meu irmão. — Ela não sabe.

A cabeça de Tate caiu. — Eu pensei que você tivesse dito que ia contar a ela?

— Apenas... nunca surgiu o momento certo.

Meu irmão ficou quieto por um longo tempo. Eventualmente, ele assentiu. — E agora você está pensando que deveria simplesmente desistir - ir embora porque ela merece mais do que pode prometer a ela.

Eu era próximo de todos os meus irmãos, mas Tate me conhecia melhor. Balancei a cabeça.

— *Porra.* — Ele soltou um longo suspiro e balançou a cabeça. — Eu entendo, cara. Realmente. Eu faria o que precisasse para não machucar Cass. Mas você precisa saber que a Georgia

merece a verdade. Não somos mais crianças. O que você vai fazer? Afastar-se toda vez que entrar em um relacionamento que signifique alguma coisa para você? — Tate olhou para mim. Quando eu não disse nada, balançou a cabeça. — Jesus, realmente? Você está me zoando. Esse é o seu plano? Você não pode estar falando sério.

Ele se endireitou. — Você sabe o que? Eu não vou te dar um sermão porque é a sua vida. Mas lembro-me de um cara que eu admirava uma vez dando um conselho muito bom para outra pessoa. *'Se você não está vivendo a vida do jeito que você quer, você está morrendo de qualquer maneira.'*

Balancei minha cabeça. — Sim, e veja o que isso deu a ele.

CAPÍTULO 22

Max

Dez anos atrás

— Que diabos? — Entreguei ao meu irmão um copo vermelho Solo⁴⁸. — Você não gosta da minha namorada ou algo assim?

— Do que você está falando?

Apontei por cima do meu ombro. — Teagan acabou de sair. Ela parecia chateada. Vi vocês juntos enquanto eu estava preso conversando com o treinador. Parecia que vocês estavam discutindo.

Era o churrasco do final da temporada de hóquei da BU, e convidei tanto Austin quanto Teagan. Ela tinha que estar no hospital mais tarde, mas disse que poderia ficar por uma hora ou

⁴⁸ Solo Cup Company é um fabricante americano de produtos de consumo descartáveis.

duas antes de seu turno começar. No entanto, ela desapareceu vinte minutos depois do meu irmão falar com ela.

Ele bebeu sua cerveja. — Nós não estávamos discutindo.

— Então sobre o que vocês estavam falando?

— Sobre o que estávamos falando?

Olhei em volta. — Há um eco aqui? Sim. Qual foi o tema da conversa?

Austin desviou o olhar e deu de ombros. — Nada.

— Bem, suas bocas estavam se movendo, então eu tenho certeza de que *algumas* palavras foram ditas.

Meu irmão balançou a cabeça. — Eu não sei. Acho que estávamos falando sobre a faculdade.

— O que sobre isso?

— Não me lembro. E por que estou sendo interrogado? — Meu irmão levantou os braços no ar. — Você só está de mau humor porque perdeu seu último jogo esta manhã.

— Não faça isso.

— Fazer o que?

— Mudar o assunto para mim. Fizemos uma grande temporada. Foi apenas um jogo fora, com muitos caras machucados no final do ano. Eu deixei isso pra lá. Na verdade, estava de bom humor - pensei que seria legal sair com meu irmão,

que parece ter me evitado nas últimas seis semanas. O que é engraçado, porque seis semanas *também* é a quantidade de tempo que eu tenho visto minha nova namorada - você sabe, aquela com quem eu o vi gritando, mas está tentando fingir que nunca aconteceu.

Austin olhou bem em meus olhos. — Não foi nada, ok?

— Então por que diabos você não pode me dizer o que era esse nada?

Austin esfregou a nuca. — Eu não sei. Acho que também estávamos falando sobre política.

— Política?

— Sim, sou a favor da saúde universal, e ela é contra. Reduz os salários dos médicos.

Procurei seu rosto. — Sério? Por que você simplesmente não disse isso então?

— Eu não sei. Escapou da minha mente.

— Escapou da sua mente?

— Sim. Você pode, por favor, parar de repetir tudo o que eu digo?

Observei o rosto de Austin. Algo estava estranho, mas talvez ele estivesse mal-humorado em geral ultimamente e o problema não fosse com Teagan. — Está acontecendo mais alguma coisa, mano? Você parece estranho.

— Estou bem. Só muita pressão. O programa duplo de arquitetura e engenharia arquitetônica é muito difícil de lidar, especialmente no final do ano, com as finais chegando e os prazos dos projetos.

Balancei a cabeça. — Tudo bem. Desculpe. O clima está bom, a comida é grátis e a cerveja é gelada. Vamos apenas nos divertir.

Austin sorriu, mas eu ainda sentia algo estranho entre nós. No entanto, conseguimos passar por isso e aproveitar o evento. Mais tarde naquela noite, fui para casa e Teagan apareceu depois que seu turno terminou. Ela gostava de tomar banho imediatamente, então logo entrou no meu chuveiro uma vez que tinha vindo diretamente pra cá. Conversamos pela porta aberta.

— Como foi o churrasco? — ela perguntou.

— Bom. Meu irmão conseguiu relaxar. Desculpe se ele tem sido um idiota com você ultimamente. Ele disse que está apenas estressado.

— Ele... disse sobre o quê?

— Aulas.

Teagan fez uma pausa. — Oh, tudo bem.

Mais uma vez, aquela sensação estranha estava de volta - como se algo estivesse acontecendo entre os dois. Mas eu sabia que meu irmão nunca faria isso comigo. Essa não era uma dúvida em minha mente. Ainda assim... algo estava lá.

Eu estava na porta, ouvindo a água do chuveiro bater na banheira. — Então... uh, sobre o que você e Austin estavam

conversando antes de sair? Parecia que as coisas estavam esquentando um pouco.

— Nós, hum, estávamos falando sobre esportes. Você sabe como nós, nativos da Nova Inglaterra, lidamos com nossos times.

— Esportes?

— Sim... Go Pats⁴⁹.

Que porra? Saí do banheiro e me sentei na cama. Atribuí muitos momentos estranhos à minha imaginação, mas não estava imaginando que esses dois estavam cheios de merda. Quando Teagan saiu do banheiro, ela tinha uma toalha enrolada em volta dela. Normalmente isso seria o suficiente para me fazer esquecer tudo, mas não do jeito que eu estava me sentindo.

Ela inclinou a cabeça e sorriu. — Devo me vestir?

— Sim, você deveria.

Seu rosto caiu. — Oh.

Eu não disse nada enquanto ela pegava suas roupas e voltava ao banheiro para se arrumar. Quando ela saiu, levantei-me. — Você está *fodendo* meu irmão?

— O quê? Não!

⁴⁹ É o grito de incentivo da torcida do New England Patriots, um time profissional de futebol americano.

Olhei-a bem nos olhos. — Então o que diabos está acontecendo, Teagan? Porque vocês dois estavam discutindo sobre algo. E não era esportes ou saúde universal - como meu irmão disse que era.

Ela fechou os olhos. — Nós não estamos dormindo juntos, e nunca dormimos. Mas você precisa conversar com ele sobre o que está acontecendo.

— O que você quer dizer, *o que está acontecendo?* Você está dizendo que sabe algo que eu não sei?

Ela olhou para mim.

Aproximei-me. — Teagan, fale comigo.

— Eu não posso.

— Por que não?

Ela respirou fundo. — Pense nisso. Qual é a única coisa que eu não seria capaz de falar com você?

— Eu não sei. Coisas do trabalho? Coisas médicas?

Teagan continuou me encarando.

Fechei meus olhos. *Porra.* Eu era tão idiota. A primeira vez que se encontraram, ela achou que ele parecia familiar e depois perguntou se ele esteve no hospital. Ele tinha sido um idiota com ela desde então. A percepção me deu um chute no estômago. Abri meus olhos.

— Ele está bem?

— Fale com seu irmão, Max.



— Que diabos? — Meu irmão esfregou os olhos. — Você está bêbado? São duas da manhã.

Passei por ele e entrei em seu apartamento.

— Conte-me o que está acontecendo.

Ele balançou sua cabeça. — Não essa porcaria de novo.

— Eu não estou brincando, Austin. Sei que algo está acontecendo com você, e Teagan não me conta, o que significa que tem algo a ver com sua saúde. — Cruzei os braços sobre o peito. — Eu não vou embora até saber a verdade. Então você pode acabar logo com isso e começar a falar.

O rosto do meu irmão mudou para algo resignado. — Sente-se.

Ele caminhou até o armário e tirou uma garrafa de vodca e dois copos de shot. Enchendo os dois, ele segurou o dele para mim antes de engolir. Segui sua liderança. Austin serviu um segundo, mas só encheu o copo dele desta vez.

— Eu senti dores nas costas por um tempo. Achei que tinha dado um mau jeito. Mas não melhorou. Então comecei a ter problemas para correr. Ficava sem fôlego em meio quarteirão

quando costumava correr dezesseis quilômetros sem suar a camisa. Uma noite, estava pegando uma garrafa de água da geladeira, e a próxima coisa que percebi era que estava acordando no chão. Desmaiei. Então eu fui para o pronto-socorro.

— Por que você não me ligou?

— Você estava fora para um jogo de hóquei. Essa foi a noite em que conheci Teagan. Eu não me lembrava dela no começo. Ela não tinha falado muito, apenas seguiu o médico enquanto ele passava de paciente em paciente. Não foi até que eu a vi de uniforme que me lembrei. Acho que vê-la nele reavivou minha memória.

— Ok... o que aconteceu no hospital?

— Eles fizeram alguns exames, raios-X e um ultrassom. Quando saíram os resultados, o médico me disse que eu tinha um aneurisma da aorta abdominal.

Meus olhos se arregalaram. — Como papai?

Austin assentiu. Ele ergueu o copo da mesa e empurrou a segunda dose para boca.

Arrastei uma mão pelo meu cabelo. — O que eles podem fazer sobre isso?

— Eles podem retirá-lo cirurgicamente. Mas há sempre o risco de se romper durante o procedimento.

O que foi exatamente o que aconteceu com nosso pai, e ele morreu na mesa de cirurgia. Desta vez, tomei uma dose. Depois que cada um bebeu outra, balancei minha cabeça.

— Por que você não me contou?

— Porque você vai me dizer que sou jovem e saudável, então minhas chances são melhores do que as do papai, então eu deveria fazer a cirurgia para reduzir o risco de ruptura.

— É isso que o médico recomenda?

Austin assentiu. — Ele disse que se eu não cuidar disso logo, andar provavelmente se tornará difícil. Já estou sem fôlego só de ir do meu carro para a aula. Sinto-me como um homem de oitenta anos.

— Bem, não parece que você tem muita escolha então. Se você não está vivendo a vida do jeito que você quer, você está morrendo de qualquer maneira.

— Estou com medo, Max.

— Claro que você está com medo. Mas você precisa falar sobre isso se quiser superar. Se você não lidar com isso, estará apenas dando mais poder aos seus medos. Você não pode deixar a merda apodrecer.

Meu irmão franziu a testa. — Eu não quero morrer, porra.

— Você não vai morrer. Você já conseguiu uma segunda opinião?

Ele balançou sua cabeça.

— Tudo bem. É aí que começamos. Mamãe sabe?

— Não. E você não vai lhe contar também. Ela mal superou a perda do papai.

— E daí? Você só planeja fazer a cirurgia e não contar a ninguém? Nesse caso, você definitivamente morrerá, mesmo que a cirurgia seja um sucesso. Porque Tate vai te matar.

Austin sorriu tristemente. — Ainda não, ok? Não quero que mais ninguém saiba, pelo menos até eu descobrir o que estou fazendo.

— Mas você vai buscar uma segunda opinião e me deixar ir com você?

Austin assentiu. — Tudo bem. Mas me prometa que você não vai dizer nada.

— Vou fazer melhor. Não direi nada e prometo que não vou deixar você morrer.

CAPÍTULO 23

Georgia

— Eu estou apaixonada pelo Max.

Os olhos de Maggie brilharam para mim e voltaram para a estrada. — Bem, é bom saber. Mas de onde diabos isso veio? Estamos juntas desde que te peguei para ir ao armazém às seis da manhã. Tentei incitar você a falar sobre as coisas meia dúzia de vezes. E você escolhe *agora* para jogar isso em mim? Às nove da noite, depois de um dia de quinze horas, quando estamos a cinco minutos do seu apartamento?

Eu sorri. — Desculpe. Os dias têm sido longos e não tenho dormido bem. Estou muito cansada, e normalmente a única coisa que quero fazer quando estou exausta é rastejar para minha própria cama e desmaiar. Gabriel e eu discutimos sobre isso mais de uma vez. Como quando lançamos novos produtos e eu passava as noites trabalhando até tarde? Ele me dizia para ficar em sua casa, mas eu não ia porque só queria estar na minha própria cama. Estou exausta agora, mas prefiro ir para o apartamento de Max e me aconchegar e dormir com ele, e seus dois cachorros que roncam, do que ter minha cama inteira só para mim. O que me fez perceber que uma noite de sono de merda com Max é melhor do

que uma boa noite de sono sozinha, e isso é porque estou apaixonada por ele.

— Estou feliz por você. Não conheço bem o Max, mas gosto muito dele, e tive um bom pressentimento sobre vocês dois desde o início. Você pode não entender sobre hóquei, e ele pode não saber muito sobre como administrar uma empresa como você, mas vocês têm muitas coisas importantes em comum, como autoconsciência e ambição. Gabriel sempre achou que ele era ambicioso, mas há uma grande diferença entre querer as coisas da vida e estar disposto a se colocar lá fora para fazer acontecer, sabe?

Balancei a cabeça. — Max nunca ficaria chateado por eu querer trabalhar sessenta horas por semana. Ele faria o possível para me distrair, mas também ficaria animado para ouvir sobre o meu trabalho.

Paramos na frente do meu prédio, e Maggie estacionou em fila dupla. — Então, onde isso deixa as coisas com Gabriel?

Suspirei. — Tenho sentimentos por ele. Não posso negar isso. Temos uma longa história juntos, e houve um tempo em que eu tinha certeza de que ele era o certo para mim. Mas agora sei que prefiro dar uma chance a Max a ficar com Gabriel, mesmo que ele esteja disposto a se comprometer comigo e voltar para casa em seis meses, e Max esteja se mudando para quatro mil quilômetros de distância.

— Bem, você conhece o velho ditado. Se você ama algo, liberte-o. Se voltar, é seu. Se não, vá se foder porque você foi um idiota por deixá-lo ir em primeiro lugar.

Eu ri. — Acho que essa deveria ser uma nova opção de mensagem em um de nossos cartões.

— Malditamente direto. Eu sou poética — ela sorriu. — Então, qual é o seu plano? Sei que você tem um. Porque Deus não permite que você tome uma decisão e não tenha um plano de trabalho de doze páginas delineado sobre como executá-lo pronto em sua cabeça.

— Preciso falar com Gabriel primeiro - dizer a ele que não estamos na mesma página, que não quero mais um relacionamento aberto ou fechado com ele.

— E Max?

— Estou rezando para que ele e eu *estejamos* na mesma página. Obviamente, haveria muita logística para descobrir. Mas talvez ele possa ficar comigo na pré-temporada, e podemos nos revezar visitando depois.

— Não quero ser uma desanimadora, mas é meu trabalho como copiloto garantir que estamos prontas para a decolagem. Então, o que acontece se você terminar com Gabriel e Max disser que não acha que a longa distância funcionará?

Balancei minha cabeça. — Eu me torno uma solteirona viciada em trabalho?

Maggie sorriu. — Boa rede de segurança.

Alcansei a maçaneta da porta. — Obrigada por dirigir hoje. Minha mente precisava de tempo para vagar.

— Sem problemas. A minha vagueia enquanto estou dirigindo. Eu nem me lembro de ter entrado na ponte.

Eu ri. — Provavelmente chegarei um pouco tarde amanhã para poder ligar para Gabriel de casa. Não vai ser uma conversa fácil.

— Tudo bem. Vou segurar o forte. Passe no meu escritório quando chegar para me contar como foi.



— E se mantivermos as coisas do jeito que estão? Apenas deixar nosso relacionamento aberto e ver onde estamos quando eu voltar? Não verei outras pessoas se você não quiser. — Gabriel fez uma pausa. — *Por favor*, Georgia. Dê-me outra chance. Eu sei que fodi tudo.

A emoção em sua voz fez minhas entranhas se contorcerem. Mas eu tinha que permanecer firme para ser justa conosco. Seria tão fácil dizer *com certeza, vamos continuar com um relacionamento aberto*, e depois manter Gabriel no gelo enquanto vejo como as coisas se desenrolam com Max. Mas eu precisava dar tudo de mim para Max, e isso significava ter tudo de mim para dar.

— Sinto muito, Gabriel. Eu realmente sinto. Mas é melhor que tenhamos um rompimento real neste momento.

— Você... não me ama mais? — sua voz falhou.

— Você sempre terá um pedaço do meu coração, porque dei isso a você. Mas o amor pode mudar.

— Deus, realmente fodi tudo. Se eu não tivesse saído...

— Não tenho certeza se isso é verdade. Acho que qualquer amor que tenha a palavra ‘se’ envolvida pode não ser o tipo de amor que dura. O verdadeiro amor deve ser sempre *mesmo assim* ou *apesar de*, nunca *se eu não tivesse*.

— Aquele jogador de hóquei fez você escolher?

— Max nem sabe que estou fazendo uma escolha.

Gabriel ficou quieto. — Não sei o que resta a dizer, mas não quero dizer adeus porque sinto que nunca mais vou falar com você.

Ele não estava errado. Estávamos nos separando. As pessoas sempre dizem que vão manter contato, mas isso raramente acontece. — Sinto muito, Gabriel. Eu realmente sinto.

— Prometa-me uma coisa?

— O quê?

— Se você estiver solteira quando eu voltar, por qualquer motivo, você me deixará levá-la para jantar, mesmo que apenas como amigos.

Suspirei. — Certo.

— Eu te amo, Georgia.

— Adeus, Gabriel.



Esperei até o início da tarde para ligar para Max.

Meu coração ficou pesado depois que desliguei com Gabriel, e precisei de algum tempo para me livrar daquele sentimento sombrio. Mas com o passar das horas, deixei de me sentir triste para *realmente* muito nervosa. Terminei as coisas com um homem com quem me importava para arriscar com um que eu nem tinha certeza se havia se apaixonado tanto quanto eu.

Eventualmente, também comecei a me sentir animada com a perspectiva do que poderia acontecer com Max, mas era o tipo de excitação que eu imaginava que um trapezista sentiria ao sair para andar na corda bamba sem rede de segurança.

Ainda assim, senti-me mais viva do que em anos quando peguei o telefone para ligar para Max.

— Ei, linda — sua voz profunda e grave me envolveu como um cobertor quente.

Suspirei. — Seria estranho pedir para você gravar isso para que eu possa reproduzir sempre que estiver me sentindo para baixo?

— Que tal você simplesmente ligar e ouvir ao vivo quando precisar? Já faz alguns dias...

— Sim, sinto muito por isso. Eu precisava de algum tempo para resolver as coisas.

— Funcionou? Você está se sentindo melhor?

— Sim, estou.

— Que bom. Fico feliz em ouvi-la. Você quer falar sobre isso?

— Eu quero. Mas esperava que pudéssemos conversar pessoalmente. Você estará ocupado hoje à noite?

— Na verdade, sim.

— Ah... tudo bem. Talvez amanhã?

— Não estarei de volta até lá. Estou indo para a Califórnia por alguns dias. Parto esta noite.

— Eu não sabia que você tinha outra viagem planejada tão cedo.

— Foi meio que uma coisa de última hora.

— Quando você estará de volta?

— Sábado.

Normalmente, Max era um livro aberto. Mas ele não estava oferecendo nenhuma informação sobre esta viagem. — Está tudo bem com sua nova equipe?

— Sim. Só algumas coisas para resolver por lá.

Sua imprecisão causou uma sensação inquietante no meu estômago. Mas tentei atribuir isso aos nervos que tiravam o melhor de mim. Além disso, eu ainda não tinha dado a Max nenhuma indicação de onde as coisas estavam entre mim e Gabriel, então faria sentido se ele estivesse um pouco pensativo. Podia ser isso também.

Então fui em frente. — Você acha que pode jantar quando voltar no sábado à noite?

— Sim. Meu voo é pela manhã, mas com o fuso horário, acho que pousarei por volta das quatro.

— OK. Que tal você vir e eu cozinhar? Dessa forma, não precisaremos nos preocupar com o horário se o seu voo estiver atrasado ou algo assim.

— Parece bom.

— Perfeito. Hoje cheguei um pouco tarde no trabalho, então tenho que correr. Tenha uma viagem segura. Vejo você neste fim de semana.

CAPÍTULO 24

Georgia

Esses foram os dias mais longos que conseguia me lembrar.

Quando o sábado chegou, meus nervos estavam à flor da pele. Max e eu tínhamos nos visto ou trocado mensagens quase todos os dias desde que nos conhecemos, mas ele ficou em silêncio enquanto estive na Califórnia. Claro, fui eu quem disse que precisava de um pouco de tempo depois que Gabriel apareceu, e Max foi respeitoso ao me dar isso. Mesmo assim, ele ainda me enviava uma mensagem simples todos os dias para ver como eu estava. Nos últimos dias: grilos.

Então, eventualmente, tomei a iniciativa, e ontem mandei uma mensagem para ele perguntando como sua viagem estava indo, na esperança de abrir as coisas entre nós. Sua resposta foi educada, mas curta, deixando-me com a sensação de que não deveria insistir para continuar a conversa. Agora, a sensação desconfortável que tive quando nos falamos ao telefone pela última vez floresceu em uma ansiedade completa.

As sete, quando ele bateu na minha porta, minhas mãos estavam suadas.

— Ei.

Max beijou meus lábios quando entrou, o que ajudou bastante a acalmar meus nervos.

— Como foi seu voo?

— Sem problemas.

— Você quer uma taça de vinho?

— Se você está tomando um pouco.

Oh, eu definitivamente estava tomando um pouco. No momento, eu nem queria compartilhar. Senti vontade de beber direto da garrafa.

Max me seguiu até a cozinha. Ele se sentou em um banquinho na ilha enquanto eu pegava os copos e tirava o vinho da geladeira.

— Você resolveu tudo o que precisava em sua viagem?

— Resolvi.

Incomodou-me o fato de não ter comentado voluntariamente porque tinha voltado lá tão cedo. Por alguma razão, eu realmente precisava saber. Mas geralmente não era de me intrometer, então era estranho questionar. Eu enchi um dos copos e o movi sobre o balcão, olhando Max nos olhos.

— O que a equipe precisava que você fizesse que teve que voltar lá tão cedo?

Ele olhou para o vinho. — Nada. Eu só tinha algumas coisas para cuidar. Encontrei um lugar para morar.

Minha taça de vinho congelou a meio caminho da minha boca. — Você comprou um lugar?

Ele balançou sua cabeça. — Não, decidi alugar por um tempo para conhecer a região e descobrir onde quero morar.

Quando estávamos juntos na Califórnia, Max perguntou se eu voltaria com ele para ajudá-lo a procurar um lugar no próximo mês. Ele mudou de ideia sobre querer minha opinião? Talvez visitar alguns lugares não tivesse sido planejado. Então, mais uma vez, tentei me livrar do meu desconforto.

— Conte-me sobre isso. É um apartamento ou uma casa?

— É uma casa. Fica nas colinas. É legal. Tem três quartos e uma piscina com uma bela vista. É de propriedade de uma atriz que vai trabalhar em dois filmes na Europa, então ela está alugando totalmente mobiliada, e é apenas um ano de aluguel, então posso conseguir algo mais permanente depois disso.

Mais permanente. Meu pescoço parecia que alguém tinha chegado e o amarrado em nós. Forcei um sorriso. — Isso parece ótimo. Quando começa a locação?

— Primeiro de julho.

Meu estômago caiu. — Ah, uau. Isso é tão cedo.

Ele olhou para baixo e assentiu. — Sim.

O fogão zumbiu, informando-me que o pré-aquecimento estava pronto. Estava feliz pela distração momentânea e pela chance de esconder as emoções provavelmente piscando como um sinal de néon no meu rosto. Virando-me, peguei a bandeja de comida de cima e a coloquei no forno, depois brinquei com os botões do fogão para ganhar mais tempo antes de ter que olhar para Max novamente. — Fiz frango à milanesa e risoto — eu disse a ele. — O frango só precisa ir ao forno para aquecer.

Quando fiquei estagnada, terminei meu vinho e servi uma segunda taça. — Por que não nos sentamos na sala enquanto esperamos? — Comecei a andar sem aguardar a resposta, mas Max segurou minha mão.

— Ei. — Ele me olhou com atenção. — Você está bem?

Balancei a cabeça.

— Na primeira noite em que nos conhecemos, você me disse que não era boa em mentir porque seu rosto a denunciava. Acho que você não mentiu até agora, porque realmente é uma mentirosa de merda. — Ele me puxou para perto e afastou uma mecha de cabelo do meu rosto. — Venha aqui. O que está acontecendo?

— Foi apenas... — Balancei minha cabeça. — Uma semana emocionante, eu acho. E o pensamento de você partir tão cedo... bem, é uma droga.

Max sorriu calorosamente. — O que aconteceu esta semana?

Eu não tinha certeza por que parecia estranho dizer a ele que cortei os laços com Gabriel, mas era. Talvez fosse porque sem essa barreira no caminho, as coisas entre nós seriam

diferentes. Esperava que fosse uma mudança para melhor, mas respirei fundo antes de responder.

— Gabriel disse que cometeu um *erro*. Ele queria voltar a ter um relacionamento exclusivo.

— OK...

— Eu disse a ele que não queria isso. Então ele se ofereceu para manter as coisas do jeito que estavam, mas eu disse a ele que as coisas mudaram para mim e queria um rompimento definitivo.

O aperto de Max em volta da minha cintura afrouxou. Ele parecia como se eu o tivesse pegado desprevenido. O que talvez tivesse, mas esperava uma reação mais feliz. Não havia sequer a sugestão de um sorriso em seu rosto. Enquanto eu observava, ele parecia ficar quase sombrio.

— Tem certeza de que é isso que você quer? — ele finalmente perguntou.

Balancei a cabeça. — Eu me importo com ele. Mas mereço mais do que ele poderia me oferecer. Finalmente percebi que algo estava faltando, mesmo antes de ele fazer o que fez e partir para Londres.

Max ainda estava tão quieto. Ele apenas continuou olhando para mim, o que me fez enlouquecer por dentro. Eu não aguentava mais andar na ponta dos pés, então decidi colocar todas as minhas cartas na mesa. — Você me fez perceber que algo estava faltando. Este tempo que passamos juntos e o quanto você passou a significar para mim foi tão inesperado. Mas às vezes é assim que

acontece, eu acho. — Respirei fundo. — Eu não quero que as coisas entre nós terminem quando você for embora, Max.

Seus braços, que estavam frouxamente em volta de mim, caíram completamente.

Ai, meu Deus. Ele não quer a mesma coisa.

Disse a ele que me apaixonei por ele, e sua reação foi *me soltar*? Meu mecanismo interno de autoproteção pulou antes que meu coração ou cérebro pudessem alcançá-lo. Recuei. — Oh, Deus. Você não sente o mesmo.

— Georgia... — Max estendeu a mão para mim, mas levantei minhas mãos.

— Está bem. Compreendo. Realmente, está tudo bem. — Corri para o fogão, peguei uma luva de forno e tirei o frango. Claro, ele estava lá há apenas dois minutos, e o cronômetro ainda tinha mais quinze, mas eu precisava fazer *alguma coisa*.

Max caminhou atrás de mim. Ele colocou as mãos nos meus ombros, mas liberei-me de seu aperto, fui até a geladeira e comecei a tirar uma porcaria aleatória - uma garrafa de vinho, embora mais da metade tenha sido deixada na do balcão, queijo ralado, molho de salada, um pé de alface, manteiga - nada disso eu precisava.

Max assistiu, ficando parado perto do fogão onde eu o havia deixado.

— Não fiz uma salada. Deveria fazer uma salada.

— Georgia, fale comigo, querida.

Querida. Por alguma razão, essa palavra me irritou. Parei no lugar. — Não me chame assim.

Max passou a mão pelo cabelo. — Podemos apenas conversar por um minuto?

— O que há para dizer? Acho que seu rosto já disse tudo.

— Não, não disse. Então, que tal você me dar uma chance de realmente dizer alguma coisa?

— Tudo bem.

Ele agarrou meus quadris, e a próxima coisa que notei foi que eu estava no ar e depois sentada em uma cadeira no balcão. Max segurou minhas bochechas, e minhas emoções deram um salto inesperado. Lágrimas ameaçaram.

— Eu também não esperava você, Georgia. Gosto de você. Muito. Na verdade, não consigo pensar em uma única coisa que não goste em você. A única coisa que te impedia de ser perfeita era aquele idiota que tinha você. Mas agora... — Ele balançou a cabeça. — Não há *nada* que eu possa encontrar para não gostar. Você é inteligente, bonita, sabe exatamente quem você é e o que quer, e você tem coragem de fazer tudo. Isso pode ser o que eu acho mais sexy em você - você é destemida. Mesmo esta noite. Você é sexy *pra* caralho nua, mas não precisa estar nua para ser sexy.

Embora tudo isso parecesse ótimo, sabia que o outro sapato estava prestes a cair.

Max engoliu em seco e olhou para baixo. — Mas isso era para ser apenas durante o verão.

— E eu deveria me casar na primavera. Coisas acontecem. As coisas mudam. O que poderia ter sido a resposta certa alguns meses atrás pode não ser a certa hoje. Estou apenas percebendo o quanto importante é não se prender a uma decisão para sempre.

— Desculpe se eu a levei a acreditar que isso era mais do que era.

Balancei minha cabeça. — Eu não entendo, Max. Por que não pode ser? Se tudo o que você acabou de dizer é realmente verdade, se você tem sentimentos tão fortes quanto diz que tem, então por que não pode ser mais do que planejamos?

Mais uma vez, ele não conseguia encontrar meus olhos. — Simplesmente não posso, Georgia.

— Você pode olhar para mim, por favor?

Max levantou a cabeça e encontrou meu olhar. Não tinha certeza do que queria encontrar em seus olhos, talvez algo que tinha deixado passar, que ele não tinha sentimentos por mim como eu sentia por ele. Mas o que eu vi foi justamente o contrário. Seus olhos estavam cheios de amor, mas também de tristeza, dor e raiva.

O que só me confundiu mais.

— Você está chateado comigo porque pedi para você sair na noite em que Gabriel apareceu?

— Não.

— Porque nada aconteceu entre nós. Almoçamos no dia seguinte em um restaurante e conversamos. Isso é tudo.

— Eu não estou chateado. Sei que nada aconteceu.

— Como? Como sabe que nada aconteceu?

Ele olhou nos meus olhos. — Por que como poderia?

Isso parecia uma não resposta, mas também era exatamente a verdade. Como algo poderia acontecer entre qualquer um de nós e outra pessoa quando tínhamos o que tínhamos? Parecia uma impossibilidade física.

— Você sente alguma coisa por mim? — sussurrei.

— Claro que eu sinto.

— Então *por que*, Max? Preciso de um motivo. Sinto como se estivesse faltando uma peça de um quebra-cabeça, e você sabe como eu sou. Vou passar a eternidade tentando descobrir.

Max ficou quieto por um longo tempo. Eventualmente, ele respirou fundo e balançou a cabeça, olhando para baixo. — Não quero mais do que temos.

— Olhe para mim, Max. Diga isso de novo. — Estendi a mão e toquei seu rosto, fazendo seus olhos encontrarem os meus.

Ele segurou meu olhar antes de finalmente falar. — Eu não quero mais, Georgia. Sinto muito.

Parecia que eu tinha levado um tapa no rosto. Pulei da cadeira e cambaleei para trás com o impulso. Max estendeu a mão, como se quisesse me firmar.

Coloquei minhas mãos para cima. — *Não*.

— Georgia...

Senti as lágrimas se formando como uma tempestade prestes a cair. Mas recusei-me a permiti-las. Em vez disso, engoli e endireitei minha coluna. — Está bem. Apenas... apenas vá se sentar. Deixe-me ter um minuto, e vou terminar de fazer o jantar.

— Você prefere que eu vá? — Max perguntou suavemente.

Balancei minha cabeça. — Eu vou ficar bem. Só preciso de um pouco de espaço agora.



O jantar foi estranho, para dizer o mínimo. Respondi quando Max falou, mas não tive energia para manter uma conversa real. Depois, limpamos em mais silêncio. Eu estava no balcão da cozinha e enchi meu copo, enquanto Max recusava mais vinho.

— Obrigado por fazer o jantar.

— De nada. — Olhei para o meu vinho. — Você ainda quer me ver até que você vá embora em algumas semanas?

Max franziu a testa. — O idiota egoísta em mim quer dizer sim, mas eu não quero tornar isso mais difícil para você. Farei o que você quiser.

Não tinha certeza se faria diferença se nos despedíssemos hoje ou daqui a um mês. O estrago estava feito. Eu tinha me

apaixonado por ele. — Acho que gostaria de aproveitar o tempo que nos resta.

Max soltou um grande suspiro. Ele parecia fisicamente aliviado. — Posso te abraçar?

Balancei a cabeça.

Ele se aproximou hesitante, quase como se estivesse esperando que eu mudasse de ideia, e então olhou nos meus olhos, pedindo permissão silenciosa antes de me envolver em seus braços. Minha cabeça pressionou contra seu peito, bem sobre seu coração. Por mais louco que fosse, estar em seus braços fazia tudo parecer que ficaria bem, mesmo quando ele causou a dor em primeiro lugar. Por enquanto, eu poderia deixá-lo me fazer sentir melhor, adiando o dia em que nada poderia ajudar porque ele não estaria mais aqui.

Mais tarde naquela noite pode ter sido a primeira vez que subimos na cama como pessoas normais. Normalmente, nós caíamos, tropeçando para arrancar as roupas um do outro enquanto caminhávamos. Mas esta noite, Max tirou suas próprias roupas, e eu me troquei no banheiro como faria se estivesse sozinha. Deslizar para a cama sem essa paixão realmente me lembrou muito dos meus anos com Gabriel.

Virei-me para o lado, dando as costas a Max, e ele se enrolou atrás de mim. Mesmo que minha mente só quisesse adormecer, ter o peito duro de Max pressionado tão perto fez meu corpo me trair. Minha pele arrepiou, e meus mamilos endureceram quando seu hálito quente fez cócegas no meu pescoço. Fiquei imóvel com os olhos fechados, tentando ignorar a vontade de virar e cravar minhas unhas em suas costas. Mas quando senti Max endurecer

contra minha bunda, tornou-se quase impossível. Respirei fundo e soltei uma lufada de ar frustrada.

— Desculpe — ele sussurrou. — Eu não estou tentando nada, juro. Achei que poderia controlar isso, mas aparentemente tenho tanta contenção quanto um menino de doze anos.

Eu sorri tristemente. — Está bem.

Max encostou a testa na parte de trás do meu ombro. — Eu vou... tomar um banho rápido. Manter as coisas sob controle.

Ótimo. Agora eu tinha um corpo de matar enrolado em volta de mim, um cano de chumbo empurrando contra minha bunda, e uma visão de Max se masturbando no meu chuveiro. Ele poderia ficar aliviado com isso, mas eu certamente não. — Ou... — Empurrei minha bunda contra ele. — Nós poderíamos resolver isso.

Max gemeu. — Porra, Georgia. Tem certeza?

Eu não tinha. Mas ficar aqui frustrada também não me fazia sentir muito bem. Então respondi deslizando minhas calças de pijama e calcinha.

Max beijou minha nuca e gentilmente tentou me virar de costas, mas eu não estava conseguindo.

Balancei minha cabeça. — Por trás. Bem assim.

Ele ficou parado. — Por quê?

Eu não queria analisar o motivo, nem mesmo falar sobre isso; só bastava o que eu precisava. E me incomodou que ele não

estivesse tirando a roupa e continuando. Isso era tudo o que ele queria do nosso relacionamento, não era?

— Podemos não conversar? Você não pode simplesmente me foder do jeito que eu quero?

Max não se moveu nem disse uma palavra.

Depois de trinta segundos mais ou menos, pensei que ele poderia me dizer não. Mas então ele tirou as calças. Estendeu a mão e encontrou meu clitóris e começou a esfregar pequenos círculos. Mas eu também não queria isso. Peguei sua mão entre minhas pernas e a levantei para segurar minha garganta. — Estou tomando pílula e não quero preliminares ou camisinha. Estou limpa, e confio em você se diz que está. OK?

Novamente houve uma longa pausa antes de seu aperto em minha garganta aumentar. Mas então senti sua outra mão se estender entre nós e se guiar para a minha abertura. — Abra suas pernas — ele disse severamente. — Coloque uma em cima da minha.

Eu fiz, e antes mesmo de me acomodar de volta no lugar, Max estava empurrando dentro de mim. Meu corpo o queria, mas não estava totalmente preparado, então queimou um pouco quando ele entrou. Mas era exatamente o que eu precisava - sentir um pouco de dor. Suave e doce teria me matado agora.

Embora Max ainda estivesse sendo muito gentil. Ele empurrou alguns centímetros e se afastou, tentando me aliviar quando tudo que eu queria era o oposto. Então, na próxima vez que ele começou a empurrar, usei toda a minha força para ir de encontro a ele o mais forte que pude, empalando-me até a raiz.

Max assobiou. — *Porra.*

— Mais forte.

Ele puxou e empurrou de volta com um pouco mais de força.

— Mais.

Nós crescemos selvagens. Cada vez que ele se afastava, eu exigia mais até que estivéssemos batendo um no outro. Meu peito estava apertado de emoção, e parecia que a única coisa que poderia liberá-lo era um orgasmo poderoso o suficiente para fazer meu corpo estremecer. A cama tremeu, eu me debati, e nossos corpos ficaram escorregadios de suor.

— *Mais.*

— Porra, Georgia. Eu vou gozar.

— Não se atreva! Ainda não.

Ele rosnou e puxou para fora. Pensei que ele ia parar, mas, de repente, virou-me de bruços. Max deslizou a mão sob minha barriga e levantou minha bunda no ar. Quando me levantei sobre os cotovelos e tentei ficar de quatro, ele abriu os dedos e me pressionou de volta para baixo. — Não. Você não quer que eu olhe para você, então bunda no ar e rosto no travesseiro.

Max ficou de joelhos, agarrou meus quadris e bateu em mim por trás. Quando ele deslizou a mão para o meu clitóris, foi como uma bomba detonada dentro de mim. Meu corpo se apertou ao redor dele, e soltei um gemido alto, embora o travesseiro o tivesse abafado.

Max bombeou mais duas vezes, soltando um rugido feroz enquanto se enterrava dentro de mim e descarregava.

Depois, ele rolou de costas e se deitou ao meu lado, ofegante. Mantive meu rosto enterrado no travesseiro para que ele não pudesse ver as lágrimas que vieram quando a barragem rompeu.

CAPÍTULO 25

Max

— Você realmente trabalha aqui? Ou apenas veio para ficar longe de sua esposa?

Otto balançou a cabeça e rabiscou algo em um pequeno bloco de notas. — Verificando os assentos, Pretty Boy. Cada um deles é analisado duas vezes por ano.

— Claro, é isso que você está fazendo.

— Onde está sua linda garota hoje? Ela ficou mais inteligente e já te chutou para o meio-fio?

Eu ri. — Fico feliz em ver que você está em seu bom humor regular.

Levantou-se de um assento e sentou-se no outro. — Vá plantar sua bunda no E 44 — disse ele, apontando. — Os parafusos estão desmontados. Quando você se sentar, vai acabar no chão. Vai te fazer bem se lembrar das péssimas acomodações pelas quais as pessoas gritando seu nome estão desembolsando duzentos dólares.

Otto estava a oito ou nove fileiras de distância, então subi e me sentei no corredor do outro lado da escada para dar espaço para ele trabalhar.

— Como você se sente? — perguntei.

— Bem. Terminei meus tratamentos e recuperei minhas forças. — Ele flexionou as mãos. — Alfinetes e agulhas são a mesma coisa, mas vou lidar com isso se significar ganhar um pouco mais de tempo. Decidi encerrar aqui, no entanto. Dei o aviso prévio de um mês ontem.

— Você conseguiu um emprego em outro lugar?

— Não. Minha esposa me convenceu a fazer uma viagem sobre a qual falamos desde antes de nos casarmos. O irmão dela tem um trailer que ele nunca usa, então vamos daqui para a Califórnia pegando a rota ao norte, e voltando para casa pelo sul. Pode levar três semanas, pode levar três meses. Veremos como corre.

— Bom para você. Isso soa incrível.

— Eu queria trabalhar o máximo que pudesse, dinheiro no banco para minha Dorothy para quando eu me for. Mas ela diz que prefere ter tempo comigo do que um pouco de dinheiro extra. — Ele balançou sua cabeça. — Eu estava sendo teimoso, mas quando ela me perguntou o que eu gostaria se o sapato estivesse no outro pé, percebi que o dinheiro não é importante. — Ele ergueu o queixo para mim. — E você? Você vem aqui em uma quarta-feira quando está de folga porque tem notícias? Talvez me conte sobre sua troca com os Blades, ou eu tenho que ler sobre isso no *Post* algum dia?

Eu sorri. — Na verdade, foi por isso que parei. Finalizamos o acordo, então provavelmente sairei para assinar o contrato na próxima semana, e eles vão querer fazer uma coletiva de imprensa.

— Você está feliz? Você conseguiu o que queria?

Três meses atrás, eu não teria hesitado em dizer sim. Mas nas últimas semanas, parecia que nenhuma quantia de dinheiro ou fama poderia me dar o que eu queria na vida. No entanto, assenti. — É um ótimo contrato.

— Fico feliz em ouvir isso. E como está sua garota inteligente?

Eu sorri. — Georgia está bem.

— Ela está se mudando para lá com você, ou vão ser um daqueles casais chiques da costa?

Meu rosto respondeu antes de mim.

— Ai, Jesus. Você não vai tentar uma dessas coisas de longa distância, vai? Posso ser antiquado, mas um casal deveria dormir na mesma maldita cama à noite.

Balancei minha cabeça. — Nós estamos apenas nos divertindo durante o verão.

Suas sobrancelhas espessas se juntaram para formar o que parecia ser uma lagarta. — Então você não está apaixonado por essa garota?

— É complicado.

— Oh. — Ele assentiu. — Complicado? Entendo. Isso é o que os jovens falam para *fugir*.

— Às vezes, a melhor coisa que pode fazer por uma pessoa que você ama é libertá-la.

Otto bufou. — Você leu essa merda em um cartão Hallmark⁵⁰? Eu não sabia que você era tão suave.

— Suave? Não me faça levantar e chutar a bunda de um velho.

Ele acenou para mim e resmungou algo que eu não entendi.

— Então, o que você pensa sobre a negociação do Radiski? — Eu sabia que isso mudaria o assunto. Otto achava que Radiski era o goleiro mais superestimado da liga e acabara de conseguir um grande contrato de vários anos.

Durante a próxima hora e meia, segui adiante, movendo-me de fila em fila enquanto Otto testava cada cadeira e nós falávamos sobre a movimentada temporada de negociações. Quando chegou a hora do seu almoço, pensei em ir.

Caminhamos juntos até a porta e estendi minha mão. — Vou passar aqui de novo antes de você sair.

— Parece bom. — Apertamos as mãos, mas Otto não soltou a minha. Em vez disso, ele a usou para manter minha atenção e me

⁵⁰ Hallmark Channel é um canal de televisão dos Estados Unidos. Na América Latina e no Brasil, seu nome foi alterado para Studio Universal. Eles também têm lojas de variedades, incluindo cartões para datas comemorativas.

olhou nos olhos. — Faça graça com um velho moribundo e deixe-me dar-lhe um conselho.

— O que seria?

— Tudo o que você acha que é tão complicado, não é. Não espere até os setenta anos e estar doente para descobrir que a vida é bem simples. Esteja com as pessoas que você ama, e sua vida parecerá completa no final, sempre que esse momento chegar.



As coisas simplesmente não eram as mesmas entre Georgia e eu depois da noite em que tivemos nossa conversa. Nós ainda passávamos algum tempo juntos, e a maioria das pessoas não teria notado a mudança do lado de fora, mas eu sentia isso. Havia uma parede que não estava lá antes, algo bloqueando minha capacidade de me sentir tão perto dela. Eu entendia, claro. Mas ainda não era fácil de aceitar. Cada parte do meu corpo gritava para retirar o que eu disse e dizer a ela que faria o que fosse preciso para nos fazer funcionar. No entanto, eu não o fiz, porque, no fundo, sabia que estava fazendo a coisa certa para ela.

No sábado seguinte, peguei-a para sair para jantar. Nossa mesa não estava pronta, então esperamos no bar e pedimos uma bebida. Enquanto estávamos lá, duas mulheres que não pareciam ter idade suficiente para beber o álcool em suas mãos me reconheceram.

— Meu Deus! Você é Max Yearwood, não é? — uma delas perguntou.

Sorri educadamente e assenti.

Elas se levantaram de seus bancos do outro lado de Georgia e ficaram na minha frente. — Eu te amo muito. *Por favor*, diga que você está indo para a Califórnia? Estamos apenas visitando Nova York. Moramos em Santa Bárbara.

O anúncio sairia em alguns dias, mas eu não estava disposto a vazar algo nas mídias sociais de um fã.

— Ainda estamos trabalhando nas coisas — eu respondi.

A mais alta das duas cobriu o coração com a mão. — Deus, você é ainda mais bonito pessoalmente.

Meus olhos se inclinaram para Georgia e de volta para as mulheres. — Isso é muito legal de sua parte. Mas estou meio que em um encontro.

Pela primeira vez, as mulheres pareceram notar alguém sentado ao meu lado. Elas olharam Georgia de cima a baixo. — Você é a esposa dele? — uma delas perguntou.

Georgia balançou a cabeça.

— Namorada?

Meus olhos encontraram os de Georgia novamente. Ela franziu a testa e balançou a cabeça.

A mais agressiva, mais alta, enfiou a mão na bolsa. Ela tirou um cartão de visita e me entregou. — Se você acabar em Los Angeles e quiser alguém para te mostrar a cidade, ficaria feliz.

Levantei minha mão. — Estou bem, obrigado.

A mulher deu de ombros. — Posso pelo menos tirar uma selfie com você?

— Eu prefiro que não. Como eu disse, estou em um encontro.

Por sorte, a atendente se aproximou e a interrompeu. — Sua mesa está pronta, Sr. Yearwood.

— Obrigado. — Dei às senhoritas um breve aceno de cabeça antes de oferecer minha mão para Georgia. — Foi bom conhecê-las.

Depois que nos sentamos, Georgia ficou quieta.

— Desculpe-me por isso.

Ela colocou o guardanapo no colo. — Tudo bem. Você deveria ter anotado o número dela. Ambas eram bonitas.

Fiz uma careta bruscamente. — Eu não faria isso.

Georgia desenhou oitos na condensação em seu copo d'água. — Você se lembra de quando nos conhecemos e eu lhe disse que uma das coisas em que queria trabalhar era parar de analisar tudo demais?

— Sim, claro.

— Bem, passei esta semana completamente preocupada com algo, e acho que acabei de tomar uma decisão.

Considerando onde essa conversa começou - com duas mulheres que moravam na Califórnia tentando me dar seu número - eu não tinha um bom pressentimento. — Uma decisão sobre o quê?

Ela olhou para cima. — Acho que precisamos dizer adeus agora, Max.

Meu coração pulou na minha garganta. — O quê? Por quê? Por causa daquelas mulheres?

Georgia balançou a cabeça. — Não, estive pensando sobre isso a semana toda. É só... difícil para mim, como tirar o band-aid de uma ferida um pouco de cada vez. Preciso arrancá-lo neste momento e começar a curar.

Porra. Forcei-me a olhar em seus olhos, mas não estava preparado para o que vi. Seus lindos olhos verdes nadavam com mágoa, e eu não sei como não tinha visto isso até este momento, mas eles também tinham olheiras embaixo, aparecendo através de uma camada de maquiagem. Ela normalmente nem usava coisas no rosto. Senti vontade de vomitar.

Tudo o que eu queria era convencê-la a aguentar até o fim. Eram apenas algumas semanas de qualquer maneira. Talvez fosse o ego gigante que todos sempre diziam que eu tinha, mas senti que poderia convencê-la a desistir, se eu tentasse o suficiente. Mas... isso seria egoísta.

Porra. Porra. Porra.

Não tive escolha a não ser concordar. O mínimo que eu podia fazer era facilitar as coisas para ela. Então engoli o nó na garganta e assenti. — OK. Compreendo. — Esperei um minuto. Quando ela ainda estava quieta, eu disse: — Você quer ir? Não temos que jantar.

— Não, tudo bem. Já estamos aqui. E eu gosto da sua companhia.

Obrigado, porra. — OK.

— Você acha que podemos simplesmente não falar sobre isso e ter um bom jantar?

— Certo.

Durante a hora seguinte, conversamos sobre minha viagem à Califórnia, uma nova linha de produtos para atividades ao ar livre que ela queria desenvolver e como as mulheres que cuidavam de meus cachorros usariam meu apartamento para fazer guloseimas para cachorros depois que eu saísse. Ainda tinha seis meses de aluguel.

O tempo todo, senti como se estivesse em uma prancha, esperando para sair andando e me afogar. Quando a garçonete veio e perguntou se queríamos ver o menu de sobremesas, compartilhamos um sorriso secreto e ambos disseram que sim. Nenhum de nós estava pronto para a noite terminar.

Mas, eventualmente, os clientes do restaurante diminuíram, e quando a garçonete veio pela terceira vez para nos verificar depois que terminamos a sobremesa, finalmente cedemos.

Estávamos a apenas alguns quarteirões do apartamento de Georgia, e fiquei feliz por ela me deixar levá-la para casa. No saguão de seu prédio, ela apertou o botão do elevador e se virou para mim.

— Acho que devemos dizer adeus aqui.

Meu estômago caiu no chão, mas balancei a cabeça e fiz o meu melhor para sorrir. — OK.

Georgia pegou minhas mãos, seus olhos cheios de lágrimas. — Eu só queria dizer que mesmo sofrendo agora, não me arrependo do nosso tempo juntos.

Engoli o caroço gigante na minha garganta enquanto segurava sua bochecha. — A única coisa que eu poderia lamentar sobre nós é o final, querida.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Georgia quando o elevador chegou e as portas se abriram. Ela colocou a mão sobre a minha mão em seu rosto e se virou para beijar minha palma. — Adeus, Max.

Inclinei-me e escovei meus lábios com os dela. — Adeus, Georgia.

Ela entrou no elevador, mas eu não podia me virar e ir embora. Em vez disso, fechei os olhos e a deixei ir.

CAPÍTULO 26

Max

Muita coisa aconteceu nas semanas seguintes. Assinei um contrato monstruoso para jogar em um time com potencial real de playoffs, voei para a Califórnia para um anúncio de imprensa ao vivo seguido de uma coletiva de imprensa de dois dias e arrumei meu apartamento em Nova York. Eu ainda tinha muito tempo até os treinos começarem, mas como não havia mais nada me prendendo aqui, disse que se dane e contratei uma empresa de mudanças para buscar minhas coisas. Então entrei na internet e comprei uma passagem só de ida para a Califórnia partindo em cinco dias.

Eu deveria estar loucamente feliz com toda a minha boa sorte. A maioria das pessoas trabalhava a vida inteira para ganhar o que eu ia ganhar em um ano, e tudo o que sonhei desde que coloquei meu primeiro par de patins estava ao meu alcance. No entanto, eu estava miserável. *Tão miserável pra caralho.*

Minha mãe estava atualmente em Boston para visitar meu irmão e as crianças, e eu deveria ir vê-la. Mas considerando que mal podia me aguentar, não podia esperar que mais ninguém aguentasse minha bunda miserável, então liguei e disse a ela que

tinha um monte de coisas ainda para resolver, e iria visitá-la em Washington assim que estivesse estabelecido na Costa Oeste na próxima semana.

Então resolvi correr.

Não tinha ideia de quão longe eu tinha ido, mas estava a dois ou três quilômetros de casa quando começou a chover. Não apenas uma garoa, porra, a chuva desabou. Mas parecia meio certo. No caminho de volta, passei pelo Garden. Glenn, um dos seguranças com quem mantinha amizade, estava do lado de fora, embaixo do beiral, fumando um cigarro. Ele estava de plantão na noite em que conheci Georgia. Ele acenou, então parei.

— Yearwood, seu traidor — ele sorriu. — Achei que você estaria na Costa Oeste, curtindo festas com estrelas de cinema e aspirantes agora.

— Em breve. — Coloquei as mãos nos joelhos e me inclinei para recuperar o fôlego. — O que você está fazendo aqui? Achei que você só trabalhava à noite.

— Uma vaga no turno diurno finalmente foi aberta. Você se lembra de Bernie, o cara com o estranho cavanhaque vermelho, mas cabelos brancos?

— Sim, eu conheço Bernie.

— Ele conseguiu um emprego em operações. Assumiu o show de Otto. — Ele balançou sua cabeça. — Que pena sobre esse cara, hein?

— Pena de quem?

— Otto. Achei que você já sabia. Eles enviaram um e-mail para a equipe.

— Não estou mais no time. O que aconteceu com Otto?

— Começou com uma tosse na semana passada. Alguns dias depois, ele estava no hospital com pneumonia. Ontem eles tiveram que colocá-lo em um respirador. Os antibióticos não estão funcionando e seu sistema imunológico foi atingido pelos tratamentos contra o câncer.

Merda. — Você sabe em que hospital ele está?

— St. Luke.

— Obrigado. Eu tenho que ir. Foi bom ver você, Glenn. Cuide-se.



— Oi. Estou procurando por Otto Wolfman.

A enfermeira apontou para uma das salas de vidro à sua esquerda. — Ele está na cama quatro.

A unidade de terapia intensiva era um grande espaço com um posto de enfermagem no meio e quartos pequenos, individuais, envidraçados, localizados ao redor do perímetro. A porta de correr de Otto estava aberta e uma mulher sentada ao lado de sua cama. Quando ela me viu, levantou-se e saiu.

— Oi. Você é a Sra. Wolfman? — perguntei.

— Sim.

— Eu sou Max Yearwood, um amigo de seu marido do Garden.

Ela sorriu. — Eu sei quem você é. Otto fala de você o tempo todo e nunca deixa de assistir seus jogos. Ele te adora.

Eu sorri de volta. — Tem certeza de que sou o cara certo? Ele me chama de idiota.

A Sra. Wolfman riu. — É assim que você sabe que ele gosta de você - se ele te xinga.

Olhei por cima do ombro para Otto. Ele estava ligado a todos os tipos de monitores e bolsas de gotejamento. — Acabei de ouvir o que aconteceu. Como ele está?

Ela balançou a cabeça. — Não muito bem, eu temo. Ele está com sepsis agora, provavelmente por causa da pneumonia.

— Eu o vi recentemente. Ele parecia estar indo tão bem.

— Ele estava. A pneumonia nos pegou de surpresa. Ele tem câncer de pulmão, então tosse não é incomum. Era o que pensávamos até ele ficar com febre alta. Espalhou-se rapidamente porque seu sistema imunológico está comprometido com a quimioterapia.

— Estaria tudo bem se eu o visitasse por alguns minutos?

A Sra. Wolfman sorriu. — Acho que ele adoraria isso. Eu ia dar uma volta lá embaixo para pegar um café. Há um Starbucks no lobby. Então vou deixar vocês dois sozinhos por alguns minutos.

Balancei a cabeça. — Obrigado.

— Quer que eu pegue um copo para você?

— Não, obrigado — eu sorri. — Otto é tão anti-Starbucks.

— Ah, e eu não sei. Mas realmente gosto. Vou te contar um pequeno segredo. — Ela fez sinal para que eu me aproximasse. — Guardo um pacote de copos de isopor branco e liso em meu armário. Às vezes compro um café no Starbucks e o coloco em um desses para não ter que ouvi-lo reclamar por meia hora sobre como o lugar é superfaturado.

Eu ri. — Isso é clássico.

Ela deu um tapinha no meu ombro. — Volto em alguns minutos.

Depois que a Sra. Wolfman saiu, fiquei na porta, sem saber o que dizer ou fazer. Uma enfermeira veio para adicionar outra bolsa de fluidos ao suporte intravenoso de Otto. Enquanto trabalhava, ela falava em voz alta, contando a ele o que fazia. Eu a parei na saída.

— Ele pode ouvir você?

Ela tinha um sorriso gentil. — Pode ser. Muitas pessoas acordam lembrando-se das conversas que os visitantes tiveram, mas é diferente caso a caso. Eu gosto de assumir que eles podem e apenas deixá-los saber o que estou fazendo. Existem estudos que

mostram que os pacientes se beneficiam do som familiar das vozes de seus entes queridos. Eles acreditam que pode ajudar a despertar o cérebro e melhorar o tempo de recuperação. — Ela acenou para Otto. — Vá em frente. Pode parecer estranho no começo, mas apenas tente contar a ele sobre o seu dia.

Balancei a cabeça. — Ok, obrigado.

Sentei-me ao lado da cama de Otto e olhei para todos os fios e monitores.

— Ei, velho — sorri tristemente. — Eu ia te visitar e dizer adeus antes de ir. Você não precisava fazer tudo isso só para colocar minha bunda em marcha. A enfermeira diz que você pode reconhecer vozes. Acho que se eu for muito legal, você pode ficar confuso, então serei apenas o meu eu encantador regular.

Fiz uma pausa e pensei na primeira vez que Otto e eu nos encontramos, sete anos atrás. — Vou lhe dizer uma coisa, mas se você se lembrar quando acordar, vou negar que alguma vez disse isso. De qualquer forma... eu ficava ansioso para vê-lo todos os dias depois do treino. Você sempre me lembrou meu pai. Ele foi meu maior apoiador, mas nunca teve medo de distribuir uma dose de realidade. No meu ano de estreia, entrei com uma atitude arrogante. Achei que o time ficaria animado por me contratar, que eu havia provado meu valor pelas minhas estatísticas na faculdade e pelo preço do grande contrato que assinei. Não entendia que alguns dos caras já haviam trabalhado dez ou quinze anos e assistido a mais de um novato de grande nome se tornar uma decepção. Havia um cara chamado Sikorski que me enfrentou duramente naquele primeiro ano, e começamos a fazer isso no gelo. Um dia, depois do treino, eu estava no banco da área das penalidades, pensando sobre nós dois entrando nisso

novamente. Você estava empurrando uma vassoura e me perguntou se eu planejava me casar com Sikorski. Olhei para você como se fosse louco e disse que ele não era meu tipo. E então você disse algo que ficou comigo até hoje: *‘Nem toda batalha vale a pena lutar’*. Você me disse para parar de perder meu tempo com merdas que se interpõem entre meu destino e eu. — Balancei minha cabeça. — Alguma coisa se encaixou. Eu estava canalizando toda a minha energia para uma luta que não precisava vencer. E isso apenas tirou o foco das coisas que realmente importavam, como melhorar meu jogo.

Olhei para os números no monitor por um tempo, observando os batimentos cardíacos de Otto. — A propósito, finalmente conheci a Sra. Wolfman há pouco. Eu não acho que tenho que te dizer que ela é muito bonita e legal para sua bunda mal-humorada.

Ouvi uma risada atrás de mim e me virei para encontrar a esposa de Otto parada na porta.

Ela tinha duas xícaras de café nas mãos. — Obrigada. Eu posso ver por que vocês dois são amigos agora. Isso soou como algo que ele diria.

— Desculpe. Eu não queria que você ouvisse isso.

Ela sorriu. — Tudo bem. Isso é exatamente o que Otto iria querer - pessoas sendo reais. — Ela entrou no quarto e me entregou um café. — Eu sei que você disse que não queria um, mas você sempre levava café para ele, então parecia certo retribuir o favor.

Balancei a cabeça. — Obrigado.

Nas duas horas seguintes, a Sra. Wolfman e eu compartilhamos histórias engraçadas sobre Otto. Ela me disse que a única pessoa que conseguiu o lado suave de seu marido foi sua filha. Aparentemente, ela o tinha enrolado em seu dedo e poderia levá-lo a fazer qualquer coisa. Como quando na sétima série ela estava tendo dificuldades em álgebra, e a Sra. Wolfman disse a Otto que sua filha não podia sair para brincar até que fizesse todo o dever de casa. Ele chegava em casa mais cedo do que sua esposa e tinha que fazer cumprir as regras. Parecia que sim, até o dia em que o professor ligou preocupado porque o dever de casa da filha havia caído em qualidade. Até sua caligrafia se tornara mais descuidada. Acontece que Otto estava fazendo o seu dever de casa de matemática, enquanto ela saía para brincar. E ele era ainda pior em álgebra do que a filha deles.

Eu estava realmente feliz por ter vindo. A Sra. Wolfman parecia gostar de compartilhar histórias. Mas quando a enfermeira perguntou se sairíamos para que ela pudesse dar banho em Otto, percebi que era hora de ir embora.

— Você se importaria se eu lhe desse meu número para que você pudesse me avisar se alguma coisa mudar? — perguntei a ela. — Vou me mudar em alguns dias, mas voltarei antes disso, se estiver tudo bem para você.

— Eu adoraria. Obrigada, Max.

Depois que digitei meu número no telefone dela, disse adeus, mas depois voltei. — Sra. Wolfman?

— Sim?

— Outro dia, quando ele me disse que estava saindo do Garden para atravessar o país com você, ele me disse que sua vida sempre foi plena porque estava com a pessoa que amava. Não era apenas por sua filha que Otto tinha esse fraquinho.

Ela sorriu. — Acho que pode ter havido um certo jogador de hóquei nessa categoria também. Ele simplesmente nunca deixaria você saber disso.



Dois dias depois, a Sra. Wolfman me ligou para dizer que Otto havia falecido.

CAPÍTULO 27

Georgia

Sexta à noite, Maggie me obrigou a sair. Fazia pelo menos três semanas desde que eu tinha visto Max, e ainda tinha zero vontade de fazer qualquer coisa. Mas minha melhor amiga não era uma pessoa que aceitava não como resposta. Ela me disse que estávamos indo para uma exposição de arte, o que era muito melhor do que um bar de solteiros na minha mente, mas quando chegamos ao The Gallery, percebi que tinha sido enganada.

Havia arte nas paredes, mas o lugar também era um bar - cheio de gente de parede a parede. — Pensei que você disse que isso era uma galeria de arte.

Maggie estendeu as mãos. — Isto é. Eles mudam a exposição todos os meses. Agora, o que você quer beber?

Fiz uma careta. — Apenas uma água.

— Um martini com gotas de limão chegando. Boa escolha. — Ela piscou e desapareceu.

Suspirei. Como havia arte real ao redor do perímetro da sala, aproximei-me da peça bem na minha frente. Era uma pintura

abstrata de uma mulher. Enquanto eu a estudava, um cara se aproximou de mim.

Ele inclinou uma cerveja em direção à tela. — Então, o que você acha?

— Não sou muito boa com arte.

Ele sorriu. — Bem, como olhar para isto faz você se sentir?

Olhei para ele um pouco mais. — Triste, eu acho.

Ele assentiu e apontou para o próximo. — Que tal aquele?

— O mesmo.

— Droga — ele riu. — Este é intitulado *Felicidade*. — Ele estendeu a mão. — Sou Scott Sheridan, e essas são minhas pinturas.

— Oh, meu Deus, me desculpe. Não quis insultar seu trabalho. Provavelmente é apenas o meu humor. Tenho andado meio para baixo ultimamente.

Ele riu. — Não estou insultado. A arte faz as pessoas sentirem coisas diferentes. Contanto que eu tenha feito você sentir alguma coisa, eu fiz o meu trabalho. — Ele apontou para o bar. — Posso te pagar uma bebida? Sinceridade total, uma das vantagens de expor sua arte aqui é que todo o álcool é grátis, então não terei que pagar por isso.

Eu sorri. — Não, obrigada. Na verdade, minha amiga foi buscar uma para mim.

— Então, vamos ver. Até agora eu perguntei se você gosta da minha arte e me ofereci para te pagar uma bebida. Devo ir para o trio clichê e perguntar se você é daqui?

— Eu moro aqui na cidade. E você?

— LA. Estou apenas visitando.

Meu rosto caiu. *LA*. Consegui não pensar em Max por dois ou três minutos inteiros, pelo menos. Por sorte, Maggie voltou carregando nossas bebidas, e não precisei continuar a conversa sem ajuda.

— Quem é? — Ela me passou um coquetel e acenou para Scott.

— Scott é um dos artistas expondo esta noite.

— Prazer em conhecê-lo, Scott. — Maggie inclinou a cabeça e sorriu como um lobo. — O barman prestativo na verdade apenas apontou para você e avisou-me para ficar longe. Ele disse que você entra o tempo todo fingindo ser um dos artistas que mora fora da cidade, mas na verdade você é um barista no Café Europa na Rua 68.

O cara fez uma careta e girou nos calcanhares para ir embora.

Minha boca estava aberta. — Sério? Que diabos?

Maggie balançou a cabeça. — Bizarro. Eu não entendo alguns homens. Eles nunca ouviram falar do Tinder? Há mulheres que procuram nada mais do que uma conexão. Então por que precisam jogar jogos assim?

Balancei minha cabeça. — Nunca vou namorar novamente. Eu não estava nem um pouco interessada naquele cara, mas acreditava totalmente que ele era um artista e morava em LA. Eu sou tão crédula?

— Não, ele é apenas um grande idiota.

Suspirei e tomei um gole da minha bebida. — Sinto falta do Max.

— Eu sei que você sente, querida.

— Talvez eu tenha cometido um erro ao dizer a ele que precisava parar de vê-lo antes que fosse embora no final do verão. Eu deveria me embriagar e ligar para ele.

Maggie fez uma careta. — Ele realmente se foi. Tenho certeza de que ele foi embora esta manhã.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Como você sabe?

Ela mordeu o lábio inferior. — Eu não ia dizer nada, porque você parecia estar um pouco melhor a cada dia, mas eu o vi ontem.

— Você o viu? Onde?

— Do outro lado da rua do nosso escritório.

— O que ele estava fazendo do outro lado da rua?

Maggie tomou um gole de sua bebida. — Olhando para o nosso prédio.

— Do que você está falando?

Ela soltou um suspiro alto. — Saí para a gráfica às onze, lembra?

— Sim?

— Bem, quando saí, notei um cara do outro lado da rua. Ele estava usando um boné de beisebol e óculos escuros, mas achei que parecia com Max. Pensei ser a minha imaginação. Voltei meia hora depois e, quando virei a esquina, olhei e o cara ainda estava lá, apenas observando nosso prédio. Então atravessei antes que ele me visse e fui checar mais de perto. Com certeza era Max.

— Não entendo. Ele só estava ali de pé?

Ela assentiu. — Eu disse oi e perguntei o que ele estava fazendo. Acho que ele pensou em mentir, mas depois disse que estava esperando você sair para almoçar. Eu disse que ele deveria entrar para te ver, porque nós tínhamos pedido comida. Mas ele disse que não queria incomodá-la, que não tinha planejado dizer nada a você quando finalmente saísse. Ele só queria ver você de novo antes de partir.

— Então ele ia ficar ali parado e o quê? Olhar para mim silenciosamente como um perseguidor?

Maggie assentiu.

A história não fazia sentido. — Isso é tudo o que ele disse?

— Perguntei por que ele simplesmente não entrava para se despedir pessoalmente, e ele disse que só tornaria as coisas mais difíceis para você. Honestamente, pensei que ele estava certo, então eu não disse nada já que você tem aparecido para trabalhar sem os olhos inchados nos últimos dias.

Balancei minha cabeça. — Isso é exatamente o que eu não entendo. Se ele se importa comigo o suficiente para ficar do lado de fora do nosso prédio por horas apenas para me ver à distância, como ele pode não querer pelo menos *tentar* fazer as coisas funcionarem?

— Eu não sei. Gostaria de ter essa resposta para você.

— Foi isso? Ele não disse mais nada?

— Perguntei quando ele iria embora, e disse hoje. Ele agendou a data da mudança e murmurou algo sobre algum jogo de caridade que ele concordou em participar em algumas semanas, como se essa fosse a razão pela qual estava indo. — Ela balançou a cabeça. — Então eu disse que ele era um covarde com a cabeça na bunda, e fui embora.

Sorri tristemente. Isso parecia certo.

— Você está brava por eu não ter dito nada?

— Não. Entendo o porquê de não ter dito antes. Eu sei que você sempre me protege.

Ela passou o braço em volta do meu ombro. — Bom. Então beba. Porque esta noite nós ficaremos bêbadas, expulsando qualquer homem que tente se aproximar de nós.

Três horas depois, missão cumprida. Era quase meia-noite - a maioria dos jovens estava começando a sair agora - mas eu estava falando enrolado e pronta para dormir. Maggie veio para casa comigo para ter certeza de que eu estava bem, e decidiu dormir no meu sofá ao invés de atravessar a cidade para o apartamento dela. Ela puxou meu moletom e camiseta favoritos da minha

gaveta, e depois que me troquei, colocou-me na cama como uma criança.

— Você está bem? Você não vai vomitar em mim, vai? Você precisa de um balde ou algo assim?

— Só para as minhas lágrimas.

Ela sorriu. — Você acha que suas lágrimas seriam mais salgadas que todas as margaritas?

— Não, porque eu estava bebendo gotas de limão.

— Merda, isso mesmo — ela riu. — Aquilo era açúcar ao redor da borda, não sal.

— Posso te perguntar uma coisa, Mags?

— Qualquer coisa.

— Você acha que Max está apaixonado por sua ex?

O rosto de Maggie se contorceu. — De onde veio isso? Você nunca mencionou uma ex. Ele teve um relacionamento sério recentemente?

— Não, não recentemente. Ele namorou uma mulher por dezoito meses, alguns anos atrás. Mas tenho tentado descobrir por que ele não me deu uma razão para não querer tentar. A única coisa que faz sentido é que ele não queria me machucar. Mais ou menos como você não me contando sobre ele aparecer no escritório ontem. Quando você se importa com alguém, você não quer machucá-lo desnecessariamente. Então talvez ele esteja apaixonado por outra pessoa.

Maggie franziu o cenho. — Eu não sei por que ele não ficará com você. Mas disso eu sei, ele perdeu a melhor coisa que já teve.

Meus olhos se encheram de lágrimas. — Obrigada, Maggie.

CAPÍTULO 28

Max

Dez anos atrás

— Vocês meninos devem estar brincando comigo. — Minha mãe entrou no consultório do médico, deu uma olhada em mim segurando lenços de papel ensanguentados no meu nariz e balançou a cabeça.

Apontei para Austin. — Ele começou.

Austin olhou para mamãe com olhos de cachorrinho doente. — Não tenho energia para começar uma briga.

— Oh, querido. — Mamãe esfregou as costas de Austin. — Você está se sentindo bem?

— Sou eu com o nariz sangrando!

Austin sorriu para mim pelas costas da minha mãe. *Que babaca.*

Dr. Wallace entrou no escritório, carregando um prontuário. — Desculpe deixar todos vocês esperando.

Mamãe se sentou entre Austin e eu. Havíamos voado para a Califórnia alguns dias atrás para uma segunda opinião sobre o aneurisma de Austin. Eu fui junto para fazer companhia a Austin, embora mamãe tenha assumido o controle das coisas depois que finalmente consegui que ele contasse a ela o que estava acontecendo.

— Obrigada por nos receber em tão pouco tempo, Dr. Wallace — mamãe disse.

— Claro. — Ele sentou-se atrás de sua mesa. — Por que não vamos direto ao assunto, já que você veio de tão longe, e já o deixei esperando? Revisei os arquivos que seu médico em Boston enviou, junto com o exame feito no mês passado e o que você fez esta manhã. — Dr. Wallace olhou diretamente para meu irmão. — Receio concordar com as descobertas do Dr. Jasper, filho. Esse aneurisma deve sair.

Meu irmão franziu a testa. — O que acontece se eu não quiser fazer a cirurgia?

Dr. Wallace abriu sua gaveta e tirou o que parecia ser um canudo com algo pendurado nele. Ele sorriu. — Desculpe a demonstração de baixa tecnologia. No momento em que pego um iPad e começo a mostrar a anatomia real, os pacientes ficam sobrecarregados. Às vezes, a simplicidade da velha escola funciona melhor. Eu consigo esses canudos no McDonald's. Eles são bonitos e grossos, então é fácil enfiar meu balão. — Ele segurou o canudo na horizontal, com um pequeno pedaço de látex vermelho pendurado em um rasgo no meio. Ele apontou para ele. — Esta é a artéria que leva ao seu coração. — Ele apontou para o látex espreitando. — Isso é um aneurisma. — Ele segurou uma ponta do canudo fechada e levou a outra ponta à boca. — Minha

respiração é nosso sangue fluindo. — Quando ele soprou no canudo, o pequeno pedaço de balão saindo da fenda começou a crescer. Ele beliscou o ar quando estava do tamanho de uma passa. — Isso é sangue normal fluindo. Mas aqui está o que acontece quando você começa a se movimentar e aumenta sua pressão arterial. — Ele soprou o canudo com mais pressão, e o balão cresceu até o tamanho de uma bola de golfe. — Eventualmente, este balão fica muito esticado e pode estourar. Então você fica sem nada tapando o buraco, e o sangue vaza para o espaço ao redor das câmaras do coração. Não estou tentando assustá-lo, mas se estourar sozinho, é uma bagunça, e suas chances não são tão boas quanto se removê-lo de forma limpa.

— Definitivamente vai estourar?

— Isso não podemos dizer com certeza. Algumas pessoas passam a vida inteira sem saber que têm um aneurisma. Muito disso depende do tamanho e da rapidez com que está crescendo. Se o seu fosse pequeno, poderia aconselhá-lo a esperar. Mas o seu não é. É muito grande. E no mês desde que fez o exame inicial, ficou maior, filho.

Austin olhou para mamãe. — Quão grande era o do papai?

Ela franziu a testa. — Eu não sei.

Ele olhou para o médico novamente. — Quanto tempo dura a recuperação?

— Você ficaria no hospital alguns dias. A maioria das pessoas pode retomar as atividades regulares dentro de quatro a seis

semanas, mas leva de dois a três meses para se recuperar totalmente.

Austin respirou fundo. — Quais são os riscos?

— Os maiores são sangramento e infecção. Há sempre um pequeno risco quando você está sob anestesia, mas para alguém com boa saúde e sua idade, o risco é mínimo hoje em dia. Fazemos muitas dessas cirurgias.

Meu irmão olhou para mim. — O que você faria?

— Eu já te disse. Eu faria isso. Você não quer que ele fique ainda maior e estoure durante a cirurgia, como o papai. E você já está lutando para se locomover. Você quer viver assim?

— Não, mas eu quero *viver*.

Balancei minha cabeça. — Você conhece minha postura. Se você não pode viver como quer, você já está morrendo.

Austin olhou para mim por um longo tempo antes de assentir e se voltar para o médico. — Em quanto tempo você pode fazer isso?

O Dr. Wallace sorriu. — Deixe-me falar com a enfermeira de agendamento e ver quando é a próxima data disponível.

— Muito obrigada, Dr. Wallace — mamãe disse.

Ele assentiu. — Ah, outra coisa. Não tenho certeza se o Dr. Jasper falou com você sobre isso, mas Max e outros filhos também devem ser examinados.

— Examinados para aneurismas da aorta abdominal?

Dr. Wallace assentiu. — Aneurismas em geral. Seu marido teve um, e agora Austin. Quando dois ou mais parentes de primeiro grau os têm, recomendamos que os membros imediatos da família - pais e filhos - sejam testados. Há um risco aumentado de outros membros terem o que chamamos de aneurismas familiares.

CAPÍTULO 29

Max

— Comprei ingressos para aquele jogo de exibição de hóquei beneficente que você vai jogar na semana que vem — mamãe disse. — Pensei em voar no dia anterior e ficar alguns dias para que eu possa conhecer seu novo lugar.

— Eu disse que eles me deram ingressos de graça. Simplesmente esqueci-me de encaminhar o e-mail para você.

— É para caridade. Eu queria pagar por eles.

Balancei a cabeça e cutuquei o assado que ela fazia toda vez que eu a visitava. Geralmente era o meu favorito.

— Você está bem, Max?

— Sim, estou bem.

Minha mãe me nivelou com o que meus irmãos e eu chamávamos de *olhar de mãe* enquanto crescíamos. Essas coisas eram melhores que soro da verdade. Nenhum de nós tinha ideia de como ela fazia isso, mas com um olhar, puxava o que estava

escondido dentro de nós. Era como se ela soubesse a verdade, e apenas esperava pacientemente que a revelássemos.

Suspirei e passei a mão pelo meu cabelo. — Sinto falta da Georgia.

Mamãe deu um tapinha na minha mão. — O que aconteceu? Achei que vocês dois estavam indo tão bem e tinham algo especial.

Dei de ombros. — Nós tínhamos.

— Então por que você está sentindo falta dela? Pegue um avião e vá visitar. Os treinos não começam agora, certo?

— Sim. Mas ela não quer me ver.

— Vocês dois tiveram uma briga ou algo assim?

Balancei minha cabeça. — Não é nada disso.

— Então, o que é?

Franzi o cenho e olhei para minha mãe. — Eu não quero que ela se machuque. Se... você sabe.

Compreensão surgiu em seu rosto. — Ah, não, Max. Você já discutiu as coisas com ela?

Eu nem precisei responder. Apenas olhei para minha mãe, e ela fechou os olhos.

— Max. — Ela balançou a cabeça. — Por que você não contou a ela?

— Porque Georgia é tão leal e teimosa quanto possível. Ela estaria convencida de que isso não importava. Mas importaria... se.

— Então você fez a escolha por ela?

— Foi para o bem dela.

— *Asneira.*

Pisquei algumas vezes. Minha mãe *não* praguejava.

— Eu defendi sua decisão de não fazer a cirurgia porque é seu corpo e sua escolha. Defendi sua decisão de continuar jogando hóquei - mesmo que seja a coisa mais idiota que você poderia fazer porque você leva pancadas na cabeça com vezes por temporada e isso poderia facilmente causar uma ruptura e matá-lo - porque o hóquei tem sido o amor da sua vida desde que você poderia falar. Mas não me sentarei aqui e aceitarei ver você se afastar de uma mulher que gosta por algum falso senso de cavalheirismo para protegê-la. Você ama a Georgia?

Acenei e abaixei minha cabeça.

— Então como você pode não ter consideração pelas necessidades dela? Havia duas pessoas em seu relacionamento, mas você está agindo como se fosse a única.

— Estou tentando fazer a coisa certa, mãe. Eu quero o melhor para ela.

Ela se endireitou novamente e respirou fundo. — Entendo que suas intenções foram honrosas, mas você não pode decidir o que é melhor para ninguém além de *você*. Você não acha que eu queria

decidir que você não podia jogar hóquei porque era muito arriscado? E se eu tivesse ido à sua equipe e contado sobre sua condição? Eles teriam desqualificado você de jogar. Você sabe que eles...

— Isso é diferente.

— Por quê?

— Porque o que estou fazendo está apenas me machucando.

Minha mãe me encarou. — Sério? Então, se você cair morto no gelo depois de um golpe na cabeça, o único que se machucaria seria você?

Suspirei. Minha cabeça estava tão ferrada desde que saí de Nova York. Perdi Georgia e então Otto morreu - bem quando ele finalmente decidiu deixar o trabalho e passar um tempo com sua família. Não pude deixar de pensar que ele nunca teve a chance porque esperou muito tempo, e eu estava essencialmente fazendo a mesma maldita coisa. Nunca, desde que Austin morreu, questionei se estava tomando a decisão certa. Até recentemente.

Falei baixinho. — Talvez eu devesse fazer a cirurgia.

Lágrimas encheram os olhos de minha mãe. — Você está falando sério?

Balancei a cabeça. — Tenho pensado muito nisso ultimamente. Mesmo quando eu me aposentar algum dia, ainda haverá esse desconhecido pairando sobre minha cabeça. E está... ficando maior.

Os olhos da minha mãe se arregalaram. — Oh, meu Deus, Max. Como você sabe?

— Fiz outro exame há um mês ou mais, quando estive na Califórnia. Fui ao mesmo médico que fez a cirurgia de Austin e todos os nossos exames.

— Essa é sua primeira visita a um médico desde o seu diagnóstico?

Concordei.

— Você está com sintomas?

Balancei minha cabeça. — Eu apenas pensei... não sei o que pensei. Talvez estivesse esperando que tivesse desaparecido ou algo assim. Mas eu queria saber.

Minha mãe sorriu tristemente. — Você queria saber por causa da Georgia.

— Pode ser. Eu acho. Provavelmente. — Fiz uma pausa, sentindo-me emaranhado em meus pensamentos. — Sinto-me um covarde. Eu fiz Austin aceitar a cirurgia, mas sou muito covarde para entrar na faca eu mesmo.

Minha mãe balançou a cabeça. — Do que você está falando? Você fez Austin aceitar isso?

— Quando ele foi diagnosticado, Austin me perguntou o que eu faria se estivesse no lugar dele. — Engoli em seco e senti o gosto de sal na garganta. — Disse que faria a cirurgia. E prometi a ele que ele não morreria.

Mamãe estudou meu rosto. — Meu Deus. E você tem carregado isso com você todos esses anos? Por que você não disse nada?

— O que eu ia dizer? Ei, mãe, Austin está morto por minha causa?

— Seu irmão era muito inteligente e tinha 21 anos quando foi operado. Ele tomou a decisão por conta própria. Eu sei por que ele lutou para fazer isso, e nós conversamos muito sobre. Ele fez ao seu médico a mesma pergunta que ele fez a você, e seu próprio médico disse que faria se fosse ele na mesma situação.

— Mas ele confiou em mim.

— Querido, a morte de Austin não é sua culpa. Você sabe disso, não sabe?

Quando não respondi, minha mãe estendeu a mão e pegou a minha. — Austin estava sem fôlego até para andar. Ele decidiu fazer a cirurgia porque não sentia que poderia viver uma vida plena do jeito que estava. Sei que vocês dois eram próximos, mas ele não *tomou* essa decisão por causa de qualquer coisa que você disse. E ninguém poderia prever que ele teria uma rara reação à anestesia na primeira vez em que foi submetido.

Balancei minha cabeça. — Posso não ter sintomas como Austin, mas perder Georgia me faz sentir que não posso mais ter uma vida plena.

— Diga-me o que o médico disse desta vez.

— Principalmente o mesmo que ele disse dez anos atrás. Qualquer cirurgia tem risco, mas o risco de morte é mínimo

porque é uma cirurgia de rotina hoje em dia, e a probabilidade de eu ter uma reação como Austin é rara porque já estive sob anestesia sem problemas antes. O risco para mim é que meu aneurisma está na área do cérebro que controla as habilidades motoras, então, se ocorrer algum sangramento, posso ter alguns problemas de força e coordenação.

— Da última vez, eles disseram que seria temporário.

Balancei a cabeça. — Sim, eles disseram que a terapia deveria ser capaz de reabilitar se acontecer. Mas vamos encarar, tenho vinte e nove. A probabilidade de voltar para onde estou hoje no hóquei caso isso aconteça é mínima. A diferença de velocidade e agilidade entre mim e o próximo cara que quer meu emprego não é tão grande.

— E quanto ao risco de ruptura?

— Aumentou porque cresceu, mas ainda sou considerado um risco moderado.

— Moderado para pessoas normais cuja pressão arterial não está sendo forçada no treino todos os dias, e para pessoas que não têm a cabeça esmagada com um pedaço de pau.

Eu não respondi, porque é claro que ela estava certa. Sempre soube que tinha um risco elevado de ruptura por causa do meu trabalho. Mas o hóquei era minha vida, então eu nunca questioneei minha decisão. Arriscaria tudo para jogar. Só que ultimamente, o hóquei não parecia mais a coisa mais importante do mundo.

Balancei minha cabeça. — Não sei o que fazer. Não posso construir algo com Georgia sabendo que estou me colocando em

risco todos os dias. Não vou fazer isso com ela. Mas se eu fizer a cirurgia, talvez nunca mais volte a jogar hóquei profissional.

Minha mãe franziu a testa. — Parece que você tem uma escolha séria a fazer. Qual deles é mais importante para você?



Nos dias seguintes, vaguei. Eu havia enviado meu carro de Nova York para Los Angeles, e ainda não havia chegado. Então aluguei um jipe, e meus cães e eu dirigimos ao longo da costa em busca de algo. O que? Eu não sabia. Talvez estivesse procurando uma solução, algum tipo de sinal sobre o que deveria fazer. Nada tinha aparecido para mim até agora.

Todos os dias eu me aventurava sem planos e apenas dirigia até ver algo que me interessava. Até agora tinha estado em Malibu, no Sequoia National Park e no Santa Monica Pier. Não pude deixar de pensar que se Georgia e eu morássemos aqui juntos, visitaríamos alguns desses lugares em nossa próxima férias.

Esta manhã eu tinha optado pelo sul. Não tinha certeza para qual cidade estava indo, mas quando vi a placa para Rosie's Dog Beach, percebi que era uma placa que não podia ignorar. Assim, os meninos e eu passamos a tarde caminhando ao longo da água, onde eles podiam passear sem coleira. Havia uma área de compras não muito longe dali, então, depois que terminamos, parei para ver se conseguia encontrar água para os cachorros e comida para mim.

A meio quarteirão de onde estacionei, encontrei um lugar que servia frango com mesas ao ar livre, então peguei uma mesa. Quando nos levantamos para sair depois da refeição, dirigi o olhar para duas lojas próximas e tive que olhar novamente.

Eternity Roses.

Sério?

Quais eram as chances de eu entrar direto em uma das boutiques da Georgia? Aproximei-me e olhei para a janela por um tempo, observando as vitrines, mas sem realmente vê-las, antes de entrar.

— Tudo bem se eu trazer meus cachorros?

A garota atrás do balcão sorriu. — Só se eu puder brincar com eles.

— Combinado.

Ela saiu de trás do balcão, e Tico e Teco praticamente a atacaram. Four lambeu o rosto dela, e para não ficar atrás, Fred correu em círculos rápidos, perseguindo o próprio rabo.

A funcionária riu. — Oh, meu Deus, eles são tão fofos.

— Obrigado.

— Há algo em que eu possa ajudá-lo?

Não queria explicar por que eu tinha entrado, então pensei em mandar algumas flores para minha mãe por ouvir minha bunda no outro dia. — Eu só vou olhar ao redor, se estiver tudo

bem. Gostaria de enviar algumas flores para minha mãe, mas ainda não tenho certeza do quê.

— Certo. Sem pressa. Ficarei feliz em ocupar esses caras enquanto você escolhe. — Ela apontou para uma parede com prateleiras de vidro e diferentes arranjos em exposição. — Essas são todas as peças de estoque que podem ser feitas nas cores que você quiser. Mas se você tinha algo específico em mente, também podemos fazer um arranjo personalizado. Eles só levam mais dois ou três dias. Isso é por um motivo específico, como um aniversário ou desejos de melhoras?

— Mais um presente de agradecimento por me aguentar.

Ela sorriu. — São sempre divertidos. Há também um iPad no balcão da frente que pode lhe dar algumas ideias de coisas que as pessoas encomendaram e um divertido banco de dados de mensagens que tem tudo, desde poesia a doce e engraçado.

Lembrei-me de Georgia dizendo que gostava de escrever essas mensagens quando começou, então, depois de dar uma rápida olhada ao redor, fui atraído pelo iPad.

Descendo até as sugestões marcadas ‘*Simplesmente*’, cliquei duas vezes e comecei a ler. Algumas eram engraçadas, algumas eram sujas e algumas eram apenas bregas. Eu ri quando cheguei a uma escrita por Maggie P.:

Melhores amigos são como fazer xixi nas calças.

Todo mundo vê, mas só você sente o calor.

Essa tinha que ser a Maggie que eu conhecia. Depois de um tempo, parei de ler as mensagens e apenas rolei os nomes para ver quem as havia escrito. Acho que esperava encontrar uma escrita por Georgia. Não encontrei, mas quando cheguei ao final de centenas de mensagens e vi uma de F. Scott Fitzgerald, lembrei-me de que Georgia havia dito que mantinha seus livros de anotações perto do caixa porque suas citações simplificavam o amor para ela.

Sempre

foi

você.

-F. Scott Fitzgerald

Li isso uma dúzia de vezes, repetidas vezes. Eu não tinha certeza se era o sinal gritante que estava procurando, mas com certeza era a pura verdade. *Sempre foi Georgia.* E no final, *quando* esse dia chegasse, eu não queria olhar para trás com arrependimento. Talvez essas quatro palavras simples fossem um sinal, afinal.

Então, quando voltei para o carro para ir para casa, decidi seguir o conselho de Georgia. Peguei meu celular e percorri meus contatos até chegar a um dos últimos, e então pressionei *ligar*.

— Oi. Aqui é Max Yearwood. Gostaria de marcar uma consulta com o Dr. Wallace.



Alguns dias depois, chegou o jogo de hóquei beneficente. Usei isso como uma desculpa para fazer meus irmãos voarem, e desde que minha mãe chegou ontem, estávamos todos sob o mesmo teto. Isso raramente acontecia, exceto no Natal. O jogo de exibição não era antes das sete, e eu planejava contar a todos minhas novidades no café da manhã, mas acordei com uma dor de cabeça de novo. Os últimos dias tinham sido estressantes, e meu cérebro estava descontando em mim. Então tomei alguns comprimidos de Motrin e adiei meu anúncio até o almoço.

Quando os sanduíches e saladas que eu pedi chegaram, todos se reuniram ao redor da ilha da cozinha.

— Então... — limpei minha garganta. — Queria falar com vocês enquanto estavam aqui.

— Você está saindo, não é? — meu irmão Will disse, recostando-se em seu assento. — Eu sabia.

— O quê? Não.

— Se você estiver apostando de novo, você será o único a entrar *no* jogo de hóquei machucado — disse Tate.

— É melhor você não ser pego em alguma merda de assédio — disse Ethan.

— Fita de sexo. — Meu irmão Lucas assentiu. — É definitivamente uma fita de sexo. Eu realmente não quero ver seu lixo aparecendo em todas as notícias, cara.

Balancei minha cabeça. — O que diabos há errado com todos vocês?

— Eu sei que derrubei Will de cabeça uma vez — minha mãe disse. — Mas o resto de vocês não tem desculpa. Deixe seu irmão falar.

Eu ri. — Obrigado, mãe.

A sala ficou em silêncio, e todos os olhos se voltaram para mim. *Droga. Isso não é tão fácil de dizer como pensei que seria.*

Respirei fundo. — Vou fazer uma cirurgia na próxima terça.

Minha mãe estava mais informada do que os outros, então ela entendeu antes que eu explicasse qualquer outra coisa. Ela se aproximou e deu um tapinha na minha mão.

— Que tipo de cirurgia? — Will perguntou. — Aprimoramento peniano?

— Não, merda. O tipo que eles não podem fazer em você já que não tem o órgão. Cirurgia cerebral. Resolvi remover o aneurisma. Cresceu e acho que está na hora.

— Oh, merda — disse Tate. — Você está bem?

Balancei a cabeça. — Estou bem.

— Sua nova equipe sabe? — Ethan perguntou.

— Ainda não. Vou contar ao meu agente amanhã de manhã. Achei que ele teria alguns conselhos sobre a melhor maneira de lidar com isso.

— O que o médico tem a dizer? — perguntou Tate.

— Quem está fazendo isso? — Will perguntou.

— Quanto tempo dura a recuperação? — Ethan entrou na conversa.

Na hora seguinte, almoçamos e contei tudo o que o médico havia dito e respondi a todas as perguntas. Assim que todos pareciam satisfeitos, pedi licença e fui ao banheiro do meu quarto para pegar mais Motrin. Então fiquei na varanda para um pouco de ar fresco e tranquilo.

Meu irmão Tate me seguiu e me viu tomar o remédio.

— O que é isso?

— Motrin. Não consigo aliviar essa dor de cabeça nos últimos dias.

Ele assentiu. — O estresse faz isso com você.

Terminei uma garrafa de água. — Preciso de um favor seu — eu disse.

— Diga.

— Se algo der errado, e eu não... você sabe. Preciso que você me prometa que vai contar a Georgia pessoalmente antes que a notícia saia no noticiário.

— Nada vai dar errado. Mas sim, claro. Você tem minha palavra.

Respirei fundo e assenti. — Obrigado.

— E quando tudo der certo? Onde isso deixa vocês dois? Você finalmente vai tirar a cabeça da sua bunda e tentar recuperar sua garota?

Eu sorri. — Tentar? Você quer dizer tentar me *impedir*.

Tate colocou a mão no meu ombro. — Sabe quando você tem certeza de que é real?

— Quando?

— Quando o pensamento de ficar sem ela não te assusta tanto quanto uma cirurgia no cérebro.

CAPÍTULO 30

Georgia

Abri a porta da frente do meu apartamento às 6 da manhã e Maggie entrou correndo. — Você viu as notícias esta manhã?

Ela vestia uma calça de pijama com grandes corações vermelhos e uma camiseta que dizia *V de Valentine*⁵¹, mas a palavra *Valentine* estava riscada e por baixo estava a palavra *Vodca*. Seu cabelo estava empilhado em cima de sua cabeça, e o que parecia ser o rímel de ontem estava manchado sob seus olhos.

— Não, por quê? — perguntei. — E você andou de metrô assim? Você parece um pouco maluca.

Ela pegou o telefone. — Max foi ferido ontem à noite.

Meu coração parou. — O quê? Do que você está falando?

⁵¹ Valentine's Day – Dia dos Namorados nos EUA.

Ela digitou algo em seu celular e me entregou. Um segmento de notícias mostrou um ringue de hóquei com um monte de jogadores ajoelhados enquanto paramédicos trabalhavam em um jogador estendido no gelo.

— Durante o evento de caridade Hockey for Alzheimer de hoje à noite — disse o repórter — Max Yearwood, o mais novo membro do LA Blades, caiu. Ele caiu durante o segundo período ao tentar um passe. Nenhum contato foi feito e, até onde podemos ver, o incidente não foi devido a um ferimento. Ele foi transportado para Cedars Sinai, onde está em estado estável, mas grave. Nenhuma palavra ainda sobre o que causou a perda de consciência do astro.

— Meu Deus. Estável, mas grave? O que isso significa?

— Pesquisei no Google no caminho. Disse que significa que ele provavelmente está na UTI por uma doença, mas seus sinais vitais estão estáveis.

Eu me senti frenética. — UTI? O que pode ter acontecido?

— Eu não faço ideia. Mas você tem aquela reunião no centro da cidade com o banco esta manhã, e eu estava com medo de que você ouvisse sobre isso no seu caminho e ficasse chateada. Então vim para lhe dizer.

Sentei-me, entregando o telefone de Maggie a ela. — O que eu faço? Sua família vive fora do estado. E se ele estiver sozinho? Devo ir lá?

— Não tenho certeza. Quero dizer, vocês não estão mais juntos. Então, tecnicamente, ele não é sua responsabilidade. E as notícias podem estar exagerando. Ele poderia ter desmaiado por

estar desidratado ou quem sabe - machucado o tornozelo, e isso o fez cair e bater a cabeça.

— Sim, eu acho... — Meu peito estava apertado, como se fosse difícil respirar. — Talvez eu devesse pelo menos ligar para ele.

— São 3 da manhã na Califórnia.

— Droga — suspirei. — Está certo. Bem, minha reunião é às oito, talvez eu deva ir, e quando terminar já serão provavelmente dez, o que significa sete lá, então vou ligar e ver o que está acontecendo.

— OK.

— Posso ver seu telefone de novo? Quero ver o vídeo mais uma vez.

Desta vez, dei zoom em Max deitado no gelo e ignorei o repórter falando. Ele não estava se movendo. Apenas ficou lá, completamente imóvel, enquanto as pessoas trabalhavam nele. Isso me deixou com uma sensação ainda pior do que antes. Podemos não ser mais um casal, mas eu nunca me perdoaria se algo acontecesse. Era minha culpa ele estar na Califórnia tão cedo.



— Droga — resmunguei para mim mesma enquanto subia as escadas do metrô.

Max não estava atendendo o telefone. Liguei para ele no minuto em que saí da minha reunião, que foi há vinte minutos. Ambas as vezes tocou e tocou, apenas para eventualmente ir para o correio de voz. Eu não tinha deixado uma mensagem da primeira vez, mas agora achava que deveria.

— Oi, Max. É a Georgia. Vi no noticiário esta manhã que você desmaiou no gelo ou algo assim. Disseram que você estava em estado grave, mas estável. Eu só quero saber de você. Poderia, por favor, ligar de volta ou enviar uma mensagem quando puder? — Fiz uma pausa. — Espero que você esteja bem.

Era uma caminhada de dois quarteirões até o meu escritório. Eu estava com um nó no estômago desde o início desta manhã, e Max não responder só piorou. Andei pela calçada movimentada em transe, sem me lembrar da caminhada do metrô quando cheguei. A viagem de elevador de trinta segundos apertou meu estômago com ansiedade. Não havia serviço aqui, e eu não queria perder Max se ligasse de volta. Assim que as portas se abriram, corri e verifiquei freneticamente meu telefone - que era exatamente onde meu nariz ainda estava enterrado quando passei pela recepção sem olhar para cima.

— Georgia?

A voz era familiar, mas não consegui identificá-la até que me virei. — Tate?

A princípio, fiquei aliviada ao ver o irmão de Max. Ele poderia me dar informações sobre o que aconteceu e como Max estava. Mas esse alívio desapareceu quando percebi como estava Tate. Seu cabelo de costume bem arrumado estava em todo o lugar, os lados balançando de uma maneira que me fez pensar que ele passou

horas puxando-o, puxando os fios. Círculos escuros delineavam seus olhos, e sua pele bronzeada era agora de uma cor cinza e amarelada. Senti-me enjoada.

— Podemos falar?

— Ele está bem? Max está bem?

Tate franziu a testa. Ele olhou para a recepcionista, que estava olhando para nós. — Você tem um escritório ou algum lugar onde possamos conversar em particular?

Minha resposta demorou, mas acabei concordando. Levou cada grama de foco que eu tinha para colocar um pé na frente do outro e levá-lo ao meu escritório. Uma vez que estávamos dentro, ele fechou a porta atrás de nós, e eu imediatamente me virei.

— Max está bem?

— Podemos nos sentar, por favor?

Balancei minha cabeça. — Você está me assustando, Tate. Max está bem?

Ele soltou um suspiro irregular e balançou a cabeça. — Ele está em cirurgia agora. Mas as coisas não parecem tão boas.

A sala começou a girar e pensei que poderia desmaiar. Tate estava certo. Eu precisava me sentar. Com a mão segurando meu estômago, peguei uma das cadeiras de visitantes na frente da minha mesa. — O que aconteceu?

— Ele tinha um aneurisma. Rompeu.

Cobri minha boca. — Meu Deus. Um aneurisma como Austin. E seu pai.

Tate assentiu e se sentou na minha frente. — Sim. Os aneurismas podem ocorrer em famílias. Depois que descobrimos que Austin tinha um aneurisma da aorta abdominal, nosso médico sugeriu que todos fizéssemos exames. Max era o único entre nós que tinha um.

— Quando descobriram que Austin tinha um, todos vocês fizeram exames? Então Max sabe sobre o dele há *dez anos*?

Tate assentiu.

— O dele está no cérebro. Está em uma área que controla as habilidades motoras, então, se ele o removesse, havia uma chance de sofrer algum dano... e não jogar hóquei novamente. — Tate balançou a cabeça. — O problema é que ele evitou ir a um médico ou fazer uma varredura na última década. Então, um mês atrás, ele finalmente decidiu fazer um novo exame. Na semana passada, ele marcou uma consulta para fazer a cirurgia. Ele ia removê-lo na terça-feira. Mas rompeu enquanto estava jogando na noite passada. Ele estava tendo dores de cabeça nos últimos dias, mas atribuiu-as ao estresse sobre a cirurgia. Acontece que estava vazando e as dores de cabeça eram avisos.

— Eles podem consertar isso com a cirurgia?

— Eles estão tentando. As primeiras vinte e quatro horas são as mais críticas. Os médicos disseram que desde que se rompeu, a chance de não sobreviver é de quarenta por cento, e se o fizer, há uma chance de sessenta e cinco por cento de que ele tenha

algum dano - que pode variar de habilidades motoras prejudicadas a... pior.

Fiquei de pé. — Você vai até lá? Eu quero ir.

— Na verdade, peguei o último voo esta manhã para vir falar com você. Mas vou voltar para o aeroporto depois disso.

— Você veio até aqui só para me dizer?

Tate assentiu. — Fiz uma promessa ao meu irmão quando ele decidiu fazer a cirurgia - que eu iria te contar pessoalmente se as coisas não corressem bem. Você é a razão pela qual ele decidiu fazer a cirurgia.

— Eu? Mas não estamos mais juntos.

— Eu sei. Fazer a cirurgia significava potencialmente perder algo que ele amava - jogar hóquei. Toda vez que ele patinava no gelo, sua pressão arterial subia e aumentava o risco de ruptura. Ele não queria te arrastar para algo que tinha tantas incógnitas. Mas então ele encontrou algo que amava mais do que hóquei - *você*. E estava disposto a correr o risco para não perder você.

Lágrimas deslizaram pelo meu rosto. — Nós precisamos ir. Eu quero estar lá quando ele sair da cirurgia.

Tate assentiu.

No caminho para o aeroporto, meu administrador nos conseguiu o próximo voo já reservando as passagens, mesmo que fosse em cima da hora. Assim que passamos pela segurança, corremos pelo aeroporto, tentando chegar antes que as portas se

fechassem. Acho que nenhum de nós respirou até entrarmos no avião. Desde que as reservas foram no último minuto, Tate e eu não estávamos sentados juntos. Eu estava cerca de dez fileiras atrás dele, mas o tempo sozinha me deu a chance de tentar absorver tudo o que ele disse.

Como eu não tinha juntado as pistas? Encontrei um cartão de consulta para um neurologista quando estávamos na Califórnia, pelo amor de Deus. E Max nunca poderia me dar uma razão para não querer tentar fazer as coisas funcionarem. Tudo fazia sentido agora; ele não queria me machucar se continuasse jogando hóquei e se colocasse em risco. Eu deveria ter percebido que ele estava tentando me proteger. O homem era cabeça dura e teimoso, mas também nobre e bonito. Eu mal podia esperar para dizer a ele que o amava quase tanto quanto mal podia esperar para gritar com ele pelo que tinha feito.

Eu só esperava ter a chance de fazer as duas coisas.



O rosto da mãe de Max me fez parar quando entramos na UTI.

— Georgia? — Tate só percebeu que eu não estava mais ao lado dele, não que sua mãe estava do lado de fora de uma cortina fechada parecendo pálida como um fantasma. — Qual é o problema?

Balancei minha cabeça rapidamente, mas não consegui formar palavras.

Ele pegou minha mão. — Tudo bem. Ele passou por isso. Temos que dar um passo de cada vez.

Tate traçou minha linha de visão, e seu rosto caiu quando viu sua mãe. — Merda. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Dê-me um minuto.

Esperei no meio da UTI enquanto Tate caminhava até sua mãe. No minuto em que ela o viu, jogou os braços em volta dos ombros dele e começou a soluçar.

Lágrimas silenciosas rolaram pelo meu rosto. *Ele não pode... ele simplesmente não pode.*

Tate se afastou do abraço e falou com ela. Ele olhou para mim uma vez enquanto sua mãe enxugava os olhos, e levantou um dedo antes de deslizar para trás da cortina. Quando voltou, parecia tão pálido quanto sua mãe. Eu o assisti engolir antes que voltasse. Acho que não movi um único músculo enquanto esperava.

Ele soprou duas bochechas inchadas cheias de ar. — Eles tiveram que colocá-lo em coma induzido. Seu cérebro está inchando, o que é comum após a cirurgia que ele acabou de fazer, mas eles não foram capazes de pará-lo de outra maneira. Eles basicamente tiveram que desligar seu cérebro para dar tempo de curar. — Tate zombou: — Faz sentido, eu acho. A única maneira de fazê-lo parar de lutar pelo que ele queria era nocauteá-lo.

— Por quanto tempo eles vão mantê-lo fora?

— Eles não sabem.

Respirei fundo e enxuguei minhas lágrimas. — Posso vê-lo?

— Ele não parece bem, Georgia. Seu rosto está inchado e ele está conectado a um milhão de máquinas. Claro que você pode entrar, mas talvez precise se preparar.

Olhei para as cortinas fechadas que cercavam o homem que eu amava. — Como faço isso?

Tate franziu a testa. — Eu gostaria de saber.

Caminhamos até a mãe dele. Ela sorriu e me envolveu em seus braços. — Obrigada por ter vindo.

— Claro.

Ela me olhou nos olhos. — Ele te ama muito.

Eu sorri tristemente. — O sentimento é mútuo.

Tate estava ao meu lado. — Você quer que eu entre com você?

Balancei minha cabeça. — Não, eu só preciso de um minuto.

— Tome todo o tempo que você precisar, querida. — Sua mãe esfregou minhas costas.

Depois de algumas respirações profundas, balancei a cabeça e caminhei atrás da cortina.

Meu coração parou. Tate tinha me avisado, mas nada poderia ter me preparado para este momento.

Max não se parecia com Max. Se não houvesse uma cortina em volta dele, poderia ter passado direto, ainda procurando o homem forte e bonito que eu conhecia. Sua pele estava cinza, e seu rosto estava tão inchado. Tubos e fios estavam conectados em cima dele, e bandagens enroladas no topo de sua cabeça das sobrelanceiras para cima. Mas sua falta de expressão me assustou mais. Eu não tinha percebido o quanto a personalidade de Max iluminava seu rosto até agora. Fosse um sorriso, um sorriso malicioso ou uma carranca, ele era tão animado e expressivo. Agora ele parecia...

Não podia nem me permitir pensar nisso.

Tinha que me recompor e ser sua força até que ele estivesse pronto para lutar por conta própria. Então me aproximei da cama e peguei sua mão.

— Ei. É a Georgia. Você vai ficar bem, Max. Você é a pessoa mais forte que eu já conheci, e podemos fazer isso juntos. — Respirei fundo e apertei sua mão. — Eu te amo, Max. Eu te amo mais do que tudo, e nunca tive a chance de te dizer isso. Então preciso que você melhore para que eu possa olhar em seus olhos e ter certeza de que você saiba disso. — Balancei minha cabeça. — Também preciso gritar com você por esconder tudo isso de mim. Só porque você fez uma pequena cirurgia no cérebro não significa que eu estou deixando você fora do gancho. Tenho certeza de que você sabe disso.

A cortina farfalhou atrás de mim. Tate entrou. — Apenas verificando se você está bem.

Balancei a cabeça e olhei de volta para Max. — Eu estou. Nós dois vamos ficar bem.

Nas doze horas seguintes, a família de Max e eu ficamos ao seu lado. Médicos iam e vinham, enfermeiras ajustavam monitores e penduravam novas bolsas de remédios, mas Max continuava o mesmo. Ele não melhorou nem piorou. Os médicos disseram que não previam nenhuma melhora a curto prazo. Eles só precisavam de tempo para ele descansar e se curar. À meia-noite, os irmãos de Max reuniram todo mundo e fizemos um cronograma para as próximas vinte e quatro horas para que alguém estivesse ao seu lado o tempo todo, e cada um de nós pudesse dormir um pouco. Tate, a mãe de Max, e eu ficaríamos para a casa de Max por algumas horas.

Mas quando saímos da UTI, lembrei-me de algo. — Vocês podem me dar um minuto?

— Claro.

O irmão de Max, Will, estava sentado ao seu lado quando voltei para trás da cortina.

— Você quer que eu te dê um minuto? — ele perguntou.

Balancei minha cabeça e cavei em minha bolsa. — Não, eu só me esqueci de deixar isso. — Puxando Yoda, coloquei-o na bandeja ao lado de sua cama.

— Esse é um dos dele?

Concordei. — Sim, ele me deu na noite em que nos conhecemos.

Will riu. — Se eu tivesse alguma dúvida sobre você ser a única, isso apenas selou o acordo. Ele soube no dia em que te conheceu.

Sorri. — Eu também soube. Só demorei um pouco para admitir isso para mim mesma.

— Vou ficar de olho no carinha. Vá dormir um pouco.

— Boa noite, Will. Boa noite, Max.

CAPÍTULO 31

Max

Ela estava roncando.

A primeira coisa que vi quando abri os olhos foi Georgia. Sua cabeça estava na curva do meu ombro em uma cama de hospital, e seu corpo estava enrolado em uma bola ao meu lado. E ela estava malditamente roncando.

Eu sorri. *Esse pode ser o meu novo som favorito de todos os tempos.*

Olhei ao redor do quarto escuro, confuso. Não me lembrava de como cheguei aqui, embora de alguma forma eu *soubesse* onde estava. Algumas partes voltaram para mim.

Lembrei-me de estar sentado no banco amarrando os patins antes do jogo de hóquei beneficente.

Lembrei-me de pessoas conversando comigo enquanto eu dormia. Podia ouvi-los, mas pareciam muito distantes, como se estivessem cortando uma espessa parede de neblina.

Lembrei-me do barulho. E alguém lavando meu rosto. E sendo levado para algum lugar. E as enfermeiras e Georgia rindo enquanto elas... faziam alguma coisa. E o número noventa e seis. O que era noventa e seis?

Minha garganta estava seca e meu pescoço doía, mas eu não queria me mexer e acordar Georgia. E estava tão cansado. *Tão, tão* cansado. Acho que devo ter adormecido por um tempo, porque quando acordei, Georgia não estava mais roncando. Ela estava olhando para mim. Nossos olhos se encontraram, e os dela se arregalaram.

Ela deu um pulo. — Puta merda! Max?

Era difícil falar porque minha garganta estava muito seca. — Você estava roncando.

— Você está brincando? Você está em coma há semanas e a primeira coisa que diz quando acorda é que *eu estava roncando*?

Eu sorri. — Acho que você deixou um pouco de baba também.

Georgia cobriu a boca e começou a chorar. — Oh, meu Deus, Max. Pensei que eu ia perder você.

— Shhh... venha aqui.

— Acho que devo ir buscar a enfermeira. Ou o médico. Ou ambos.

— Em um minuto. Apenas deite-se comigo primeiro.

Ela continuou balançando a cabeça e chorando. — Você está realmente acordado. Eu não posso acreditar que você está

acordado. Tenho medo de me deitar porque se eu estiver sonhando e voltar a dormir e isso não for real quando acordar?

— Pare de analisar demais.

— Você está com dor?

— Sinto que alguém me deu uma surra. Mas isso não é novo.

Ela se aconchegou de volta na dobra do meu braço. — Eu estou tão brava com você. Você deveria ter me contado, Max.

— Eu sinto muito. Estava tentando fazer a coisa certa. Eu vou compensar você.

— Ah, você vai com certeza. Nos próximos quarenta ou cinquenta anos.

Eu sorri. — Sua versão de punição é minha versão do céu, querida.

— Você sabe quanto tempo estive fora?

Balancei minha cabeça, mas lembrei daqueles números novamente. — Foram noventa e seis dias?

— Noventa e seis? Não. Você estive fora por dezoito dias. Por que você acha que foram noventa e seis?

Dei de ombros. — Lembro-me de ouvir esse número.

As sobrancelhas de Georgia se juntaram antes que o reconhecimento surgisse em seu rosto. — Noventa e seis? — Ela

apontou para a janela. — Você deve ter nos ouvido falando sobre isso.

Virei-me para a janela e apertei os olhos. O peitoril inteiro estava repleto de bonequinhos. — O que é tudo isso?

— Eles são todos os noventa e seis bonecos originais de *Star Wars*. O da frente é o Yoda que você me deu na noite em que nos conhecemos. E todos os outros que seus companheiros e amigos lhe enviaram. Alguns deles seus médicos também trouxeram. — Ela balançou a cabeça. — Eu não posso acreditar que você nos ouviu falando sobre isso, que você se lembra da conversa. Do que mais você se lembra?

Contei a ela os pedaços confusos que tinham voltado para mim.

— Uau. Isso é incrível. E eu não posso acreditar que você está acordado, Max. Adoraria nada mais do que me deitar e me aconchegar com você, mas eu realmente acho que deveria chamar a enfermeira para ter certeza de que você está bem. E preciso ligar para sua mãe. Ela tem estado tão preocupada. Nós todos temos.

Balancei a cabeça. — Ok, mas venha aqui primeiro. Traga seu rosto para perto de mim.

Georgia se inclinou para ficarmos nariz com nariz. Meus braços pareciam pesar 130 quilos, mas consegui levar um até o rosto dela. Seus olhos brilharam de felicidade. — Eu também te amo querida.

Ela apertou o peito. — Você me ouviu dizer isso?

— Claro. Foi isso que me manteve lutando.



Oito dias depois, finalmente saí do hospital. Demorou mais uma semana para que minha família voltasse para casa. Sentia-me mal por eles terem ficado longe de suas vidas por um mês, mas eu também não podia esperar para ficar sozinho com Georgia.

Minha caminhada ainda não era tão boa. Levaria muito tempo para eu recuperar minhas forças, então fiquei no sofá enquanto Georgia levava o último convidado para fora. Quando ela voltou, a casa estava silenciosa. Ela caminhou até mim.

— Você ouviu isso? — eu disse.

Georgia olhou ao redor. — Não, o quê?

Puxei o braço dela. — O som de você gemendo.

Ela riu. — Acho que não estava gemendo.

— Acho que foi apenas uma premonição. — Toquei o botão de sua calça jeans. — Por que você tem tantas roupas malditas?

— Umm... talvez porque seu irmão acabou de sair pela porta há dois segundos?

Desabotoei suas calças. — Espero que você tenha trancado a maldita coisa.

— Você não deve fazer nada extenuante por quatro a seis semanas.

— Isso é de quatro a seis semanas após a cirurgia. Já se passaram mais de trinta dias. Estamos no intervalo.

Georgia mordeu o lábio. — Eu não quero que você se machuque.

— Eu não vou. Você sabe por quê?

— Por quê?

— Porque você vai fazer todo o trabalho. Monte em mim, querida.

Eu vi aquele fogo familiar acender em seus olhos. — Ok, mas você realmente precisa me deixar fazer todo o trabalho. Não pode se mover de baixo para cima, Max.

Fiz uma cara inocente e envolvi minha mão ao redor de sua garganta como eu sabia que ela gostava. — Quem, eu?

Nós tiramos nossas roupas em um frenesi. Georgia primeiro, e então ela me ajudou a me despir. Eu poderia ter me controlado, mas adorei vê-la de joelhos no chão na minha frente, puxando minhas calças. Suas unhas arranharam minhas coxas enquanto ela tirava minha boxer, e então subiu e montou em mim. Senti o calor úmido de sua boceta contra a parte inferior do meu eixo.

— Eu quero você — gemi. — Porra, *preciso* de você.

— Eu preciso de você também.

Georgia colocou as mãos nos meus ombros e ficou de joelhos. Estendi a mão entre nós, agarrei meu pau e arrastei a cabeça em sua abertura molhada. Ela sorriu, inclinando-se para me beijar enquanto se abaixava. Levou cada fragmento de força de vontade que eu tinha para não contrair meus quadris e assumir. A vontade de fodê-la até o esquecimento fez meus braços tremerem.

Ela percebeu. — Você está bem?

— Nunca estive melhor, querida.

Ela levou um minuto para se equilibrar e então começou a balançar para frente e para trás, penetrando tão profundamente. Parecia que o céu e o inferno estavam juntos. Essa mulher era o amor da minha vida, e era uma tortura me conter.

Ela arqueou as costas, agarrando meus joelhos atrás dela, e girou os quadris. Quando ela gemeu meu nome, eu me perdi. Porra, perdi tudo. Que se dane ir com calma. Se eu fosse morrer, queria morrer exatamente como estava - comigo plantado até a raiz dentro da mulher com quem eu planejava passar o resto da minha vida. Então comecei a empurrar, encontrando cada balanço e caindo no ritmo que era só nosso.

— Max... — ela gritou.

— Bem aí com você, baby.

Perseguimos a borda juntos. Nada jamais foi tão bom. Tão certo. Tão real. Georgia me apertou com mais força, seus dedos cavando meu cabelo enquanto ela falava meu nome repetidamente. Então seus olhos rolaram para trás em sua cabeça,

e assisti o orgasmo puxá-la para baixo. Quando seu corpo começou a ficar frouxo, empurrei uma última vez e soltei.

Depois, nós dois estávamos ofegantes. Pode ter durado apenas alguns minutos, mas foi o melhor orgasmo da minha vida. Georgia caiu no meu colo, e eu acariciei seu cabelo.

— Você está bem? Alguma dor? — ela sussurrou.

Beijei o topo de sua cabeça. — Estou bem. Juro.

Ela suspirou. — Sabe, eu ainda estou brava com você.

— Se é assim que você me mostra braveza, vou ter certeza de irritá-la muito.

Ela deu um tapa no meu ombro. — Você me largou. E partiu meu coração.

— Eu sei. E prometo que vou passar todos os dias fazendo as pazes com você.

Meu irmão havia dito a Georgia que, pouco antes de tudo acontecer, eu havia tomado a decisão de fazer uma cirurgia. Mas percebi que ela provavelmente não sabia como cheguei a essa decisão.

— Tate lhe contou sobre minha viagem a Long Beach?

Ela olhou para cima com seu pequeno nariz enrugado. — Long Beach? Não. Mas é onde fica minha boutique.

— Eu sei. Quando cheguei aqui, estava realmente lutando. Não parecia que eu tinha tomado a decisão certa, mas

não podia arriscar que você se machucasse. Então comecei a fazer longas viagens para pensar e clarear a cabeça. Um dia acabei em Long Beach. Levei os cachorros para passear na praia, parei para pegar água e entrei direto na sua loja.

— Mesmo?

— Sim. Então entrei e olhei ao redor. A senhora que trabalha lá me mostrou os arranjos e mencionou que você tinha um banco de dados de notas de sugestões para cartões. Lembrei que você disse que costumava sugerir citações para pessoas que não eram boas com mensagens.

— Verdade. Eu tinha alguns livros de F. Scott Fitzgerald na minha primeira loja, e eu os abria e anotava as citações que adorava.

Balancei a cabeça. — Eu estava dirigindo por toda parte, tentando descobrir o que fazer. Acontece que a resposta estava em uma daquelas citações que você escolheu anos atrás.

— Estava?

— Sim. *Sempre foi você.*

Seus olhos lacrimejaram enquanto ela sorria. — Sempre foi você também.

EPÍLOGO

Georgia

Dois anos depois

Esta noite foi agriçoce.

Fiquei na janela do camarote do proprietário, olhando para o gelo. A família inteira de Max estava aqui também, circulando em algum lugar atrás de mim. Eu preferia estar lá embaixo, mas Celia e Miles Gibson insistiram em receber todo mundo para a grande noite, e eu simplesmente não podia dizer não. Tecnicamente, Miles era o chefe de Max, mas Celia e eu também nos tornamos boas amigas. Eles frequentemente me convidavam para assistir aos jogos aqui com eles, mas desde que Max voltou a patinar no gelo, sentia a necessidade de estar mais perto do rinque.

Foram dois anos difíceis para Max, com muitos altos e baixos. Após a cirurgia, levou quase um ano inteiro para ele voltar para onde precisava estar para jogar hóquei novamente. E mesmo depois de incontáveis horas de fisioterapia e treinamento para recuperar a força, Max seria o primeiro a dizer que, embora pudesse estar apto para render, ele não era o jogador de antes. O aneurisma rompido havia causado alguns problemas de longo

prazo, sendo o pior o dano nos tecidos e nos nervos do pescoço, que tornava o tempo de recuperação após cada jogo cada vez mais longo.

E era por isso que esta noite era seu último jogo. Na idade avançada de trinta e um anos, Pretty Boy Yearwood estava se aposentando. Foi escolha dele, não por insistência da equipe, e era assim que ele queria sair - em seus próprios termos.

No entanto, ele não estava realmente indo muito longe. Durante o ano em que Max não pôde jogar, ele ainda foi a todos os treinos e todos os jogos. Ele se tornou uma espécie de assistente técnico não oficial da equipe e, durante esse tempo, o técnico principal reconheceu que Max tinha habilidades valiosas dentro e fora do gelo. Então, Max estava se aposentando hoje, mas a partir de setembro ele seria o técnico de força e condicionamento dos Blades. Seu trabalho seria desenvolver atletas até o auge de seu desempenho - algo que ele conhecia melhor do que ninguém. A melhor parte da mudança foi que ele só tinha que trabalhar nos treinos, então não teria mais a agenda de viagens maluca de um jogador.

Quanto a mim, eu ainda tinha meu escritório em Nova York, embora trabalhasse remotamente na Califórnia ultimamente. Tinha sido assim desde o dia em que voei para ficar com Max depois da cirurgia. No começo, era porque ele precisava de mim durante sua recuperação, mas com o tempo, apaixonei-me um pouco pela Califórnia. Nova York sempre teria um pedaço do meu coração, mas eu amava tanto a atmosfera descontraída daqui. Quase perder Max me ensinou muito sobre prioridades. Acontece que minha agenda não estava muito ocupada para um relacionamento, afinal, mas meu

relacionamento precisava ser a primeira coisa agendada, e não a última.

A campanha final soou, e meus olhos se encheram de lágrimas. Como o time não estava na disputa dos playoffs, a vitória desta noite não mudou sua temporada - embora eu tenha certeza de que ajudou a manter o ânimo. Todos os companheiros de equipe de Max se reuniram em torno dele, pulando e comemorando o fim de uma carreira de uma década. Normalmente, os torcedores corriam para sair da arena assim que o jogo terminava, mas ninguém deixou seu lugar esta noite. Eles esperaram que Max levantasse o taco por cima da cabeça e desse uma volta final. Quando o fez, o lugar explodiu em uma ovação de pé.

Eu não conseguia parar de chorar enquanto assistia. O Jumbotron deu um zoom em seu rosto sorridente enquanto ele patinava e acenava, e quando chegou à seção abaixo de onde eu estava sentada, ele olhou para cima e piscou, mostrando as covinhas que ainda deixavam meus joelhos fracos. As coisas realmente fecharam um círculo - desde a noite em que nos conhecemos e vi seu rosto iluminar a tela, até hoje, quando sua carreira terminava e tinha início o que viria a seguir para nós. *Melhor encontro às cegas de todos os tempos.*

O irmão de Max, Tate, aproximou-se de mim e colocou o braço em volta do meu ombro.

— Pare de se preocupar. Ele está feliz — disse ele. — Nos primeiros meses, quando as coisas estavam incertas sobre se ele seria capaz de voltar, não tinha certeza de como ele sobreviveria sem ser capaz de jogar. Mas agora ele fez as pazes com isto - e muito disso é por causa de você, Geórgia. Você o fez perceber o que é importante, e ele está realmente ansioso para fazer o negócio do

Austin de Lincoln Logs em tamanho real decolar. Ele me disse que você vai ajudar. Inferno, se você for quase tão bem-sucedida com isso como você é com suas rosas, você fará Austin muito orgulhoso.

Enxuguei minhas lágrimas. — Minha maquiagem já deve estar uma bagunça. Não torne as coisas piores, Tate.

Ele sorriu e apertou meu ombro. Um minuto depois, Maggie estava do meu outro lado. Ela agora estava namorando um dos companheiros de equipe de Max. Eles se conheceram em um churrasco em nossa casa no verão passado e eram inseparáveis desde então. Tinha funcionado muito bem para mim porque significava que ela passava muito tempo na Califórnia, e às vezes também viajávamos para os jogos juntas.

— Como você está? — ela perguntou.

Suspirei. — Exatamente como você esperaria.

Minha melhor amiga sorriu. — Você quer caminhar até o gelo comigo? Celia disse que Miles vai dizer algumas palavras. Você deveria estar lá quando Max sair.

Balancei a cabeça. — Sim, vamos fazer isso.

Maggie e eu mostramos nossos passes de acesso total e descemos até o gelo para ficar perto da saída do ringue. Os jogadores ainda estavam comemorando quando o dono do time, Miles Gibson, entrou no gelo. Ele tinha um microfone na mão e fez sinal para que todos se acalmassem enquanto acenava para Max no centro da arena.

— Boa noite a todos. Acho que não preciso dizer que esta noite foi o último jogo desse cara como jogador. Max Yearwood está deixando o gelo após uma carreira de dez anos com 672 gols. Isso o coloca entre os quinze maiores artilheiros de todos os tempos, rivalizando com jogadores que tiveram carreiras duas vezes mais longas.

Uma mulher na arquibancada gritou: — Eu te amo, Pretty Boy!

Isso começou uma gargalhada e uma miríade de outros professando seu amor. Max balançou a cabeça, olhando para baixo e esfregando a nuca como se estivesse envergonhado. Mas eu sabia que seu ego tinha gostado de cada momento desta noite.

Eventualmente, Miles conseguiu o controle da multidão novamente. — Caramba, e eles dizem que os homens são ruins — ele riu. — Mas nessa nota, eu só queria agradecer a Max por sua dedicação à equipe. Embora ele esteja conosco há apenas alguns anos, ele se tornou uma grande parte da família Blades. E com prazer anuncio que não verão esse homem no gelo no próximo ano, mas vocês o verão à margem. Max Yearwood nos deixa como jogador hoje, mas se junta a nós como treinador na próxima temporada.

A multidão enlouqueceu novamente. Miles esperou um minuto e depois acalmou todos mais uma vez. — Já que parece que as pessoas não estão tão interessadas em mim quanto no homem ao meu lado, vou passar o microfone para o homem do momento. Senhoras e senhores, apresento-lhes Max Yearwood.

Uau. Eu não tinha ideia de que Max ia fazer um discurso, e não acho que ele sabia também. Se estava ciente, ele não tinha mencionado isso. Deus sabe, eu estaria enlouquecendo sendo

colocada no local assim. Falar em público era a única coisa que eu ainda não tinha resolvido da minha lista de afazeres de verão que tinha dado a Max.

Embora essa situação não parecesse incomodar Max. Ele pegou o microfone e acenou para a multidão como o homem do show natural que ele era. — Muito obrigado — disse ele, passando a mão pelo cabelo. — Caramba, pensei que isso seria mais fácil. Mas é difícil dizer adeus a algo que tem sido sua vida inteira desde que tinha quatro anos. — Ele olhou ao redor da arena. — Ainda me lembro do primeiro jogo de hóquei que fui. Eu sou de uma família de seis meninos, e meu pai geralmente levava os mais velhos para os jogos, mas era meu aniversário - quatro anos importantes. Então, em vez disso, ele levou a mim e meu irmão mais velho, Austin. — Max fez uma pausa e respirou fundo. Ele olhou para o gelo por alguns segundos, provavelmente pensando em como eles não estavam mais aqui. Quando ele olhou para cima, engoliu em seco e apontou para a primeira fileira da arena. — Sentamo-nos na penúltima fila. Lembro-me de ficar sentado na beirada da cadeira durante todo o jogo e ficar hipnotizado com a rapidez com que os jogadores conseguiam patinar. Eu disse ao meu pai naquele mesmo dia que queria ser jogador de hóquei. — Max deu um tapinha em seu peito. — Meu pai me deu um toque aqui e disse: ‘Ok. Mas é isso que faz um jogador de hóquei, filho. Qualquer um pode patinar.’ Vinte e sete anos se passaram desde aquele dia, e essas ainda são provavelmente as palavras mais verdadeiras que já ouvi sobre esse esporte. O hóquei tem tudo a ver com o coração.

Ele fez uma pausa e respirou fundo novamente, novamente batendo em seu peito. — Esse coração me trouxe de volta aqui este ano. Mas este coração também sabe que é hora de partir. Então, hoje eu quero agradecer por todos os anos que vocês me

deram. Todos vocês se tornaram minha família - o que torna justo que eu encerre minha carreira no gelo, dando a vocês um pedaço do meu coração.

Ele se virou para o lado do rink onde eu estava e sorriu. — Alguém poderia, por favor, ajudar minha garota a vir aqui? Ela não é tão boa no gelo, nem de patins ou naqueles sapatos sensuais que ela está usando esta noite.

Meus olhos se arregalaram. Mas antes que eu pudesse entrar em pânico, um dos companheiros de equipe de Max já havia aberto o portão para o gelo, e dois outros patinaram e me ofereceram as mãos. Virei-me para Maggie, pirando e procurando ajuda, mas ela apenas sorriu.

— Vá buscar o seu homem, minha amiga.

A próxima coisa que eu sabia, estava andando pelo gelo, escoltada por dois homens grandes em patins. No centro da arena, eles me entregaram para Max e saíram patinando.

Max deu uma olhada no meu rosto e sorriu. — Você está pirando agora?

Balancei a cabeça, o que só o fez rir.

Olhei para as arquibancadas, para todos os olhos me observando, e as vozes retumbantes pareceram parar ao mesmo tempo. A arena ficou silenciosa o suficiente para ouvir um alfinete cair. Eu não tinha certeza se estava imaginando ou não, mas quando me virei para Max percebi o que havia silenciado todo mundo. Max se ajoelhou sobre um joelho.

Ai, meu Deus. Minha mão trêmula voou para cobrir minha boca.

Max levou a outra aos lábios e a beijou. — Georgia Margaret Delaney, sou louco por você desde a noite em que estraguei seu encontro às cegas.

Balancei minha cabeça. — Isso é porque você é louco.

Max apertou minha mão. — A única coisa que torna suportável deixar o hóquei é saber o que me espera do outro lado. Você me deu muito mais do que eu jamais pensei ser possível. Você me dá força e coragem para mudar - não apenas em minha carreira, mas como homem. Eu quero envelhecer com você, Georgia.

Ele pegou algo próximo a ele no gelo, uma caixa de anel de veludo preto e... um Yoda. Max tinha uma coleção bem grande deles agora, especialmente depois de sua internação, mas o que estava em sua mão tinha um pequeno lascado na orelha. Parecia o que eu carregava comigo todos os dias desde que nos conhecemos. Max notou que eu estava olhando para ele.

— Sim, ele é seu. Peguei-o emprestado da sua bolsa ontem à noite quando você não estava olhando. Achei que precisava de toda sorte que pudesse ter. — Ele piscou. — Você não precisa de sorte. Você já me tem.

Max segurou minha bochecha, e notei que sua mão estava tremendo. Apesar de toda a sua confiança barulhenta e orgulho arrogante, meu cara grande e durão estava nervoso. Meu coração derreteu um pouco mais. Ele respirou fundo e soltou o ar com um sorriso antes de abrir a caixa do anel. Dentro havia um brilhante diamante lapidado em esmeralda.

— Georgia, você é a razão do sorriso no meu rosto todas as manhãs e todas as noites. Hoje eu estou pedindo para você colocá-lo lá para sempre. Você vai, querida? Você vai se casar comigo e me fazer o cara mais feliz do mundo?

Inclinei-me e segurei suas bochechas em minhas mãos, pressionando minha testa na dele. — Sim! Sim, eu me caso com você.

Max esmagou seus lábios nos meus. Em algum lugar distante, ouvi o rugido da multidão.

Quando nosso beijo terminou, ele sussurrou: — Eu te amo, querida. Percorremos um longo caminho desde a minha proposta de verão até a nossa realidade, não é?

— Com certeza percorremos.

— Estou *realmente* muito aliviado que esta foi uma decisão que você não precisou debater para sempre.

Eu sorri. — Só preciso debater coisas que são incertas. Quando se trata de você, a única pergunta que tenho sobre nossa vida juntos é: em quanto tempo podemos começar?

Fim



—the—
Summer
Proposal

VI KEELAND